



Estado do Paraná



MENSAGEM

APRESENTADA A

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

POR OCASIÃO DA ABERTURA DA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DE 1956

PELO

SENHOR MOYSÉS LUPION

GOVERNADOR DO PARANÁ

CURITIBA — PARANÁ

1956

353.0313
2223
1956



Senhores Deputados:

O imperativo constitucional de o Chefe do Executivo comparecer perante a Assembléa Legislativa, quando esta abre os seus trabalhos anuais, para dar conta da situação do Estado e solicitar as providências que julgar necessárias, tem sido para nós, sempre, uma oportunidade altamente honrosa, em nosso govêrno anterior e agora, de, cuidando daquelas informações, fazer claros para o povo de nossa terra, por vosso intermédio, os problemas, as esperanças e as dificuldades que cercam a vida administrativa estadual, os planos e as ações, e, sobretudo, as idéias e as intenções que os determinaram.

Repetindo-o, hoje, daremos, nesta primeira parte da presente Mensagem, um quadro geral da situação do Estado e da situação administrativa, completando-o com uma informação das medidas e providências que adotamos nos sessenta dias iniciais de nosso govêrno. Na segunda parte, faremos um retrospecto do que se realizou, no exercício de 1955, em cada um dos setores da administração.

X X X

É de nítida evidência que os índices da vida paranaense, em seu maior número, apontam no sentido da prosperidade presente e da prosperidade no futuro imediato.

Aí está, por exemplo, o fato de que, entre o recenseamento de 1940 e o de 1950, a população do Estado aumentou segundo uma taxa geométrica de crescimento anual de 5,5% e essa taxa é a mais alta de todo o Brasil, sem excepção nem mesmo de S. Paulo. Todos sabemos que tal fato não é produto apenas de um crescimento vegetativo da população, mas é decorrência, sobretudo, do afluxo imigratório para o nosso Estado, provindo de outras unidades da Federação, afluxo que fez com que

os não-paranaenses no Paraná praticamente triplicassem naquele período intercensitário. E todos sabemos que esse afluxo imigratório já é um índice da força da promessa de prosperidade individual que os poderosos impulsos da prosperidade geral espalham como uma atração por todo o país.

Esse índice completa-se com o outro que nos dá o quadro da evolução da participação percentual do Paraná no total da renda do país. Em 1947, concorríamos com 3,81% do total da renda nacional e daí fomos passando, nos anos sucessivos, a 4,01, a 4,12, a 4,75, a 4,65, a 5,17 e a 5,42, — u'a marcha, pois, ascendente e firme. E, em todo o país, a renda do Paraná é a que apresenta o maior crescimento relativo. São muito significativos os percentuais desse crescimento e nós não podemos deixar de trazê-los aqui, pela clara sugestão que eles oferecem. Si tomarmos a renda de 1947, como ponto de referência igual a 100, o quadro do acréscimo percentual será o seguinte: em 1948, 18%; em 1949, 17%; em 1950, 33%; em 1951, 16%; em 1952, 28%; em 1953, 25%.

Como é fácil supôr, essa própria prosperidade, porém, nos cerca de problemas e exige de nós, cada vez, um maior esforço.

As oportunidades estão abertas ao Paraná. — Mas simultaneamente, cada oportunidade faz-nos deparar problemas. Cada oportunidade parece um desafio. Cada oportunidade ameaça, a cada momento, perder-se, se não estivermos atentos, se não nos mostrarmos prontos e certos na ação. — Quase cada oportunidade contém, paradoxalmente, perigos e ameaça arrastar-nos num sentido negativo, e exige-nos, de modo infalível, previdência e plano de longo alcance, contra o estreito imediatismo. Cada oportunidade solicita ação orientada pelo estudo; cada oportunidade reclama esse binômio: técnica e vontade, isto é, disciplina.

x x x

Aqueles dados gerais traçam o quadro em que se deve mover a administração.

Considerando os fatos mais imediatos desta administração, devemos dizer que a situação financeira do Estado, em 31 de dezembro de 1955, nos apresentava os números seguintes:

a) — as disponibilidades livres atingiram a ordem dos Cr\$ 141, 786, 224, 30, aí incluídas as disponibilidades no Tesouro, em Bancos e nas exatorias;

b) — enquanto isso, apenas a soma dos restos a pagar provindos de 1955 ascendia a Cr\$ 1.218.134.957,90 e a esse valor acrescentavam-se Cr\$ 624.282.050,60 de restos a pagar dos anos anteriores, num total, pois, de Cr\$ 1.842.417.008,50;

c) — só aí, temos, dêsse modo, responsabilidades sem recursos para cobertura imediata no valor de Cr\$
1.700.690.784,20;

d) — de outra parte, o orçamento aprovado para o ano de 1956 prevê um deficit de Cr\$ 352.977.205,00;

e) — a êsse deficit previsto na lei de meios de 56 é preciso acrescentar mais a despesa não prevista naquela lei, com o abono ao funcionalismo, as majorações de vencimentos e a criação de cargos, despesas estas que ascendem, aproximadamente, a Cr\$ 360.000.000,00;

f) — temos, ainda, de considerar Cr\$ 37.342.779,00 de créditos especiais de 1955, revigorados;

g) — os juros das apólices do Estado encontram-se atrazados e somam compromissos vencidos na ordem de Cr\$
95.953.398,00;

h) — devem ser mencionadas as operações de empréstimos realizadas com o Banco do Brasil, nos últimos anos, que somam Cr\$ 484.467.226,30, devendo-se dizer que uma daquelas operações penhorou o Fundo Rodoviário, devido ao Departamento de Estradas de Rodagem, até o ano de 1959;

i) — deixaram de ser recolhidos ao Banco do Estado do Paraná S. A. as quantias, determinadas por lei, pertencentes ao «Fundo de Eletrificação», no valor de 95 milhões de cruzeiros; à Caixa de Seguro de Vida dos Funcionários do Estado, no valor de 27 milhões de cruzeiros; ao Montepio dos Funcionários Públicos Civis e Militares do Estado, no valor de 23 milhões de cruzeiros; à Caixa Econômica Federal do Paraná, no valor de 11 milhões de cruzeiros correspondentes a consignações provenientes de empréstimos a servidores públicos.

j) — os créditos dos Municípios paranaenses, decorrentes do artigo 20 da Constituição Federal, aprovados até 31 de dezembro de 1954, montam a Cr\$ 227.587.227,10, necessitando o Poder Executivo, no atual exercício financeiro, como reforço de verba, para satisfação dêsse encargo, mais a quantia de Cr\$ 139.350.642,80;

Devemos dizer e insistir em que, referindo os fatos acima, não estamos incriminando ninguém. Não nos preocupa saber si êles são o resultado da imprevidência, da incapacidade administrativa, de êrros ou de circunstâncias irremovíveis e fatores justos. Êsse julgamento não nos interessa. Si tais fatos foram aqui mencionados, é, simplesmente, pela exigência de um conhecimento objetivo da situação na qual vamos agir e do ponto de partida de onde devemos principiar.

Por outro lado, si temos êsse pêso negativo na balança, temos, também, outros dados mais animadores. Deles, funda-



mental é aquêlê mesmo conjunto de fatos que mencionamos no início desta Mensagem relativo ao movimento ascendente geral do Paraná. Como decorrência disso, já no mês de janeiro último, a arrecadação se havia elevado a Cr\$ 191.044.254,20, isto é, Cr\$ 22.040.830,10 a mais do que a parcela teórica duodecimal, — devendo-se notar, em acréscimo, que isso é tanto mais animador quanto é verdade que os primeiros meses de todo exercício são meses de arrecadação baixa.

Na ordem dêstes fatos, devemos pôr na balança que as safras dos nossos cafezais, no corrente ano, são extremamente baixas; que, porém os nossos cafeicultores, levados pela esperança da reforma cambial e por outras razões, procuraram reter uma parcela das suas colheitas para desfrutar de uma possível melhoria de preços, e êsse fato pode representar, agora, uma satisfatória compensação, neste exercício financeiro, das perdas profundas que a geada nos cafezais determinou ao erário estadual.

Tendo em vista todo êsse quadro, ponderados os fatores positivos e negativos, devíamos nos encaminhar, necessariamente e desde logo, — para um regime de disciplina severa. Em função disso é que começamos estabelecendo:

a) — a suspensão de novas nomeações e admissões de pessoal fixo e variável;

b) — a decisão de não alterar as tabelas numéricas e as amplitudes de salários;

c) — a decisão de não utilizar mais do que 50% das dotações para material permanente, material de consumo e despesas diversas, a menos que o contrário fôsse imperativo;

d) — a decisão de subordinar mesmo os gastos das dotações liberadas a critérios apertados de conveniência e oportunidade da despesa;

e) — a decisão de limitar as concessões de diárias, ajuda de custo e serviços extraordinários ao estritamente necessário.

Simultaneamente, procurávamos obter maior rendimento dos nossos serviços de arrecadação, no sentido de diminuir as evasões costumeiras das rendas públicas.

Em consequência de tudo isso, já ao finalizar o mês de fevereiro, estávamos diante dos resultados seguintes:

a) — A receita geral do Estado ultrapassava de pouco mais de quarenta milhões de cruzeiros a previsão teórica duodecimal; em números exatos, Cr\$ 41.988.886,10.

b) — Quanto à despesa devemos começar mencionando que, no mês de janeiro, se tinha verificado um excesso de empenhos, sôbre o doudécimo orçado, de Cr\$ 88.148.462,80

em várias repartições, fato êsse, normal, pois, em sua maior parte, resulta de uma normal antecipação de empenhos. Ao terminar o mês de fevereiro, a despesa geral, através dos empenhos registrados, eleva-se a Cr\$ 385.852.476,20 que fica Cr\$ 17.207.702,60 abaixo da previsão teórica duodecimal para o período em questão;

c) — O orçamento vigente se apresenta com um deficit de Cr\$ 352.977.204,90 que, adicionado ao volume de créditos especiais de 1955, revigorados, atinge o total de Cr\$ 390.319.983,90. Êsse montante corresponde a um deficit duodecimal de Cr\$ 32.526.665,30. Considerando a acumulação dêsses duodécimos até fevereiro, temos Cr\$ 65.053.330,60. Como vemos, recuperados daí apenas aquêles Cr\$ 17.207.702,60, temos ainda um longo caminho de severa disciplina a percorrer. Lembremo-nos dos pesadíssimos encargos dos restos a pagar dos exercícios anteriores que deverão ser liquidados com recursos de caixa;

d) — Finalmente, si confrontarmos os números da receita e despesa, teremos como resultado efetivo, face à execução financeira do orçamento do atual exercício, um deficit até fevereiro, de Cr\$ 5.856.742,00, contra Cr\$ 98.634.298,00 apurado no mês de janeiro. Isso demonstra que, no mês de fevereiro, a administração financeira se conduziu de molde a recuperar a vultosa cifra de Cr\$ 92.777.556,00 do mês anterior, o que parece deve significar um grande esforço no sentido do equilíbrio orçamentário.

X X X

Dentro dos limites estreitos determinados por essa conjuntura financeira é que deve ser apreciada a nossa ação administrativa, nêsse brevíssimo período.

Deixamos de parte nesta exposição o muito que diz respeito à rotina dos órgãos do serviço estadual — rotina que temos nos empenhado em que não sofra entraves, antes se realice bem e se aperfeiçoe, — e mencionaremos apenas aquêles fatos que a ela escapam.

Assim, por primeiro, o que se refere à produção.

Quando assumimos o govêrno, como seria de esperar, algumas providências, neste setor, estavam sendo requeridas com urgência.

Tal era o caso da nossa produção tritícola. Os moinhos locais, tendo completado a aquisição de sua quota de trigo nacional, encontravam-se impedidos de efetuarem novas compras, face ao regime disciplinador instituído pelo Serviço Nacional de Expansão do Trigo e o Paraná se encontrava, dêsse modo, diante de problema de escoamento dos excedentes de sua produção.



Outro caso era o da nossa batatinha. Como se sabe, o seu comércio consumidor é, em grande parte, regulado por São Paulo e pelo Rio; as flutuações da procura aí determinam os preços e a situação do nosso comércio. E, no corrente ano, estava se repetindo o fato de estarmos ameaçados de não poder colocar a nossa safra, em virtude do volume da produção própria de São Paulo. Por coincidência, justamente neste ano havíamos tido uma colheita farta.

Por outro lado, repete-se este ano o problema de todos os anos, da colocação da nossa safra de cereais do norte do Estado.

Por fim, o problema da assistência aos nossos cafezais queimados pela geada. Não só o agricultor precisa de assistência financeira em virtude da redução fundamental da sua produção, como precisa dela porque aqueles cafezais assim danificados exigem, para sua recuperação mais segura, de tratos mais apurados.

Essa série de problemas, de ordem imediata, precisava ter pronta solução. Nesse sentido, dirigimo-nos ao Rio de Janeiro e aí tivemos várias e decisivas conferências com as autoridades do governo federal.

Assim, tivemos entendimentos com o Ministério da Fazenda, para uma pronta execução da lei de financiamento às lavouras do café danificadas pelas geadas.

Pleiteamos um entendimento entre a COFAP, o Loide Brasileiro e o Estado, para o escoamento da nossa safra de batatinhas pelo Porto de Paranaguá, para o Rio de Janeiro.

Obtivemos a aprovação do Ministério da Fazenda para a fixação de preços mínimos para a nossa produção cerealífera.

O Serviço de Expansão do Trigo concluiu um acôrdo com os moageiros de São Paulo, do Rio de Janeiro e do norte do país, para estes adquirirem 150.000 sacas da região produtora, e, aí está naturalmente incluído o Paraná. De nossa parte, estivemos pleiteando e defendendo a tese de que o Banco do Brasil precisa adquirir todo o trigo nacional excedente das quotas, no momento.

Tivemos a satisfação de participar da reunião do Ministério e do Conselho Nacional de Economia, convocada e presidida pelo sr. Presidente da República, no dia 16 de fevereiro, para estudar o problema da produção de alimentos e seu transporte para os centros consumidores. Nessa ocasião, defendemos, inclusive, a tese de o Banco do Brasil comprar a produção nacional de trigo, considerando a imensa importância dessa produção para o país.

Tôdas essas providências, porém, como é bem de ver, dizem respeito a soluções de emergência para problemas imediatos.

É, porém, necessário dar a essas questões soluções definitivas ou mais profundas, e, encaminhando-nos nesse sentido, as providências tomadas são as seguintes, até o momento de redigir a presente Mensagem:

a) — Constituição de uma comissão, com técnicos de competência indiscutível, no sentido de estudar e promover medidas para a defesa dos cafezais contra as geadas. Essa comissão já deu os passos iniciais, chamando, por edital, todos quantos possam fornecer materiais úteis àquele objetivo, enveredando por um caminho prático, inspirado no propósito de dar, realmente, a melhor solução imediata ao problema;

b) — Nos nossos entendimentos no Rio de Janeiro, junto ao Ministério de Viação e Obras Públicas, ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e à Comissão Nacional de Silos e Armazens, pleiteamos e obtivemos a construção imediata de silos e armazens para o Paraná, nos pontos nevralgicos da nossa produção, como um primeiro passo para obtermos uma rede daquelas unidades completamente satisfatória;

c) — Demos os passos finais para o funcionamento da sociedade estadual de economia mixta Companhia Paranaense de Silos e Armazens (COPASA), que irá orientar o sistema de armazenamento e promover a regularização do escoamento das safras de cereais do Estado;


d) — Convocamos uma reunião dos produtores de trigo e de batata, em Itatí, no sentido de debatermos e encontrarmos soluções definitivas para os problemas daqueles dois produtos.

No que se refere ao nosso sistema de estradas e de transportes, a primeira e basilar providência foi a de convocar os empreiteiros que tem responsabilidades na construção de nossas rodovias, face ao impressionante atraso dos pagamentos do Estado aos mesmos. A regularização do processo de pagamento desses débitos tinha de ser o passo preliminar de qualquer iniciativa posterior.

Ao mesmo tempo, com a nossa presença em Ponta Grossa, no lançamento do primeiro trilho da Central do Paraná no sentido de Ipiranga, queríamos dar um sinal de nossa decisão de nos empregamos, desde logo, a fundo, no prosseguimento desta ferrovia, vital para o progresso do nosso Estado.

Dada a importância crescente da aviação em nossos sistemas de transportes, tivemos entendimentos com as autoridades da aeronáutica militar no Paraná, e acertamos as primeiras medidas práticas para a localização e construção da estação de passageiros nos aeroportos de Curitiba e de Londrina, para a construção de novos campos de pouso em todo o interior e para a melhoria dos campos atualmente existentes.





No plano dêsse outro problema fundamental de nossa vida econômica que é o da energia elétrica, o Estado havia enveredado pela solução da constituição de uma sociedade de economia mista, a Companhia Paranaense de Energia Elétrica. A importância das suas atribuições fez-nos providenciar, imediatamente o fornecimento das quotas a que o Estado se obrigara e, neste sentido, consertaram-se os promenores referentes à entrega de Cr\$ 50.000.000,00 pela Secretaria da Fazenda àquela Companhia, através de depósito mantido no Banco do Estado do Paraná S. A. em conta especial e vinculada ao Fundo de Eletrificação, para atender ao pagamento de parte da subscrição do Estado no capital social da aludida empresa. Na mesma ordem de entendimentos, foi autorizado pelo Estado o depósito de Cr\$ 10.000.000,00 a crédito do mencionado Fundo de Eletrificação.

Passando ao capítulo da política social, mencionaremos, em primeiro lugar, no setor da educação, medidas tomadas no campo de ensino primário e medidas referentes ao ensino médio. No que se refere ao ensino primário, é sabido de todos o nosso profundo deficit em unidades escolares, em todo o Estado. Evidentemente, tal deficit não pode ser sanado no primeiro instante e as medidas adotadas para enfrentá-lo tinham de ser medidas de emergência. Com essa preocupação, determinamos que, na abertura das aulas das escolas daquele grau, se procurasse recolher em nossos grupos e escolas isoladas existentes tôdas as crianças que batessem às suas portas. É claro que tal solução é uma solução imperfeita, mas era a única cabível de momento. É certo que, dela resultou uma sobrecarga de nossas classes primárias, mas, de qualquer modo, parece-nos que é mais justo dar um pouco a todos, do que recusar a muitos e muitos o que se dá a alguns. Naturalmente, a providência que adotamos, forçou, na maioria dos casos, a um aproveitamento mais racional do espaço, do tempo e dos professores, e, assim, deveria trazer um proveito indireto de diminuir um pouco os nossos imensos desperdícios. Dizendo isso, não estamos, porém, defendendo a nossa solução como um solução permanente e normal. Apenas, não podíamos encontrar problema tão grave e cruzar os braços diante dêle. Alguma coisa tinha de ser feita e foi feito o que era imediatamente possível.

No que se refere ao ensino médio, estamos providenciando a ampliação da rede das suas unidades escolares, com a criação dos Cursos Normais Regionais em Mallet, Santa Cruz do Monte Castelo, Mandaguapé, Guaratuba, Alto Paraná, Jandaia do Sul, Paraizo do Norte e Santa Isabel do Ivaí; com a criação de Escolas Normais Secundárias em Carlópolis, Campo

Largo, Marialva, Andirá, Tomazina, Morretes, Siqueira Campos e Piraf do Sul; com a criação de ginásios em Castro, Ibiporã, São Pedro do Ivaí, Ponta Grossa (ginásio feminino), Mandaguapé, Santa Amélia, Peabirú, Ipiranga, e em Curitiba, nos bairros do Portão, de Santa Felicidade, do Bacacheri e do Boqueirão; com a estadualização dos ginásios de Jandaia do Sul, de Piraquara, de Marialva; com a criação do curso colegial em Cornélio Procópio, Rolândia e Piraf do Sul.

Tôdas essas unidades deverão estar em funcionamento no próximo ano.

Completaremos o presente informe, dando notícia breve de outras medidas de mais relêvo que, no espaço de dois meses, mereceram a nossa atenção:

— Abrimos, ad-referendum dessa Assembléa Legislativa, um crédito extraordinário de Cr\$ 40.000.000,00, ao Departamento de Água e Esgôtos, para a urgente e imperativa ampliação da rêde de esgôto da Capital: uma vez que a referida rede já está nos limites de sua capacidade de evasão dos detritos.

— Enviamos a essa Assembléa Legislativa um ante-projeto de lei solicitando a redução da taxa de juros, de 6 para 3%, para os financiamentos da Caixa de Habitação Popular, quando o valor do imóvel não exceda de Cr\$ 100.000,00.

— Interferimos junto às autoridades competentes no sentido de reduzir o aumento do preço do pão.

Não cabe, aqui, evidentemente, mencionar as multiplicadas providências diárias para serviços comuns ou para serviços que representam interesses menos significativos ou menos gerais.

Senhores Deputados:

O conjunto dos fatos enunciados e o conjunto dos fatos que se expõem na segunda parte da presente Mensagem, dedicada à vida administrativa do Estado no exercício de 1955, devem completar o quadro das informações que julgamos devidas a essa Assembléa, necessárias à justa colaboração dos poderes legislativo e executivo. É uma honra para nós cumprir o dever da prestação dessas informações e uma oportunidade para render a essa ilustre Assembléa as nossas pessoais homenagens.

MOYSÉS LUPION

Governador do Estado





PRODUÇÃO



PRODUÇÃO

O desenvolvimento agrícola no Paraná decorreu satisfatoriamente, apesar dos deficientes recursos destinados aos serviços encarregados de promover a evolução da agricultura do Estado.

Analisando as culturas de valor econômico, descritas a seguir, temos uma idéia geral da agricultura no Paraná.

a) — **Café:** Esta cultura, que representa o esteio básico da economia paranaense foi, lamentavelmente, atingida nos anos de 1953 e 1955, por geadas que acarretaram danos vultosos nas lavouras e prejuízos financeiros enormes.

Em 1955, conforme levantamento efetuado posteriormente à ocorrência do fenômeno das geadas, o Estado do Paraná contava com um total de 817.025.400 (oitocentos e dezessete milhões e vinte e cinco mil e quatrocentos cafeeiros) dos quais 494.981.400 (quatrocentos e noventa e quatro milhões e novecentos e oitenta e um mil e quatrocentos) já estavam em franca produção e 322.044.000 (trezentos e vinte e dois milhões e quatrocentos e quatro mil) em formação. Com o advento desse fenômeno meteorológico em 1955, morreu aproximadamente 1,5% daquele total. Conforme poderemos observar adiante, a recuperação da lavoura atingida em 1955 não foi tão satisfatória quanto à observada por ocasião das geadas de 1953. Após o fenômeno verificado em 1953, tivemos precipitações pluviométricas abundantes, que contribuíram sobremaneira para o restabelecimento da lavoura cafeeira e constatamos que, no segundo ano após a geada, o Estado do Paraná apresentou a sua maior safra cafeeira. O mesmo já não ocorreu em 1955, pois, além da geada ter atingido área de cultura muito maior, danificando com maior ou menor intensidade 76,45% da nossa lavoura cafeeira, tivemos períodos de fortes estiagens após a geada que prejudicaram a sua recuperação. A maior parte dos cafeeiros que morreram ou eram de pouca idade ou eram cafeeiros traumatizados profundamente pela geada de 1953 e que não se tinham recuperado completamente.

As geadas ocorridas nos dias 31 de julho e 1 e 2 de agosto do ano

de 1955, atingiram 624.579.983 cafeeiros em lavouras paranaenses, o que corresponde a 76,45% do total existente no Estado aí incluídos desde cafeeiros fracamente atingidos até os intensamente danificados.

As áreas mais duramente atingidas estão todas situadas dentro do chamado norte novo. Exatamente dentro desta zona estão os setores de maior densidade cafeeira e de maior produtividade como: Londrina, Apucarana e Maringá, que, como dissemos acima, foram os mais duramente atingidos, salvo pequenas partes de alguns de seus Municípios.

Recuperação: A recuperação das lavouras não tem se apresentado em condições tão promissoras como ocorreu no ano de 1953, quando, neste mesmo período do ano, já se notava uma exuberante brotação. Por esta situação responsabilizamos principalmente as escassas chuvas verificadas nos meses de setembro a novembro em contraste com os meses que seguiram à geada de 1953, que foram abundantes em chuvas.

A par da precipitação pluviométrica, condição indispensável para uma melhor recuperação, está o trato que receberão os cafeeiros nesta emergência. Para isso, muito contribuirá o financiamento de restauração a ser proporcionado aos cafeicultores. Na verdade, o cafeeiro atingido pela geada, necessita de um trato cuidadoso para sua recuperação, como sejam, desbrota, adubação, etc., o que grande parte dos cafeicultores, principalmente os da zona nova, não está em condições de fazer.

Resumindo, podemos dizer que as lavouras fracamente geadas produzirão economicamente na safra 57-58 enquanto que as fortemente geadas levarão de 2 a 3 anos para produzirem economicamente, desde que as condições de tempo e trato sejam satisfatórias.

Estimativa da safra 1956-1957:

É impossível no momento, estabelecer dados exatos referentes à estimativa da safra vindoura. Todavia, se estabelecermos um paralelo entre as consequências das geadas de 1955 e as de 1953, chegaremos à conclusão que a próxima safra será aproximadamente 50% da safra verificada no ano que seguiu ao fenômeno ocorrido em 1953. Face o exposto e considerando que a produção da safra 1954-1955 (primeira após a geada de 1953), foi de 1.336.544, segundo o número de sacas registradas nos portos, teremos, para próxima safra, uma produção de aproximadamente 650.000 sacas. Os fatores que nos levam a admitir a produção acima, são os seguintes:

a) — as geadas do ano de 1955 que foram de caráter mais normal que as de 1953, fizeram-se sentir numa região muito mais extensa e ocasionaram, por conseguinte, danos muito maiores. As geadas ocorridas em 1953 apresentaram características anormais atingindo menor área e deixando indenes dentro da faixa abrangida muitas lavouras que só sofreram as consequências dos ventos frios;

b) — naquele ano, quando ocorreram as geadas, as lavouras apresentavam-se «bem vestidas» e coincidiu que se tratava de um ano de

pequena produção; por esta razão o cafeeiro, em geral, não sofreu tão profundamente os efeitos das geadas, como ocorreu no ano de 1955 em que o cafeeiro encontrava-se com uma carga muito grande e, portanto, já bastante debilitado;

c) — outro fator preponderante como já frizamos anteriormente tem sido o regime das chuvas, extremamente desfavorável em comparação com o ocorrido em 1953.

Considerando os fatores acima enumerados e, considerando ainda, que as pequenas floradas apresentadas pelas lavouras não atingidas foram prejudicadas pelos frios extemporâneos, é que estimamos uma produção tão baixa para a safra 56-57. Nesta safra, portanto, será o Paraná um índice negativo no quadro da exportação cafeeira do Brasil.

b) — Algodão:

Em decorrência dos altos preços alcançados ultimamente pelo algodão e, principalmente, devido às geadas que em 1953 e 1955 dizimaram nossa lavoura cafeeira, houve um aumento surpreendente nas áreas cultivadas com o algodoeiro; aliás o mesmo fenômeno ocorreu com os cereais e grãos leguminosos.

Para se ter uma idéia do desenvolvimento desta cultura basta atentar para os dados abaixo, que nos dão as quantidades de sementes desta espécie vegetal fornecidas pela Secretaria:

em 1.953	—	1.259.000	quilos
em 1.954	—	2.100.000	quilos
em 1.955	—	2.958.000	quilos

Se considerarmos que foram fornecidas por outras fontes aproximadamente mais 900.000 quilos de sementes, teremos, para 1955, um total de 3.858.000 quilos plantados.

Tem sido ineficiente o trabalho do Estado neste particular, pois, mantendo êle o monopólio do fornecimento de semente do algodoeiro, é necessário que se equipe devidamente o órgão responsável por este setor. Objetivando dar uma adequada organização à Secção de Contrôlo e Expurgo de Semente do Algodoeiro, é que pretendemos instalar mais dois postos de contrôlo e expurgo, sendo um possivelmente em Assaí ou Uraí e outro em Maringá, bem como pretendemos instalar uma usina de beneficiamento próprio para o descaroçamento do algodão, proveniente dos campos de cooperação.

c) — Feijão:

A cultura do feijão é uma das mais difundidas no Estado, compreendendo culturas de pequenas e grandes áreas, como produto de subsistência própria do pequeno lavrador e também como elemento de exportação para outros Estados.



Cultivam-se no Estado quase todas as variedades conhecidas visto que as condições ecológicas do Paraná são adequadas para as mais diversas espécies e variedades.

Sendo como dissemos uma planta que se adapta em todos os setores do Estado, no sul o feijão também encontra grandes possibilidades e é um ponto alto da produção dessa região e do centro do Estado.

As variedades mais cultivadas são: o mulatinho, fradinho, mouro, olho de pomba, chumbinho, paulista e feijão preto também chamado manteiga e manteiguinha, que predominam na região sul.

d) — Arroz:

Trata-se de excelente cultura difundida por todo o Estado do Paraná. Tendo a seu favor boas condições de clima e solo, essa cultura oferece aos rizicultores apreciável margem de lucro no mercado consumidor onde o produto alcança preços compensadores.

É, por assim dizer, uma das lavouras mais promissoras, situando-se, no momento, entre outras de interesse econômico, anualmente exploradas tanto por pequenos como pelos grandes sítiantes.

Os processos de cultivo variam muito de zona para zona, observando-se que aos poucos o interesse pela exploração racional se faz sentir. Dessa forma é comum deparar-se com áreas apreciáveis de arrozais, cujas lavouras são efetuadas tendo em conta o preparo conveniente do solo com utilização de adubos adequados à espécie.

A exploração do arroz no Paraná data de muitos anos, pois o produto sempre constituiu uma das bases da alimentação cotidiana.

Para o seu cultivo são utilizadas variedades rústicas do tipo oblongo, destacando-se o «catete», «japonês», «catetinho», «catetão» e «blue rose». Estas são as variedades mais difundidas pela zona arroseira; encontram-se em menor proporção outras do tipo agulha como sejam: «iguape liso», «perola», «agulha», «jaguari» e «amarelão».

Pelas observações colhidas através alguns anos, nota-se a preferência que é dada às variedades de arroz do tipo oblongo, em virtude da sua rusticidade e perfeita adaptação às condições climáticas. A produção verificada de 1.500 a 2.000 quilos por hectare, em média, se mantém por alguns anos, tendo-se constatado em algumas zonas produtoras dados mais elevados.

Com o cultivo desta gramínea se constata igualmente o largo emprego de corretivos calcáreos e adubos especiais, quer fabricados neste Estado, quer procedentes de outras fontes.

Encontra-se, finalmente, o arroz, entre as espécies muito empregadas com os trabalhos de recuperação financeira no norte do Estado, em face à situação criada com a geada nos cafezais.

e) — Batata:

Esta cultura encontra, na região sul do Estado, as condições ecoló-

gicas mais favoráveis; todavia, encontra-se também em grande escala na região norte.

A lavoura da batata depois de ter ocupado no Paraná uma área de cultura muito grande, decresceu assustadoramente em virtude de fenômenos que a seguir relacionaremos.

Durante o período da última grande guerra, esta cultura atingiu sua fase áurea e o Paraná contribuiu com a maior parte da batata consumida no País. Após o término da guerra a importação de batata-consumo de países europeus determinou prejuízos inestimáveis aos agricultores que se dedicavam à cultura desta «solanácea», pois, em 1947 e 1948, a quase totalidade da nossa produção foi deixada pelos agricultores sob a terra em virtude da falta de mercado consumidor. De 1948 até 1953 o desinterêsse por esta cultura ainda era grande e a produção destinava-se quase só ao consumo local. Posteriormente, com a proibição da importação de batata-consumo e devido à importação em larga escala por iniciativa particular de tubérculo-semente de variedade mais produtiva, despertou-se novamente o interêsse do agricultor, pois esta cultura, nos dois últimos anos, apesar das grandes produções alcançadas em São Paulo, foi considerada economicamente interessante no Paraná. Em 1955 a área de plantio em nosso Estado foi bastante ampliada e, em decorrência do emprêgo de boas sementes, das práticas de adubação, dos tratos culturais e da defesa fito-sanitária empregadas pelos agricultores, teve o Paraná uma safra estimada em aproximadamente 1.200.000 sacas.

Já tomamos providências no sentido de que o Governo Federal adquira e transporte os excedentes da produção, procurando assim evitar que o agricultor sofra novo desastre econômico. Em decorrência destas providências, ficou a COFAP encarregada de adquirir o excedente da batata no Pôrto de Paranaguá e transportá-lo para os centros de consumo.

Medidas estão sendo tomadas no sentido de se incluir na rede de armazens e silos do Estado unidades armazenadoras apropriadas para batata que permitirão a conservação por longo prazo, e o disciplinamento do escoamento e do abastecimento dos mercados consumidores.

f) — Soja:

Esta espécie vegetal vem sendo cultivada há muito tempo em todo o Estado, porém, em escala reduzidíssima e a produção era utilizada em sua quase totalidade para a «adubação verde». No ano de 1955, o plantio da soja aumentou significativamente, como decorrência de ter sido aplicada em larga escala nas lavouras de café queimadas pela geada e em virtude também da procura que ultimamente vem tendo para fins de industrialização. Seu emprêgo está bastante difundido como «adubo verde», planta forrageira e industrial. Cremos que deverá ser bastante ampliada esta cultura nos anos vindouros.

g) — Ramie:

O incremento desta cultura no Paraná está se processando, atual-



mente, da maneira mais satisfatória possível. Há poucos anos atrás eram escassas as possibilidades do seu desenvolvimento, em virtude das dificuldades encontradas pelo produtor em conseguir maquinário eficiente para o descorticação da fibra.

Além disso as máquinas que existiam para o beneficiamento posterior da fibra eram deficientes, não apresentavam um produto como é exigido pelas indústrias de tecelagem. Tal fato foi superado e hoje encontramos em muitos pontos da zona de produção, diversas uzinas aperfeiçoadas nesse preparo, as quais possuem máquinas modernas fabricadas em São Paulo, cujo rendimento satisfaz economicamente.

Com tais recursos surge novo interesse entre os agricultores do norte do Paraná, entre os quais se encontra o elemento nacional, desde os mais humildes aos de maiores posses. As lavouras variam em tamanho, verificando-se a existência de verdadeiras fazendas plantadas exclusivamente com essa urticácea.

A introdução dessa espécie entre nós se deve à colonização japonesa localizada no município de Uraí, na época da última guerra, ocasião promissora para se alastrar aos demais municípios do norte, só não o conseguindo em vista da falta de recursos para a descorticação da fibra verificada posteriormente às primeiras colheitas.

A produção de fibras verificadas ultimamente varia de zona para zona, oscilando em média de 300 a 400 quilos de fibra por corte no primeiro ano e entre 2.000 a 2.500 quilos por corte no segundo ano, isto por alqueire. Em condições normais se obtém até 3 cortes anualmente.

Para o plantio são utilizados rizomas.

Cooperando para o desenvolvimento dessa cultura nas zonas produtoras, instalaram-se nos postos agro-pecuários da região, áreas com ramie destinadas à produção de rizomas para distribuição aos interessados.

Acreditamos, igualmente, que essa lavoura encontre no futuro seu justo lugar na economia do Estado, se continuarem os preços vigentes para a aquisição da fibra, cuja produção se escóba totalmente para São Paulo.

As variedades mais conhecidas são: «anhuma», «formosa», «miassaki», «menakani» e «rami roxo».

Dessas variedades a mais interessante pela facilidade de descorticação é a «miassaki 120», cuja fibra é aproveitada em tecidos grosseiros, apesar de ser a mais produtiva. A variedade «anhuma» é menos produtiva; em compensação fornece uma fibra mais fina, muito empregada em tecidos de luxo.

h) — Milho

Das culturas anuais é a do milho a mais difundida em todo o Estado e a que abrange maior área. É talvez a cultura mais universal que temos.

Esta espécie vegetal, como outros cereais e grãos leguminosos, que são empregados como culturas subsidiárias nas lavouras de café, apre-

sentam variações bruscas nas áreas cultivadas e por conseguinte na produção. Em geral, é considerada na região norte do Estado, como cultura nômade, isto é, acompanha a lavoura de café na sua penetração pelos sertões. Em decorrência disto as zonas de maior produção de milho são aquelas que possuem maior quantidade de cafeeiros novos, pois o plantio intercalar só é recomendável nas lavouras ainda em formação.

Nas regiões de lavouras cafeeiras já em produção esta cultura é efetuada quase somente para consumo das propriedades agrícolas.

Nos anos em que a lavoura cafeeira é atingida pelas geadas ocorre que o plantio se generaliza em todas as lavouras queimadas, como aconteceu no de 1955.

No presente, espera-se, só para a região norte do Estado, uma produção de aproximadamente 20.000.000 (vinte milhões) de sacas.

Esta enorme produção reclama medidas relativas ao escoamento, preço mínimo e armazenamento, afim de evitar que o produtor se veja na contingência de abandonar a sua produção como já ocorreu em anos anteriores.

Sabemos perfeitamente que a solução em separado de cada um dos fatores acima não resolve o problema e, objetivando dar uma solução completa e eficiente ao mesmo, estamos providenciando a construção urgente da rede de armazéns e silos, a melhoria dos meios de transporte nas zonas de produção e a instalação imediata, na região norte, de uma agência da Comissão de Financiamento da Produção do Ministério da Fazenda, que terá por finalidade proporcionar ao produtor o financiamento e a venda em bases compensadoras.

Somente com uma rede armazenadora que possibilitará a conservação do produto, o disciplinamento do transporte e o controle dos centros consumidores, associada a um escoamento eficiente e a um sistema de financiamento que atenda efetivamente o produtor é que se poderá estabilizar a nossa produção de cereais e de grãos leguminosos. A concretização daquelas três ordens de medidas irá forçosamente conceder bases seguras para estas culturas. Desde que as lavouras desses gêneros de primeira necessidade deixem de ser uma aventura, temos certeza de que haverá um deslocamento das mesmas dos locais distantes dos pontos de embarque e dos centros consumidores para as proximidades destes. Existe uma infinidade de áreas de terras de extensões e de fertilidade variáveis, perto dos nossos mais populosos centros que, por causa da altitude e de outros fatores, são impróprias para a lavoura de café, mas que são ótimas para cereais e grãos leguminosos e que, no entretanto, até hoje, não foram aproveitadas em virtude da instabilidade dos preços destes produtos. Essas áreas de terras inaproveitadas se transformarão, em futuro muito próximo, em produtivas terras de cultura.

i) — Trigo:

Em decorrência dos preços mínimos estabelecidos para a aquisição,



pelos moinhos, do trigo nacional, tem esta cultura despertado grande interesse e as áreas cultivadas se ampliam ano a ano.

A possibilidade da introdução desta lavoura nos campos nativos já devidamente comprovada com a aplicação de fertilizantes químicos, corretivos de acidês e sementes selecionadas, coloca o Paraná em situação de relêvo no panorama tritícola nacional. Nossas possibilidades são enormes neste setor e, desde que possamos fornecer ao triticultor fertilizantes por preço razoável e maquinário agrícola para a mecanização total da lavoura, temos capacidade de produzir dezenas de vezes mais do que produzimos atualmente.

A safra 55-56, face às condições climáticas excepcionais, possivelmente irá além de 75.000 toneladas.

Tendo sido estabelecidas quotas de aquisição do trigo nacional pelos moinhos, tivemos que enfrentar, nesta safra, o problema da colocação do excedente da produção. Na rede de armazens e silos projetada para o Paraná, estão previstas unidades armazenadoras nas regiões tritícolas.

* * *

A pecuária: O estado atual da pecuária paranaense é, sem dúvida, o pior de todos os tempos e existem poucas probabilidades de melhora e aumento da produção animal, a menos que sejam dispendidos grandes esforços no sentido de uma produção racional.

Sabemos que, no setor da produção de carnes, por exemplo, a nossa produção é de mais ou menos 25% do consumo, sendo os restantes 75% importados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso.

Da mesma forma, a produção de leite e derivados deixa muito a desejar.

O leite existente para o consumo, numa cidade como Curitiba, é muito escasso, além de ser de má qualidade, por não serem as fontes de produção adequadas para a finalidade.

Estas, localidades nos arredores das grandes cidades e principalmente da Capital, não apresentam os mínimos requisitos de higiene.

Os estábulos são os mais inadequados e anti-higiênicos que possamos imaginar, onde as vacas são ordenhadas em contacto com fezes e urinas e onde enxameiam milhares de moscas.

Após esta primeira operação, o leite é transportado para a usina de beneficiamento, onde é pasteurizado, mas também a usina é antiquada e não comporta a pasteurização total da produção, de modo que grande parte do leite é vendido «in natura», sendo parcialmente inspecionado nos postos de fiscalização da Secretaria de Saúde.

Além disso, a maior parte dos nossos leiteiros possui uma área reduzidíssima, no mais das vezes representada por um simples lote urbano; e as vacas são soltas em promiscuidade, nas reduzidas pastagens ainda existentes nos terrenos baldios da vizinhança.

Como consequência destas condições, a maior parte dos leiteiros

produz uma porção reduzidíssima das forragens destinadas à alimentação das vacas e estão reduzidos à dependência obrigatória dos moinhos, indústrias de oleoginosas e cervejarias, de cujos sub-produtos necessitam.

Em vista do alto preço das forragens e do reduzido espaço de que dispõem, os leiteiros não criam os seus terneiros, sendo estes enviados para o abate com poucos dias de idade.

Os derivados do leite, tais como manteiga, queijos, etc., são na sua maior parte importados de Santa Catarina e Minas Gerais.

Como podemos observar, pelo exposto acima, existe um sério problema que tende a se agravar cada vez mais, si não forem estabelecidas medidas afim de aumentar a produção racional de carnes e leite e seus derivados.

O problema da produção de carnes é um dos mais sérios da nossa produção animal e o que tem necessidade mais urgente de ser resolvido.

Como é do nosso conhecimento, os nossos criadores vem explorando as mesmas pastagens há dezenas de anos, sem se dar conta de que não se pode eternamente retirar de uma fonte, sem as consequências de um esgotamento total.

Milhares de toneladas de carnes saem anualmente das nossas pastagens, arrastando consigo toneladas de cálcio, fósforo, azoto, sódio, potássio, iodo, magnésio, cloro, cobre, manganês, etc., sem que estes elementos indispensáveis sejam repostos na terra, trazendo como resultado o esgotamento das mesmas, com a consequente diminuição da lotação unitária das pastagens (as mesmas pastagens que há 200 anos, comportavam 4 a 5 cabeças de bovinos por alqueire hoje não chegam a comportar uma única cabeça na mesma unidade de área).



DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO VEGETAL

Este Departamento deverá sofrer reorganização mais ou menos geral em virtude da criação de outros órgãos dentro da Secretaria aos quais foram atribuídas atividades que eram de competência sua, e em virtude, também, de que algumas das suas dependências necessitam ser atualizadas a fim de que possam atender satisfatoriamente às exigências da agricultura paranaense nos setores especializados.

Este órgão, como os demais da pasta da agricultura, vem tendo suas atividades cerceadas de 1953 para cá, em decorrência, principalmente, dos poucos recursos orçamentários que lhe são atribuídos. Assim, as dotações orçamentárias dessa Pasta foram as mesmas em 1953, 1954 e 1955. Para 1956, a sua dotação é equivalente à de 1953.

Não houve, em absoluto, aumento significativo nas dotações destinadas a material e despesas diversas, o que não ocorreu com a verba de pessoal.

Com o aumento de preço de todas as utilidades, principalmente as que interessam particularmente ao Departamento, tais como: sementes em geral, fertilizantes, corretivos, fungicidas e inseticidas, arame farpado, combustíveis e lubrificantes, maquinário agrícola, peças sobressalentes e mão de obra para consertos, — é impossível manter, satisfatoriamente, os serviços existentes do Departamento com a mesma dotação que lhe foi atribuída em 1953, e, muito menos, desenvolver e ampliar suas atividades.

Quanto a fertilizantes, fungicidas, inseticidas, maquinário e peças, constatamos aumentos no preço de 1953 para cá que variam de 100 a 250%.

Em decorrência disto algumas das atividades do Departamento foram suspensas, prejudicando assim, a marcha geral dos serviços.

Para se ter uma noção real da precariedade da situação financeira atual do D.P.V., no setor de fomento de sementes e mudas de plantas, basta dizer-se que o Departamento possui, no elemento 3 (Material de Consumo) da sua verba, consignados Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros).

Dêste total só poderá destinar àquela finalidade, isto é, aquisição de sementes, Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), porquanto o restante terá, forçosamente que ser aplicado na aquisição de combustíveis, lubrificantes, fertilizantes, etc., das Estações Experimentais, Parques e outras dependências do Departamento existente na Capital e no interior do Estado.

Portanto, resta apenas para o fomento propriamente dito um milhão de cruzeiros, que nada representam se considerarmos as necessidades em sementes no corrente ano, que estimamos em:

100.000 sacas de sementes de algodoeiro a	Cr\$ 100,00	Cr\$ 10.000.000,00
15.000 sacas de sementes de cereais de inverno a	Cr\$ 520,00	Cr\$ 8.320.000,00
8.000 sacas de tubérculos sementes de batata a	Cr\$ 480,00	Cr\$ 3.840.000,00
4.000 sacas de sementes de soja e outras leguminosas	Cr\$ 400,00	Cr\$ 1.600.000,00
Sementes de forrageiras em geral aproximadamente		Cr\$ 1.200.000,00
Outras sementes e mudas de plantas, inclusive café		Cr\$ 3.000.000,00
Total aproximado		Cr\$ 27.960.000,00

Não resta dúvida que o Fundo de Equipamento Agro-Pecuário tem se incumbindo de fornecer a maior parte das sementes distribuídas pela Secretaria, mas é impossível ao mesmo atender plenamente à exigência da nossa lavoura em virtude de ter que aplicar numerário no fomento animal e no incremento da mecanização agrícola.

Resumindo, informamos que a dotação do D. P. V., destinada a sementes em geral é insuficiente para atender somente os campos da co- operação e as Estações Experimentais que lhe estão afetos.

Nos outros elementos da dotação orçamentária ocorre a mesma cousa, com exceção da dotação para pessoal.

Uma análise rápida da dotação dos outros elementos nos revela:

- a) — que a dotação do elemento 2 (Material Permanente), é de apenas Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), que é absolutamente insuficiente, não permitindo ao Departamento suprir com maquinário os próprios existentes atualmente;
- b) — que a dotação do elemento 4 (Despesas Diversas — Cr\$ 3.000.000,00) é também insuficiente para atender o serviço no exercício de 1956, principalmente se considerarmos que para atender somente os acordos de fomento e florestal, firmados com o Ministério da Agricultura, são necessários Cr\$ 2.280.000,00 (dois milhões, duzentos e oitenta mil cruzeiros), restando apenas Cr\$.. 720.000,00 (setecentos e vinte mil cruzeiros), para atender outros compromissos que normalmente consomem por ano aproximadamente Cr\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros).



Face o exposto, vê-se que será impossível atender os serviços do Departamento com aquelas dotações e, si ficarmos limitados a elas, nos veremos na contingência de deixar inativo grande parte do maquinário agrícola que êle possui, por falta de recursos para recuperá-lo, ou então deixarmos de atender os acordos firmados com o Ministério da Agricultura.

Ao Departamento de Produção Vegetal estão afetos os serviços referentes à Experimentação Vegetal, Fomento Vegetal, Padronização de Produtos, Mecanização Agrícola, Defesa Sanitária Vegetal, Silvicultura e Meteorologia.

Atividades desenvolvidas em 1955:

A) — **Experimentação:** Nesse setor tem o Departamento se dedicado a estudos sobre batata, trigo e algodão, contando para êste fim com a Estação Experimental de Florestal (município de Teixeira Soares), Estação Experimental de Cambará, Estação Experimental de Curitiba (federal) e com ensaios estabelecidos em diversos municípios do Estado.

a) — **Ensaio realizados com a batata:** — Foram efetuados 11 experimentos visando:

1 e 2 — comparar diferentes variedades de batatas, sob o ponto de vista de produção, resistência às moléstias e pragas, adaptação ao solo, clima e tipo do produto; foram efetuados dois ensaios com a mesma finalidade, mas com o plantio em diferentes épocas;

3 — determinar a quantidade ideal de K₂O a aplicar na cultura;

4 — ensaios de adubação a fim de determinar a quantidade ideal de P₂O₅;

5 — ensaios de adubação a fim de determinar a quantidade ideal de nitrogênio requerida por esta espécie;

6 — ensaios para determinar o tamanho ideal do tubérculo-semente;

7 — ensaios de adubação para determinar o comportamento do nitrogênio aplicado em diversas doses e épocas;

8 — ensaio de espaçamento para batata-consumo e semente;

9 — verificação da influência dos elementos N, P e K na adubação;

10 — ensaio sobre a possibilidade do emprego do corte do tubérculo grando para plantio;

11 — ensaio relativo à correção do solo, visando estabelecer a melhor época de aplicação e a quantidade de calcáreo necessária à elevação do PH do terreno a um grau ótimo para a cultura.

b) — **Ensaio com o Trigo:**

1 — visando determinar a quantidade de cálcio a aplicar como corretivo de acidês;

2 — ensaio de recuperação de terras cansadas, visando aplicar diversas práticas agrícolas, com o fim de recuperar terras esgotadas;

3 — ensaio visando observar os efeitos qualitativos e quantitativos dos 4 elementos maiores: Ca, N, P e K;

4 — ensaio de adubação visando as épocas de aplicação e particularmente o efeito dos adubos nitrogenados;

5 — ensaio afim de observar a reação das variedades mais cultivadas, em relação a vários níveis de fertilidade e diferentes quantidades de corretivos;

6 — ensaio cálcio e fósforo, afim de determinar a ação da acidez do sólo sobre a fixação dos fosfatos;

7 — ensaio ecológico, visando observar as relações entre épocas de plantio e produção;

8 — ensaio de competição de linhagem de trigo da variedade Frontana;

9 — ensaio de linhagens de trigo Trintecinco de espigas claras e de espigas vermelhas;

10 — segundo experimento Sul Brasileiro com o fim de observar o comportamento de variedades em nosso continente;

11 — ensaio Paranaense, visando auxiliar os agricultores na escolha das variedades mais adaptáveis e na determinação da época mais apropriada de semeadura;

12 — ensaio Centro Brasileiro, visando observar o comportamento de diversas variedades de trigo nas regiões mais quentes do norte do Paraná;

13 — ensaio territorial de resistência às ferrugens.

O plano para o ano de 1956 visa a instalação de um número maior de ensaios.

Para u'a mais perfeita execução dos trabalhos experimentais, torna-se necessária a criação de uma estação experimental de trigo na região dos campos nativos, no sul do Estado.

c) — Com relação ao **algodoeiro**: — Foram realizados os seguintes ensaios:

1) — ensaios de progênias;

2) — de espaçamento, visando determinar o número de indivíduos que se deve deixar por unidade de superfície;

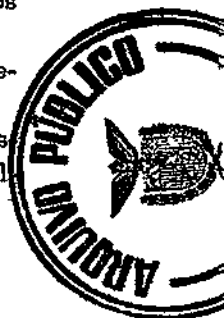
3) — ensaio de desbaste; o objetivo d'êste ensaio é determinar a melhor época de desbaste ou raleamento na cultura;

4) — ensaio de variedades; foram incluídas as três variedades disponíveis: IA Campinas — 817, Bobshaw — IA e Delta Pride, estas duas últimas procedentes de Indianopolis, Mississippi, U. S. A.

B) — **Multiplicação de Sementes:**

Estação Experimental de Florestal

Safrá	Espécie	Área em m ²	P L A N T I O		Valor estimativo
			Quantidade em quilos	Colheita em quilos	
1954/55	Trigo Colonias	363.000	4.400	24.869	149.214,00
>	Feijão preto	120.882	411	1.913	19.130,00
>	Feijão mulatinho	16.170	55	185	1.850,00



Safrá	Espécie	Área em m2	P L A N T I O		Valor estimativo
			Quantidade em quilos	Colheita em quilos	
»	Milho armour	312.560	425	10.873	54.365,00
»	Milho amparó	17.000	40	540	2.700,00
»	Centeio	24.200	430	805	4.830,00
»	Aveia	36.300	200	1.600	9.600,00
»	Soja Akersabén	73.250	293	2.407	15.645,50
»	Soja Ootocan	11.760	97	579	3.763,50
»	Soja Crosiu	19.026	168	—	—
»	Feijão de porco	16.313	130	350	1.750,00
»	Cow-pea	35.415	276	715	3.575,00
»	Amendoim	8.500	80	420	2.100,00
»	Mucuna anã	114.000	600	50	250,00
»	Mucuna preta	11.875	95	100	500,00
»	Crotalaria juncea	990	9	76	3.800,00
1954/55	Batata	91.320	11.240	32.136	128.544,00
1955/56	Batata	235.417	29.184	65.587	262.348,00
1955/56	Trigo Colonias	96.800	1.028		
»	Trigo Patriarca	72.600	720		
»	Trigo Trintani	72.600	720		
»	Trigo Adlay	9.500	25		
»	Centeio	64.285	450		
»	Aveia	36.300	208		
»	Milhão Armour	170.610	423		
»	Mucuna preta	12.500	100		
»	Mucuna anã	54.040	254		
»	Feijão de porco	40.00	200		
»	Cow-pea	20.000	150		
»	Cow-pea (adub. verde)	96.800	880		
»	Soja Akersabén	117.500	470		
»	Soja Ootocan	44.00	100		
»	Crotalaria Paulina	520	5		
»	Crotalaria Juncea	1.100	10		
»	Amendoim	7.500	70		
»	Feijão preto	88.200	300		
»	Feijão mulatinho	29.400	100		

Sementes hortícolas

Espécies	Colheita total grms.	Espécies	Colheita total grms.
Abobora Amarela	16.500	Quiabo, Chiffre de Veado	5.150
Abobora Mogango	900	Rabanete vermelho	800
Abobrinha verde Itália	14.000	Rabanete branco	80.000

Espécies	Colheita total grms.	Espécies	Colheita total grms.
Abobrinha verde Francia	1.750	Rabanos vermelho	650
Agrião de terra enxuta	150	Salsa comum lisa	7.250
Agrião de água	150	Scorcionstra, salsifis pr.	1.200
Alcachofra verde	250	Tomate Santa Cruz	20.050
Alface rep. 4 estações	200	Tomate de arbusto	5.500
Alface rep. sem rival	150	Cebola para sementes	60.000
Alface da Australia	730	Aneto ou Endro	2.550
Acelga branca	127.500	Beringela monstruosa	200
Beringelas compridas	2.600	Cebola pera do Rio Grande	1.000
Cenoura de nantes	5.000	Cenoura verm. gigante	100
Chicoria Escarola	1.200	Chicoria Italiana	12.800
Chicoria Almeirão	1.500	Couve manteiga branca	700
Couve manteiga amarela	1.850	Couve rabano	200
Couve brocoli verde	1.250	Ervilha orgulho de mercado	20.000
Ervilha torta	10.000	Ervilha ferr. Hohenheim	17.000
Espinafre de Nova Zeelandia	14.150	Feijão trep. axa	30.000
Feijão baixa de algier	7.000	Melância florida gigante	5.200
Melâncias tom warson	450	Melância misturada	3.200
Melão do Rio Grande	150	Nabo Jap. Nerima	37.000
Pimentão doce manouth	2.050	Pepino curto de holandia	2.500
Pepinos delikateza	1.050	Pepino ideal	100

Estação Experimental de Cambará

Algodão em caroço	18.036	quilos
Café em côco	2.930	»
Trigo	4.200	»
Arroz	4.600	»
Milho	21.436	»



C) — **Secção de Contrôlo de Sementes de Cambará:** Esta Secção teve no ano de 1955 o seguinte movimento:

O estoque de sementes de algodoeiro que passou para o ano de 1955 foi de 12.000 quilos.

Foram analisadas e expurgadas sementes do algodoeiro num total de 1.409.970 quilos, procedentes de campos de cooperação.

Em virtude da grande procura de sementes, adquirimos sementes do algodoeiro de diferentes fontes fornecedoras num total de 1.755.120 quilos

Foram instalados 34 campos de cooperação em vários municípios algodoeiros cobrindo uma área de 3.172,62 hectares, distribuindo-se 80.310 quilos de sementes, para as cooperações e mais 17.850 quilos para replante.

Na Estação Experimental foram plantados 1.350 quilos de sementes.

A Secção, no ano de 1955, fez distribuir, por intermédio das Casas Rurais, um total de 2.958.000 quilos de sementes do algodoeiro, para os agricultores.

D) — **Fomento:** Este Serviço, em 1955 procedeu o registro de lavra-

dores, a estatística da produção e a distribuição de sementes, bem como instalou campos de cooperação para multiplicação de sementes com particulares e com o Departamento de Ensino Técnico e Profissional.

Multiplicou 2.169 caixas de tubérculo-semente de batata, importadas da Alemanha das variedades: Agnes, Maritta, Aquila, Serche, Capela, Linda, Virginia e Oda, em campos de cooperação com particulares, bem como forneceu o material necessário à formação desses campos.

Com o Departamento de Ensino Técnico e Profissional organizou campos de cooperação, numa área de 720.000 m²., sendo 130.000 m². com batata, 100.000 m². com feijão, 340.000 m². com milho e 150.000 m². com trigo.

Foram os referidos campos instalados nas Escolas Rurais de Palmeira, Ponta Grossa, Ivaí, Faxinal e Clevelândia.

Para essas cooperações forneceu o Departamento Vegetal as sementes e 2.810 quilos de cloreto de potássio, 9.600 quilos de salitre do Chile, 22.200 quilos de superfosfato «Serrana», 4.050 quilos de Semesan Bél, 45 quilos de Dithane Z-78, 1,5 quilos de Seriolex, 1.700 quilos de Sulfato de Cobre, 50 quilos de Kloroson «10» e 8.000 quilos de calcáreo.

Registro de lavradores: Prosseguindo as atividades no setor de registro de lavradores, efetuaram-se em 1955, 1.825 novos registros, que acrescidos aos dos anos anteriores perfazem 14.525 carteiras de lavradores expedidas.

Atividades Florestais: Através do conjunto de medidas e providências baixadas pelo Governo do Estado, espera-se que a Divisão Florestal possa efetivamente cumprir as suas altas finalidades, influenciando decididamente na conservação e controle de nossas atuais reservas florestais.

Um dos mais importantes fatos a registrar foi a assinatura do Convênio Florestal com o Instituto Nacional do Pinho, em setembro último, com o qual aquela instituição passou a participar da solução dos problemas florestais do Estado.

Em troca de obrigações assumidas em cláusulas que constituem, praticamente, a continuação normal dos trabalhos que já vinha executando no campo florestal, contribuirá o INP com a importância de 5 milhões de cruzeiros no decorrer dos próximos cinco anos.

Apesar de não ser um valor material capaz de atender às exigências dos problemas florestais do Estado, é, entretanto, uma ponderável contribuição, pois permite aos serviços próprios programar um mínimo de trabalho assentado sobre recursos disponíveis e facilmente acessíveis.

Da mais alta significação também foi a criação do Conselho de Defesa do Patrimônio Natural do Paraná, cujas finalidades são as mais expressivas para a economia do Estado.

Criado e regulamentado em bases racionais, com finalidades as mais objetivas possíveis, já as providências e medidas propostas têm repercutido favoravelmente na questão do Estado, embora as suas atividades datem de pouco tempo.

Foi das mais louváveis de todas as medidas tomadas nesse setor, a

instituição do Patrimônio Florestal do Estado, com o decreto nº 17.790, de 17 de junho de 1954.

Com esse importante ato ficou assegurada a posse e o domínio da área inicial de 69.141 hectares de terras florestais, situadas em diferentes regiões do Estado e que constituirão as Florestas do Estado e os Parques do Estado, garantindo para o futuro uma permanente fonte de matéria prima para a indústria e a subsistência da fauna e da flora, além de manter os aspectos paisagísticos naturais, em vias de desaparecer pelos atuais sistemas de exploração e colonização adotados indistintamente no Paraná.

Novas áreas, entretanto, deverão ser incorporadas ao Patrimônio Florestal do Estado, pois só a acima mencionada não satisfaz o plano estabelecido e já aprovado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Natural do Paraná.

Outro fato digno de nota foi o acôrdo celebrado com o Ministério da Agricultura visando a articulação dos serviços de florestamento e reflorestamento no Estado. Com isso colaborará aquele Ministério na solução dos nossos problemas florestais.

Para finalizar, deve ser registrado, como talvez o mais decisivo de todos os atos e que mais influenciará, no futuro, na questão florestal do Estado, a sanção da lei n. 2.509, de 23 de novembro de 1955, que dá nova estrutura e atribuições à Divisão Florestal, instituindo ao mesmo tempo a polícia e o Fundo Florestal.

Salientando-se somente estas duas últimas instituições, que são na realidade as bases da lei, ter-se-á feito o comentário favorável desse importante ato do Governo.

Quanto à parte técnica, a Divisão Florestal vem desenvolvendo o seu programa de trabalho iniciado em 1946, colhendo observações relativas ao plantio de nossas essências de alto valor econômico, como o pinheiro, a imbuia, o cedro, a peroba e desenvolvendo estudos e fomentando o plantio de essências de rápido crescimento como o eucalipto e bracatanga, para atender à demanda de combustível, para uso industrial e doméstico.

Igualmente procurando ampliar os seus trabalhos de pesquisas em geral, iniciou a Divisão Florestal o plantio experimental de coníferas estrangeiras que recebeu de várias partes do mundo.

Recebendo a Divisão Florestal a responsabilidade administrativa do Parque Estadual onde se situam os famosos e conhecidos arenitos de Vila Velha, espera a mesma completar, brevemente, as benfeitorias exigidas por aquele importante centro de turismo, que recebe milhares de visitantes por ano.



DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL

Com a reorganização do Departamento, consubstanciada na lei n. 2.497, de 17-11-55, e consequente criação da Divisão de Zootecnia, preencheu-se séria lacuna de ordem técnica naquela dependência. A Divisão recém criada incumbirá a importante tarefa de pesquisar, analisar e estudar variados problemas de Zootécnica, indicando à Divisão de Fomento Animal o caminho a seguir no sentido de beneficiar, realmente, a pecuária paranaense. Estudará o clima, as raças existentes, as bases para o repovoamento dos campos, a introdução de reprodutores de alta linhagem, o estudo e aplicação da inseminação artificial, a fisiologia e tecnologia do leite e produtos derivados, o melhoramento das raças bovinas e, finalmente, realizará o estudo analítico, científico, experimental de todos os problemas relacionados com o progresso da produção animal e a satisfação dos mercados consumidores.

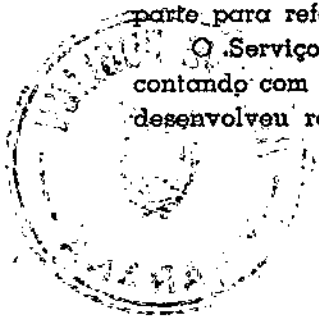
Foram instituídas ainda, no referido exercício, as normas que deverão reger as futuras Feiras de Animais, a realizar-se em todo o Estado do Paraná e de âmbito regional, sendo que a primeira realizou-se no mês de janeiro daquele ano na cidade de Ponta Grossa, concorrendo a ela 8 municípios circunvizinhos.

Intensificou-se ativamente, nos Postos de Criação, o plantio de cereais e forrageiras para suprir os animais pertencentes ao Governo do Estado, sem contudo conseguirmos até o momento produção capaz de tornar-se autosuficiente.

Adquiriu o D.P.A., através o F.E.A.P. (Fundo de Equipamento Agro-Pecuário) dessa Secretaria, para fins de revenda, cerca de 200 (duzentas) vacas da raça Holandesa, que foram entregues a criadores pelo plano de financiamento a longo prazo.

Ainda, adquiriu no Rio Grande do Sul 57 (cincoenta e sete) carneiros das raças Corriedale, Ideal e Romney Narhs, parte para revenda e parte para refazer o plantel do Departamento.

O Serviço de Controle Sanitário Animal, com sede em Curitiba e contando com (13) treze Inspetorias Regionais abrangendo todo o Estado, desenvolveu regular atividade.



Verificou-se a existência de zoonoses comuns, sem grandes anormalidades, pois graças à benignidade dos surtos, pode-se afirmar que o estado sanitário dos rebanhos foi satisfatório no decorrer do ano.

A febre aftosa surgiu como habitualmente sem consequências muito graves.

A raiva dos herbívoros foi diagnosticada nos municípios de Rio Negro, Palmeira, Lapa e Morretes, mas, rapidamente jugulada mediante vacinação preventiva.

A peste suína que aparentemente havia desaparecido devido ao elevado número de vacinações efetuadas pelos criadores e por nossos vacinadores, irrompeu em diversos pontos do Estado, os quais foram rapidamente circunscritos.

A tripanossomose equina foi constatada clinicamente no município de Mangueirinha e posteriormente comprovada por exames de laboratório no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas.

O foco foi prontamente atendido e acha-se no momento extinto.

A doença de Aujewski foi diagnosticada clinicamente no município de Tomazina sem comprometer, entretanto, grande número de animais.

Outras doenças de menor significação sanitária foram diagnosticadas no decorrer do ano e prontamente combatidas por intermédio do Serviço.

Os números abaixo sintetizam em grande parte as atividades do Serviço, no exercício em questão:

Número de criadores atendidos nas sedes	2.278
Propriedades visitadas	2.599
Número de animais vacinados	124.326
Vacinas vendidas a preço de custo	206.148
Número de animais inspecionados	79.947

A Divisão de Fomento Animal atendeu grande número de criadores, proporcionando-lhes assistência técnica e distribuindo reprodutores, os quais, geralmente oriundos da criação dos Postos especializados, foram vendidos a título de fomento.

Foram registradas 46 marcas e fornecidas 295 carteiras de criadores pela Secção de Registro de Marcas.

Os 37 reprodutores P. S. Inglês pertencentes ao Governo do Estado, trabalhando em Postos de Monta e Fazendas Particulares padream durante o ano — 985 éguas de várias procedências; quatro reprodutores Mangalarga padream 133 éguas; nove Percherons padream 88 éguas; quatro asininos padream 360 éguas diversas.

A Divisão de Zootécnica iniciou seus trabalhos há cerca de 4 meses e se acha instalada na Fazenda Experimental do Canguiri onde, adaptando antigo edificio, fará funcionar inicialmente a Secção de Inseminação Artificial. Já elaborou planos para dar início ao levantamento zootécnico



do Estado, elemento básico com o qual o Departamento contará para efetivar os estudos preliminares indispensáveis à execução do seu programa.

Os Postos e Fazendas de Criação por constituírem a base de formação de reprodutores para venda aos criadores e empréstimos às Prefeituras Municipais e Associações Rurais, cumpriram perfeitamente as funções de fomento.

Foram vendidos, a título de fomento à pecuária, 120 bovinos do sexo masculino e 202 do sexo feminino de várias raças; 118 suínos do sexo masculino e 98 do sexo feminino; 6.406 aves de ambos os sexos; 3 asininos do sexo masculino e 3 ovinos do sexo masculino.

Todos os animais foram entregues a criadores registrados, por sistema de leilão público ou vendidos individualmente.

Por empréstimo a Prefeituras Municipais, Associações Rurais e a criadores foram cedidos os seguintes animais:

19 bovinos, 1 suíno, 5 caprinos, 3 asininos, 1 muar, 3 ovinos e 9 equinos, todos do sexo masculino.

Acresce registrar que todos os animais constantes da relação acima são oriundos das criações dos Postos e Fazendas subordinados ao Departamento e criados especialmente para esse fim.

CASAS RURAIS

A Superintendência das Casas Rurais é o órgão encarregado de funcionar como elemento de ligação entre os lavradores e os diversos Departamentos e Serviços da Secretaria de Agricultura, tendo, entre outras, a finalidade de superintender e fiscalizar a aplicação e o uso de máquinas e outras utilidades do patrimônio estadual, promover assistência técnica efetiva ao homem do campo, organizar postos para venda de máquinas, adubos, sementes, mudas, inseticidas, fungicidas, etc., necessários ao incremento da produção agrícola, realizar previsão e avaliação de safras; promover o fomento da produção vegetal pela adoção de métodos racionais na utilização do solo, na defesa contra a erosão, no combate às pragas e doenças, em tôdas as práticas recomendadas pela técnica agrônômica, através demonstrações práticas aos interessados e ensinamentos correlativos.

Para melhor desempenho de suas atividades está a S. C. R. grupada em onze Setores Rurais aos quais se subordinam 65 (sessenta e cinco) Casas Rurais e vários Postos Rurais, espalhados por todos os quadrantes de nosso Estado. Em sua quase totalidade funcionam em prédios alugados mal aparelhados para esta finalidade, havendo assim, como é óbvio, em tais circunstâncias, graves inconvenientes, principalmente no tocante ao abrigo do maquinário pesado, como tratores, arados, grades, trilhadeiras, etc., que, muitas vezes, ficam expostos ao rigor do tempo, apenas cobertos com encerados. Essas instalações raramente possuem depósitos para sementes, adubos, inseticidas, etc., o que muitas vezes acarreta problemas sérios, como na época de revenda de sementes de trigo e algodão.

Outro problema que vem prejudicando sensivelmente a marcha das Casas Rurais é o de transportes. O deslocamento permanente de suas máquinas agrícolas nas épocas de mobilização do solo exige transporte rápido e adequado, em sua maioria por caminhões, o que vem acarretar o encarecimento dos serviços, pois é reduzidíssimo o número de veículos disponíveis, obrigando os interessados a alugar veículos particulares. Também a distribuição de sementes sofre sérios atrasos, pois, é feita na sua quase totalidade em caminhões.

Apesar destas dificuldades tôdas, podemos dizer que as Casas Rurais proporcionaram ao agricultor paranaense, no curto espaço de tempo que vai de sua criação aos dias de hoje — apenas quatro anos — os mais variados ensinamentos referentes à agricultura racional. Assim é que, no terreno do combate às pragas e moléstias, tem sido incontáveis os trabalhos desenvolvidos, principalmente em torno de determinadas culturas, como o algodoeiro, o trigo, o arroz e outras, não se falando do café, cultura básica da nossa economia, e que tem recebido do agrônomo regional, em colaboração com outros órgãos públicos estaduais ou não, especial atenção, principalmente no tocante ao combate do «bicho mineiro» e à «broca». Combate à erosão e conservação do solo são outros problemas que têm merecido especial atenção dos nossos técnicos; felizmente, já podemos observar os primeiros frutos dessa atividade pontilhando em diversas zonas do Estado, como cafezais que vêm sendo plantados em curvas de nível e outros protegidos com cordões de contorno; culturas de trigo, de arroz, milho, batata, em curvas de nível evidenciando a aceitação que já vêm merecendo, por parte de nosso agricultor, os métodos racionais de trabalho.

Exaustivo trabalho das Casas Rurais foi o relativo ao levantamento dos efeitos das geadas na zona cafeeira em colaboração com o Instituto Brasileiro do Café e outros órgãos dessa Secretaria, e no qual foram mobilizados todos os seus recursos, quer humanos, quer materiais.

Os agrônomos das Casas Rurais têm tomado parte ativa nos mais variados setores de atividades ligados à produção, como palestras e reuniões promovidas por Associações Rurais, pela Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, trabalhos de cooperação com o Serviço Federal de Expansão do Trigo, estreitando relações com Prefeituras Municipais, colaborando em Semanas-Ruralistas promovidas pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura e contribuição efetiva à Mesa Redonda do Trigo, realizada em Ponta Grossa, por iniciativa da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, na qual, com outros agrônomos dessa Secretaria e de outros órgãos federais, tomaram parte ativa nas diversas comissões organizadas desenvolvendo um trabalho de equipe perfeito.

As Casas Rurais, cujo trabalho base e de maior desenvoltura, sem dúvida alguma, tem sido o da mecanização da lavoura, estão péssimamente aparelhadas tanto em máquinas para mobilização do solo como para os serviços de beneficiamento.



As máquinas, além de seu reduzido número, estão em sua quase totalidade em precário estado de conservação, justificado pelo tempo de serviço que estão prestando.

É sempre crescente o número de agricultores que procuram as Casas Rurais em busca de maquinário para mecanização do trabalho de suas terras, pedidos êsses atendidos parcialmente, pelas causas apontadas.

Através as Casas Rurais, foram executados no ano de 1955, os mais variados trabalhos de mecanização da lavoura.

Nas propriedades onde opera o seu pessoal, os trabalhos de mobilização do solo são executados conforme as curvas de nível e seus proprietários são orientados nas práticas conservacionistas, e tanto quanto possível, no sentido de melhorar suas terras com o emprêgo não somente da calagem, da adubação verde, da adubação química, como também da rotação de culturas, etc.

Dos trabalhos executados em 1955, destacamos aqueles relativos à mecanização do solo, como se discriminam abaixo:

Setor Rural de Mallet: Aração — 729,5 hectares em 2.178,30 horas de serviço;

Gradagem — 173,26 hectares em 238,30 horas de serviço; e

Trilhagem — 386 horas de serviço.

Esses serviços deram ao Setor uma renda bruta de Cr\$ 217.145,90 e uma despesa de Cr\$ 194.120,10, ficando em caixa um saldo líquido de Cr\$ 23.025,80.

Setor Rural de Maringá: Aração de 118 hectares em 492,30 horas de serviço, com uma renda de Cr\$ 32.012,50 e despesa de Cr\$ 27.960,50 com um saldo líquido de Cr\$ 4.052,00.

Além dêsse serviço foi executada pela Casa Rural de Paranavaí terraplanagem para construção de três terreiros do café e para um açude, com o tempo de 433 horas de serviços e a renda bruta de Cr\$ 64.950,00 e despesas de Cr\$ 61.266,00, ficando um saldo líquido de Cr\$ 3.684,00.

Foram ainda arados gratuitamente 10 hectares, para o Posto Zootécnico de Paranavaí, dependência do Departamento da Produção Animal dessa Secretaria.

Setor Rural de Londrina: Aração de 105,65 hectares em 396 horas de serviço;

Gradagem de 109,7 hectares em 128 horas de serviço;

Renda bruta de Cr\$ 61.810,00 e despesas de Cr\$ 65.931,50, com um saldo devedor de Cr\$ 4.121,50.

Setor Rural de Guarapuava:

Foram arados e gradeados 24,20 hectares em 110 horas de serviço, com uma renda de Cr\$ 8.800,00 e despesas de Cr\$ 7.345,70 e o saldo líquido de Cr\$ 1.454,30.

Setor Rural de Cornélio Procopio:

Nêsse Setor Rural foram arados e gradeados 123 hectares em 429 ho-

ras de serviço, dando uma renda bruta de Cr\$ 37.050,00 e despesas de Cr\$ 54.689,00 com um saldo devedor de Cr\$ 17.639,00.

Foram ainda executados por esse Setor Rural serviços de terraplanagem para terreiros de café num total de 755,5 horas de serviço, com uma renda de Cr\$ 116.625,00 e despesas de Cr\$ 156.234,40, com um saldo devedor de Cr\$ 39.609,40.

Setor Rural de Apucarana:

Serviços de mobilização do solo, semente de aração, num total de 421,72 hectares em 689,50 horas de serviços, com uma renda bruta de Cr\$ 60.220,00 e despesas de Cr\$ 59.476,70, com um saldo líquido de Cr\$ 743,30.

Setor Rural de Palmas:

Por esse Setor Rural, foram arados 63 hectares em 176 horas de serviços dando uma renda bruta de Cr\$ 15.235,00 e despesas de Cr\$ 14.334,00 com um saldo líquido de Cr\$ 901,00.

Setor Rural de Ponta Grossa:

Por esse Setor Rural, foram arados e gradeados 488,42 hectares em 2.150,47 horas de serviços.

Realizadas colheitas, com 43,5 horas de serviços e trilhagem em 97,4 horas.

A renda bruta alcançada com esses serviços foi de Cr\$ 146.953,00 e a despesa de Cr\$ 147.821,30, dando um saldo líquido devedor de Cr\$ 868,30.

Setor Rural de Pirai do Sul:

Esse Setor Rural realizou os seguintes trabalhos de mobilização do solo:

Aração de 1.081,64 hectares, em 4.415 horas de serviço;

Gradagem de 81,07 hectares, em 179 horas de serviço; e

Beneficiamento de trigo e centeio, em 69,35 horas de serviços.

Os serviços acima deram uma renda bruta de Cr\$ 298.978,50 e despesas de Cr\$ 287.465,20, ficando um saldo líquido de Cr\$ 11.513,30.

Setor Rural de Camborá:

Aração de 1.223,22 hectares, em 3.427 horas de serviços.

Gradagem em 367,84 hectares, num total de 460,30 horas de serviços.

Esses serviços deram uma renda bruta de Cr\$ 492.475,50 e despesas de Cr\$ 489.182,10, ficando um saldo líquido de Cr\$ 3.293,40.

Setor Rural de Curitiba:

Aração de 813,15 hectares, em 2.696,5 horas de serviço.

Gradagem de 345,29 hectares, em 364 horas de serviço.

Colheita com 30,30 horas de serviço.

Trilhagem com 208,15 horas de serviço.

Os serviços deram uma renda bruta de Cr\$ 190.481,50 e despesa de Cr\$ 205.210,30, ficando um saldo devedor de Cr\$ 14.728,80.

Resumo Geral:

Aração de 5.201,50 hectares, em 16.445,21 horas de serviços;



Gradagem de 1.712,78 hectares, em 2.625,42 horas de serviços;
 Trilhagem — 761,30 horas de serviços;
 Colheitas — 74,15 horas de serviços; e
 Terraplanagem — 1.188,50 horas de serviços.

Renda bruta	Cr\$	1.742.736,90
Despesas	Cr\$	1.771.037,80
Saldo devedor	Cr\$	28.300,90

Além dos trabalhos acima enumerados, realizou a Superintendência das Casas Rurais, através o Serviço de Conservação do Solo, dependência recém-organizada, com sede na cidade de Ponta Grossa e sob a direção de agrônomo especializado, mais os seguintes:

- a) — Serviços de proteção do solo em várias propriedades;
- b) — Auxílio na ministração do «Curso Rápido de Tratoristas», efetivado na Escola de Trabalhadores Rurais «Augusto Ribas»;
- c) — Orientação para os serviços de mecanização e adubação a serem executados através as Casas Rurais; e
- d) — Atendimento a diversas consultas.

Entre os trabalhos importantes de conservação executados pelo S.C.S. cumpre destacar a confecção de faixas de retenção para o escoamento de água, numa extensão aproximada de 15.000 metros, executada em propriedades, cuja cultura predominante foi a de arroz, seguida de milho e grama missioneira.

Ainda pelas Casas Rurais tem sido grandemente incentivado o registro de lavradores em todo Estado, encaminhando ao Departamento da Produção Vegetal, órgão encarregado desses serviços, os pedidos e respectivos documentos, buscando regularizar uma situação que liga mais de perto os agricultores aos órgãos da produção.

Durante o exercício de 1955, foram ainda, realizadas através as Casas Rurais vendas diversas como abaixo se menciona:

Sementes	Cr\$	385.112,95
Produtos Veterinários	Cr\$	2.062.415,22
Diversos (máquinas, adubos, inseticidas, etc)	Cr\$	1.001.253,40
<hr/>		
S o m a	Cr\$	3.448.781,57

ENSINO RURAL

Tem por finalidade o Departamento de Ensino Superior Técnico e Profissional, instruir os filhos de agricultores, formando homens capazes para os serviços agrícolas, cooperando ainda na educação das populações rurais, realizando cursos rápidos e de férias, sobre os mais variados assuntos e que possam despertar interesse.

Equipamento das EE. TT. RR. «Lysimaco Ferreira da Costa», de Rio Negro e «Getúlio Vargas», de Palmeira: Pelo decreto federal nº 37.959, de 22 de setembro de 1955, foi concedida equiparação aos Cursos de Iniciação e Mestría Agrícola das Escolas Agrícolas «Lysimaco Ferreira da Costa» e «Getúlio Vargas», de Rio Negro e Palmeira, respectivamente.

Escola de Pescadores «Antonio Serafim Lopes» — Ilha das Cobras: O corpo discente da Escola de Pesca da Ilha das Cobras foi transferido para a E.T.R. «Gil Setim Ferreira» de Ivaí.

Na verdade, apenas 50% dos alunos foram transferidos; os demais foram desligados por autorização Judiciária.

Escolas Novas: Foram construídas e entregues a esse Departamento as seguintes escolas:

E.T.R. «Dr. Assis Brasil»	— em Clevelândia
E.T.R. «Manoel Ribas»	— em Guarapuava
E.T.R. «Ernesto Luiz de Oliveira»	— em Fóz do Iguaçu
E.T.R. «Fernando Costa»	— em Santa Mariana
E.T.R. de Arapoti	
E.T.R. de Apucarana	
E.T.R. de Tibagi	



Sõmente as de Clevelândia, Fóz do Iguaçu e de Guarapuava, acham-se devidamente instaladas e aguardam verba para funcionamento.

Técnicos: Conta o Departamento com 18 técnicos sendo 15 Engenheiros Agrônomos, dos quais um acha-se à disposição do Governo da Baía e outro à disposição da Superintendência das Casas Rurais; 2 (dois) veterinários e 1 (um) médico.

Movimento de alunos:

Lotação de 9 Escolas em funcionamento	— 660 alunos
Frequência no ano letivo de 1955	— 529 alunos

Curso de Ensino Rural Complementar: Funcionou regularmente na E.T.R. «Augusto Ribas» de Ponta Grossa, o Curso de Ensino Rural Complementar.

Número total de alunos no referido Curso:

1º ano	30 alunos
2º ano	13 alunos
3º ano	11 alunos
—	
Total	54 alunos

Cursos Rápidos: O Departamento fez realizar durante o exercício de 1955, os Cursos Rápidos seguintes:

Na E.T.R. «Lysimaco F. da Costa» — Rio Negro

O 1º Curso Rápido de Fruticultura;

Na E.T.R. «Augusto Ribas» — Ponta Grossa

O 2º Curso Rápido de Tratorista;

Na E.T.R. «Olegário Macedo» — Castro
O 1º Curso Rápido de Enfermagem Veterinária.

Área Cultivada nas Escolas:

Total das áreas cultivadas 1.546.480 m².

Produção: A produção de hortaliças, cereais, tubérculos, etc. foi normal e aproveitada no consumo próprio das Escolas.

Merece nota também, a produção de peixe e outros produtos de origem animal e vegetal.

Culturas em cooperação:

Visando a instrução dos alunos e a produção geral das escolas esse Departamento adotou, no exercício de 1955, a cultura em cooperação com o Departamento da Produção Vegetal.

Total da área cultivada 70.000 m².

Sementes plantadas:

Batatinha	16.000 quilos
Feljão	360 quilos
Milho	840 quilos
Trigo	1.800 quilos

Adubos empregados nas culturas cooperadas:

Cloreto de potássio	2.810 quilos
Salitre de Chile	9.100 quilos
Superfósforos	22.200 quilos

Corretivos: Calcáreo dolomítico britado 8.000 quilos

Fungicidas: Para desinfecção - semesan bel .. 4,05 quilos

seriolex 1,5 quilos

Para tratamento - sulfato de cobre 1.700 quilos

dithane Z 78 45 quilos

Inseticidas: Clorison 10 50 quilos

Oficinas: Funcionaram normalmente as poucas e pequenas oficinas do Departamento, nas escolas, as quais sejam: Carpintarias, Sapatarias, Salaria, Mecânicas e Cinegéticas.

Movimento de animais: Os animais pertencentes ao Departamento de Ensino são os seguintes:

suínos	321
bovinos	24
equinos	22
muaras	22
ovinos	7
aves	430

Maquinário: Conta o Departamento com o seguinte maquinário:

tratores de diversas marcas	9
arados, diversos tipos e marcas	33
grades, diversos tipos e marcas	18
semeadeiras, diversos tipos e marcas	19

Além das máquinas referidas, o Departamento conta com outras pequenas máquinas, utensílios e ferramentas, para atender às necessidades das Escolas.

Assistência dentária: A assistência dentária às Escolas têm sido normal, sendo que o Departamento conta em seu quadro de funcionários, com dentista para cada escola subordinada.

Assistência médica: O Serviço Médico, Especializado, subordinado ao Departamento de Ensino, encarrega-se da organização do Cadastro e controle sanitário dos alunos de todas as Escolas; além disso, os Postos de Higiene do interior do Estado assistem às Escolas, sempre que necessário.

Clubes Agrícolas: O Departamento de Ensino, organizou em 1955, uma rede de Clubes Agrícolas junto às Escolas subordinadas, os quais receberam o título de 4-P, significando: **Patriotismo, Produção, Perseverança e Progresso**. Os referidos Clubes acham-se registrados na Superintendência do Ensino Agrícola, do Ministério da Agricultura.

Secção de Alfaiataria: O Departamento criou uma Secção de Alfaiataria, a qual, com grande economia, confecciona os uniformes, roupas de cama, cosinha, etc., usados nas Escolas subordinadas. A produção da Alfaiataria, estipulada em cruzeiros, durante o ano de 1955, foi de Cr\$ 784.910,00.

FUNDO DE EQUIPAMENTO AGRO-PECUARIO

Dentre as atribuições desse órgão figura a do financiamento agrícola e, assim, era natural que sua maior preocupação fôsse a de possibilitar aos agricultores radicados no Paraná, a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas com financiamentos a longo prazo. Foi dentro desse setor que procurou, na medida de suas possibilidades e a custa de seus próprios recursos, orientar suas operações no sentido de prestar o máximo de assistência, mormente ao pequeno agricultor, contribuindo dessa forma para a mecanização da lavoura e desenvolvimento da Pecuária em nosso Estado.

Para perfeita apreciação, passamos a transcrever um demonstrativo do movimento financeiro, discriminando o total mensal e o total geral, num montante de Cr\$ 21.087.287,70 (vinte e um milhões, oitenta e sete



mil, duzentos e oitenta e sete cruzeiros e setenta centavos), montante este, que bem demonstra o trabalho realizado pelo F.E.A.P.:

	Receita	Despesa
Saldo anterior	7.317.806,00	
Janeiro	753.666,60	696.742,60
Fevereiro	525.277,70	724.131,00
Março	1.140.883,00	1.775.775,50
Abril	2.445.524,80	2.294.091,60
Maió	1.014.054,20	1.494.477,70
Junho	561.607,20	608.300,10
Julho	1.013.075,60	1.209.206,80
Agosto	999.632,20	1.877.416,10
Setembro	682.773,60	1.157.061,50
Outubro	1.379.235,90	586.435,50
Novembro	1.802.705,60	1.660.834,20
Dezembro	1.451.045,30	608.454,00
Saldo atual		6.414.381,10
	21.087.287,70	21.087.287,70

ASSISTENCIA AO COOPERATIVISMO

Desenvolveu o Departamento de Assistência ao Cooperativismo em 1935 intenso trabalho junto às cooperativas em fase de organização e às que já se encontravam em funcionamento, quer atendendo-as pessoalmente através de funcionários para esse fim designados, quer atendendo-as por meio de expediente, sendo que estes deram motivos ao estudo de 421 processos.

Dentre os vários serviços de assistência às cooperativas, merece especial registro o trabalho de reorganização das cooperativas sediadas em Entre Rios, município de Guarapuava, integrados pelo grupo imigratório de suábios do Danúbio, cuja comunidade estava vivendo num clima de intranquilidade e insegurança.

Organização de novas Cooperativas

Das inúmeras tentativas de instalação havidas durante o ano, foram concretizadas sete, sendo: cinco (5) cooperativas de crédito, uma (1) cooperativa de consumo, uma (1) cooperativa de produção.

Nesse setor, tem havido a máxima precaução deste órgão, no sentido de impedir a efetivação de novas organizações quando fruto de má orientação dos interessados e às vezes com visível intuito de má fé.

A vigilância do Departamento poderá entretanto ser burlada pela dificuldade de se estabelecer o controle eficiente em tôdas as regiões do

Estado, tendo em vista que a lei faculta a organização de cooperativas por livre iniciativa dos interessados.

Propaganda e Divulgação

Visando a intensificação da propaganda e divulgação do cooperativismo, têm esse Departamento se utilizados de vários meios, como sejam: a imprensa, boletins e preferencialmente palestras nos meios rurais.

Contabilidade e Estatística

O contróle dos documentos contábeis das cooperativas constitui também um dos importantes trabalhos dêsse Departamento. É através dêsses documentos que se pode permanentemente aquilatar o andamento e o grau de desenvolvimento das cooperativas, permitindo a manifestação dêsse órgão no sentido de alertar os administradores de cooperativas, assim como o respectivo quadro social, quando medidas acauteladoras se impuzerem para o resguardo dos interesses sociais.

Nêsse exercício foram cuidadosamente examinados e conferidos aproximadamente quinhentos balancetes mensais, de verificação do Razão, e revisados 35 balanços e demais documentos que compõem o encerramento das contas no término do exercício financeiro das cooperativas.

No rôl estatístico levantado anualmente, destacamos os dados que se seguem para evidenciar o já apreciável movimento cooperativista em nosso Estado.

Reunem atualmente as cooperativas, no Paraná, 28.048 associados. Possuem um capital subscrito de Cr\$ 100.434.443,60, sendo Cr\$ 49.985.542,20 já integralizados. O volume de operações das cooperativas de produção atingiu a Cr\$ 47.962.712,80, e, no setor de consumo a Cr\$ 70.859.222,00. No setor de crédito foram realizados pelas cooperativas financiamentos no valor total de Cr\$ 48.197.133,40 na quase totalidade a pequenos produtores que por circunstâncias diversas jamais poderiam se utilizar do crédito bancário.

Cooperativismo Escolar

Com base educativa nos salutaros princípios de solidariedade humana, as cooperativas escolares tem merecido especial carinho por parte dêsse Departamento para que se venha dentro em breve a atingir a sua principal finalidade, qual seja a de educar a criança despertando-lhe o espírito associativo e o de iniciativa, para que possa ela enfrentar com mais suavidade os problemas do futuro num regime de perfeita co-operação.

Até agora, tem sido desenvolvida apenas a parte econômica com a revenda do material escolar, que constitui sem dúvida um exemplo prático das vantagens que podem advir de um trabalho de cooperação.

O permanente contacto com as orientadoras de cooperativas escola-



res, tem permitido uma melhor aproximação entre êsse Departamento e o professorado paranaense, o que tem oferecido oportunidade de compreenderem melhor os problemas que impedem a aplicação imediata do plano educacional, — base importante para um planejamento futuro.

Relativo ao setor econômico, foram examinados durante o exercício mais de setecentos balancetes mensais de cooperativas escolares, assim como prestada a mais ampla assistência às orientadoras.

IMIGRAÇÃO

Norteados por órgãos competentes internacionais, o movimento imigratório tem demonstrado grande interesse pelo Brasil e, em nosso País, grande interesse tem sido despertado pelo Paraná.

Nada mais justo, mais compreensível, dadas as grandes oportunidades que o Paraná oferece ao imigrante. Suas vastas regiões de extraordinário potencial agrícola; a confluência de interesses industriais e o emprego cada vez mais acentuado de grandes capitais, vem favorecer uma imigração volumosa, planejada, capaz de trazer resultados plenamente benéficos para nossa terra e para o nosso povo.

A Divisão de Imigração subordinada à Secretaria de Agricultura é, no Paraná, o órgão responsável pela distribuição da corrente imigratória, pela recepção, hospedagem e controle médico, pela documentação pessoal e colocação de todos os imigrantes chegados ao nosso Estado.

Durante o ano de 1954, localizaram-se em Curitiba 560 dos 1.750 imigrantes entrados, radicando-se os demais no interior, tendo sido assistidos desde o Porto de Santos ou Paranaguá, em sua maior parte, até sua localização definitiva; a muitos foi concedida hospedagem, tratamento médico, assistência na obtenção de carteiras modelo 19 e de trabalho.

Dispõe a Divisão de Imigração atualmente de uma hospedaria para imigrantes, situada à rua Rodrigo Otávio 39, no arrabalde de Itupava, com uma área total de 2.340 metros quadrados.

A hospedaria está atualmente capacitada para receber cerca de 150 pessoas mensalmente, tendo em 1955 hospedado 451 imigrantes. Conta para isso, a hospedaria, com amplo refeitório, com alojamento em separado de imigrantes de ambos os sexos. Há ainda, uma sala para a Administração da hospedaria, uma sala para o Serviço Médico, equipada com mesa para exames, armário clínico e bureau para médico.

O Ambulatório Médico atendeu diversos imigrantes, num total de 150, com doenças comuns; necessitaram de intervenções cirúrgicas 12.

A Assistência Jurídica atendeu, de um modo geral, a parte que se refere à regularização de carteiras de estrangeiros, transferências de títulos e casos especializados de jurisprudência.

Devido ao grande desenvolvimento do fluxo migratório em nosso Estado e em decorrência disso, o aumento do número de imigrantes desembarcados no Porto de Paranaguá, tornou-se necessário o estabelecimento de uma Inspeção de Recepção naquela cidade. Foram também cria-

dos pela Divisão de Imigração 4 Postos diretamente subordinados à Divisão de Imigração, localizados em Londrina, Ponta Grossa, Paranaguá e Jacarézinho.

O Serviço de Colocação de Mão de Obra, setor sem dúvida dos mais importantes dentro do quadro da Divisão de Imigração, desenvolveu em 1955, frutífero trabalho, o que está demonstrado pelo número de imigrantes entrados naquele ano, que orçou num total de 1.286, entre operários, agricultores e especialistas diversos, trabalho êsse realizado de comum acôrdo com a indústria paranaense, que assim está conseguindo enriquecer-se de valiosos elementos técnicos categorizados.

Como realização mais concreta, devêmos entretanto classificar o êxito alcançado pela Divisão de Imigração, em tornar uma realidade a colonização agrária planejada em nosso Estado. A formação de várias colônias tem sido, de há muito, objeto de atenção especial dessa Divisão. Para comprovar a veracidade de nossas afirmações, basta observar o amplo sucesso das colônias já estabelecidas: a colônia Holandesa «Castrolândia» localizada em Castro; Colônia «Maria Camila», localizada em Contenda; colônia «Sino-Brasileira» localizada em Morretes, na zona do litoral.

O Divisão de Imigração, organizou e está se empenhando no estabelecer mais duas grandes colônias, uma organizada e planejada em conjunto com técnicos alemães a ser localizada no município da Lapa e outra constituída de agricultores belgas que deverá ser sediada em Campo do Tenente.

PUBLICIDADE AGRÍCOLA

O Serviço de Publicidade Agrícola colaborou com todos os órgãos da Secretaria, divulgando editais, avisos, etc., do Departamento de Produção Animal, Departamento de Produção Vegetal, Departamento de Ensino Superior, Técnico e Profissional, Superintendência das Casas Rurais, Fundo de Equipamento Agro-Pecuário, Conselho de Defesa do Patrimônio Natural do Paraná, Gabinete Secretarial, etc., pelas rádios, jornais e boletins mimeografados.

Citamos por exemplo a divulgação em tôrno da vacinação anti-rábica em Curitiba, Ponta Grossa e Londrina, cujo êxito deve-se sobretudo à propaganda feita por todos os meios pelo Serviço de Publicidade Agrícola; a campanha divulgatória do «Dia da Árvore»; a divulgação dos Cursos rápidos do Departamento de Ensino e muitas outras.

Além da colaboração com os órgãos da Secretaria, o Serviço de Publicidade Agrícola auxiliou a Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil e Serviço de Imprensa do Paraná na propaganda da Mesa Redonda do Trigo, realizada em Ponta Grossa.

No setor assistencial aos ruralistas, o Serviço de Publicidade Agrícola, irradiou em 1955, 1.248 programas agrícolas por intermédio de 22 es-



tações e 2 serviços de altofalantes, sendo uma estação no Estado de Santa Catarina, colaboradora voluntária.

Pelos jornais foram divulgados 260 programas semanais; o «Boletim Semanal» do S. P. A. foi publicado nas 52 semanas do ano, atingindo uma tiragem de 14.580 exemplares distribuídos internamente, no interior do Estado e em outros pontos do País.

A distribuição de folhetos e publicações atingiu no exercício de 1955, o índice recorde de 2.500 exemplares para os Estados do Paraná, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Estado do Rio.

ENGENHARIA RURAL

O Serviço de Engenharia Rural, funcionando diretamente subordinado ao Gabinete Secretarial, realizou, dentro de suas finalidades, e, independentemente dos habituais trabalhos de rotina, o seguinte:

- I — confecção de 4 mapas demonstrativos da intensidade gráfica dos efeitos das geadas de 1955, nos municípios atingidos no norte do Estado do Paraná, na escala de 1:650.000, e mais 10 cópias em «ozalid» referentes ao mesmo;
- II — organização de um relatório gráfico em papel vegetal, de 1.00x2,00, ainda com relação aos efeitos das geadas;
- III — levantamento topográfico da área destinada à Estação Experimental e Frutos tropicais, no município de Morretes;
- IV — levantamento do perímetro das terras pertencentes à Escola de Pesca «Marcello Dias», no município de Guaratuba;
- V — levantamento e demarcação das terras pertencentes à Reserva Florestal no município de Campo Mourão.



INSTITUTO DE BIOLOGIA E PESQUISAS TECNOLÓGICAS

Os problemas que afetam a produção paranaense são oriundos de fontes complexas e aparentemente diversas; mas se a agricultura, a pecuária e a indústria têm as suas questões específicas, as soluções devem ser harmônicas.

O Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, sendo uma organização de pesquisa e técnica a serviço da produção, somente poderá encontrar as soluções harmônicas, mantendo a sua estrutura tal como vem sendo, englobando nas suas atribuições os problemas peculiares às três formas econômicas da produção.

Da mesma forma, o fato de mantermos naquela nossa Instituição, técnicos de formação profissional diferentes, possibilita-nos em alto grau a realização dos «trabalhos de equipe», os quais, sem dúvida alguma, constituem a forma mais correta de produzir-se, abstraindo-se de conceitos científicos parcelados ou mesmo deformados, para a visualização elevada do todo.

Assim, cremos firmemente que o I.B.P.T. encerra em sua organização, o núcleo verdadeiro de uma modelar instituição técnico-científica, com amplas possibilidades de algo proveitoso e eficiente realizar em prol do grande surto progressista que o nosso Estado vem atravessando.

DIVISÃO DE BIOLOGIA ANIMAL

No decorrer do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, a Divisão de Biologia Animal do I.B.P.T., apresentou o seguinte movimento:

Serviço de Microbiologia — Vacinas produzidas:

O serviço de Microbiologia preparou durante o ano as seguintes vacinas:

Vacina contra raiva (20%)	159.625 ml.
» » garrotinho	24.000 ml.
» » batedeira	6.000 ml.
» » tifo aviário	8.000 ml.
» » poliartrite	8.000 ml.

» » abôrto equino	8.000 ml.
» antipiógênica	16.000 ml.

Estas vacinas foram preparadas em 18 partidas, num total de 239.625 ml. Distribuidas pelo Serviço de Quimioterapia e Produtos Veterinários, resultou:

Vacina contra raiva de 20 ml.	1.219 doses de 20 ml.
» raiva de 240 ml.	6.084 » » 20 ml.
» » tifo aviário	7.000 » » 1 ml.
» » abôrto equino	1.370 » » 5 ml.
» » curso branco	3.630 » » 2 ml.
» » garrotinho	2.900 » » 5 ml.
» » poliartrite dos potros	3.875 » » 2 ml.
» » bateadeira	14.250 » » 1 ml.
» » infecções piogênicas	2.850 » » 5 ml.

Antígenos preparados:

Antígeno para Pulorose	423 ml.
Antígeno para Brucelose	120 ml.

Exames realizados:

Para fins de diagnóstico foram realizados os seguintes exames:

Pulorose	5.816
Autópsias	108
Brucelose	62
Raiva	50
Tuberculinização	32
Bacteriológico de água e leite	25
Carbúnculo hemático	10
Galli Mainini	6
Mimitite	3
Pasteurelose	3
Encefalomielite	2
Esparavão	2
Peste suína	5
Osteoporose	1
Tuberculose	1
Biopsia	1
Cólera aviária	1
Abôrto equino	1
Actinovacilose	1
Salmonelose	1
Sangue	1
Pele	1
Identificação para laudo pericial policial	1

Total de exames 6.134

Animais utilizados:

Para fins de diagnóstico, testes de vacinas e produtos quimioterápicos e pesquisas, foram utilizados os seguintes animais:

Camondongos	440
Cobaios	126
Sapos	12

Secção de Quimioterapia:

O Serviço de Quimioterapia que, no início do ano, passou a funcionar juntamente com o Serviço de Produção Veterinária, em instalações mais amplas e encontrando-se melhor aparelhado, teve oportunidade de realizar seus trabalhos sem grandes dificuldades.

Assim, foram atendidas inúmeras consultas, quer de técnicos dessa Instituição, quer de outras repartições ou mesmo de interesses particulares.

A preparação de compostos empregados no Serviço de Produção Veterinária continuou a ser feita por esse Serviço, bem como procurou ele solucionar problemas que, por sua natureza, vinham criando sérios embaraços à produção de medicamentos.

Diversas matérias primas adquiridas no comércio e que não satisfizessem às exigências de pureza para o preparo de produtos parentéricos, foram purificadas por esse Serviço, com conseqüente economia e pronta solução àqueles inconvenientes. Em estreita colaboração com o Serviço de Produção Veterinária, tem contribuído para que sejam atendidos com a máxima solicitude e brevidade, todos aqueles que têm recorrido ao Instituto para solução de seus problemas.

Secção de Produtos Veterinários:

Encontra-se esse Serviço instalado em pavilhão próprio e com instalações que satisfazem plenamente, excetuando-se a câmara frigorífica que, por falta de acêrto com firmas especializadas, ainda não se encontra em funcionamento.

No que diz respeito à fabricação de produtos, conseguiu-se sempre manter bom estoque, pois à medida que eram enviados aos consumidores, logo eram repostos.

Houve ressentimento de algumas matérias primas, entre as quais a Fenotiazina. Quanto às demais, foram sempre prontamente conseguidas e mesmo purificadas pelo Serviço de Quimioterapia. Continuou-se dentro do critério de testar todos os produtos, tanto com testes fisiológicos, como testes de pureza e, muitas vezes, testes químicos.

Esse ano introduziu-se uma nova modalidade de embalagem com aparência mais moderna, aliando isto à economia que daí resultou.

Concluíram-se também as observações em torno dos comprimidos de Sulfaguanidina para uso animal.



Relação dos produtos quimioterápicos fabricados:

Adrenalina	636	ampolas
Arecina	1.452	»
Arrenal	400	»
Atropina	582	»
Cacodilato de sódio	552	»
Cafeina	648	»
Embrocação branca	53	vidros
Gliconato de cálcio α 20%	4.392	ampolas
Linimento salicilado	75	vidros
Líquido de Dakin, 1.000 ml.	41	»
Novocaina	462	ampolas
Novocaina-Adrenalina	884	»
Oleiba «A»	984	»
Oleiba «B»	320	»
Oleo camforado 5 ml.	876	»
Preparado c/difteria e coriza	2.936	»
Pomada de Sulfamilamida loog	184	tubos
Sudoril	3.858	ampolas
Sulfá α 5%	2.478	»
Uroina α 40%	3.148	»

Secção de Anatomia Patológica

A Secção de Histopatologia, até então funcionando a título precário no laboratório da E.S.A.V.P., teve a oportunidade de se instalar em prédio próprio, com instalações mais condizentes com a natureza do serviço, si bem que ainda lhe faltem aparelhamentos que venham a completar a instalação definitiva do laboratório.

Foram realizadas por essa Secção 93 necrópsias e executados 191 exames histopatológicos de material coletado nas mesmas necropsias e enviados por terceiros. As preparações histológicas atingiram a 1.000 e se encontram arquivadas no arquivo de lâminas.

Para fins de publicação nos Arquivos de Biologia e Tecnologia, foi enviado à comissão competente, o trabalho intitulado «CAPILARIASE HEPÁTICA EM GUARÁ» (*Cryosocium Brachyurus*).

Estudaram-se dois casos de Hepatitis contagiosa canis (doença de Rubarth), cuja ocorrência foi verificada pela primeira vez em nosso Estado, sendo também a segunda verificação no Brasil.

Em colaboração com o Serviço de Parasitologia, procedeu-se ao exame anátomo-patológico de animais inoculados com a amostra de *Trypanosoma equinum*, isolado pelos técnicos do referido Serviço.

O estudo desse material e rendimento do trabalho têm sido prejudicados pela falta quase absoluta de bibliografia especializada.

Secção de Omipatologia

No ano de 1955, em face do estágio que o titular dessa Secção reali-

zou em São Paulo, no Serviço de Orniopatologia do Instituto Biológico, estágio concluído em julho, poucas foram as atividades dessa Secção, a qual restringiu-se mais aos trabalhos de rotina (diagnósticos).

Assim sendo, não obstante os trabalhos desta Secção tenham sido iniciados somente no segundo semestre, foram realizados os exames abaixo discriminados:

Pulorose	5.816
Cólera aviária	11
Tifo aviário	5
Coriza	4
Neurolinfomatose	4
Leucose linfóide	1
Eimeriose	4
Bouba	1
Góta	17
Avitaminose	4
Raquitismo	1
Esparavão	2
Aspergilose	1
Pericardite	1
Congestão pulmonar	1
Pneumonia	1
Peritonite	2
Fibroma	1
Endotelioma	1
<hr/>	
Total de exames	5.878



A par dessas atividades, dedicou-se essa Sessão ao preparo da vacinação contra a bouba em embrião de pinto, sem resultados positivos, uma vez que não conta a mesma com o equipamento indispensável a tal natureza de trabalho.

Secção de virus:

Com o afastamento do então Chefe da Divisão, nos primeiros meses do ano de 1955, para exercer a chefia do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, ficou privado esse Serviço de sua colaboração como técnico especializado em virulogia. No entanto, si bem não tenham sido desenvolvidos os trabalhos especializados de preparo de elementos para realização fixadora de complemento para tipificação de virus aftoso a ser empregada em futuro próximo, essa secção deu cabal desempenho ao trabalho de rotina para fins diagnósticos de virus neurotrópicos.

Laboratório Regional do Norte:

Procedendo ao retrospecto das atividades no decorrer do exercício

verificou-se que o Laboratório Regional do Norte produziu apenas 18 (dezoito) partidas de vacina, totalizando a quantidade teórica de 151.106 (cento e cinquenta e um, cento e seis) doses de vacina cristal violeta, dose de 5 cm³ (cinco centímetros cúbicos). Dizemos quantidade teórica e não real porque esta seria dada pelo envase das partidas de vacina. Devido à sequência da produção de vacina, seis partidas foram envassadas, seis partidas estavam ainda em provas de imunidade, duas estavam aguardando suínos para referidas provas, duas estavam sendo submetidas às provas de inocuidade e duas a provas bacteriológicas.

A princípio causa espécie o fato do Laboratório Regional do Norte produzir essa quantidade de vacina cristal violeta contra peste suína; entretanto, analisando as causas negativas atuando sobre a nossa produção, verificamos que os esforços preenchem as finalidades do L.R.N.

As causas que dificultam o L.R.N., apresentar produção satisfatória e econômica de vacina cristal violeta contra peste suína são varias e basicamente são apontadas as seguintes necessidades:

- 1ª — suínos suficientes para produção e provas de vacina;
- 2ª — equipamento adequado;
- 3ª — matérias primas quimicamente puras;
- 4ª — caminhão em perfeitas condições, para transporte de suínos; e
- 5ª — pessoal.

As seis partidas envassadas foram distribuídas por intermédio da Secretaria de Agricultura e pela Secção de Vendas do L.R.N.

O Laboratório Regional do Norte, remeteu à Secretaria de Agricultura no exercício de 1955, 36.120 (trinta e seis mil, cento e vinte) doses de vacina cristal violeta e vendeu através de sua Secção de Vendas .. 16.640 (dezesseis mil, seiscentos e quarenta) doses de vacinas.

Apresentamos a seguir, o quadro de distribuição por partidas:

N. da partida ..	129	130	131	132	135	137	Total
Secret. Agricultura	5.090	6.030	—	8.000	7.000	10.000	36.120
Sec. de Ven. do IRN	4.690	4.090	5.590	—	1.000	1.270	16.640
	9.780	10.120	5.590	8.000	8.000	11.270	52.760

Além disso, incluem-se nas atividades do Laboratório Regional do Norte, serviços de análises e diagnósticos (8 exames bacteriológicos, 36 exames coprológicos, 15 exames parasitológicos, 310 exames de sêro-aglutinação, 25 necropsias), serviços de assistência e orientação veterinária.

DIVISÃO DE BIOLOGIA VEGETAL

No transcurso de 1955, sofreu a Divisão de Biologia Vegetal do

I.B.P.T., profunda transformação em suas atividades, ocasionadas pela sua mudança para o edifício constituido para esse fim.

Daremos abaixo, um relato suscinto das atividades dessa Divisão:

Exames efetuados: Durante o ano de 1955, deram entrada na Divisão, 183 espécimes de diversas procedências, assim distribuidas:

Especimens fitopatológicos	83
Especimens entomológicos	100

Além destes, foram respondidas 59 consultas, distribuidas do seguinte modo:

Consultas fitopatológicas	37
Consultas entomológicas	22

Serviço de Produtos Florestais de I. B. P. T.

Durante o ano de 1955, os trabalhos obedeceram à seguinte orientação:

Montagem da usina-piloto de sacarificação: A montagem da referida usina estava subordinada ao recebimento da verba do Conselho Nacional de Pesquisas, sendo que a metade da verba foi recebida nos meados do ano. Contudo, os trabalhos foram prejudicados devido à caldeira a vapor pertencente ao Instituto Nacional do Pinho ter sido vendida a terceiros por aquela autarquia, juntamente com a usina de compensados.

Em trabalhos de sacificação foram hidrolizadas diversas amostras de serragem de pinho e o móstro entregue ao serviço de fermentação do I. B. P. T.

A pedido do mesmo serviço, foram hidrolizadas diversas amostras de batata.

Trabalhos de rotina:

Constaram esses trabalhos, principalmente, do seguinte:

- a) — repicagem e conservação da coleção de fungos;
- b) — repicagem e conservação da coleção de bactérias;
- c) — preparo de material para herbário;
- d) — preparo de material para inclusão no museu;
- e) — preparo de insetos para o museu entomológico;
- f) — preparo e montagem de lâminas;
- g) — preparo e distribuição de meios de cultura;
- h) — preparo de líquidos conservadores;
- i) — preparo de meios reprodutores de bactérias;
- j) — meios de conservação para a Divisão de Produtos Florestais;
- k) — preparação de móstro de serragem de pinho;
- l) — preparação de hidrólises de batata; e
- m) — fermentações da mesma.



Trabalhos técnicos e de pesquisas:

Devido ao aparelhamento do prédio em que se acha hoje a Divisão, os trabalhos de pesquisas sofreram sensível diminuição:

- 1º — contribuição ao conhecimento dos Insetos Florestais Brasileiros (em andamento);
- 2º — coleta e preparo de Material Entomológico (em andamento);
- 3º — a Saúva no Estado do Paraná (em andamento);
- 4º — Fungo Entomógeno da *Ilex* sp. III (em andamento);
- 5º — Levantamento Fitosanitário do Estado do Paraná;
- 6º — Sobre a Fauna Necrófaga do Estado do Paraná — publicado na Revista Médica do Paraná, dezembro de 1955;
- 7º — Estudo para a obtenção do álcool de batata;
- 8º — Estudo para o aproveitamento da uva japonesa na obtenção do álcool, vinho e vinagre;
- 9º — Estudo do processo Hereng de Sacarificação a frio;
- 10º — Estudo para o aproveitamento da resina do nó de pinho;
- 11º — Estudo sobre a obtenção do furfural a partir da serragem.

Divisão de Química e Tecnologia:

É com entusiasmo que podemos registrar, que, no decorrer do ano passado, o contacto da Divisão com as mais variadas indústrias do Estado cresceu muito, representando tal acontecimento, uma vitória do I.B.P.T., que vem assim cumprindo satisfatoriamente a sua finalidade, qual seja, elevar cada vez mais o padrão técnico-industrial de nosso Estado.

Dentre as indústrias, com as quais essa Divisão manteve o maior contacto, citamos as de porcelana, vidro, refratário, metalúrgico, olaria, mineração, papel, adubos, inseticidas, álcool, açúcar, óleos, sabão, pigmentos, águas potáveis, águas minerais, colas, resinas e tantas outras.

A Divisão tem fornecido inúmeros relatórios, alguns bem minuciosos, referentes na maioria a instalações de fábricas, estudos tecnológicos de certas matérias primas, etc.

Nesse sentido, merecem especial menção, os estudos tecnológicos realizados em caulins, argilas e talco do Paraná, para os mais distintos fins industriais.

Diversas peritagens foram efetuadas, a maioria relacionadas com a indústria alimentícia.

No setor de compensados, colas e resinas, foi a Divisão solicitada por inúmeras vezes, a fim de resolver impasses tecnológicos surgidos.

Ainda com relação ao interesse da solução dos problemas industriais do Estado, cumpre mencionar que, graças à eficiente colaboração dessa Divisão, surgiram duas novas indústrias, produzindo materiais até o momento não fabricados no Brasil. Trata-se da «Porcelart S.A.», fabricando um ladrilho cerâmico completamente impermeável, com as instalações em Curitiba e, a «Fábrica de Bronzinas», localizada em Ponta Grossa, elaborando nm material idêntico ao fabricado pela Caterpillar.

Para fins internos, no puro interesse de controle industrial, conforme as fichas internas em arquivo, foram feitas mais 320 análises, de maneira que o movimento geral de análises realizadas é de 653.

É necessário ressaltar, no tocante a este setor, a diversidade das análises, solicitando desta forma um extraordinário esforço dos técnicos, para a solução dos mesmos.

No ano de 1955, vencendo enormes dificuldades, continuaram algumas das pesquisas iniciadas em anos anteriores.

O trabalho sobre o trigo, com relação ao valor nutritivo, em função da calagem, continua no seu quarto ano de execução ininterrupta.

A colheita do ano de 1955, está se processando e neste período, pela vez primeira, talvez no Brasil, será feita a determinação em série do «triptofano». Este amino-ácido, é de importância vital na alimentação, e o seu aumento no trigo é um dos motivos fundamentais da pesquisa a que nos estamos referindo.

Também continua, embora muito lentamente, o trabalho da determinação do iodo nas águas potáveis do Estado. Este trabalho feito em íntima colaboração com os técnicos do Ministério da Saúde e da Faculdade de Medicina do Paraná, está sendo aguardado com real interesse nacional; si ainda não ficou concluído foi apenas devido às dificuldades de transporte, porquanto terão que ser coletados 35 litros de águas para cada análise, o que exige transporte adequado.

Da mesma forma, continua, embora com lentidão, o trabalho sobre o teor de cobalto como «micro-elemento», nos solos, plantas e órgãos animais. Será um trabalho muito interessante, pois os primeiros resultados que já se têm em mão são alarmantes.

Além dos trabalhos acima citados, foram feitas pesquisas em torno de glazuras, colas e outros produtos cerâmicos.

No ano de 1955, foram assinados com o Ministério da Agricultura, dois importantes acordos. O primeiro, com o Departamento Nacional de Produção Mineral, referente ao comércio e fiscalização das águas minerais e potáveis do Estado. O segundo, com o Instituto Nacional de óleos.

Em ambos os casos, o Instituto se compromete a dar apoio técnico.

No acordo firmado com o Departamento Nacional de Produção Mineral, é digno de nota que o Serviço de águas tomou importantes providências, tendo tido ampla repercussão no sentido da melhoria do estado atual de nossa indústria de águas.

DIVISÃO EXPERIMENTAL DE COMBUSTÍVEIS

Pela Divisão experimental de combustíveis, foram realizados no ano de 1955, os trabalhos seguintes:

Análises de carvão procedente de Monte Alegre: Os trabalhos planejados para o ano de 1955, relativos ao xisto, não puderam ser executados uma vez que a Petrobrás — Comissão de Industrialização do Xisto Pirobetuminoso deixou de cumprir com os planos preliminarmente elabo-



rados e nem mesmo procurou realizar o acôrdo, em estudo, para esta industrialização.

Poucos trabalhos foram realizados relativos ao assunto, constando somente de análises e verificação de ocorrências em diversos pontos do Estado.

No decorrer do ano, essa Divisão dedicou-se quase que exclusivamente ao estudo de produtos petrolíferos, notadamente gasolina, querosene e óleo diesel, com finalidade de reprimir a adulteração verificada na gasolina, pela adição tanto de querosene como de óleo diesel e mesmo simultaneamente os dois.

Essa Divisão estudando as gasolinas da praça de Curitiba no mês de maio do ano de 1955, observou que de fato se verificava a sua adulteração; cientificada desse fato, procurou um processo analítico, rápido e eficiente, para essa constatação e após estudos, conseguiu-se obtê-lo, na observação da amostra por meio da luz ultra-violeta, através de um filtro Wood.

Procurou-se reprimir o mal, e em colaboração com a Delegacia de Economia Popular essa Divisão procedeu estudos nos depósitos de Curitiba, Paranaguá, Londrina e Maringá, bem como em tôdas as bombas de gasolina de Curitiba e arredores.

Empreendeu várias viagens a Paranaguá, Porto União, Rio Negro, Palmas, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Londrina, Campo Mourão e outras cidades, com o fim de fiscalizar a gasolina distribuída naquelas comunas.

Procurou a Divisão, por meio de reportagens tanto jornalísticas como radiofônicas, ressaltar o mal causado nos motores com o uso do combustível assim adulterado.

Serviço de Metalurgia: Por portarias nrs. 208-55 e 210-55, a Direção do Instituto de Biologia criou o Serviço de Metalurgia.

O Serviço em questão foi criado a título precário com finalidade de executar fusões de não-ferrosos e estudos de ligas.

Este Serviço executou serviços técnicos para Usina Siderúrgica de Timbó, Santa Catarina, bem como para Indústrias Singel, nesta cidade, além de serviços menos significativos.

DIVISÃO DE PATOLOGIA EXPERIMENTAL

As atividades de pesquisas da Divisão de Patologia Experimental (DPE) foram centradas no estudo da fisiologia celular de alguns fungos apodrecedores da madeira, bem como no estudo da fisiologia celular de alguns fungos parasitas (*Sporotrichum schenki* e *P. brasiliensis*). Por outro lado, deu-se muita ênfase ao estudo da bio-química das *Leishmania enrietti* e *brasiliensis*.

O estudo destas últimas organizações celulares exigiu um longo trabalho de investigação no sentido de encontrar-se um meio líquido apropriado capaz de cultivá-las para produzi-las em quantidade suficiente que permitisse um estudo bioquímico das mesmas.

Como decorrência de alguns estudos realizados e assinalados mais

acima, foi desenvolvida no laboratório uma pesquisa especial no sentido de estudar-se o efeito dos antimoniais (Repodral, Astarial e Tártaro Emético) sobre a respiração e a glicose anaeróbica do diafragma isolado de camundongo e sobre deshidrogenase succínica do fígado da rata. Logo a seguir, estudo semelhante foi realizado com respeito ao efeito das drogas referidas sobre a respiração e a glicose anaeróbica da *Leishmania brasiliensis*.

Com a finalidade de colaborar na elucidação do problema de análises alcalóides, pesquisa especial vem sendo realizada nos laboratórios da Divisão, no sentido de estabelecer curvas espectrofotométricas de cerca de trinta alcalóides. Logo em seguida, para conseguir melhor o objetivo, tem-se associado a técnica de partição cromatográfica de papel à espectrofotogrametria, para analisar as referidas substâncias.

Para obter uma base de trabalho que permita concluir de maneira mais lógica e mais concreta sobre experiências fisiopatológicas, prosseguiu-se durante esse ano, na determinação das taxas normais sanguíneas dos animais de laboratório.

Os trabalhos de partição cromatográfica de papel receberam atenção especial. Neste particular foi desenvolvida uma técnica original para a caracterização cromatográfica de ceto e hidroxiácidos de interesse no metabolismo intermediário.

Técnicas outras foram desenvolvidas no sentido de analisar aminoácidos e açúcares.

DIVISÃO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA

Atualmente conta a Divisão de Geologia e Mineralogia com as seguintes dependências:

- 1) — Museu de Mineralogia;
- 2) — Laboratórios especiais;
- 3) — Laboratório Geral;
- 4) — Sala de ataque;
- 5) — Tecnologia;
- 6) — Espectrografia; e
- 7) — Câmara escura.



Conforme discriminação acima, o movimento referente a cada dependência desta Divisão foi o seguinte:

Museu de Mineralogia: Desde o ano de 1948 não houve maior acréscimo de novas amostras de minerais, somente duplicadas as já existentes.

Laboratórios especiais: Estes funcionam em salas onde se encontram os aparelhos mais sensíveis e delicados, ajuntando-se-lhes o Laboratório de analítica qualitativa.

Laboratório geral: Funcionou normalmente, atendendo dentro de suas possibilidades, as necessidades da Divisão, bem como cooperou com as outras Divisões e Serviços do I. B. P. T., e também efetuou as análises solicitadas por entidades oficiais e particulares, deste Estado e dos Estados

vizinhos; apesar do reduzido número de técnicos que desempenham suas funções nesse laboratório, o seu serviço foi bastante grande, como se pode ver pela exposição a seguir: foram emitidos 180 laudos, correspondentes a igual número de análises e equivalentes a 1.260 determinações.

Espectrografia: O serviço de Espectrografia realizou somente 27 (vinte e sete) espectrogramas diversos, para as demais divisões e para fora da Instituição; isto deve-se a falta inicial de filmes, no começo do ano, o que muito atrasou o serviço. Ainda assim, superou o ano de 1954, em 17 espectrogramas a mais.

No decorrer desse ano, técnicos dessa Divisão trabalhando atualmente no estudo e levantamento das camadas sedimentares, realizaram um total de 10 viagens, coletando amostras típicas dos Estados do Paraná e Santa Catarina. Outras 12 viagens foram feitas para pesquisas de minérios de ferro, para firmas interessadas, do Estado de Santa Catarina.

Ainda durante o exercício de 1955, foram publicadas e entregues para publicação, por técnicos dessa Divisão, os seguintes trabalhos, que saíram ou sairão como boletins ou nos arquivos de Biologia e Tecnologia:

- 1) — Aspectos da Geografia Humana do Paraná — Boletim nº 35 — Altiva Pilatti Balhana;
- 2) — Gêssos — Boletim nº 36 — Alcedo Leprevost;
- 3) — Os sambaquis na evolução da paisagem litorânea sul-brasileira, por João José Bigarella;
- 4) — Contribuição ao estudo dos sambaquis do litoral norte de Santa Catarina — I — Situação geográfica e descrição sumária por João José Bigarella e Guilherme Tiburtius; e
- 5) — Contribuição ao estudo dos sambaquis do litoral norte de Santa Catarina — II — Sambaqui do Rio Pinheiros (n. 8), por Guilherme Tiburtius, Iris Koehler Bibarella e João José Bigarella

DIVISÃO DE SOLOS

A Divisão de Solos desempenhou-se satisfatoriamente no ano de 1955, atendendo diretamente agricultores e interessados, fornecendo-lhes as normas técnicas de correção e adubação para as terras destinadas à exploração agrícola.

É de se notar que no referido exercício, houve um acréscimo de cerca de 35% sobre o exercício anterior, com referência às amostras enviadas para análise, o que demonstra o maior interesse dos agricultores aos problemas ligados à fertilidade das terras. Assim é que foram expedidos 191 laudos de análises solicitadas pelas partes interessadas, abrangendo 313 amostras de terras, 37 amostras de adubos e 23 amostras de alimentos animais.

Além disso, foram atendidas diversas consultas de técnicos, industriais e agricultores, entre os quais: Albano Boutin & Cia. Ltda., Oleos Vegetais Fanadol S.A., Indústrias Pacoba Ltda., Indústrias Reunidas Jaraguá S.A., Secção de Agronomia de Monte Alegre (Klabin), Departamento

de Produção Vegetal, Superintendência das Casas Rurais, Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, Associação dos Triticultores, Rede Viação Paraná-Santa Catarina, Laboratório Distrital do D.N.E.R., Imobiliária Matogrossense, Coudelaria Tindiquera, Representantes da Comissão Norte Americana e da F.A.O.

Conforme a Ordem de Serviço n. 2-55, de 20-1-1955, passou a funcionar junto a essa Divisão, o Serviço de Fertilizantes e Alimentos Animais, com toda a regularidade e eficiência. Efetuou a análise de diferentes tipos de adubos, corretivos e alimentos animais, bem como atendeu a diversas consultas concernentes aos encargos afetos ao Serviço.

Além dos trabalhos de rotina, esse Serviço acha-se empenhado na análise das diferentes pastagens naturais do Estado, visando contribuir para o futuro levantamento agrostológico.

Igualmente, vem realizando análises e estudos sobre diferentes tipos de rações animais, de diversas procedências bem como de forragens. Esses, em grande parte, são de interesse do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura, para o qual o Serviço vem prestando sua irrestrita colaboração.





VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS



SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

O orçamento do exercício de 1.954, revigorado para o ano de 1.955, consignou à Secretaria de Viação e Obras Públicas, uma dotação de Cr\$ 752.491.686,60 (setecentos e cinquenta e dois milhões, quatrocentos e noventa e um mil, seiscentos e oitenta e seis cruzeiros e sessenta centavos), assim distribuída entre os seus diversos Departamentos e Serviços:

Gabinete do Secretário	Cr\$	2.715.200,00
Departamento Jurídico	Cr\$	724.600,00
Departamento de Edificações	Cr\$	102.137.408,00
Subvenções e Auxílios	Cr\$	100.000,00
Departamento de Água e Esgotos	Cr\$	65.312.500,00
Deprt. de Águas e Energia Elétrica	Cr\$	175.338.600,00
Departamento de Estradas de Rodagem ..	Cr\$	278.000.000,00
Administração do Porto de Paranaguá ..	Cr\$	88.163.378,60
Estrada de Ferro Central do Paraná	Cr\$	40.000.000,00

Total Cr\$ 752.491.686,60

Além destas dotações ainda foi concedida uma suplementação na importância de Cr\$ 10.750.000,00 (dez milhões, setecentos e cinquenta mil cruzeiros), conforme segue:

Gabinete do Secretário	Cr\$	590.000,00
Departamento Jurídico	Cr\$	95.000,00
Departamento de Edificações	Cr\$	2.365.000,00
Departamento de Águas e Energia Elétrica	Cr\$	7.700.000,00

Total Cr\$ 10.750.000,00

Foram também abertos à Secretaria de Viação e Obras Públicas, créditos especiais no valor de Cr\$ 16.549.105,70 (dezesseis milhões, quinhentos e quarenta e nove mil, cento e cinco cruzeiros e setenta centavos), de acordo com a demonstração abaixo:

Lei nr. 2.141, de 23-7-54, Decreto nr. 19.153, de 30-9-55, destinada a atender despesas com a construção de um

viaduto de alvenaria, na rua principal de Palmeirinha, na cidade de Ponta Grossa Cr\$ 500.000,00

Lei nr. 2.446, de 16-9-55, Decreto nr. 19.372, de 24-10-55, para atender pagamento de parte das despesas com a aquisição de material, construção de Linhas Telegráficas, desapropriações e demais despesas para a prosseguimento das Obras de Construção da EFCP Cr\$ 12.500.000,00

Lei nr. 2.272, de 30-11-54, Decreto nr. 19.119 de 23-9-55, para ocorrer pagamento referente a aquisição de Jorge Philip e Co. Ltd. do Serviço de Luz e Fôrça de Jaguapitã Cr\$ 1.093.105,70

Lei nr. 1.395 de 11-11-53, Dec. nr. 14.881, de 7-10-54, para atender em parte às despesas com estudos e material necessário à construção da Estância Hidro-Climática de Santa Clara, no Distrito de Santa Clara, município de Guarapuava Cr\$ 200.000,00

Lei nr. 86, de 21-11-55, Decreto nr. 19.998, de 9-12-55, para atender parte da despesa com a construção do Estádio do Internato do Ginásio Paranaense desta Capital Cr\$ 300.000,00

Lei nr. 2.315, de 17-12-54, Decreto nr. 18.985, de 17-9-55, para atender parte da construção do prédio destinado à Prefeitura Municipal de São Jerônimo da Serra, em que deverá funcionar o Forum da Comarca Cr\$ 800.000,00

Lei nr. 2.390, de 11-6, Decreto nr. 19.218, de 5-10-55, para ocorrer despesas com a aquisição de imóveis na cidade de Palmeira Cr\$ 456.000,00

Lei nr. 2.030 de 9-7-54, Decreto nr. 19.722, de 18-11-55, para atender despesas com a Ereção nesta Capital, de um monumento Mausoléu, onde serão colocados os despojos dos Paranaenses participantes da Fôrça Expedicionária Brasileira, que tombaram na Itália..... Cr\$ 500.000,00

Lei nr. 2.075, de 17-7-54, Decreto nr. 15.272, de 13-12-54, para atender as despesas com a construção de uma ponte sôbre o Rio Ribeira, na Estrada que liga Imbituva a Irati Cr\$ 200.000,00

Assim, durante o ano de 1.955, foram movimentados verbas e créditos especiais num total de Cr\$ 436.478.292,30 (quatrocentos e trinta e seis milhões, quatrocentos e setenta e oito mil, duzentos e noventa e dois cruzeiros e trinta centavos).

EDIFICAÇÕES PÚBLICAS

No sector de edificações públicas, relacionam-se a seguir as obras a cargo da Divisão de Projetos e Construções, no período que nos ocupa:

Obras	Local	Natureza da Obra
Araucária		
Casa Escolar	Onças	Madeira
Apucarana		
Exatoria e Distrito Fiscal	Séde	Alvenaria
Grupo Escolar	Pirapó	Alvenaria
Grupo Escolar	Cambira	Alvenaria
Astorga		
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Alvorada do Sul		
6 Casas Escolares tipo C. D.	Diversos	Madeira
Assai		
Colégio Estadual e Casa do Zelador	Séde	Alvenaria
Grupo Escolar	Séde	Madeira
Arapongas		
Exatoria e Distrito Fiscal	Séde	Alvenaria
Araçatuba		
Duas Casas Escolares	Séde	Madeira
Cambará		
Exatoria e Distrito Fiscal	Séde	Alvenaria
Forum	Séde	Alvenaria
Restauração do Grupo	Séde	Alvenaria
Serv. extra no Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Cascavél		
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Campo Largo		
Casa Escolar com Residência	Geada	Madeira
Grupo Escolar	São Luiz	Alvenaria
Grupo Escolar	Bugre	Alvenaria
Grupo Escolar	Serrinha	Alvenaria
Grupo Escolar	Kl. 44 Cerne	Madeira
Clevelândia		
Forum	Séde	Alvenaria
Porto de Puericultura tipo «B»	Séde	Alvenaria
Cornélio Procopio		
3º Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
2º Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Colégio Estadual	Séde	Ampí. e reparos
2º Grupo Escolar - extra	Séde	
Castro		
Hospital Preventório		
Curitiba		
Grupo Escolar	Vista Alegre	Alvenaria



Obras	Local	Natureza da Obra
Casa do Estudante	Séde	Alvenaria
Residência p/Zelador do G. E.		
Rio Branco	Séde	Alvenaria
G. E. Dr. Pedrosa	Portão	Alvenaria
Grupo Escolar 19 de Dezembro	Séde	Alvenaria
Grupo Escolar	Barreirinha	Alvenaria
Ambulatório do Hospital das Crianças	Séde	Alvenaria
Ampliação do P. Estadual das Crianças	Séde	Alvenaria
Posto Fiscal c/Residência	Colônia D. Pedro	Madeira
Posto Fiscal c/Residência	Passaúna	Madeira
Grupo Escolar	Capanema	Inst. Elétrica
Grupo Escolar Centenário	Séde	Alvenaria
Transp. de madeira	Séde	—
Grupo Escolar Prieto Martinez	Séde	Inst. e fornec.
Grupo Escolar	Vila Hauer	Alvenaria
Palácio do Governo	Séde	Cristais
Serv. de Terraplenagem do G. E. Mercês	Mercês	—
Casa do Estudante (Persianas)	Séde	
Florestópolis		
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Faxinal		
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Guaracy		
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Guarapuava		
Estância Hidro-climática	Santa Clara	Alvenaria
Iraí		
Forum	Séde	Alvenaria
Ibaiti		
Casa Escolar	Andorinha	Madeira
Casa Escolar	Condó	Madeira
Ibiporã		
Casa Escolar	Abóboras	Madeira
Japira		
Casa Escolar	Bairro Jordim	Madeira
Casa Escolar	Marimbondo	Madeira
Delegacia e Cadeia	Séde	Alvenaria
Jacarezinho		
Serv. Extras no Posto Fiscal	Melo Peixoto	—
Jaguariaíva		
Forum	Séde	Alvenaria
Delegacia	Séde	Alvenaria

Obras	Local	Natureza da Obra
Casa do Zelador do G. E. Dona Izabel	Séde	Madeira
Jaguapitã Grupo Escolar		
Jandáia do Sul Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Laranjeiras do Sul Pósto de Puericultura	Séde	Alvenaria
Casa Escolar	Rincão Grande	Madeira
Leópolis Pósto de Puericultura	Séde	Alvenaria
Landrina Coletoria	Séde	Alvenaria
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Lupianópolis Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Marialva Coletoria	Séde	Alvenaria
Marrecas Grupo Escolar	Séde	Serv. extra
Maringá Ginásio Estadual	Séde	Alvenaria
Casa Zelador Ginásio Estadual	Séde	Alvenaria
Delegacia e Cadeia	Maringá Novo	Alvenaria
Exatoria e Distrito Fiscal	Séde	Alvenaria
Grupo Escolar	Maringá Novo	Alvenaria
Escola Normal Rural	Saquarema	Alvenaria
Morretes Forum	Séde	Alvenaria
Estação Experimental Frutas Cítricas	Séde	Alvenaria
Ampliação Ginásio	Séde	Alvenaria
Casa Escolar	Saquarema	Madeira
Mangueirinha Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Nova Fátima Pósto de Puericultura	Séde	Alvenaria
Nova Esperança Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Pitanga Casa Escolar c/residencia	Manoel Ribas	Madeira
Pato Branco Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Paramaguá Casa Escolar	Pontal do Sul	Madeira



Obras	Local	Natureza da Obra
Casa Zelador G. E. Estados Unidos	Séde	Alvenaria
Pirai do Sul		
Forum	Séde	Alvenaria
Peabirú		
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Delegacia e Cadeia	Séde	Alvenaria
Paranavaí		
Delegacia e Cadeia	Séde	Alvenaria
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Piraquara		
Manicômio Judiciário	Séde	Mixta
Escola de Trabalhadores Rurais	Canguirí	Serv. extra
Casa das Irmãs Leprosário São Roque	Séde	Alvenaria
Refeitório e Cozinha Leprosário São Roque	Séde	Alvenaria
Instalação cozinha Leprosário São Roque	Séde	Alvenaria
Pavilhão Carville Leprosário São Roque	Séde	Alvenaria
Casas Geminadas Leprosário São Roque	Séde	Alvenaria
Pav. de Diversões Leprosário São Roque	Séde	Alvenaria
Casa do Médico Leprosário São Roque	Séde	Alvenaria
Cosinha Manicômio Judiciário	Séde	Fornec. e Inst.
Pintura Hosp. Col. Adauto Botelho	Séde	
Div. Serv. na Capela Leprosário São Roque	Séde	
Hospital para Psicopatas	Séde	
Cx. d'água cap. 10.000 lt.		
Leprosário São Roque		
Pavilhão para 50 menores-Leprosário São Roque		
Lavanderia Mec. cap. 1.000 pes. — Leprosário São Roque		
Bloco Cirúrgico c/sala de Esterilização		
Ponta Grossa		
Grupo Escolar	Vila Ana Rita	Alvenaria

Obras	Local	Natureza da Obra
Residência do D. E. Faculdade de Filosofia	Séde	Alvenaria
Prudentópolis		
Casa Escolar Tipo Federal	Barra Seca	Madeira
Rebouças		
Casa Escolar	Faxinal dos Francos	Madeira
Casa Escolar	Ritosinho dos Santos	Madeira
Casa Escolar	Jacarézinho	Madeira
Rolândia		
Casa Escolar	Gleba Bandeirante	Madeira
Pôsto Mixto	Séde	Alvenaria
Rio Negro		
Casa Escolar c/resid.	Doce Fino	Madeira
Casa Escolar c/resid.	Ribeirão Vermelho	Madeira
Pôsto de Puericultura	Séde	Alvenaria
Santo Antonio da Platina		
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Serv. extras no Gr. Escolar	Séde	—
Santa Mariana		
Escola de Trabalhadores Rurais	Séde	Alvenaria
Sengés		
Casa Escolar c/ residência	Rui Barbosa	Madeira
Sertaneja		
Pôsto de Puericultura	Séde	Alvenaria
Sertanópolis		
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
São Jerônimo da Serra		
Pôsto de Puericultura	Séde	Alvenaria
Timbú		
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Teixeira Soares		
Coletoria c/residência	Angai	Madeira
Delegacia e Cadeta	Séde	Alvenaria
Toledo		
Grupo Escolar	Séde	Alvenaria
Delegacia	Séde	Alvenaria
Forum	Séde	Alvenaria
União da Vitória		
Grupo Escolar	São Cristovão	Alvenaria
Uraí		
Grupo Escolar	R. Alegre	Alvenaria
Grupo Escolar	S. Morena	Alvenaria
Wenceslau Braz		
Coletoria	Séde	Alvenaria



Contando com grande número de próprios, e que cresce anualmente, em face das novas construções, natural seria que a verba destinada a atender aos serviços de conservação tivesse sido acrescida, em vista, também, da alta sempre crescente dos preços dos trabalhos, motivada pela majoração dos materiais e mão de obra. Tal, porém, não se deu. Começou-se o ano com verba igual à do anterior, isto é, Cr\$ 6.866.000,00.

Não fôra a suplementação solicitada de Cr\$ 2.000.000,00, conseguida no terceiro trimestre do ano, teria estado, por certo, essa Divisão com sério entravo no andamento de seus trabalhos, porquanto os serviços que lhe estão afetos, são na maioria dos casos, de caráter urgente e inadiável.

Os veículos lotados na Divisão de Conservação encontram-se em precária situação, o que vem dificultar o andamento dos trabalhos de fiscalização e de levantamentos. Assim, mesmo contando com a boa vontade dos funcionários encarregados da fiscalização, em muitos casos, a atenção imediatamente exigida por próprios não pode ser proporcionada no seu devido tempo.

Daremos, agora, uma relação nominal dos próprios atendidos pelos serviços de Conservação das Edificações Públicas:

1) Foram executados e pagos, serviços de melhorias diversas e pinturas, parciais ou geral, nos seguintes próprios:

- Grupo Escolar de Guarapuava;
- Grupo Escolar Professor Colares de Ponta Grossa;
- Grupo Escolar Professor Cleto de Curitiba;
- Grupo Escolar Júlia Wanderley de Curitiba;
- Grupo Escolar Jesuíno Marcondes de Palmeira;
- Grupo Escolar de Curitiba;
- Grupo Escolar de Pirai do Sul;
- Grupo Escolar de Jandáia do Sul;
- Grupo Escolar de Colônia Figueira de Assaí;
- Grupo Escolar Conselheiro Zacarias de Curitiba;
- Grupo Escolar de Carlópolis;
- Grupo Escolar de Tomazina;
- Grupo Escolar de Jaguariá;
- Grupo Escolar de Quatiguá;
- Grupo Escolar Lisímaco Ferreira da Costa, de Curitiba;
- Grupo Escolar de Vila Higienópolis de Londrina;
- Grupo Escolar de Rio Negro;
- Grupo Escolar de Vila Hauer de Curitiba;
- Grupo Escolar Tiradentes de Curitiba;
- Grupo Escolar do Rio Branco do Sul;
- Grupo Escolar Dr. Pedrosa de Curitiba;
- Grupo Escolar de Castro;
- Grupo Escolar Estados Unidos de Paranaaguá;
- Grupo Escolar de Guaraqueçaba;
- Grupo Escolar do Cristo Rei de Curitiba;
- Grupo Escolar de Cêrro Azul;

Grupo Escolar Xavier da Silva de Curitiba;
 Grupo Escolar de Arapoti;
 Grupo Escolar de Calógeras;
 Grupo Escolar de Wenceslau Braz;
 Grupo Escolar Professor Brandão de Curitiba;
 Grupo Escolar 19 de Dezembro de Curitiba;
 Grupo Escolar de Sertanópolis;
 Grupo Escolar de Araucária;
 Grupo Escolar de Morretes;
 Grupo Escolar de Piraquara;
 Grupo Escolar de Rebouças;
 Grupo Escolar de Andirá;
 Grupo Escolar de Siqueira Campos;
 Grupo Escolar de Jaboti;
 Grupo Escolar de Alexandra;
 Grupo Escolar de Ipiranga;
 Grupo Escolar Amálio Pinheiro de Ponta Grossa;
 Grupo Escolar de Fóz do Iguaçu;
 Grupo Escolar de Apucarana;
 Grupo Escolar de Fernandes Pinheiro;
 Grupo Escolar de Prudentópolis;
 Grupo Escolar de Assaí;
 Grupo Escolar Hugo Simas de Londrina;
 Grupo Escolar de Palmital;
 Grupo Escolar de Cornélio Procopio;
 Grupo Escolar de Agudos do Sul;
 Grupo Escolar Rio Branco de Curitiba;
 Grupo Escolar de Santa Felicidade;
 Grupo Escolar da Lapa;
 Grupo Escolar de União da Vitória;
 III Grupo Escolar de Londrina;
 Casa Escolar de Taquarassú de Ponta Grossa;
 Casa Escolar do Batél de Antonina;
 Casa Escolar de Conceição;
 Casa Escolar de Mariental;
 Casa Escolar de Areia Branca dos Assis;
 Casa Escolar tipo Federal — Irati;
 Casa Escolar do Rio Verde;
 Casa Escolar da Cachoeira de Colombo;
 Casa Escolar do Xaxim, de São José dos Pinhais;
 Casa Escolar de Sabatinga de Tijucas do Sul;
 Casa Escolar de Barroinho;
 Casa Escolar de Linha Norte de Laranjeiras do Sul;
 Casa Escolar de Guarani do Cavernoso;
 Casa Escolar de Campo do Tigre;
 Casa Escolar de Catanduvas;



Casa Escolar de Herveira de Laranjeiras do Sul;
 Casa Escolar de Salto — Bocaiúva do Sul;
 Casa Escolar das Mercês;
 Casa Escolar de Campo Novo de Timoneira;
 Casa Escolar Maria Luíza;
 Casa Escolar de Abapã de Castro;
 Casa Escolar de Costeira — Paranaguá;
 Casa Escolar de Areia Branca dos Eleutérios;
 Casa Escolar de Pôrto dos Padres;
 Casa Escolar de Bateias;
 Casa Escolar de Balanso em Assaí;
 Casa Escolar de Fazenda Rio Grande;
 Casa Escolar de Campo do Bugre;
 Casa Escolar de Vila Guafra;
 Casa Escolar de Curiúva;
 Casa Escolar de Mangueirinha;
 Casa Escolar de América de Cima;
 Casa Escolar de Volta Grande;
 Casa Escolar de Barreirinha;
 Casa Escolar de Espigão Alto;
 Colégio Estadual do Paraná;
 Colégio Estadual de Piraí do Sul;
 Colégio Estadual de Palmeira;
 Colégio Estadual de Marechal Malet;
 Colégio Estadual de Jaguariúva;
 Colégio Estadual de Ponta Grossa;
 Colégio Estadual de Cornélio Procopio;
 Colégio Estadual de Paranaguá;
 Colégio Estadual de Ribeirão Claro;
 Instituto de Educação;
 Escola Normal de Londrina;
 Escola de Belas Artes;
 Escola de Aplicação de União da Vitória;
 Escola Experimental Maria Montessori de Curitiba;
 Instituto Nossa Senhora das Mercês;
 Instituto Nossa Senhora da Glória de Marrecas;
 Escola de Trabalhadores Rurais de Palmeira;
 Escola de Trabalhadores Rurais de Rio Negro;
 Escola de Trabalhadores Rurais de Ponta Grossa;
 Lar Escola Hermínia Lupion — Capital;
 Abrigo de Menores de Santa Felicidade;
 Educandário Caetano Munhoz da Rocha — Capital;
 Granja do Canguiri;
 Quartel da Fôrça Pública;
 Secretaria de Viação e Obras Públicas;
 Departamento de Edificações;

Secretaria da Fazenda;
 Laboratório Geral do Estado;
 Palácio do Governo;
 Assembléia Legislativa;
 Departamento Estadual de Compras;
 Tribunal Regional Eleitoral do Estado;
 Tribunal de Contas;
 Serviço de Fiscalização do Leite;
 Centro de Saúde da Capital;
 Preventório Manoel Ribas de Castro;
 Pôsto de Puericultura do Juvevê — Curitiba;
 Pôsto de Puericultura de Apucarana;
 Pôsto de Puericultura de Palmas;
 Maternidade de Rio Negro;
 Educandário Munhoz da Rocha;
 Hospital Infantil de Ponta Grossa;
 Hospital Sanatório São Sebastião da Lapa;
 Hospital Sanatório São Roque de Piraquara;
 Sanatório Médico Cirúrgico do Portão — Capital;
 Hospital Oswaldo Cruz;
 Hospital das Crianças;
 Hospital Bom Jesus de Castro;
 Forum de Teixeira Soares;
 Forum de Curitiba;
 Forum de Paranaguá;
 Forum de Londrina;
 Forum de Guarapuava;
 Forum de Palmeira;
 Forum de Reserva;
 Forum de Rebouças
 Delegacia de Vigilância e Investigações
 Delegacia de Plantão
 Guarda Civil
 Chefatura de Polícia
 Delegacia de Ordem Política e Social
 Penitenciária Agrícola de Piraquara
 Delegacia de Polícia de Ponta Grossa
 Delegacia de Polícia de Bocaiúva do Sul
 Delegacia de Polícia de Laranjeiras do Sul
 Delegacia de Polícia de União da Vitória
 Delegacia de Polícia e Cadeia de Apucarana
 Delegacia de Polícia e Cadeia de Londrina
 Delegacia de Polícia de Rio Negro;
 Delegacia de Polícia e Cadeia de Calógeras
 Delegacia de Polícia e Cadeia de Matinhos
 Delegacia de Polícia e Cadeia da Lapa



Delegacia de Polícia e Cadeia de Guarapuava
 Delegacia de Polícia e Cadeia de Arapoti
 Delegacia de Polícia e Cadeia de Rebouças
 Delegacia de Polícia e Cadeia de Santo Antonio da Platina
 Delegacia de Polícia e Cadeia de Castro
 Delegacia do 2. Distrito do Batel — Curitiba
 Coletoria Estadual de Ponta Grossa
 Coletoria Estadual de Ribeira
 Coletoria Estadual de Pôsto Amazonas
 Coletoria Estadual de Araongas
 Coletoria Estadual de Foz do Iguaçu
 Coletoria Estadual de Araucária
 Coletoria Estadual de Palmeira
 Coletoria Estadual de Guarapuava
 Recebedoria de Rendas da Capital
 Pôsto Fiscal de São João da Graciosa
 Pôsto Fiscal de Sant'Ana do Itararé
 Pôsto Fiscal de Ribeira
 Pôsto Fiscal de Emigdão
 Pôsto Fiscal de São João do Triunfo
 Pôsto Fiscal de 1. de Maio
 Asilo São Vicente de Paula;
 Pôsto Fiscal da Barra do Itararé;
 Pôsto Fiscal de Passos dos Leites
 Museu Paranaense
 Quartel da Polícia

2) Foram executados e pagos os seguintes serviços de construção, no sentido de reformas e ampliações:

Reforma e ampliação do Pavilhão de Música do Quartel da Polícia
 Fundação do prédio da Associação dos Professores do Paraná
 Muros de arrimo no Círculo Militar do Paraná
 Casa para Zeladora do Grupo Escolar de Quatiguá
 Complementação da construção da cantina para o Grupo Escolar Xavier da Silva
 Complementação da ampliação do prédio do Grupo Escolar de Carlópolis
 Complementação do Pavilhão de Ginástica do Grupo de União da Vitória
 Três (3) Casas para funcionários da Granja do Canguiri
 Tabelas de basquete na Escola de Trabalhadores Rurais de Palmeira
 Reservatório de água, elevado, na Escola de Trabalhadores Rurais de Rio Negro
 Muros no Grupo Escolar Olarias de Ponta Grossa
 Casa Escolar com residência para Professores em Cândido de Abreu
 Fundação do pavilhão de Ginástica do Grupo Escolar de Jaguapitã



Ampliação do Ginásio Estadual de Cambará
Ampliação do Grupo Escolar de Carlópolis
Instalação sanitária no Sanatório Médico Cirúrgico do Portão
Ampliação de três casas geminadas para residências de médicos do
Hospital Sanatório São Sebastião da Lapa
Casa para Zeladora no Grupo Escolar de Porecatú;

Construções no setor das Edificações Públicas:

Durante o exercício de 1955, diversas construções foram iniciadas, concluídas e muitas outras estão em andamento, devendo citar-se, no presente título:

Casa do Estudante: Em Curitiba, executada em concreto armado, com cinco pavimentos e uma área de 5.000m², iniciada em 1949, foi contratada por preço unitário e entregue à firma Cia. Construtora Nacional S. A.; seu orçamento até a presente data perfaz o valor de Cr\$. 23.547.512,80; encontra-se em sua fase final de conclusão.

Hospital Regional de Jaguariáiva: Município do mesmo nome. Esta construção em concreto armado e 3 pavimentos, foi iniciada em 1949, com uma área de 3.685.06m², entregue à firma Obras e Melhoramentos S.A., pelo valor de Cr\$ 8.400.000,00; o recebimento realizou-se neste exercício.

Manicômio Judiciário: Em Piraquara, Município do mesmo nome. Em construção de estrutura de concreto armado, com 2 pavimentos e uma área total de 4.820.00m², proposta prevista em Cr\$ 20.600.000,00. Em andamento. Sua execução foi confiada à Cobrasa S. A.

Grupo Escolar: Em São José dos Pinhais, Município do mesmo nome. Construído em alvenaria de tijolos, com 8 salas de aula e uma área de 1.108.00m², entregue à firma Achilles Colle, conforme proposta no valor de Cr\$ 1.115.373,50; seu recebimento efetuou-se no corrente ano.

Grupo Escolar: Em Florestópolis, Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos, 6 salas de aula, com uma área total de 1.123,37m², entregue conforme contrato a Azaury Guedes Pereira, pelo valor de Cr\$ 3.128.911,50, sua conclusão efetuou-se em 1. de dezembro do ano findo.

Casa das Irmãs no Leprosário São Roque: Em Piraquara, Município do mesmo nome. Construção entregue à firma Antonio Cavallin & Filho, pela proposta de Cr\$ 820.687,00, executada em alvenaria de tijolos, com uma área de 376.59m². Concluída.

Capela e Teto da Séde Paroquial da Colônia São Roque: Em Piraquara, Município do mesmo nome. Entregue a construção à firma Antonio Cavallin & Filho, conforme orçamento pela valor de Cr\$ 136.510,00. Concluída.

Pavilhão de Diversões para o Hospital Colônia São Roque: Em Piraquara, Município do mesmo nome. Construção entregue à firma Antonio Cavallin & Filho, pelo valor de Cr\$ 869.194,50, executada em alvenaria de tijolos, com uma área de 494,00m², tendo: pavimento tér-

reo, com as seguintes dependências: salão para bailes ou cinema, sala de aulas, caixa beneficente, prefeitura, gabinete, instalações sanitárias, salão de barbeiro, biblioteca, salão de bilhar, 2 hall, caixa, circulações: pavimento superior: cabine, depósito, circulações, platéia de sadios. Obra em execução.

Grupo Escolar Correia de Freitas: Município de Apucarana. Com quatro salas de aula e uma área de 380.73m², construção entregue à firma Construtora Santos & Cruz Ltda., pelo valor de Cr\$ 859.411,10; a conclusão efetuou-se em setembro passado.

Refeitório e Cozinha no Leprosário São Roque: Em Piraquara, Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos, numa área de 1.108.00m², com as seguintes dependências: refeitório, copa p/doentes, copa para sadios, sala para o preparo de alimentos, câmara frigorífica, dispensa, refeitório para sadios, vestiário com W.C., vestibulo, respectivas áreas de circulação, depósitos de combustível e 2 vestibulos de entrada para doentes ao refeitório e cozinha. Foi entregue à firma Antonio Cavallin & Filho, pelo valor de Cr\$ 2.183.688,00. Serviços em conclusão.

Forum de Arapongas: Município do mesmo nome. Construção entregue à firma Construtora Santos & Cruz Ltda., pelo valor de Cr\$ 2.286.169,30, em alvenaria de tijolos com uma área de 750,88m². Em conclusão.

Forum de Jacarézinho: Município do mesmo nome. Construção a cargo da firma Construtora Santos & Cruz Ltda., conforme proposta de Cr\$ 1.998.529,30, executada em 2 pavimentos de alvenaria de tijolos com uma área de 886.78m² e as seguintes dependências: Pavimento térreo: portaria, sala do promotor, sala de espera, 9 dependências sanitárias, gabinete do Juiz, 3 salas para cartório, 2 salas para arquivo, sala de audiências, 2 salas de serviço, sala secreta, sala de Juri, sala dos advogados. Pavimento superior: Sala do promotor, sala de espera, 3 salas para cartório, 9 dependências sanitárias, gabinete do Juiz, sala de audiências, 2 salas de arquivo, 3 salas de serviço. Conclusão no corrente exercício.

Delegacia e Cadeia de Laranjeiras do Sul: Município do mesmo nome, com 8 celas, em alvenaria de tijolos, entregue a construção à firma Lusstosa Martins & Cia. Ltda., pelo valor de Cr\$ 1.301.976,70, de uma área de 360,00m². Obra em execução.

Grupo Escolar de Centenário do Sul: Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos, com uma área de 1.295,41 m², entregue à firma Azcaury Guedes Pereira, pelo valor de Cr\$ 3.445.000,00. Foi construído pela firma P. Janer o poço artesiano, no valor de Cr\$ 152.568,00.

Colégio Estadual: Em Apucarana, Município do mesmo nome. Com uma área de 2.128,40m², em estrutura de concreto armado, o pavimento. Entregue a construção à firma Construtora Santos & Cruz Ltda., pelo valor de Cr\$ 5.734.885,30, serviço em andamento. Na construção em apreço foi executado serviço extraordinário no valor de Cr\$ 1.061.602,50.

2. Grupo Escolar de Apucarana: Município do mesmo nome. Construção mixta em uma área de 885,00 m²; entregue à firma Construtora Santos

& Cruz Ltda., conforme proposta no valor de Cr\$ 1.948.920,00, concluída no corrente exercício. Na construção em apreço foi executado serviço extraordinário no total de Cr\$ 870.008,80.

Escola de Trabalhadores Rurais de Apucarana: Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos com uma área de 1.704,13m², entregue à firma Construtora Santos & Cruz Ltda., conforme proposta no valor de Cr\$ 2.678,00. Concluída.

Forum de Antonina: Município do mesmo nome. Construção em estrutura de concreto armado (alvenaria de tijolos), com uma área de 765m², 2 pavimentos, sendo o 1º pavimento: Saguão, sala para advogado, 2 salas para cartório, 2 salas para arquivo, sala para zelador, sala para depósito, sala para o Juiz, sala secreta e 6 dependências sanitárias. 2º pavimento: sala para o promotor, sala para audiências, sala para o Juiz, 1 dependência sanitária. Entregue à firma Construtora Santos & Cruz Ltda., conforme proposta no valor de Cr\$ 1.438.519,70 e parecer da Comissão de Julgamento. Conclusão no corrente ano.

Pôsto Misto de Higiêne de 2º Classe: Em Bituruna, Município de Palmas. Construção em alvenaria de tijolos e uma área de 270,00m² conforme proposta e parecer da Comissão de Julgamento, foi entregue à firma José Isfer pelo valor de Cr\$ 751.776,00. Conclusão em 23-8-55. Houve serviço extra no valor de Cr\$ 43.000,00.

Grupo Escolar: Em Cél. Vivida, Município de Mangueirinha, Construção em alvenaria de tijolos, com 3 salas de aula e uma área de 270,00 m², entregue à firma Gubert & Machado, conforme parecer da Comissão de Julgamento e proposta apresentada no valor de Cr\$ 1.358.611,50. Foi executado serviço extra no valor de Cr\$ 68.600,00. Conclusão em 28-9-55.

Grupo Escolar: Em Colônia Chopim, Município de Mangueirinha. Com 3 salas de aula, execução em alvenaria de tijolos, numa área de 355,07m², pela firma Gubert & Machado Ltda., de acôrdo com a proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento no valor de Cr\$ 1.288.606,00. Conforme ofício da Assembléia Legislativa, foi feita ampliação de uma sala de aula (64,80m²) no total de Cr\$ 158.647,00 e mais serviço extra no valor de Cr\$ 80.763,90. Conclusão em 28-9-55.

Delegacia e Cadeia: Em Mangueirinha, Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos, com 4 celas, uma área de 153,07m², execução entregue à firma Gubert & Machado Ltda., pelo valor de Cr\$ 1.034.336,90, conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento. Conclusão em 28-9-55.

Grupo Escolar em Cascavel: Município do mesmo nome. Com 6 salas de aula, execução em alvenaria de tijolos, uma área de 600,00m² entregue à firma Lustosa Martins & Cia. Ltda., pelo valor de Cr\$ 2.044.048,70, conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento. Encontra-se no respaldo da alvenaria de tijolos.

Grupo Escolar: Em Toledo, Município do mesmo nome. Com 6 salas de aula, construção em alvenaria de tijolos numa área de 66,45m², foi entregue à firma Lustosa, Martins & Cia. Ltda., conforme proposta apre-



sentada e parecer da Comissão de Julgamento, no valor de Cr\$
21.741.957,60. Situação na armação do telhado.

Exateria e Distrito Fiscal de Arapongas: Contrato rescindido em 18-3-55.

3º Grupo Escolar de Cornélio Procópio: Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos, uma área de 605,58m², com as seguintes dependências: 6 salas de aula, hall, diretoria, almoxarifado, secretaria, biblioteca, depósito e instalações sanitárias para meninos e meninas, entregue à firma Construtora Santos & Cruz Ltda., a execução dos serviços pelo valor de Cr\$ 1.602.755,10, conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento. Alvenaria de tijolos. Foi executado serviço extra, referente a canos galvanizados para a ligação de água, no valor de Cr\$ 17.940,00.

Exateria e Distrito Fiscal: Em Cornélio Procópio, Município do mesmo nome. Contrato rescindido em 18-3-55.

Exateria e Distrito Fiscal: Em Pato Branco, Município do mesmo nome. Construção não iniciada.

Exateria e Distrito Fiscal: De Apucarana, Município do mesmo nome. Construção em estrutura de concreto armado, com 2 pavimentos, sendo o pavimento térreo: público, exateria, exator, arquivo, caixa forte, e B.W.C., correspondente, ao 1º pavimento, 2 residências independentes destinadas ao exator e ao coletor, compreendendo cada uma delas, 3 quartos B.W.C., sala de estar, copa, cosinha, terraço, uma área de 700,00m². Entregue à firma Construtora Santos & Cruz Ltda., conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento, pelo valor de Cr\$ 2.756.027,40. Em execução.

2º Grupo Escolar: Em Cornélio Procópio, Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos, numa área de 771,60m², com as seguintes dependências: Diretoria, vestibulo, biblioteca, almoxarifado, casa para professores, 6 salas de aula, depósito para material de limpeza, sanitários para meninos e meninas. Entregue à firma Construtora Santos & Cruz Ltda., pelo valor de Cr\$ 2.127.955,60, conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento. Em fase final.

Estação Experimental de Frutas Cítricas: Em Morretes, Município do mesmo nome. Processo em andamento.

Grupo Escolar da Barreirinha: Nesta Capital. Processo em andamento.

Grupo Escolar e Residência para o Zelador: Em Sertanópolis, Município do mesmo nome. Em estrutura de concreto armado, numa área de 1.400,00m², com as seguintes dependências: pavimento térreo: vestibulo, secretaria, almoxarifado, diretoria, professores, biblioteca, 6 salas de aula, 3 grupos sanitários, e circulação; 2º pavimento: 4 salas de aula, 2 grupos sanitários e circulações correspondentes. Residência para o zelador: numa área de 540,00 m², e as seguintes dependências: sala, 2 quartos, cosinha e área coberta. Entregue a execução à firma Azaury Guedes Pereira, pelo valor de Cr\$ 3.735.569,60, conforme proposta e parecer da Comissão de Julgamento. Concluída no corrente ano.

Grupo Escolar: Em Pato Branco, Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos, com uma área de 2.100,00 m², e as seguintes dependências: 10 salas de aula, auditório, diretoria, almoxarifado, sala dos professores, secretaria, gabinete médico e 4 grupos sanitários completos. Entregue à firma Horst Moecke, pelo valor de Cr\$ 4.554.620,80, conforme proposta e parecer da Comissão de Julgamento. Verificou-se durante a execução das fundações e terraplenagem, um excesso no total de Cr\$ 215.605,00. Fase de conclusão.

Grupo Escolar: Em Santa Margarida, Município de Bela Vista do Paraíso. Construído em alvenaria de tijolos, numa área de 350,00 m², com as seguintes dependências: 4 salas de aula, diretoria, secretaria, biblioteca, 3 grupos sanitários, circulações correspondentes. A execução dos serviços foi entregue à firma Construtora Santos & Cruz Ltda., pelo valor de Cr\$ 1.399,70, conforme proposta e parecer da Comissão de Julgamento. Concluído.

Pósto de Puericultura de Nova Fátima: Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos, numa área de 64,70 m², sua execução foi confiada à Prefeitura Municipal de Nova Fátima, que apresentou proposta no valor de Cr\$ 238.885,00, aprovada pela Comissão de Julgamento. Em fase de acabamento.

Ginásio Estadual e Auditório: Em São Mateus do Sul, Município do mesmo nome. Rescindido em 19-4-55.

Grupo Escolar de Itaquí: Município de Campo Largo. Construção em alvenaria de tijolos, com uma área de 165,00 m² e as seguintes dependências — 2 salas de aula, hall, gabinetes para a diretoria e professores; grupos sanitários e circulações correspondentes. A execução foi entregue à firma Aliança Construtora Ltda., conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento, pelo valor de Cr\$ 566.577,70. Concluída em 12-4-55.

Grupo Escolar: Em Bairro Alto nesta Capital. Processo em andamento.

Pavilhão no Instituto Paranaense dos Cegos: Nesta Capital. Construção em alvenaria de tijolos, com uma área de 912,16 m², e as seguintes dependências: sub-solo: 2 salas para oficinas, 4 depósitos, quarto de empregada, lavanderia e 2 dependências sanitárias; pavimento térreo: 3 salas de aula, 6 dormitórios coletivos, 5 quartos para empregadas, secretaria, diretoria, hall, almoxarifado, portaria, rouparia, refeitório, cozinha, 2 depósitos, 20 dependências sanitárias. A execução foi entregue à firma Construtora Santos & Cruz Ltda., pelo valor de Cr\$ 1.977.888,70, conforme proposta apresentada e parecer da Comissão Julgadora. Concluído.

Almoxarifado e Depósito com «Residência» para o Departamento de Edificações: Nesta Capital. Em estrutura de concreto armado, com uma área de 361,40 m² e 2 pavimentos com as seguintes dependências: pavimento térreo: depósito, sala para chefia, almoxarifado, 2 instalações sanitárias. A execução foi entregue à Sociedade Paranaense de Engenharia



Ltda., cuja proposta aprovada pela Comissão de Julgamento, importou em Cr\$ 675.389,10. Pavimento superior: 2 residências, cada uma com 3 quartos, sala, cozinha, hall e instalações sanitárias completas. Foram realizados serviços extraordinários no total de Cr\$ 97.219,50. Concluído em 26 de janeiro de 1955.

Colégio Estadual de Rio Negro: Município do mesmo nome. Construção em estrutura de cimento armado e alvenaria de tijolos; com uma área de 3.666,60 m² e 2 pavimentos. 1.º pavimento: 7 salas de aula, gabinete médico, portaria, Secretaria, Arquivo, depósito e almoxarifado, instalação sanitária para os dois sexos, gabinete dentário, auditório com palco, instalações sanitárias e camarins, cantina, residência para zelador, ginásium com instalações sanitárias, pátio coberto, inclusive as necessárias circulações; 2.º pavimento: 7 salas de aula, biblioteca, museu, depósito e almoxarifado, mapoteca, gabinete para professores, gabinete para o diretor, 4 conjuntos de instalações sanitárias para ambos os sexos, salão nobre, mais as necessárias circulações. Externamente, será executada a construção de uma piscina, com instalações para tratamento d'água, entregue à firma Cobrasa S.A., Sucessora de Iwersen Loyola & Pierrri S.A., pelo valor de Cr\$ 13.405.414,00 conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento. Construção iniciada e paralizada. Está sendo providenciada a rescisão do respectivo contrato. Foi também executado o serviço de cálculo pelo valor de Cr\$ 48.500,00.

A Rubens Meister e Lotário Seifert, foram pagos Cr\$ 240.000,00, pela elaboração do projeto do Colégio Estadual de Rio Negro.

Forum de Morretes: Município do mesmo nome. Processo em andamento.

Grupo Escolar Tiradentes: Nesta Capital. Processo em andamento.

Grupo Escolar: Em Bacacheri, nesta Capital. Construção em alvenaria de tijolos, com uma área de 1.064,70 m² e dois pavimentos. Pavimento térreo: 8 salas, instalações sanitárias para ambos os sexos, 2 galerias laterais, circulações e hall, escadaria, terraço, cantina, sala de professores, diretoria, depósito, secretaria, gabinetes médico e dentário. 1.º pavimento: hall, sala, almoxarifado, gabinete, biblioteca e museu. Entregue à firma Sociedade Paranaense de Engenharia Ltda., pelo valor de Cr\$ 1.787.735,20, conforme proposta apresentada em parecer da Comissão de Julgamento. Foram executados serviços extraordinários no total de Cr\$ 812.431,90, pela Sociedade Técnica Warneke Ltda., foi executada a terraplenagem no valor de Cr\$ 70.854,90. Concluído em 31-3-55.

Pôsto de Puericultura Tipo «C»: Em Laranjeiras do Sul. Em alvenaria de tijolos com uma área de 64,70. A construção foi entregue à firma Lustosa, & Cia. Ltda., pelo valor de Cr\$ 206.709,30, conforme proposta e parecer da Comissão de Julgamento. Em andamento.

Casa Escolar com Residência: Em Mato Dentro, Município de Araucária. Com 1 sala de aula ea residência para professora. Em madeira e uma área de 121,00m². Entregue a execução à firma Aliança Construtora

Ltda., pelo valor de Cr\$ 181.259,00, conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento. Concluída no corrente exercício.

Pôsto de Puericultura Tipo «C»: Em Sertaneja, Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos, com uma área de 64,70. Entregue à Prefeitura Municipal local, pelo valor de Cr\$ 229.931,90. Iniciada.

Cantina e Residência para Zelador do Grupo Escolar «Barão do Rio Branco»: Nesta Capital. Em alvenaria de tijolos, com uma área de 320,00m². Foi entregue à firma Aliança Construtora Ltda., pelo valor de Cr\$ 711.535,70, conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento. Construção em fase de acabamento.

Casa Escolar com Residência em Geada: Município de Campo Largo. Em madeira, com uma sala de aula e 110,00m². Entregue a execução à Sociedade Paranaense de Engenharia Ltda., pelo valor de Cr\$ 162.917,00, conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento. Expedida autorização para início em 10-2-55.

Estância Hidro-Climática de Santa Clara: Município de Guaruapuava. Construção em alvenaria de tijolos e uma área de 4.160m², compõe-se do seguinte: Edifício do Hotel, com 2 pavimento e porões com 40 quartos e 10 apartamentos, salões e dependências de serviço, instalações sanitárias; Edifício dos banhos, com 1 pavimento; 20 banheiros, salas e instalações sanitárias; 10 apartamentos em construções isoladas. Entregue a execução à firma Gelson E. Gubert Eng. Civil, no valor de Cr\$. . 13.598.257,90, conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento. O Projeto foi executado pelo Eng. José Cavallin, pelo valor de Cr\$ 135.983,00. Construção em andamento.

Pôsto de Puericultura «Tipo C»: Em Mangueirinha, Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos e uma área de 64,70. Entregue à firma Gubert & Machado Ltda., pelo valor de Cr\$ 260.000,00, conforme proposta apresentada. Concluída.

Forum de Irati: Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos, com uma área de 570,00m². Entregue a execução à firma Construtora Mueller, Caron Cia. Ltda., pelo valor de Cr\$ 882.485,00, sendo o contrato rescindido em 28-12-54. A conclusão foi entregue a J. Wasilewski Comercial e Construtora Ltda., pelo valor de Cr\$ 499.690,70, conforme proposta aprovada. Foram autorizados serviços extraordinários no valor de Cr\$ 193.531,50. Construção em andamento.

Grupo Escolar: Em Timbú, Município do mesmo nome. Construção em alvenaria de tijolos e uma área de 337,00m². Entregue a execução à firma Aliança Construtora Ltda., pelo valor de Cr\$ 767.702,00, conforme proposta apresentada e parecer da Comissão de Julgamento. Encontra-se na alvenaria de tijolos. Compõe-se das seguintes dependências: 3 salas de aula, almoxarifado, sanitários para ambos os sexos e professores, salas de professores, diretoria, pátio coberto, área de circulação.

Grupo Escolar «19 de Dezembro»: Nesta Capital. Processo em andamento.

Grupo Escolar «Dr. Pedrosa»: Nesta Capital. Processo em andamento.



Delegacia de Polícia e Cadeias: Em Maringá, Município do mesmo nome. Processo em andamento.

Grupo Escolar: Em Nova Esperança, Município do mesmo nome. Processo em andamento.

Instalação da Rede Primária na Escola de Trabalhadores Rurais: Em Santa Mariana, Município do mesmo nome. Em andamento.

Grupo Escolar de Fardnal: Município de Apucarana, com 6 salas de aula, com uma área de 587,47m², em alvenaria de tijolos, construtora a firma Osny Passos Ribeiro, conforme proposta de Cr\$ 1.594.308,60. Situação da obra de alvenaria de tijolos. Contrato rescindido.

Grupo Escolar de Cambira: Município de Apucarana, com 2 salas de aula, com a área de 227,00m², em alvenaria de tijolos, construtora a firma Osny Passos Ribeiro, conforme proposta de Cr\$ 675.772,00. Situação da obra, coberta, assoalhada e ferrada. Paralizada.

Grupo Escolar Dr. Pinapora: Município de Apucarana, com 4 salas de aula, em alvenaria de tijolos, com a área de 549,00m²; construtora, a firma Osny Passos Ribeiro, conforme proposta de Cr\$ 1.109.592,60. Paralizada na fase de acabamento.

Coletoria de Marialva: Em alvenaria de tijolos, com a área de 207,79 m², construtora a firma Osny Passos Ribeiro, conforme proposta de Cr\$ 600.241,00. Coberta, rebocada, executada parte dos pisos e azulejos. Paralizada e contrato rescindido.

Coletoria de Astorga: Em alvenaria de tijolos, com a área de 185,10m², construtora a firma Osny Passos Ribeiro, conforme proposta de Cr\$ 484.769,20. Concluída, porém não recebida.

Pêsto Misto de 2ª Classe em Rolândia: Em alvenaria de tijolos, com a área de 310,00m², construtora a firma Osny Passos Ribeiro, conforme proposta de Cr\$ 708.592,40; coberta, assoalhada e ferrada, não foram colocadas as esquadrias de ferro. Paralizada.

Grupo Escolar de Maringá Nove: Município de Maringá, com 6 salas de aula, em alvenaria de tijolos, com a área de 587,47m², construtora a firma Osny Passos Ribeiro, conforme proposta de Cr\$ 1.472.979,60, demolidas as sapatas e reconstruídas partes das mesmas. Paralizada.

Grupo Escolar de Campo Mourão: Em alvenaria de tijolos, com a área de 885,00m², construtora a firma Osny Passos Ribeiro, conforme proposta de Cr\$ 2.348.794,40, alvenaria de pedra, paralizada e contrato rescindido.

Grupo Escolar de Nova Esperança: Em alvenaria de tijolos, com a área de 1.300,00m², construtora a firma Osny Passos Ribeiro, conforme proposta de Cr\$ 2.802.469,60, construção, nas fundações. Paralizada e contrato rescindido.

Faculdade de Farmácia e Odontologia: Em Ponta Grossa, em alvenaria de tijolos, construtora a firma Comercial Construtora Roca Ltda., proposta de Cr\$ 8.283.000,00, concreto armado — Contrato rescindido.

Forum de Rebouças: Em alvenaria de tijolos, com a área de 332,00m², construído pela firma Althair Bittencourt, conforme proposta de Cr\$ 862.750,00, obra concluída em 1955.

Grupo Escolar em Laranjeiras do Sul: Em alvenaria de tijolos, com a área de 1.725,00m², construído pela firma Construtora Sul Brasileira Ltda., conforme proposta de Cr\$ 5.137.317,50. Obra concluída em 19-12-55.

Grupo Escolar de Ixerê: Com 4 salas de aula, em alvenaria de tijolos, com a área de 380,00m², construtora a firma Sociedade de Engenharia Ltda., conforme proposta de Cr\$ 1.288.775,60, fase de acabamento — Paralizada.

Grupo Escolar de Tamarana: Com 4 salas de aula em alvenaria de tijolos, com a área de 300,00m², construtora a firma Sociedade de Engenharia Ltda., conforme proposta de Cr\$ 1.288.775,60, fase de acabamento — Paralizada.

Grupo Escolar de Espírito Santo: Com 2 salas de aulas, em alvenaria de tijolos, com a área de 127,00m², construtora a firma Sociedade de Engenharia Ltda., conforme proposta de Cr\$ 854.318,40, fase final de acabamento — Paralizada.

Grupo Escolar de Warta: Com 4 salas de aulas, em alvenaria de tijolos, com a área de 400,00m², construtora a firma Sociedade de Engenharia Ltda., conforme proposta de Cr\$ 1.059.963,40, concluída, falta executar os retoques para a entrega da obra.

Grupo Escolar em Selva: Com 2 salas de aulas, em alvenaria de tijolos, com a área de 127,00m², construtora a firma Sociedade de Engenharia Ltda., reiniciado o serviço em fase de acabamento, andamento moroso.

Grupo Escolar Vila Floriano: Com 4 salas de aula, em alvenaria de tijolos, com a área de 515,30, construtora a firma Construtora Marialva Ltda., obra concluída, conforme proposta de Cr\$ 1.410.732,60.

Forum de Clevelandia: Em alvenaria de tijolos, com a área de .. 525,00m², construtora a firma Alaor Prata Martins, conforme proposta de Cr\$ 1.239.180,90, em construção.

Coletoria com Residência em Santo Antonio (Barracão): Em alvenaria de tijolos, com a área de 201,40m², construtora a firma Alaor Prata Martins, conforme proposta de Cr\$ 539.868,50, obra concluída.

Grupo Escolar de Marrecas: Em alvenaria de tijolos, com a área de 800,00, construtora a firma Alaor Prata Martins, conforme proposta de Cr\$ 1.854.118,20, concluído.

Grupo Escolar «Prieto Martinez», (Curitiba) Em alvenaria de tijolos, com a área de 2.100m², construtora a firma Escritório Técnico J. de Oliveira Franco Fo. conforme proposta de Cr\$ 7.412.774,80, obra concluída.

Grupo Escolar de Ourizona: Com 4 salas de aula, em alvenaria de tijolos, com uma área de 405,00m², construtora a firma Construtora Marialva Ltda., orçamento de Cr\$ 1.490.450,00, fase final.

Escola Rural de Maringá: Em alvenaria de tijolos, com a área de 2.930,00m², construtora a firma Irmãos Darim, conforme proposta de Cr\$ 7.776.751,00, cobertura e revestimento das paredes.

Exatoria e Distrito Fiscal de Irati: Em alvenaria de tijolos, com a área



de 600,00m², construída pela firma J. Wasilewski Com. e Const. Ltda., conforme proposta de Cr\$ 1.168.716,90, obra concluída em 18-7-55.

Forum de Foz de Iguaçu: Em alvenaria de tijolos, com a área de .. 1.372,00m², construído pela firma Construtora Sul Brasileira Ltda., obra concluída em 15-11-55, conforme proposta de Cr\$ 5.788.835,00.

Pêsto Misto de Santo Antonio de Barracão: Em alvenaria de tijolos, com a área de 280,00m², construtora a firma Alaor Prata Martins, conforme proposta de Cr\$ 921.020,20, fase final.

Grupo Escolar de Clevelândia: Com 6 salas de aula, em alvenaria de tijolos, com a área de 800,50m², construído pela firma Alaor Prata Martins, conforme proposta de Cr\$ 1.492.561,60, obra concluída.

Delegacia e Cadeia de Santo Antonio de Barracão: Em alvenaria de tijolos, com a área de 370,00m²., construtora a firma Alaor Prata Martins, conforme proposta de Cr\$ 955.826,80, fase final.

Pêsto de Puericultura de Clevelândia: Em alvenaria de tijolos, com a área de 126,75m², construtora a firma Alaor Prata Martins, conforme proposta de Cr\$ 442.604,10. Em construção.

Pêsto de Puericultura de Bituruna: Em alvenaria de tijolos, com a área de 64,00m², construído pela firma Construtora Matzembachem Ltda., conforme proposta de Cr\$ 206.741,40. Obra concluída.

Pêsto de Puericultura de Santo Antonio: Em alvenaria de tijolos, com a área de 64,00m², construtora a firma Construtora Matzembachem Ltda., conforme proposta de Cr\$ 229.649,20. Obra concluída.

Posto Fiscal de Melo Peixoto: Município de Jacarézinho, em alvenaria de tijolos, com a área de 197,95m², construtora a firma Caetano Vezozzo, conforme proposta de Cr\$ 700.546,70, obra concluída.

Exateria e Distrito Fiscal de Santo Antonio da Platina: Em alvenaria de tijolos, com a área de 590,70m², construída pela firma Caetano Vezozzo, conforme proposta de Cr\$ 1.665.441,00, obra concluída.

Grupo Escolar de Santo Antonio da Platina: Em alvenaria de tijolos, com a área de 490,00m², construída pela firma Caetano Vezozzo, conforme proposta de Cr\$ 1.451.380,70, obra concluída.

Grupo Escolar Colônia Francesa: Município de Palmeira, em alvenaria de tijolos, com a área de 579,04m², construtora a firma Construtora Francisco A. Zan. conforme proposta de Cr\$ 1.243.430,30, fase final.

Grupo Escolar Capanema (Curitiba): Com 12 salas de aula, em alvenaria de tijolos, com a área de 1.432,77m², construtora a firma Construtora «Linsinger» Ltda., conforme proposta de Cr\$ 3.822.764,00. Pintura e instalação elétrica.

Grupo Escolar de Ivatuba: Município de Maringá, em alvenaria de tijolos, com a área de 240,00m², construtora a firma Osny Passos Ribeiro, conforme proposta de 259.545,00. Obra paralizada.

Posto de Puericultura Tipo «C» de Faxinal: Município de Apucarana, em alvenaria de tijolos, com a área de 64,70m², construtora a firma Osny Passos Ribeiro, conforme proposta de Cr\$ 225.927,50, obra paralizada.

Forum de Pirai do Sul: Em alvenaria de tijolos, com a área de ..

381,15m², construtora a firma Construtora Comercial Francisco A. Zan S.A., conforme proposta de Cr\$ 1.312.713,00, cobertura, emboco e reboco interno e externo.

Montagem de Dois Barracões Metálicos para a Guarda Civil: Construído pela firma Attelona Ltda. conforme proposta de Cr\$ 472.547,60. Concluído.

Casa Escolar na Fazenda Rio Grande: Município de Laranjeiras do Sul, em madeira, firma construtora, Adolfo Henke, conforme proposta de Cr\$ 167.525,40. Processo em andamento.

Delegacia e Cadeia de Paranavaí: Em alvenaria de tijolos, firma construtora, Irmãos Darin, conforme proposta de Cr\$ 482.923,30. Processo em andamento.

Grupo Escolar de Astorga: Em alvenaria de tijolos, firma construtora, J. de Oliveira Franco Cia. Ltda., conforme proposta de Cr\$ 1.792.951,70. Processo em andamento.

Exatoria e Distrito Fiscal de Arapongas: Construtora a firma Breslau & Bastian Ltda., conforme proposta de Cr\$ 329.063,00. Processo em andamento.

Delegacia e Cadeia de Jaguariáiva: Em alvenaria de tijolos, construtora a firma Construtora Linsingen Ltda., conforme proposta de Cr\$ 491.230,00. Processo em andamento.

Grupo Escolar e Casa do Zelador Dona Isabel: Município de Jaguariáiva, em alvenaria de tijolos, construtora a firma Construtora Lisinger Ltda., conforme proposta de Cr\$ 181.197,40. Processo em andamento.

Forum de Jaguariáiva: Em alvenaria de tijolos, firma construtora Lisingen Ltda., Cr\$ 510.800,00. Processo em andamento.

Forum de Cambará: Em alvenaria de tijolos, com a área de 365,50m², construtora a firma Castano Vezoso, conforme proposta de Cr\$ 1.215.838,70. Processo em andamento.

Ginásio Estadual de Maringá: Em alvenaria de tijolos, construtora a firma Irmãos Darin, conforme proposta de Cr\$ 509.417,00. Processo em andamento.

Casa Escolar C/Residência Manoel Ribas: Município de Pitanga, em madeira, construtora a firma Florisvaldo R. Tonin, conforme proposta de Cr\$ 186.000,00. Processo em andamento.

Casa Escolar de Ribeirão Vermelho: Em Rio Negro, construção em madeira, construtora a firma Construtora Lisingen Ltda., conforme proposta de Cr\$ 146.400,00. Processo em andamento.

Casa do Zelador do Ginásio Estadual em Maringá: Em alvenaria de tijolos.

Casa Escolar em Barra Sêca: Em Prudentópolis, em madeira, com a área de 144,00m².

Casa Escolar em Hincão Grande: Município de Laranjeiras do Sul, construção em madeira, com a área de 134,40m².

Grupo Escolar Vila «Ana Rita»: Ponta Grossa, Município do mesmo nome, em alvenaria de tijolos e uma área de 2.100,00m².




DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Três ordens de fatos dominam a vida do Departamento de Estradas de Rodagem no exercício de 1955:

- a) — os pesadíssimos encargos provenientes do exercício anterior;
- b) — o esforço para satisfazer tais e tão vultosos compromissos;
- c) — a acomodação dos planos de realização às limitações daí decorrentes.

Dentro disso, consideremos a vida do Departamento no período em questão e nas suas atividades fundamentais.



Legislação: Pelo Poder Público foram sancionadas e baixadas inúmeras leis e decretos de interesse rodoviário, merecendo destaque, pelas importantes consequências advindas, as seguintes: — Lei n. 2.369, de 11 de março autorizando o Poder Executivo Estadual, através do Departamento de Estradas de Rodagem, a emitir títulos de crédito na quantia de Cr\$ 120.000.000,00 destinados a satisfazer compromissos decorrentes da execução de obras, fornecimentos e aquisições de materiais; a Lei n. 2.369, regularizou a situação de fato já existente no Departamento, pois que, sem base legal, eram procedidas as emissões de títulos de créditos para pagamento a prazo, de serviços e obras a seu cargo; esse ato normalizou a situação encontrada; decreto n. 17.493, de 26 de maio, aprovando novo organograma do D.E.R., decreto n. 18.073, de 22 de Setembro, aprovando o Regulamento acêrca de acessos às propriedades particulares marginais às estradas de rodagem do Estado; Lei n. 2.450, de 21 de setembro, autorizando o Poder Executivo a proceder a abertura de um crédito especial de Cr\$ 150.000.000,00 para ocorrer despesas decorrentes de contratos de execução de obras a cargo do D.E.R.

Material Permanente: O Patrimônio do Departamento apresentou em 31-12-55, pelo valor de aquisição, a existência no montante de Cr\$ 114.657.117,10 (cento e quatorze milhões, seiscentos e cinquenta e sete mil, cento e dezessete cruzeiros e dez centavos).

Demonstrativo numérico da entrada e baixa do material de alto custo, durante o ano de 1955.

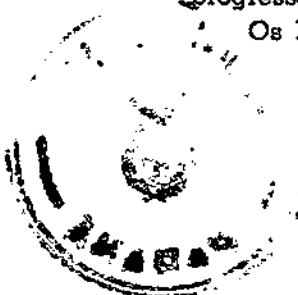
Especificação	Quantidade	Entrada Valor	Baixa Quantidade	Dif. Valor
Bomba de concreto	1	438.500,00		
Britador	6	5.871.696,90		
Britador			1	50.000,00
Betoneira	1	118.800,00		
Caminhão	5	917.850,00	8	929.049,78
Caldeira Aquecedora			1	134.304,00
Correia elevadora	1	25.000,00		
Empilhadeira	1	135.000,00		
Gerador	1	551.300,00		
Máquina de dobrar ferro .	1	66.720,00		
Máquina de lavar	1	23.100,00		
Motocicleta	1	80.000,00		
Motoniveladora			1	121.293,00
Pá carregadora	10	1.654.618,50		
Pá de carneiro	2	144.000,00		
Peneira vibradora	1	180.000,00		
Reboque de lança	1	105.000,00		
Scraper	4	486.000,00		
Scraper do trator			1	121.500,00
Silo	1	225.000,00		
Socador	4	74.600,00		
Sonda rotativa	1	152.400,00		
Trator	3	2.852.000,00	1	747.000,00
Usina de concreto	1	909.523,70		
Vibrador	5	60.200,00		
Totais		15.071.309,10		2.103.146,78
				Diferença: 12.968.162,32

Estudos de Estradas: No decorrer do exercício de 1955, os serviços de estudos de Estradas prosseguiram normalmente, de acordo com o programa estabelecido.

Perfeitamente dentro dos limites do Plano de Obras e Serviços, foi satisfatoriamente desenvolvido este setor.

Tão importante tarefa foi executada de modo a imprimir as mais convenientes condições técnicas às rodovias estudadas, compatíveis com o progresso verificado.

Os levantamentos foram procedidos com os recursos da técnica mais



avançada, tanto os terrestres por administração direta e por empreitada, sob a fiscalização da Secção de Traçados, como também pela moderna técnica aerofotogramétrica, através da Secção competente do Departamento de Estradas de Rodagem que já se acha relativamente aparelhada.

Reconhecimentos: as faixas de terrenos para a implantação de uma futura rodovia, são batizadas, reconhecidas e indicadas pela Secção de aerofotogrametria, que se baseia nas fotografias aéreas tiradas pela própria Secção, ou então tomadas por empréstimo do Departamento de Geografia, Terras e Colonização.

Com a valiosa colaboração que vem prestando o referido Departamento, tem o D.E.R. poupado tempo e dinheiro, sem os quais ficaria onerada ou prejudicada a execução de inúmeros serviços efetuados. Assim os reconhecimentos efetuados de 193 quilômetros pela aerofotogrametria custaram Cr\$ 30.157,50, o que, comparado ao estudo terrestre, a par das vantagens técnicas, economizou cerca de Cr\$ 100.000,00.

Em estudos já iniciados, a Secção de Traçados também reconheceu por meio terrestre 69,5 quilômetros de rodovia, dos quais 40,0 quilômetros por administração direta e 29,5 quilômetros por empreitada, custando ao D.E.R. o total de Cr\$ 37.705,10.

Explorações: Os serviços de explorações dos terrenos destinados à elaboração dos projetos das rodovias executados pela Secção de Traçados, atingiu ao total de 414,285 quilômetros, sendo 57 quilômetros por administração direta e 357,284 quilômetros por empreitada, sendo o custo total de Cr\$ 1.801.804,60, ou seja Cr\$ 4.439,20 por quilometro.

Locações: A implantação dos eixos das linhas projetadas foi feita no total de 215,594 quilômetros somando-se as extensões locadas, sendo .. 61,740 quilômetros executadas por administração direta e 153,854 quilômetros por empreitada, custando ao D.E.R. a importância total de Cr\$.. 894.612,90.

Projetos de obras de arte especiais: No exercício de 1955 a Secção de Obras de Arte Especiais projetou 42 obras diversas, sendo o custo total de Cr\$ 698.056,00.

Essas obras discriminam-se assim:
Por administração:

Espécie	Nº	Extensão M
Pontes e viadutos em concreto armado	7	206,00
Pontes em madeira	3	86,10
Boeiros	10	471,90
Muros de arimo	10	399,95
Obras diversas	4	—
Projetos tipo	2	27,70
Boeiros em alvenaria de pedra e lage de concreto armado	6	231,80



Por empreitada:

Espécie	Nº	Extensão M
Pontes e viadutos em concreto armado	3	175,00
Pontes em madeira	1	70,00
Pontes mixta (infra-estrutura em concreto armado e superestrutura de madeira tratada)	1	52,76

Construções de Obras de Arte especiais:

Foram concluídos 629,56 m de pontes e viadutos, que se relacionam a seguir:

Pontes e Viadutos em concreto armado

- Ponte sôbre o rio Itacuí com 12m de comprimento e de custo Cr\$ 353.200,00, localizada no trecho de Campo Largo a Palmeira;
- Ponte sôbre o rio Santa Clara com 32m de comprimento e de custo Cr\$ 772.539,00, localizada no trecho de Palmeira a Iratí;
- Ponte sôbre o rio do Cerne com 26,70m de comprimento e de custo Cr\$ 809.286,00, localizada no trecho de Curitiba a Abapã;
- Ponte sôbre o rio das Cinzas com 105,60m de comprimento e de custo Cr\$ 782.475,00, localizada no trecho de Andirá a Bandeirantes;
- Ponte sôbre o rio Cilada com 30,00m de comprimento e de custo Cr\$ 973.260,00, localizada no trecho de Jaguariaíva a Joaquim Murtinho;
- Ponte sôbre o rio Diamante com 20,10m de comprimento e de custo Cr\$ 647.140,20, localizada no trecho de Jaguariaíva a Joaquim Murtinho;
- Ponte sôbre o rio Lambarí com 16,00 m de comprimento e de custo Cr\$ 652.071,00, localizada no trecho de Jaguariaíva a Joaquim Murtinho;
- Ponte sôbre o rio Fartura com 15,60m de comprimento e de custo Cr\$ 416.762,00 localizada no trecho de Melo Peixoto a Jacarêzinho;
- Ponte sôbre o rio Imbaru com 64,00m de comprimento e de custo Cr\$ 1.483.600,00, localizada no trecho de Tibagi a Ortigueira;
- Ponte sôbre o rio Conceição com 84,20m de comprimento e de custo Cr\$ 889.000,00, localizada no trecho de Tibagi a Ortigueira;
- Viaduto da «Vista Cavalcanti», e os respectivos muros de sustentação, com o custo de Cr\$ 155.121,00, localizado no trecho de Curitiba a Antonina.

Obras mixtas: Além das obras em concreto armado, foram executadas ainda:

- Reforço na Ponte Metálica sôbre o rio São João com 38,00m de vão e de custo Cr\$ 491.971,00, localizada no trecho Curitiba-Antonina;
- Ponte mixta reforço na infraestrutura de alvenaria e construção de superestrutura de madeira sôbre o rio das Cinzas, com 66m de comprimento e de Custo Cr\$ 496.173,70, localizado no trecho de Tomazina a Pinhalão;
- Ponte em madeira de lei sôbre o rio Laranjinha, localizada no trecho



Bandeirantes-Santa Mariana, com 120m de comprimento e de custo Cr\$ 271.730,00.

Resumo das obras de artes especiais concluídas:

Discriminação	Total em m.l.	Total em Cr\$
Pontes concluídas	629,46	10.939.209,10
Boeiros	—	—
Obras de arrimo		155.121,30
Total	629,46	11.094.330,40

Obras de Artes Especiais em construção:

Estão com a construção em andamento, prevendo-se serem concluídas dentro de pouco tempo as obras de artes mencionadas no quadro abaixo.

Estaca	Trecho	Obstáculo	Comprimento
2.026	Campo Largo-Palmeira	Passagem de gado	4,00
2.322	Campo Largo-Palmeira	Passagem de gado	4,00
14	Cêrro Azul-Jaguariaíva	Rio Ribeira	104,80
350	S. Mateus-União da Vitória	Rio Potinga	131,80
2	Jaguariaíva-J. Murtinho	Rio Três Bocas	5,50
97	Jaguariaíva-J. Murtinho	Rio Cinco Bocas	29,00
2.616	Maringá-Campo Mourão	Rio Ivaí	323,80
1.317	Andirá-Bandeirantes	Rio das Cinzas	—
1.144	Bandeirantes-Santa Mariana	Rio Laranjinha	95,00
2.055	Ribeirão Pinhal- Nova Fátima	Rio Laranjinha	125,00
1.390	Ortigueira-Tibagi	Rio Guavirova	48,00
1.230	Ortigueira-Tibagi	Rio Conceição	—
—	Palmas-Pinhão	Rio Chopim	46,52
Total			917,42

Construções de Estradas:

Trechos completamente concluídos em 1955, na parte dos Serviços de terraplenagem, de diversas rodovias.

Rodovia	Trecho	Extensão
Paraguá-Foz do Iguaçu	Curitiba-Campo Largo	7,000
	Campo Largo-Palmeira	1,000
Antonina-P. Bráulio	Siq. Campos-Quatiguá	5,600
Curitiba-B. do Pirapó	Vila Velha-P. Grossa	4,100
Uvaia-Porto São João	Maringá-Paramavaí	11,400
Melo Peixoto-Foz do Iguaçu	S. Mariana-C. Procópio	16,000
Rio Itararé-Campo Mourão	Siq. Campos-Tomazina	4,000
	Tomazina-Ibaití	8,220
Melo Peixoto-União Vitória	Jazarezinho-S. Ant. Platina	5,400
Alvorada do Sul-Rincão	Maringá-Campo Mourão	5,020
Joaquim Távora-Rio Itararé	J. Távora-Carlópolis	10,700
Extensão total		78,440

Com as extensões concluídas acima nas rodovias T1 e P1, ficaram completamente terminados os trechos: Curitiba-Campo Largo e Santa Mariana-Cornélio Procópio (alargamento).



O volume de material escavado e transportado em 1955, foi de cerca de 3 milhões de metros cúbicos ou seja 2.937.900,000m³.

Quanto aos preços médios dos volumes escavados são dos mais razoáveis, pois o valor de Cr\$ 22,80 por metro cúbico revela o judicioso critério adotado.

Valor dos serviços de abertura do leito de estradas no exercício de 1955

A produção nesse setor: Cr\$ 88.258.709,30.

Produção nos serviços de construção pela espécie dos trabalhos executados.

Modalidade	Importância total
Escavação	69.078.462,50
Transporte do material escavado	1.768.639,40
Obras de arte correntes	8.086.281,50
Trabalhos preparatórios	7.166.723,00
Serviços diversos	2.158.602,90
	88.258.709,30

Trechos	Estacas	Extensões em quilômetros		
		Contratado	Atacado	Concluído
Paramaguá-Curitiba	Todo o trecho	90,000	52,000	—
Curitiba-Campo Largo	100 α 350	5,000	—	5,000
Curitiba-Campo Largo	650 α 750	2,000	—	2,000
Campo Largo-Palmeira	1500 α 1600	2,000	2,000	—
» » »	1600 α 1650	1,000	1,000	—
» » »	1800 α 1950	3,000	3,000	—
» » »	1950 α 2000	1,000	—	1,000
» » »	2000 α 2120	2,400	2,400	—
» » »	2120 α 2240	2,400	2,400	—
» » »	2240 α 2340	2,000	2,000	—
» » »	2340 α 2410	1,400	1,400	—
» » »	2410 α 2510	2,000	2,000	—
» » »	2510 α 2800	5,800	5,800	—
» » »	2800 α 2875	1,500	—	—
» » »	2875 α 2960	1,700	1,700	—
» » »	2960 α 3140	3,600	3,600	—
» » »	3140 α 3200	1,200	1,200	—
» » »	3200 α 3350	3,000	—	—
» » »	3350 α 3650	6,000	3,560	—
» » »	3650 α 3944	5,888	3,340	—
Iratí-Relógio	Todo trecho	59,438	28,469	30,967
T1 — Total		202,316	114,669	38,967
Antonina-Cacatú	743+12,00	14,872	14,872	—
C. Azul-Jaguariaíva	Todo trecho	26,600	26,600	—
W. Braz-S. Campos	550 α 1550	200,000	20,000	—
S. Campos-Quatiguá	1550 α 1830	5,600	—	5,600
» » »	1830 α 2280	9,000	9,000	—
» » »	2280 α 2450	3,400	3,400	—

Trechos	Estacas	Extensões em quilômetros		
		Contratado	Atacado	Concluído
J. Távora-S. A. Plat.	O=PP α 200	4,000	4,000	—
»	» 200 α 400	4,000	4,000	—
»	» 400 α 650	5,000	5,000	—
»	» 650 α 900	5,000	5,000	—
»	» 900 α 1112	6,200	6,200	—
T2 — Total		103,762	98,072	5,600
Assai-Jataizinho	O=PP α 800	16,000	16,000	—
Total		16,000	16,000	—
S. L. Purunã-P. Grossa	todo trecho	50,000	—	—
»	» todo trecho	16,000	10,020	—
»	» O=PP α 205	4,100	—	4,100
»	» 205 α 295	1,800	1,800	—
»	» 295 α 413	2,360	2,360	—
»	» 413 α 530	2,340	2,340	—
Ponta Grossa-Ortigueira	todo trecho	129,000	50,000	—
Araruva-Apucarana	280 α 553	5,460	5,460	—
»	» 553 α 639	1,720	1,720	—
»	» variante	—	—	—
Total		213,380	73,700	4,100
Maringá-Paranavaí	1440 α 2930	29,800	5,400	11,200
»	» 2930 α 4760 + 9,50	36,610	21,320	10,000
Paranavaí-P. S. José	6587 α 9132	50,580	10,000	—
J. do Sul-Mandaguari	960 α 1385	8,515	8,515	—
Mandaguari-Maringá	0 α 1440	28,800	28,800	—
Total		154,305	74,035	21,200
Pitanga-Campo Mourão	todo trecho	130,000	2,400	—
Cruz. Oeste-P. Camargo	todo trecho	86,660	—	—
Total		216,660	2,400	—
Melo Peixoto-Cambará	O=PP α 980	19,600	9,400	10,200
S. Mariana-C. Procópio	0 α 800	16,000	—	16,000
C. Procópio-Jataizinho	1002-0-70-1074-1220	4,320	4,320	—
»	» O=PP α 1002	20,000	20,000	—
Apucarana-J. do Sul	O=PP α 960	19,200	19,200	—
Total		79,120	59,920	26,200
Rib. Claro-Jacarézinho	O=PP α 367	7,240	7,240	—
Total		7,240	7,240	—
Siq. Campos-Tomazina	O=PP α 325	6,500	6,500	—
»	» 525 α 700	3,500	3,500	—
»	» 700 α 875	3,500	—	—
Tomazina-Ibaiti	0 α 75	1,500	—	1,500
»	» 75 α 735	13,200	4,500	—
»	» 735-814-1044-1301	6,720	—	6,720
Ibaiti-Cambui	O=PP α 2000	40,000	10,000	—
Total		74,920	21,000	8,220



Trechos	Estacas	Extensões em quilômetros		
		Contratado	Atacado	Concluído
Itararé-Sengés	2276+10-2397	2,410	2,410	—
Total		2,410	2,410	—
Sengés-Jaguariávia	O=PP α 1650	33,000	33,000	—
P. do Sul-Castro	O=PP α 180	3,600	—	—
P. Grossa-Guaragi	todo trecho	2,633	—	2,633
Total		39,233	33,000	2,633
Jacarézinho-Sto. Ato.				
Platina	O=PP α 77	17,940	2,000	15,940
Idem	Idem 820 α 1070	5,000	5,000	—
Total		22,940	7,000	15,940
Guarapuava-Pinhão	O=PP α 1300	26,000	21,120	4,880
Maringá-C. Mourão	O=PP α 2624	25,480	43,360	5,020
J. Távora-Carlópolis	O=PP α 1238 +12	24,716	14,060	10,700
Congonhas-C. Procópio	O=PP α 2000	40,000	8,000	—
Rolândia-Porecatú	todo trecho	64,400	5,400	9,000
Antonina-Morretes	todo trecho	30,000	15,000	—
Alexandra-Catobá	O=PP α 542	10,840	10,840	—
S. J. Pinhais-Rincão	O=PP α 668	13,360	13,360	—
Rincão-Garuva	—	0,880	0,880	—
Total		14,240	12,240	—
Curitiba-Piraquara	91-840 e 765-860	16,880	3,440	—
Campo de Viação	—	—	—	—
Pirai do Sul	—	—	—	—
Total Geral		1.369,876	639,906	152,460

Resumo geral:

Extensão contratada (até 1955)	quil.	1.411,796
Extensão concluída »	»	152,460
Extensão em construção »	»	639,906
Extensão por atacar »	»	619,430
Volume escavado (em 1955)	m3	2.937.893,901
Preço médio sem transporte »	Cr\$	22,80

Conservação de Estradas: O quadro abaixo dá idéia da evolução do volume de serviço do D.E.R., na sua atribuição de conservação das estradas.

Ano	Rêde conservada (quil.)
1950	3.215.351
1951	3.592.000
1952	3.998.210
1953	4.229.965
1954	4.520.365
1955	5.019.000



Asfalto ou paralelepípedo	118.260
Macadame	646.620
Cascalho	436.710
Saibro	752.692
Leito natural	3.066.855

Atividades da conservação: A primordial preocupação foi, previamente, o empenho para recuperação do parque de maquinário, cuja situação era precária, porquanto somente 30% funcionava eficazmente, passando agora a contar com 70% das máquinas de conservação em bom estado de funcionamento.

Enquanto o tráfego nas estradas aumenta e se dá a ampliação sistemática da quilometragem da rede, a substituição dos veículos e equipamentos, etc., com o reaparelhamento não acompanhou as necessidades

Relação das estradas que passaram por lei ao Estado, mas não foram ainda atacadas, pois dependem da indicação de recursos:

Rodovia	Extensão em quilômetros
Rio Branco do Sul-Cerro Azul	65
Cândido de Abreu-M. Ribas	60
Reserva-José Lacerda	30
Diamantina-Angai	13
Pitanga-Porto Ubá	114
Manoel Ribas-Porto Ubá	28
Lagôa Seca-Candói	58
Ramal-Santa Clara	13
L. Seca-Santa Maria	58
Três Capões-Marquinho	107
Jacarézinho-Cambará	18
S. Antonio Platina-Abatiá-Bandeirantes	20
Tomazina-estrada tronco-Siqueira Campos a V. Braz ..	22
Venceslau Braz-Tomazina	22
Tomazina-Ibatí	109
Km. 6 da estrada que liga J. Távora-S. A. Platina-Cinzas, passando por Guapirama, município de J. Távora	42
Siqueira Campos-Salto Itararé	30
Bandeirantes-Arapoti-Ventania	182
Cornélio Procópio-J. Távora	129
Rio das Cinzas-S. Ant. da Platina	20
Vila Guai-Rio das Cinzas	40
Pinhalão-Cons. Rodrigues	30
Japira-Vila Guai	15
L. do Sul-Rio Piquiri	31
L. do Sul-Rio Iguaçu	39
Coronel Bento-Col. Gaucho	36
Toledo-Porto Britânia	100



Cascavel-Toledo	48
Cascavel-Piquiri	58
Mato Queimado-Catanduva	40
Sta. Helena-Paulo Wichowski	75
Peabirú-Cruzeiro do Oeste	96

Total 1.748 km.

Conservação e restauração de obras de arte, indicando-se, pela ordem, a estrada, o trecho, e quilômetro, o local, os serviços executados, o vão e a largura:

Curitiba-Antonina — Curitiba-S. João — 10+450 — Atuba — reconst. parcial — 8,40 — 8,30
Curitiba-Antonina — Curitiba-S. João — 10+600 — Palmital — reconst. parcial — 17,00 — 6,70
Piriquitos-M. Ribas — Pinhão-Reserva — 220 — R. Capivari — reconstrução — 28,00 — 4,50
Pontão-Tibagi — Pontão-Tibagi — 208 — R. Capivari — concertos — 12,50 — 4,50
Pontão-Tibagi — Pontão-Tibagi — 217+800 — R. Taboão — concertos — 9,00 — 4,50
Pontão-Tibagi — Pontão-Tibagi — 24 — R. Mat. Queimado — concertos — 5,50 — 4,50
Paranaguá-Foz de Iguaçu — Curitiba-C. Largo — 7,250 — Bar. Mirim — Sab. ass. tr. vigas etc. — 10,10 — 4,60
Paranaguá-F. do Iguaçu — C. Largo-Palmeira — 82,200 — Dois corr. — const. total ex. cab. — 7,80 — 3,90
Paranaguá-F. Iguaçu — Palmeira-Iratí — 126,000 — S. Clara — ampl. de celas — 32,00 — 4,50
P. Emidão-T. Barras — S. J. Triunfo-S. Mateus — 42,000 — da Vargem — reconst. encontros — 20,00 — 3,90
P. Emidão-T. Barras — S. J. Triunfo-S. Mateus — 158,200 — Arrêio — subs. pranchões — 1,00 — 6,00
P. Emidão-T. Barras — S. J. Triunfo-S. Mateus — 164,370 — Taquaral — sb. ass. trilhos — 9,30 — 4,50
P. Emidão-T. Barras — S. J. Triunfo-S. Mateus — 167,130 — Arrêio — sob. ass. e trilhos — 4,00 — 4,10
P. Emidão-T. Barras — S. J. Triunfo-S. Mateus — 167,180 — Arrêio — sub. ass. trilhos — 5,80 — 4,60
P. Emidão-T. Barras — S. J. Triunfo-S. Mateus — 168,150 — Arrêio — sub. pranchões — 1,00 — 6,00
P. Emidão-T. Barras — S. J. Triunfo-S. Mateus — 169,100 — Arrêio — sub. pranchões — 0,80 — 6,00
Curitiba-Barracão — Araucária-Lapa — 25,480 — Iguaçu — sub-ass. — tril. vigas — 50,50 — 4,50

Curitiba-Barracão — Lapa-S. Mateus — 118,30 — Ag. Amarela — const.
 total — 11,00 — 4,00
 Curitiba-Barracão — Lapa-S. Mateus — 141,590 — P. Seca — ext. madeira
 — 8,00 — 4,00
 Curitiba-Barracão — Lapa-S. Mateus — 142,000 — P. Seca — M. arrimo
 alv. pedra — 12,00 — 7,20
 Curitiba-R. Negro — Lapa-R. Negro — 68,440 — P. Estingue — sub-pron-
 chões — 6,00 — 4,60
 Curitiba-R. Negro — Lapa-R. Negro — 71,000 — P. Chato — sub-pranchões
 — 6,00 — 4,00
 Curitiba-R. Negro — Lapa-R. Negro — 81,550 — do França — S. ass. tr.
 vigas — 13,30 — 3,30
 Curitiba-R. Negro — Lapa-R. Negro — 88,300 — da Varzea — S. ass. tr.
 vigas — 68,50 — 3,90
 Curitiba-Fragosos — Mand.-Agudos — 62,600 — Sto. Amaro — Sub. ass.
 tr. vigas — 3,00 — 3,50
 Curitiba-Fragosos — Mand.-Agudos — 66,400 — P. da Ilha — Sub. as-
 soalho — 1,50 — 4,00
 Curitiba-Fragosos — Mand.-Agudos — 66,950 — da Varzea — S. ass.
 tr. vigas — 70,50 — 3,80
 Curitiba-Fragosos — Mand.-Agudos — 71,550 — dos Agudos — sub.
 assoalho — 3,00 — 4,20
 Curitiba-Fragosos — Ag.-Fragosos — 72,400 — Arrêio — sub. pranchões
 — 1,00 — 6,00
 Curitiba-Fragosos — Ag.-Fragosos — 73,600 — Arrêio — sub. pranchões
 — 1,00 — 1,00
 Curitiba-Fragosos — Agudos-Fragosos — 76,100 — L. Souza — sub. ass.
 e trilhos — 4,70 — 4,30
 Curitiba-Fragosos — Agudos-Fragosos — 83,850 — Cachoeirinha — Sub.
 ass. e trilhos — 3,80 — 4,20
 Curitiba-Fragosos — Agudos-Fragosos — 86,400 — C. Crispin — Sub. ass.
 e trilhos — 4,20 — 4,20
 Curitiba-Fragosos — Agudos-Fragosos — 93,809 — Arrêio — Subs. pran-
 chões — 1,00 — 8,00
 S. João-Guaratuba — São João-Divisa — 101,950 — Sete Voltas — Subst.
 total — 5,30 — 4,00
 S. João-Guaratuba — São João-Divisa — 107,100 — da Lontra — subst.
 ass. trilhos — 3,00 — 4,00
 S. João-Guaratuba — São João-Divisa — 108,000 — da Caçada — subst.
 ass. trilhos — 7,50 — 4,00
 S. João-Guaratuba — São João-Divisa — 116,300 — Arrêio — subst. ass.
 trilhos — 3,00 — 6,00
 S. João-Guaratuba — São João-Divisa — 119,500 — do Miguel — subst.
 ass. trilhos — 3,00 — 3,90
 S. João-Guaratuba — São João-Divisa — 120,510 — Saizinho — subs.
 ass. trilhos — 5,00 — 4,20



S. João-Guaratuba — Div.-Guaratuba — 124,250 — da Divisa — subst. total — 3,50 — 4,30

S. João-Guaratuba — Div.-Guaratuba — 127,540 — R. Grande — sub. total — 5,00 — 4,30

S. João-Guaratuba — Div.-Guaratuba — 136,440 — da Praia — sub. ass. trilhos — 10,20 — 3,60

S. João-Guaratuba — Div.-Guaratuba — 138,850 — Tenente — sub. ass. trilhos — 6,30 — 4,30

S. João-Guaratuba — Div.-Guaratuba — 141,600 — Ibujeva — sub. ass. trilhos — 8,80 — 4,60

Rincão-Campestre — Rincão-Campestre — 52,100 — Tablado — sub. ass. trilhos — 19,00 — 3,90

Rincão-Campestre — Rincão-Campestre — 59,300 — Colono — sub. ass. trilhos — 11,20 — 4,00

Rincão-Campestre — Rincão-Campestre — 72,550 — Campestre — sub. ass. trilhos — 4,40 — 3,00

Rincão-Campestre — Rincão-Campestre — 74,500 — Arrôto — sub. ass. trilhos — 0,80 — 6,00

Curitiba-Barracão — S. M. Sul-U. Vitória — 166 — R. Potinga — Div. reparos — 44 — 4,50

Curitiba-Barracão — U. Vitória-Palmas — 244 — D'Areia — em reconstrução — 12 — 4,80

Curitiba-Barracão — U. Vitória-Palmas — 259 — Espingarda — div. reparos — 18 — 3,70

Curitiba-Barracão — U. Vitória-Palmas — 266 — Anta-Gorda — div. reparos — 9 — 3,50

Curitiba-Barracão — U. Vitória-Palmas — 270 — Sta. Maria — div. reparos — 12 — 4,80

Curitiba-Barracão — U. Vitória-Palmas — 273 — Jangada — em reconstrução — 70 — 4,80

Curitiba-Barracão — U. Vitória-Palmas — 283 — Cotia — em reconstrução — 17 — 4,80

Curitiba-Barracão — Palmas-Clevelândia — Brinco — em reconstrução — 19 — 4,80

Curitiba-Barracão — Palmas-Clevelândia — 303 — Iratim — ref. dos trilhos — 14 — 5,80

Curitiba-Barracão — Clevelândia-Barracão — A. Branco — div. reparos — 5 — 3,80

Curitiba-Barracão — Clevelândia-Barracão — Sta. Rita — div. reparos — 5 — 3,80

Curitiba-Barracão — Clevelândia-Barracão — Marmeleiro — div. reparos — 25 — 4,30

Curitiba-Barracão — Clevelândia-Barracão — P. Branco — reconstrução — 15 — 4,10

Curitiba-Barracão — Clevelândia-Barracão — Verde — ponte provisória — 21 — 4,50



- Curitiba-Barracão — Clevelândia-Barracão — Araçá — ponte provisória — 18 — 3,80
- Curitiba-Barracão — Clevelândia-Barracão — Tetetos — ponte provisória — 8 — 3,80
- P. Cano T6 — a Pt. Cerrada — Pinhão-Palmas — 28 — B. Rio Chopim — reforma balsa — — —
- M. Peixoto — U. Vitória — Rebouças-U. Vitória — 206 — Varg. Grande — div. reparos — 12 — 7,20
- Alv. Sul-Rincão — P. Branco-Caraz — B. Preto — em reconstrução — 14 — 4,80
- Alv. Sul-Rincão — P. Branco-Chopinzinho — Ronda — em reconstrução — 11 — 4,80
- F. Iguaçu-Capoeirinha — F. Iguaçu-Capoeirinha — 1 — S. Nome — construção — 7 — 4,20
- F. Iguaçu-P. Nacional — F. Iguaçu-P. Nacional — 14 — Tigre — construção — 6 — 6,00

Restaurações executadas no leito de rodagem:

Estrada	Trecho	de km. ao km.	Natureza
Paramaguá-F. Iguaçu	C. Largo-Palmeira	75 ao 95,150	Empedramento, valetamento, abertura de caixa, aplainamento, drenos de pedra seca.
Curitiba-Barracão	Curitiba-Araucária	8 ao 26	idem — idem
Curitiba-Barracão	Lapa-Araucária	27 ao 65	idem — idem
Curitiba-Barracão	Lapa-São Mateus	141,590	Reconstrução do aterro nas duas cabeceiras da ponte.
Paramaguá-F. Iguaçu	Curitiba-C. Largo	6 ao 19	Reconstrução de aterros e restauração da chapa de rolamentos.
Paramaguá-F. Iguaçu	C. Largo-Palmeira	82+200m ao 82+400m	Melhoramentos Variante para obstrução de boeiros.

Pavimentação: Está sendo empreendida, atualmente, a pavimentação asfáltica da rodovia Melo Peixoto-Jandaia do Sul, no segmento entre Sam-



ta Mariana e Apucarana, na extensão de 142 quilômetros, da qual se executou, na gestão de que estamos dando conta, o seguinte:

Trecho - Apucarana - Santa Mariana:

Descrição	em Km.	Cr\$
Concreto asfáltico	17,560	7.902.000,00
Base	12,280	8.447.000,00
Sub-Base	12,280	4.605.000,00
Compactação	8,728	437.400,00
		19.391.000,00
Serviços diversos prepara- tórios de drenagem e com- plementares		4.961.747,50
Total		24.352.747,50

Serviços de sub-base e base para pavimentação precedidos em rodovias (1955)

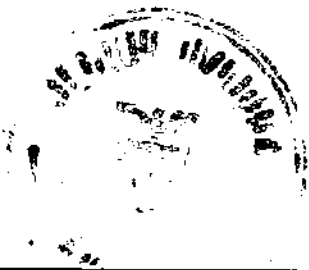
Rodovia	Trecho	Serv. sub-base e base exec. exerc.	Fatura
Curitiba-B. do Pirapó	Ortigueira-Ararua	1,02	783.074,00
M. Peixoto-F. Iguaçu	Apucarana-J. do Sul	5,52	12.105.553,20
Uvaia-P. São José	Jandaia Sul- Mandag.	1,50	308.750,00
Ortigueira-Maracanã	Ortigueira-Tibagi	7,60	1.727.166,80
Paraguá-F. Iguaçu	Curitiba-Campo Largo	5,00	1.408.034,40
Paraguá-F. Iguaçu	Curitiba-Campo Largo	3,00	731.746,30
Total		23,64 ..	17.036.324,70

Revestimento

O trabalho de revestimento alcançou, no mesmo tempo, completar-se na extensão de 80 quilômetros, enquanto estão em serviço 200 quilômetros, como se indica no quadro abaixo:

Revestimentos executados por administração

Estrada e trecho	Designação tipo	do Km. ao Km.
Pontão	Cascalho	195+100 — 600
Tibagi	Ferruginoso	196+300 — 197+100
Tibagi	—	199 — 199+100



Estrada e trecho	Designação tipo	do km. ao km.
Tibagi	—	201 ao 201+700
Tibagi	—	206 — 208+800
Tibagi	—	213 — 214+600
Curitiba-Barracão	Xisto	151 — 152
S. Mateus-U. Vitória	Betuminoso	154+100 — 154+700
—	—	155+100 — 155+450
—	—	155+850 — 156+100
—	—	156+300 — 156+500
—	—	156+800 — 157+450
—	—	158+950 — 159+200
—	—	161+300 — 161+400
—	—	167+700 — 167+800
—	—	168+100 — 168+417
—	—	168+975 — 169+25
—	—	176+700 — 177
—	—	179+500 — 179+921
—	—	186+800 — 187+100
—	—	194+700 — 196
—	—	197+100 — 197+550
—	—	198+100 — 198+220
—	—	199+800 — 199+840
—	Estabilizado	244 ao 224+900
—	Argila e Pedregulho	228+300 — 300+229
—	Pedra britada fina	234+600 — 236+250
Guarapuava-R. Bonito	Cascalho	326 — 335
Guarapuava-R. Bonito	Ferruginoso	345 — 347+666
Guarapuava-R. Bonito	Cascalho	365 — 308+911
Rio Bonito-Pitanga	—	385 — 388+ 33
Pitanga-Can-Can	—	403 — 406
Pitanga-Can-Can	—	425 — 425+500
Pitanga-Can-Can	—	445 — 445+608
Pitanga-Can-Can	—	460 — 460+500
Can-Can-C. Mourão	—	475 — 477
Can-Can-C. Mourão	—	490 — 490+464
V. Braz-S. Campos	Saibro	7 ao 8
V. Braz-S. Campos	Saibro	8 ao 9
Quatiguá-J. Távora	Saibro	272+ 50 — 272+500
Quatiguá-J. Távora	Saibro	307+600 — 307+935
Curitiba-Barracão	Pedra	312+100 — 313+170
Curitiba-Barracão	Pedra	8 ao 26
Araucária-Lapa	Xisto	26 ao 46
Lapa-São Mateus	Xisto	46 ao 66
Curitiba-Joinville	Solo estabilizado	123 a 146
Palmeira-Iratí	Saibro	3 ao 5
		118+300 — 121



Revestimento executado por empreitada:

Curitiba-Açungui	Saibro	21+500	—	24+500
Curitiba-Açungui	»	9+700	—	16+600
Curitiba-Antonina	»	41+600	—	42+500
Palmeira-Iratí	»	123	—	125
Palmeira-Iratí	»	121	—	121+700
Tibagi-Ortigueira	»	281	—	288
Castro-Tibagi	»		—	
Rebouças-Rio Azul	Xisto	194+800	—	198+400
Rio Azul-Mallet	Xisto	221	—	223+870





DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA

A atividade fundamental do Departamento de Águas e Energia Elétrica, durante o ano de 1955, definiu-se assim:

Divisão de Engenharia:

Campo Mourão:

- a) — Instalação incompleta de um grupo hidro-elétrico de 400 HP na usina do Salto;
- b) — continuação das obras da usina São João.

Marechal Mallet:

Reforma do canal adutor da usina hidro-elétrica.

Bocaiuva do Sul:

- a) — construção de uma casa residencial de madeira;
- b) — construção de depósitos em madeira.

Paramaguá:

Regularização do canal adutor da usina hidro-elétrica da Serra da Prata.

Ponta Grossa:

- a) — 6 quilômetros de linha de transmissão a 10 KV ligando Periquitos a Ponta Grossa;
- b) — 13 quilômetros de linha entre a usina Pitangui e a Colônia Caramei.

Porto Amazonas:

Conclusão da usina Piloto de Caiacanga com a potência de 350 HP.

Divisão de Hidráulica:

Recebimento, do Ministério da Agricultura de 50 pluviômetros e 120 proveitas, para, em colaboração com aquele órgão federal, efetuar uma rede pluviométrica de acordo com as necessidades do Paraná.

Em 1955 foram instalados:

Postos pluviométricos	6
Postos fluviométricos	5

Postos pluvio-fluviométricos	3
Medições de descargas instantaneas	273
Rios medidos	42
Número de observações no local	23

Divisão de Operações:

Esta Divisão, devido ao atraso da construção das diversas centrais hidro-elétricas, se viu na contingência de manter um grande número de usinas de emergência, com motores, em sua maioria inadequadas para o trabalho contínuo e prolongado. Exerceu suas atividades, quase que exclusivamente na reparação de máquinas apresentando um serviço precaríssimo de caríssima e difícilíssima manutenção.

Motores instalados em 1955:

Antonina:	1 conjunto Simering com capacidade de 265 KVA.
Apucarana:	3 conjuntos Superior de 450 KVA cada, per fazendo um total de 1.350.

Instalações começadas:

Paranaguá:	1 grupo MWM de 620 KVA.
Nova Fátima:	1 grupo Inglês Elétric de 782 KVA.

Construções:

Matinhos:	Casa de máquinas e sub-estações 1 casa residencial de madeira c/escritório; 2 casas de madeira p/moradia de maquinista.
Araucária:	Reforma da casa de máquinas.

Réde de Distribuição:

Apucarana:	Ampliação
Mandaguai:	Reforma geral
Maringá:	Ampliação
Mallet:	Reforma geral



DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS

As atividades do Departamento de Água e Esgotos, no exercício de 1955, foram limitadas pelas exíguas possibilidades das dotações orçamentárias, com a revigoração do Orçamento do Exercício anterior, no qual, das provisões da Receita e Despesa elaboradas pelo Departamento de Água e Esgotos, na revisão final procedida pela Secretaria da Fazenda, houve uma glosa de Cr\$ 10.000.000,00, glosa essa que ainda mais se fez sentir tributação da caixa geral do Estado.

O conjunto dos serviços do Departamento de Água e Esgotos, abrangendo a Capital e nove cidades do interior, pelo sistema de tributação vigente, pode atingir no máximo a um grau de auto-suficiência financeira, unicamente no que diz respeito ao funcionamento e conservação das instalações existentes, proporcionando saldos mínimos a inverter na melhoria desses serviços. O seu desenvolvimento, ampliação de vulto das redes de água e esgotos e instalação de novos equipamentos dependem de contribuição do Estado.

Ainda, nos últimos anos, houve tão grande majoração no custo dos materiais de emprêgo nas redes de água e esgotos e no dos equipamentos para as instalações do abastecimento de água, que, mesmo empregando com a máxima cautela e parcimônia os recursos disponíveis, não pôde o Departamento de Água e Esgotos apresentar nenhuma obra de envergadura concluída na altura das exigências do desenvolvimento, tanto da Capital, como de algumas cidades do interior. Nessas condições, apenas para manter em pleno funcionamento os serviços existentes e assegurar, dentro dos limites possíveis, o grau de eficiência desejado, tornou-se necessário, de parte do conjunto dos servidores do Departamento de Água e Esgotos, o desempenho de suas funções com o máximo de eficiência e dedicação.

Apesar disso, das atividades do Departamento de Água e Esgotos, em 1955, cumpre ressaltar:

Serviços da Capital — Abastecimento de Água da Capital:

As obras do abastecimento de água da Capital, se bem que plane-

jadas para tempo mais longo, já no atual verão, vieram demonstrar que o problema não pode ser esquecido. Devido exclusivamente ao atraso na instalação de novos conjuntos moto-bomba, nas estações de recalque do Rio Piraquara e Estação de Tratamento do Cajuru, houve necessidade de restrições no abastecimento de água, fechando-se os Reservatórios à noite, o que veio ocasionar deficiências na distribuição aos pontos altos da cidade em dias de calor excessivo.

A aquisição dos conjuntos mencionados, tentada em 1952, devido à dificuldade de importação, não chegou a ser efetivada. Com a agravação do problema, em 1955 foi feita nova concorrência e, superadas as dificuldades iniciais, foram os conjuntos adquiridos, mas em se tratando de importação e equipamento de características técnicas especiais, não foi possível obter menor prazo, senão para a sua entrega nos Estados Unidos, em 20-12-55. Esta condição da proposta foi cumprida e o equipamento embarcado na data fixada.

O equipamento adquirido, idêntico ao já existente nas estações de recalque, consta de dois conjuntos, sendo as bombas de 250 lts./seg. e motores de 200 HP, com todos os acessórios e sobressalentes.

Para a importação em aprêço, obteve o Departamento de Água e Esgotos, a concessão de câmbio oficial na base de Cr\$ 23,00 por dólar e o seu custo total foi de US\$ 30.000,00, incluindo todas as despesas de embarque, fretes e seguros. O custo correspondente em moeda nacional foi de Cr\$ 1.126.596,00.

A instalação dos novos conjuntos sanará de pronto as atuais deficiências no abastecimento de água, que se tem feito sentir nos pontos altos da cidade.

Cumpra frisar porém que as deficiências ocorridas não são devidas ainda à falta de água em volume, mas sim decorrentes do exagerado consumo e desperdícios nos prédios não providos de hidrômetros.

Se confrontarmos os números de prédios ligados à rede pública de 1946 a 1955, e volume de água consumida no mesmo período, veremos a desproporção flagrante. Em 1950, para 14.076 prédios ligados, o volume distribuído ao consumo era de 23.400 metros cúbicos ou 1.650 litros por prédio em 24 horas. Já em 1955, para 22.195 prédios ligados o volume distribuído atingiu a 42.000 metros cúbicos ou 1920 litros em 24 horas, com um excesso de 20% sobre a taxa normal. Este excesso, que pode ser considerado como simples desperdício sem qualquer aproveitamento pelos consumidores, é devido à falta de hidrômetros, porquanto com apenas 10.338 desses aparelhos instalados, em mais de 50% dos prédios a água é utilizada sem controle. O desperdício inútil nestas condições, em virtude do alto custo da água, ocasiona ao Estado um prejuízo superior a Cr\$ 1.000.000,00 anuais, que é o custo aproximado de 2.000 hidrômetros na base atual.

A última aquisição de 5.000 hidrômetros foi promovida pelo Departamento de Água e Esgotos ainda em 1952.

Estudo para o reforço de abastecimento de água:

Com a instalação dos dois novos conjuntos eletro-bombas, e provável instalação de maior número de hidrômetros, o abastecimento de água da Capital poderá se processar normalmente e sem restrições por mais um período de cinco anos, até esgotar a capacidade da estação de tratamento que é de 60.000 metros cúbicos diários.

Reforma e ampliação da rede de esgotos:

É sobejamente conhecida a deficiência dos serviços de esgotos sanitários da Capital, tanto no que diz respeito à precariedade da rede existente como insuficiência em extensão.

Em 1955, o Departamento de Água e Esgotos concluiu o projeto para a solução global do problema, aguardando apenas a concessão de recursos, para promover a abertura da concorrência, para a execução da parte essencial do conjunto das obras projetadas, a qual consiste na construção de um novo emissário e reforma com ampliação das Seções de variação dos coletores principais da zona baixa da cidade.

Esta primeira etapa, a mais importante do plano geral, em virtude de abranger um conjunto, importará em cerca de Cr\$ 40.000.000,00 e possibilitará, dentro de um ano, dar prosseguimento às demais obras planejadas de expansão da rede de esgotos para zonas ainda não servidas.

As obras projetadas, para o atendimento de todo o perímetro urbano da Capital, estão orçadas em Cr\$ 120.000.000,00 e exigirão um programa mínimo de 4 anos de trabalhos intensos.

Obras novas na Capital — Ampliações das redes de água e esgotos:

Em 1955, o Departamento de Água e Esgotos executou ampliações da rede de água na extensão de 20.673 metros e rede de esgotos na extensão de 2.516 metros.

Laboratório de Bacteriologia:

Está em vias de conclusão o Laboratório de Bacteriologia do Departamento de Água e Esgotos, em edifício de 175 metros quadrados, construído por administração direta em terreno anexo ao Almoarifado, à rua Engenheiro Rebouças.

Esta construção se reveste de suma importância para o Departamento, uma vez que as análises bacteriológicas das águas de abastecimento da Capital e cidades do interior estão sendo feitas por técnicos do Departamento de Água e Esgotos, no Laboratório Geral do Estado, em local cedido a título precário para este fim, mas que não satisfaz as condições desejadas para um serviço de tanta responsabilidade e importância.

Serviços do Interior:

Os serviços do Interior compreendem os serviços de abastecimento de



água e rede de esgotos das cidades de: Jacarèzinho, Cambará, Santo Antonio da Platina, Cornélio Procópio, Paramaguá, Castro, Irati, Morretes, Rio Cinzas e Piraquara.

* * *

Traçado esse quadro geral, daremos, a seguir, mais alguns detalhes complementares do quadro das atividades do Departamento de Água e Esgotos. Primeiro, cuidaremos dos seus serviços na Capital do Estado. Assim:

— O volume de água tratada e distribuída à população, durante o ano de 1955 foi de 14.931.654. A média diária foi de 41.477 m³.

Dispendeu a Estação de Tratamento, na potabilização da água, cerca de Cr\$ 4.300.740,80, com o consumo de drogas, pessoal, energia elétrica, materiais de laboratórios, etc.

O Laboratório de Química procedeu a 77.465 análises sendo: 41.492 referentes a PH; 722 a Alumina Residual; 8971 a Matéria Orgânica; 8852 a Alcalinidade; 17.428 a Cloro Residual, e outras mais referentes a análises de materiais e pesquisas.

As análises acima foram procedidas semanalmente, encontrando-se entre os valores máximos e mínimos, valores médios que corresponderam aos padrões recomendados.

— Os números abaixo demonstram as atividades do Departamento de Água e Esgotos, na Capital, na parte que diz respeito aos serviços de instalações:

Pedidos	1.659
Ligação de água para construções	347
Projetos aprovados pela Secção Técnica	1.325
Serviços Caucionados	1.617
Instalações executadas pelo Departamento de Água e Esgotos	67
Instalações executadas por firmas	1.584
Prédios ligados nas redes de água	1.646
Prédios ligados nas redes de esgotos	553
Requisições para ampliação da rede de Água	48
Requisições para ampliação da rede de esgotos	13
Consertos executados nas instalações existentes	15.954
Prédios ligados em fôssa	1.167

No exercício de 1955, as atividades do Departamento de Água e Esgotos, nas cidades do interior, foram as seguintes:

1º) — Arrecadação

Jacarèzinho	697.315,80
Cambará	957.216,80
Sto. Antonio da Platina	1.133.089,30

Cornélio Procópio	1.003.142,40
Paranaguá	1.755.812,00
Castro	617.608,00
Iratí	536.158,10
Morretes	329.094,80
Rio Cinzas	44.468,10
Piraquara	18.179,00
Total	7.092.084,30

2º) — Despesas com o pessoal

Jacarèzinho	978.181,10
Cambará	663.952,80
Sto. Antonio da Platina	894.433,20
Cornélio Procópio	1.167.398,40
Paranaguá	1.495.591,50
Castro	561.077,10
Iratí	410.178,50
Morretes	264.268,40
Rio Cinzas	138.130,10
Total	6.573.211,10



3º) Materiais empregados nos diversos serviços

Jacarèzinho	236.482,90
Cambará	409.522,00
Sto. Antonio da Platina	432.056,00
Cornélio Procópio	682.987,30
Paranaguá	6.946.185,40
Castro	467.407,80
Iratí	142.818,80
Morretes	208.261,30
Rio Cinzas	52.433,30
Total	9.578.154,80

4º) Novos prédios ligados às redes de água e esgotos

Jacarèzinho	24
Cambará	32
Sto. Antonio da Platina	65
Cornélio Procópio	63
Paranaguá	69
Castro	30

Iratí	28
Morretes	17
Rio Cinzas	10
Total	338

5º) Ampliações das redes de água

Secções	Extensão	Custo
Cornélio Procópio	115,00 m	13.823,80
Cambará	390,00 m	62.763,60
Sto. Antonio da Platina ...	896,80 m	93.629,20
Paranaguá	944,80 m	133.392,00
Castro	2.886,00 m	469.276,50
Totais	5.232,60 m	772.885,10

6º) Ampliações das redes de esgotos

Secções	Extensão	Custo
Paranaguá	576,00 m	94.248,50
Morretes	199,00 m	30.427,70
Totais	775,00 m	124.676,20

7º) Volume de água distribuído — Médias diárias

Jacarézinho	1.636	m3
Cambará	936,6	m3
Sto. Antonio da Platina	1.382	m3
Cornélio Procópio	1.102	m3
Paranaguá	2.600	m3
Castro	650	m3
Iratí	800	m3

Entre o conjunto de atividades, nas Secções do interior, pela maior importância, cumpre ressaltar as seguintes:

I — Cidade de Cornélio Procópio

Foi concluída a ampliação da Estação de Tratamento d'água, instalação essa que permite um tratamento de 3.200 metros cúbicos d'água em 24 horas. Conforme fatura final, apresentada em 15-8-55 pela Companhia Construtora Nacional S.A., importou em Cr\$ 2.695.977,70 (dois milhões, seiscentos e noventa e cinco mil, novecentos e setenta e sete cruzeiros e setenta centavos) a referida ampliação. Falta portanto para completação

dos serviços planejados em 2ª etapa, para normalização do abastecimento d'água de Cornélio Procópio, a construção de uma linha adutora de 200 mm, para o que o Departamento de Água e Esgotos, já encomendou 8.000 ml de tubos fº fº, de 200 mm que faltavam, importando em Cr\$ 4.246.618,80 (quatro milhões, duzentos e quarenta e seis mil, seiscentos e dezoito cruzeiros e oitenta centavos); as ampliações das estações de recalque a serem estudadas e a aquisição de 2 conjuntos motor-bomba para recalcar lts/seg. Tendo em vista o suprimento normal, embora racionado e com as atuais instalações de recalque, o Departamento de Água e Esgotos, adquiriu no exercício de 1955 dois motores elétricos ARNO 50 CV e duas bombas centrífugas SULZER de alta pressão para substituição dos motores e bombas em casos de eventualidade de queima ou de desgastes, os quais importaram em Cr\$ 143.800,00 (cento e quarenta e três mil e oitocentos cruzeiros).

II — Cidade de Paranaguá

Está se procedendo a 2ª etapa dos serviços projetados em 1945 para reforço de abastecimento d'água de Paranaguá. Foi premente a falta d'água, decorrendo daí o seu natural racionamento no exercício de 1955, pois o volume de 2.600 m³ em 24 horas está sendo insuficiente. Para sanar tal deficiência, como prevê o projeto acima mencionado, foi substituída a adutora do 7" de aço por tubos de fº. fº., de 300 mm., numa extensão de 5.075 m, importando em 4.700.195,60 (quatro milhões, setecentos mil cento e noventa e cinco cruzeiros e sessenta centavos), restando a colocação de mais 2.000 m de tubos de fº. fº., de 12" e de 1500 m de linha dupla de tubos de aço de 7", o que virá dar um abastecimento de 5.000 m³, previsão para mais 15 anos.

Foram feitas diversas melhorias na barragem e no filtro na Serra da Prata e na saída d'água, importando em Cr\$ 110.593,00 (cento e dez mil, quinhentos e noventa e três cruzeiros). Para a adutora de fº. fº., de 1" foram confeccionados para as travessias do banhado 92 berços de concreto armado, importando em Cr\$ 40.050,80 (quarenta mil e cinquenta cruzeiros e oitenta centavos). Foram construídas duas residências de madeira, uma junto à Estação de Recalque do Esgoto e outra na Serra da Prata, para funcionários, importando em Cr\$ 82.116,40 (oitenta e dois mil, cento e dezesseis cruzeiros e quarenta centavos), e Cr\$ 52.280,80 (cincoenta e dois mil, duzentos e oitenta cruzeiros e oitenta centavos) respectivamente.

III — Cidade de Castro

O reforço de abastecimento d'água executado em 1954 teve neste exercício de 1955 seu formal desempenho, pois as nascentes que abastecem a cidade de Castro nas épocas de estiagem chegaram a formar apenas 300 m³ em 24 horas, quando na realidade o menor consumo verificado



foi de 650 m³ em 24 horas, falta essa suprida pelo referido reforço de abastecimento d'água, que dá 10 lit. por segundo.

Foi adquirido pelo Departamento de Água e Esgotos o terreno para proteção do correço onde é captada a água para reforço de abastecimento com uma área de 42.436,16 m² (quarenta e dois mil, quatrocentos e trinta e seis metros e dezesseis centímetros cúbicos), importando em Cr\$ 30.000 00 (trinta mil cruzeiros).

A casa que estava no terreno do Departamento de Água e Esgotos, servindo de depósito de materiais, como apresentava perigo de ruir dado o estado precário em que se encontrava, foi demolida para aí se construir a sede da Secção.

IV — Cidade de Piraquara

Conforme dispõe a lei n° 2215 de 20 de julho de 1955, a partir do 4° trimestre de 1955 o Departamento de Água e Esgotos procedeu os lançamentos e cobrança da taxa sanitária nessa cidade.





ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PARANÁ

Desde 1947, quando foram tomadas as medidas preliminares para o ataque aos trabalhos, foram as seguintes as parcelas pagas pelo Tesouro do Estado, até 31 de dezembro de 1954:

Anos	De Dotações Orça-De mentárias. Cr\$	Créditos Especiais Cr\$	Totais Cr\$
1947	—	250.000,00	250.000,00
1948	4.771.254,80	—	4.771.254,80
1949	20.000.000,00	1.789.444,20	21.789.444,20
1950	32.971.916,80	10.000.000,00	42.971.916,80
1951	15.000.000,00	2.130.969,80	17.130.969,80
1952	9.419.560,90	—	9.419.560,90
1953	10.000.000,00	—	10.000.000,00
1954	39.999.957,50	—	39.999.957,50
Totais:	132.162.690,00	14.170.414,00	146.333.104,00

Em sete anos e meio, o Tesouro pagou, para a construção da Central do Paraná, com recursos próprios do Estado, a parcela total de Cr\$ 146.333.104,00 ou sejam Cr\$ 1.625.923,40 por mês, em 90 meses.

Cumpridas as determinações legais e contratuais com a firma empreiteira, os depósitos em dinheiro, previstos na lei orçamentária, seriam de 30 milhões de cruzeiros por ano, a partir de 1. de janeiro de 1949, e as despesas com a administração, por conta do Estado, seriam da ordem de 5 milhões por ano, em média, o que teria acarretado para o tesouro o pagamento total de Cr\$ 216.000.000,00, mostrando que os depósitos a serem feitos pelo Tesouro, na conta conjunta com a firma empreiteira, estão diminuídos de Cr\$ 70.000.000,00, até 31 de dezembro de 1954.

As apólices da Central do Paraná, criadas pelo Governo do Estado com o intuito de permitirem maiores recursos, a fim de acelerar a constru-

ção, e com as quais seriam pagos à firma empreiteira os valores de produção que excedessem dos 30 milhões em dinheiro, por ano, depositados pelo Tesouro na conta conjunta, não produziram, a partir de 1952 os resultados desejados porque o êxito de colocação das mesmas nos anos de 1950 e 1951 se diluiu em virtude da procura das demais apólices, emitidas também postas em circulação.

Assim, além da parcela citada de Cr\$ 146.333.104,00, em dinheiro pago pelo Tesouro, as apólices colocadas produziram mais os seguintes recursos que foram aplicados na construção da Central do Paraná:

1949 — Cr\$	3.343.000,00
1950 — Cr\$	37.247.000,00
1951 — Cr\$	40.939.000,00
1952 — Cr\$	11.695.000,00
1953 — Cr\$	3.398.000,00
1954 — Cr\$	7.653.000,00

Total — Cr\$ 104.265.000,00

Essa importância serviu, no decorrer dos mesmos anos, para cobrir parcialmente o valor das medições da firma empreiteira, de terraplenagem e obras d'arte, não tendo sido possível incrementar as obras que, já agora se processam concentradas, por trechos, a fim de obter leito acabado e preparado para assentamento de trilhos, dentro de recursos totais reduzidos que precisam ser revistos nos futuros orçamentos à vista da necessidade de assentamento de linha e equipamento dos trechos a serem postos em tráfego provisório, pelos dois extremos.

Além dos recursos próprios do Estado e dos que foram obtidos com a colocação de apólices, contou a Central do Paraná com auxílios do Plano Salte e do Ministério de Viação, no valor total de Cr\$ 44.950.000,00, assim discriminados:

1951 — Cr\$	20.000.000,00	— Ministério Viação
1952 — Cr\$	9.980.000,00	— Plano Salte
1954 — Cr\$	14.970.000,00	— Plano Salte

Total — Cr\$ 44.950.000,00

que foram aplicados pela Central do Paraná na aquisição dos primeiros 40 Kms. de linha a serem assentados no extremo de Apucarana, acessórios de linha, dormentes, ferramentas e equipamentos para a Via Permanente, instalações de pedreiras para fornecimento de lastro em pedra, motores e máquinas diversas para oficina mecânica e carpintaria, máquina de solda de trilhos, materiais diversos para manutenção de linha, instalações provisórias para pessoal de ponta de trilhos e pedreiras, etc. etc.

Resumindo: os recursos totais para a construção da Central do Para-

Seguem-se as análises suscintas dos vários setores de atividades desta Comissão:

Reconhecimento, exploração e projeto: — Só em 1955 ficou definido o traçado e a posição definitiva do eixo da linha, faltando toda a locação entre Reserva e Campina dos Gomes, no alto da Serra, numa extensão aproximada de 110 kms. Os estudos foram iniciados nos dois sentidos, em 1947 e 1948, dispendendo-se com os mesmos até 31 de dezembro de 1954 a quantia total de Cr\$ 6.745.877,40 que, para os 350 Kms. de extensão total definitiva, corresponde à média de Cr\$ 20.442,00 -Km- de linha. Naquele período foram estudados, locados e projetados:

Reconhecimento:	494	Kms.
Exploração e Projeto:	1071	Kms.
Projeto:	541	Kms.
Locados:	220	Kms.

Estas quantidades atestam as dificuldades topográficas que foram enfrentadas principalmente no trecho Ponta Grossa — Ortigueira, que obrigaram a vários estudos e muitas variantes até a fixação do traçado definitivo.

Na subida da serra, de Ortigueira para a Campina do Gomes após vários reconhecimentos, foi lançada e projetada uma linha de ótimas condições técnicas que teve a sua locação iniciada no corrente exercício, após ligeiras variantes introduzidas no projeto. Espera-se, com esta locação, verificar se a linha projetada se comporta bem, no terreno.

Também em 1955 foram iniciados os serviços de controle dos RN de locação e exploração entre Ipiranga e Reserva para fixação definitiva do «grade», bem como os trabalhos de verificação de «grade» entre Ponta Grossa e Ipiranga, que obrigaram a alteração nas travessias dos rio Tibagi, Bitumirim e Ipiranga, agora já fixados.

Está sendo feita a verificação do «grade» entre Ipiranga e Reserva.

Desapropriações e indenizações: — Até dezembro de 1954 foram iniciados os levantamentos das áreas por desapropriar no trecho Apucarana-Califórnia e no trecho Ponta Grossa-Ipiranga, faltando pagar e legalizar a grande maioria delas.

O valor de desapropriação, com sinais pagos ou depositados, atinge a importância total de Cr\$ 3.181.816,20.

Durante o ano de 1955 foi executada a revisão de áreas de proprietários, iniciando-se os trabalhos prévios de obtenção de doações ou indenizações ou compromissos que serão liquidados tão logo possa a Comissão receber os recursos de verba especial já concedida e a ser requisitada quando houver disponibilidade no Tesouro.

Em 1955 foram processadas desapropriações que se tornaram imprescindíveis e urgentes, à vista das instalações da linha a serem feitas entre Ponta Grossa e o Km. 12 e desde Apucarana até Ararua.

Atualmente a Comissão firmou o critério de que as desapropriações

devem ser procedidas por ocasião da instalação das Residências antes dos trabalhos de terraplenagem, pois só assim é possível obter-se a doação da faixa necessária, antes da valorização, e o pagamento é feito para aquelas áreas que são, de fato, prejudicadas.

Quando as desapropriações são feitas com atraso de 4 a 5 anos, as zonas se desenvolvem e junto aos pátios de estações são projetados loteamentos que criam embaraços e aumentam exageradamente o valor a pagar.

Trabalhos preparatórios — desmatamento e caminhos de serviço: — Até dezembro de 1954 toda a área da faixa da estrada desde Ponta Grossa até o Km. 110, além de Ipiranga, e toda a área entre Apucarana e o Km. 70 (Campina dos Gomes) foi desmatada, não havendo serviços dessa natureza em 1955. Até dezembro de 1954 foram dispendidos Cr\$ (143.502,53) nesses trabalhos, assim discriminados:

Ponta Grossa — Rio Tibagi	88.265	m2	Cr\$	18.628,13
Rio Tibagi — Km. 110	133.682	m2	Cr\$	30.780,00
Apucarana — Campina	769.420	m2	Cr\$	94.094,40
	<hr/>			
	990.685	m2	Cr\$	143.502,53

Até dezembro de 1954 foram construídas as seguintes extensões de caminhos de serviço:

Ponta Grossa — Rio Tibagi	25.720	ml	Cr\$	80.984,00
Rio Tibagi — Km. 110	79.665	ml	Cr\$	249.208,40
Apucarana — Campina	61.372	ml	Cr\$	196.390,40
	<hr/>			
	166.757	ml	Cr\$	526.582,40

Em 1955 foram medidos mais 77.932 ml de caminhos tipo A de acesso a todos os trechos atacados e por atacar, entre Apucarana e o Km. 70 e entre Ponta Grossa e o Km. 130, no valor de Cr\$ 249.382,40.

Terraplenagem e transporte do material excavado: — Até 31 de dezembro de 1954 foram os seguintes, os volumes totais excavados e transportados à distância média geral de 490 m com os respectivos valores globais:

1949	—	130.791,815	m3	—	Cr\$	1.996.767,40	15,26
1950	—	1.022.313,161	m3	—	Cr\$	16.432.679,00	16,06
1951	—	2.649.860,887	m3	—	Cr\$	47.016.901,10	17,74
1952	—	2.304.952,091	m3	—	Cr\$	53.062.721,30	23,02
1953	—	1.716.533,007	m3	—	Cr\$	36.508.017,30	21,27
1954	—	746.473,225	m3	—	Cr\$	18.696.662,50	25,04
		<hr/>					
Soma	—	8.571.304,186	m3	—	Cr\$	173.713.749,60	20,26
1955	—	630.876,071	m3	—	Cr\$	40.239.164,20	63,78
Total							
Geral	—	9.202.380,257	m3	—	Cr\$	213.952.912,80	23,24



O acréscimo de preço que se nota nos anos de 1952 a 1955 é devido a reajustamentos de preços da tabela de escavação em cortes e empréstimos. Esse reajustamento incidiu somente nos anos citados.

Verifica-se que a produção da firma empreiteira vem decrescendo desde 1951, não só por causa do desgaste de seu maquinário cuja recuperação não foi procedida no devido tempo, como porque os recursos do Estado também diminuíram, conforme se verifica da demonstração que, de início, apresentamos.

Até 1954 foram atacados todos os cortes desde Ponta Grossa até o Km. 110, além de Ipiranga, e desde Apucarana até o Km. 70 (Campina dos Gomes) no alto da Serra dos Mulatos, ficando a terraplenagem interrompida pelos cortes de material mais duro, uma vez que o equipamento da firma para extração de rocha branda e rocha dura era pequeno e incompleto.

Em 1952 estava pronto o leito, de Apucarana a Califórnia e a Comissão aproveitou o auxílio Federal de vinte milhões e mais dez milhões do Plano Salte para adquirir trilhos de Volta Redonda e equipamentos de via permanente para iniciar o assentamento da linha até Califórnia, serviços que se estenderam até 1954. De Califórnia para a frente, as interrupções dos cortes em material duro e o túnel do Km. 50 ficaram paralizados por falta de maquinário.

Também, em Ponta Grossa, todo o leito, desde o entroncamento com a Rede Viação Paraná-Santa Catarina até o Km. 110 estava com a terraplenagem interrompida e sem as obras d'arte especiais, não permitindo assentamento de linha para aproveitamento de leito acabado e preparado para esse fim. Tratando-se de entroncamento com a Rede Viação Paraná Santa Catarina era preciso criar as esplanadas convenientes e adequadas a esse fim, o que foi executado no 2.º semestre de 1955. Nesse mesmo 2.º semestre foi estabelecida a concentração do maquinário para acabamento do leito, entre Ponta Grossa e Rio Tibagi e entre Califórnia e o túnel do Km. 50. O maquinário destinado à extração de material duro foi concentrado entre Rio Tibagi e Ipiranga e entre o túnel do Km. 50 e o Km. 70 (alto da Serra dos Mulatos).

Enquanto os recursos não são suficientes para um ataque razoável de toda a extensão, esta concentração de serviços permitiu obter o leito pronto desde Califórnia até o túnel do Km. 50 e no entroncamento de Ponta Grossa, de modo que a linha assentada no 2.º semestre de 1955 entre Califórnia e Araruva permitirá tráfego provisório de mercadorias nesse trecho ainda em 1956. A concentração entre Ponta Grossa e Ipiranga permitirá, se houver recursos para o assentamento da linha, o tráfego provisório em 1957. Durante 1956 e 1957, o maquinário disponível deverá ser concentrado entre Ipiranga e Reserva, o que permitirá tráfego provisório em Reserva, no ano de 1958.

A proporção que a firma empreiteira possa recuperar o maquinário desgastado, os serviços poderão ir aumentando de intensidade dentro dos trechos de concentração já estabelecidos.

A produção do segundo semestre de 1955 só foi possível, embora pequeno, porque o Tesouro do Estado pôde atender razoavelmente aos pagamentos à firma empreiteira, procurando pôr em dia os pagamentos atrasados.

Com o volume escavado até agora, são previstos 9.000.000 m³ por escavar até o final da construção da estrada, sendo 400.000 m³ para preparo do leito entre o túnel do Km. 50 de Apucarana até o Km. 70, alto da Serra dos Mulatos; 3.600.000 m³ entre Ponta Grossa e Reserva, e 5.000.000 m³ de Reserva ao alto da Serra dos Mulatos.

Obras d'Arte — Obras d'arte correntes: — Até 31 de dezembro de 1954 as obras d'arte correntes foram construídas entre Ponta Grossa e Km. 110 e entre Apucarana e o Km. 70, no alto da Serra dos Mulatos.

O número total de obras foi de 181 pelo total de Cr\$ 6.757.666,70, assim distribuídos:

Anos	N. de Obras	Extensão total	Custo
1950	18	450 m.	450.433,50
1951	17	890 m.	898.383,60
1952	89	3.000 m.	3.029.008,70
1953	28	1.000 m.	1.094.122,50
1954	30	1.300 m.	1.285.718,40

Em 1955 estava totalmente paralizada a construção de tubos de concreto aramado resultante da mudança de fábrica do Km. 28 de Ponta Grossa para além de Ipiranga, onde a produção se vai iniciar a fim de atender ao trecho entre Ipiranga e Reserva.

No ano de 1955 foram concluídas as seguintes:

Obras	Valor
BTC — 3x100B	84.000,00
BTC — 100B	52.500,00
BTC — 100B	51.450,00
Total	187.950,00



A Comissão prevê o reajustamento dos preços dos tubos, vigorantes desde 1950, com pedido de reajustamento desde 1952, e a confecção de tabela para obras d'arte correntes de alvenaria ordinária e de concreto. Entre Apucarana e o Km. 70 (alto da Serra dos Mulatos) será feito o acabamento das obras existentes. Para isso já determinou o contróle do «grade» em toda a extensão, e, entre Ipiranga e Reserva, serão iniciados os estudos para o projeto e construção dessas obras.

2 — **Obras d'arte especiais:** — Com exceção de alguns boeiros de tipo especial, construídos em número de 2, nos Kms. 4 e 7, e de muros de arrimo no Km. 50., nenhuma obra d'arte especial foi construída até esta data.

No 2. semestre de 1955 foram tomadas as medidas para a construção das pontes inadiáveis sobre os rios Tibagi, Bitumirim e Ipiranga entre Ponta Grossa e Ipiranga (Km. 88), procedendo-se às sondagens necessárias com o equipamento de sonda pertencente à Comissão e que estava depositado em Ipiranga para esse fim desde 1953.

Essas 3 pontes terão o comprimento, respectivos, de 100, 60 e 40 metros, e precisam ficar prontas durante o ano de 1956.

Deverão ser construídas pela firma empreiteira Blyngton & Cia., dentro das condições contratuais com os recursos da conta conjunta. Também devem ser construídas as passagens superiores necessárias entre Ponta Grossa e Rio Tibagi e as imprescindíveis entre Apucarana e o Km. 70 (alto da Serra dos Mulatos).

Túneis: — Até a presente data não foi iniciada a perfuração de nenhum dos túneis definidos no traçado geral, sendo que a falta do principal deles, com 1.100 metros de comprimento, no Km. 50, entre Apucarana e o alto da Serra dos Mulatos, muita falta faz à possibilidade de tráfego provisório entre Apucarana e Lagôa Bonita (Km. 60) porque, se a ponta de trilhos pudesse atingir a esse ponto, os resultados financeiros da exploração do tráfego provisório, de Apucarana a Lagôa Bonita, seriam altamente animadores.

No 2. semestre de 1955 foi fixado definitivamente o projeto da linha no trecho Reserva-Ortigueira — Alto da Serra (Campina dos Gomes), caracterizando a necessidade de 11 túneis, com os seguintes comprimentos: (Quilometragem a partir de Ponta Grossa)

Túnel	Km.	Comprimento
1	184	640 m.
2	185	460 m.
3	200	560 m.
4	235	400 m.
5	236	340 m.
6	249	140 m.
7	248	180 m.
8	253	320 m.
9	259	400 m.
10	261	400 m.
11	280	1.100 m.

E agora estão atacadas as duas bocas do corte de emboque ao referido túnel de 1.100 m.

Os demais túneis estão situados no trecho de ataque de construção mais demorada, conforme já explicamos ao tratar da terraplenagem, mas devem ter o início de suas perfurações no máximo em 1957.

Edifícios e Dependências — Provisórios — Definitivos:

Até 31 de dezembro de 1954 todas as instalações para Engenheiros

Residentes, escritórios e depósitos, em Ponta Grossa, Ipiranga, Apucarana, Araruva e Lagôa Bonita, assim como os acampamentos e instalações e abrigos de materiais para o pessoal da Via Permanente, máquinas e ferramentas, foram executadas a título de construções provisórias, sendo dispendidas as seguintes importâncias, contabilizadas globalmente até 1951 e discriminadas, em seu total, a partir de 1952, acusadas em seguintes parcelas:

1952	—	569.219,80
1953	—	610.017,90
1954	—	2.195.620,70
Soma:	—	<u>3.382.858,40</u>



Em 1955, prevendo-se, para o futuro, a posição das linhas e pátios das estações e a localização dos edifícios em posição adequada à exploração técnica e comercial, desde o tráfego provisório, procedeu-se à revisão dos edifícios provisórios e passou-se a programar a localização de parte deles para a utilização futura, como edifícios definitivos.

No 2º semestre de 1955, em Apucarana, as instalações para fábrica de concreto, onde se realiza a produção de postes para linha telegráfica e telefônica definitiva, tubos para drenagem de pátios de estações e de bôcas de cortes, marcos de linha e palanques para cêrca de pátios de estações foram construídos com aproveitamento de estruturas existentes, e completadas como instalações definitivas assim como a utilização de algumas casas para residências definitivas de pessoal de estações, depósito de locomotivas, etc..

Em Araruva, foi iniciada a construção de armazens de alvenaria, que servirá provisoriamente de estação, numa das extremidades. A casa do Engenheiro Residente passará a edifício definitivo para Residência do Agente da Estação.

Foram iniciadas e estão em acabamento 4 casas de alvenaria para residências de mestre de linha, conferentes de estação e pessoal de pátio, visto como Araruva será, futuramente, sede de Distrito de Via Permanente, com mestre de linha aí sediado.

Faltam os armazens em Apucarana e Califórnia para servirem, também, como estações, e os edifícios nos postos telegráficos dos Kms. 10 e 28

São também necessários 5 grupos de casas para as turmas de conserva, ao longo do trecho e as instalações do pessoal a cargo do mestre de linha em Araruva.

No trecho Ponta Grossa — Ipiranga existem, apenas, as instalações para Residências dos Engenheiros de construção e pessoal a seu cargo, depósitos e escritórios, considerados como provisórios, mas que permitirão parcial aproveitamento como definitivos para a exploração futura do tráfego.

No 2º semestre de 1955 foram construídos os acampamentos e depósitos necessários ao início do assentamento da linha, em Ponta Grossa,

tomando-se as medidas para a construção do edifício para a instalação e funcionamento da máquina de soldar trilhos, no pátio da estação de entroncamento com a Rêde Viação Paraná-Santa Catarina.

Em 1955 foram as seguintes as despesas com Edifícios e Dependências:

Edifícios e dependências de caráter definitivo .. Cr\$ 310.970,20

Edifícios e dependências de caráter provisório .. Cr\$ 74.538,40

Passando o total geral a ser, assim, discriminados:

Edifícios provisórios Cr\$ 3.457.396,80

Edifícios definitivos Cr\$ 310.970,20

Abastecimento de água: — Prevista a tração Diesel para todos os trens da Central do Paraná, fica, de início, simplificado o problema de abastecimento de água em toda a extensão da linha.

Há, contudo, a previsão agora firmada para atender à possível entrada de locomotivas de vapor de outras estradas, principalmente da Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, em caso de necessidade, e foi, por isso, em 1955, definida a possibilidade de se combinar o abastecimento a eventuais locomotivas de vapor que, porventura, sejam obrigadas ao percurso total ou parcial entre Apucarana e Ponta Grossa.

Até 1954 foram perfuradas: um poço semi-arteziano em Apucarana, para abastecer de água potável a estação, os armazéns, dependências e depósito de locomotivas, com reservatório de 40 mil litros a ser construído, permitindo abastecimento de locomotivas.

Outros 2 poços semi-artezianos estão sendo completados em Califórnia e em Araruva, com projetos de caixas de água de 20 mil litros cada uma.

Na esplanada do entroncamento com a Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, em Ponta Grossa, está sendo completado outro poço da mesma natureza, também para servir à máquina de solda e futura oficina de reparação de vagões.

No trecho de linha, no Km. 12, serão iniciados dois poços semi-artezianos para abastecerem todas as instalações: estação, armazéns, dependências, escritórios de administração, residências e oficinas de locomotivas, previstos 2 reservatórios de 40 mil litros cada um.

Até 1954, com a construção dos poços artezianos (completo em Apucarana e 2 incompletos em Califórnia e Araruva) foi dispendida a parcela total de Cr\$ 388.700,00, sendo 55 m. a profundidade medida dos poços em 1955. Como a firma empreiteira de perfuração de poços não pudesse continuar atendendo aos trabalhos com a necessária presteza, resolveu-se ficar com todo o aparelhamento pelo preço global de Cr\$ 278.740,00, e com êle perfurar os demais poços necessários, ocupando o mesmo pessoal, (3 homens), para o serviço da sonda que em 1955 trabalhou nos rios Ipiranga, Bitumirim e Tibagi, e que passará a sondar os túneis.

Devem ser trabalhados novamente os poços de Califórnia e Araruva, pois não ficou confirmada descarga satisfatória para os mesmos.

Em toda a linha serão raríssimos os pontos em que se possa obter água potável por gravidade.

São poucos os pontos em que o problema pode ser resolvido por meio de bomba, utilizando manancial de superfície.

Em ambos os casos, não se obtém garantia quanto à pureza da água para beber.

De um modo geral, os poços semi-artezianos resolverão os casos em que também haja necessidade futura para abastecimento de eventuais locomotivas de vapor, e, nos pontos intermediários, alguns poços freáticos solucionarão as necessidades dos cruzamentos ou postos telegráficos, e de pequenas concentrações humanas.

Linhas Telegráficas e Telefônicas: — Somente em 1955 foram tomadas as medidas para a instalação das linhas de comunicações entre Araruva e Apucarana.

Será adotado o tipo de seletivo e teletipo, posteação de concreto que está sendo fabricada em Apucarana, tendo a fábrica entrado em funcionamento, com equipamento completo, em novembro de 1955.

Em Ponta Grossa, será instalada provisoriamente uma linha de telefones, desde o entroncamento até o Km. 21 (Piriquitos).

Para o tráfego provisório entre Ponta Grossa e Ipiranga também está prevista a linha definitiva de comunicações.

Além do equipamento fixo, está previsto o serviço de radio-contrôle do movimento de trens, centralizado em Ponta Grossa, com os postos de Reserva e Apucarana, em contacto permanente com os trens em movimento.

Cercas e Muros de vedação: — No trecho Ponta Grossa — Ipiranga (85 Kms.) toda a faixa da linha se encontra praticamente cercada, com raras exceções, por tratar-se de zona de campo, em sua maior extensão, e de criação de gado em sua totalidade. Esses serviços foram realizados desde o início da construção e continuam em andamento.

No trecho Apucarana-Araruva, zona de lavoura, somente os pátios de estações estão sendo cercados e toda a linha, dentro da cidade de Apucarana, desde o entroncamento com a Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, até o campo de aviação.

A extensão total geral construída é de 159.440 ml. de cerca, sendo pagos Cr\$ 905.778,10 até 31 de dezembro de 1954 e Cr\$ 56.944,20 durante o ano de 1955.

Via Permanente: — Com o auxílio do Governo Federal, de 20 milhões de cruzeiros, concedido em 1951, a partir de 1952 pode-se adquirir de Volta Redonda os trilhos, talas e placas, para uma extensão total de 40 quilômetros de linha, afim de iniciar o assentamento por Apucarana onde já havia leito quase preparado até Califórnia, e adquirir, também, de vários fabricantes nacionais, parafusos para talas, tirefonds, e aparelhos de manobra (desvios completos).

Adquiriram-se, na própria região, dormentes comuns e especiais pa-



ra chaves e providenciou-se a instalação de britagem para começar o lastreamento da linha com pedra britada.

Nos anos seguintes, de 1952 a 1954, recebeu a Central do Paraná os auxílios do Plano Salte, no total de Cr\$ 24.950.000,00 e pode adquirir a primeira socadora de lastro, por vibração e compactação, e o maquinário de linha para furar dormentes, apertar tilefonds, e toda a ferramentaria necessária, adquirir casas e instalações provisórias para o pessoal do avançamento e da administração, adquirir 10 vagões plataforma novos, para os serviços da linha, atacando-se com mais intensidade até dezembro de 1954, quando a ponta de trilhos passou pela esplanada da estação de Califórnia, atingindo o Km. 19, desde o entroncamento com a rede de Viação Paraná-Santa Catarina.

Em 1955, no 2. semestre, foi sancionada a lei que autoriza a abertura de crédito especial de 25 milhões de cruzeiros, destinados à via permanente, compra de 25 quilômetros de linha com talas e placas, de Volta Redonda, num total de Cr\$ 12.500.000,00, cuja verba foi concedida, sendo pagos pelo Tesouro à Central do Paraná Cr\$ 4.000.000,00, já entregues à Siderúrgica Nacional em 1955.

Estão previstos 20 milhões de cruzeiros no orçamento para 1956, destinados a «Investimentos», considerados de urgência, como a aquisição de mais uma máquina socadora de lastro, em tudo igual à que já existe em Apucarana, aquisição de 15 vagões plataforma, 10 vagões fechados, 2 «caboose» para trens de mercadoria, assim como despesas com as medidas iniciais indispensáveis ao tráfego provisório, ainda em 1956, no trecho Apucarana-Araruva, zona altamente produtora em toda a extensão de 38 quilômetros de linha assentada e em condições de tráfego provisório.

Essa verba destinada a «Investimentos» também prevê o pagamento da primeira parcela para aquisição das locomotivas iniciais destinadas ao tráfego provisório e aos serviços de construção, em número de 3, que precisam ser recebidas em 1956.

Toda a linha está perfeitamente centrada, locada e nivelada, com concordância assegurada por marcos de concreto, bem como toda a sua amarração em planta e perfil.

Os trilhos são de 37,1 kgs. por ml. — 1800 dormentes por quilômetro — lastro em pedra. Boa drenagem, e, a partir de 1956, logo que esteja em funcionamento a máquina de solda de trilhos, cuja instalação está sendo iniciada em Ponta Grossa, os trilhos serão assentados com 60 metros de comprimento com a fixação rígida atual, passando ao comprimento mínimo de 120 metros logo que seja possível passar-se à fixação elástica. A linha está sendo preparada para suportar, em marcha, locomotivas de até 18 toneladas por eixo.

Até 31 de dezembro de 1955, foram dispendidos com a Via Permanente Cr\$ 1.268.601,10.

Devemos acentuar a necessidade de dotações especiais, ainda em 1956, e dotações orçamentárias anuais capazes de atenderem à aquisi-



ção de trilhos e acessórios, a serem obtidos em Volta Redonda, visto não ser possível fazer aquisições no exterior de pequenas parcelas compatíveis com as disponibilidades do Tesouro do Estado.

Muito embora Volta Redonda com a produção comprometida e destinada às estradas de ferro de propriedade do Governo da União, atenderá as parcelas necessárias ao programa mínimo da Central do Paraná de vez que seja possível ao Estado atender com pontualidade os pagamentos das pequenas prestações correspondentes às entregas que foram feitas.

Equipamentos para serviços diversos:

Total até 31 de dezembro de 1954	Cr\$	9.104.554,20
Em 1955	Cr\$	1.722.601,40
		<hr/>
Total Geral	Cr\$	10.827.155,60
a) — Conjunto para soldagem de trilho	Cr\$	3.512.735,10
b) — Conjunto para oficina mecânica	Cr\$	157.035,00
c) — Conjunto para carpintaria	Cr\$	456.819,00
d) — Conjunto para sondagens	Cr\$	189.803,00
e) — Conjunto para poços artesanais	Cr\$	546.600,00
f) — Conjunto de britagem	Cr\$	2.433.333,40
g) — Conjunto para fábrica de concreto	Cr\$	1.532.799,40
h) — Conjunto para iluminação e força em acampamentos	Cr\$	300.500,00
i) — Máquina socadora de lastro	Cr\$	1.697.539,70

Material Rodante: — Com os recursos do auxílio do Governo Federal e do Plano Salte a Central do Paraná adquiriu até 31 de dezembro de 1954 dez vagões plataforma destinados aos serviços de construção da via permanente e encomendou dois vagões especiais, de aço, para transporte de pedra britada para lastro, com descarga automática, central e lateral. Adquiriu, também, seis vagonetes de linha, para serviço das turmas.

Em 1955 foram entregues e postos em serviço, em Apucarana, os dois vagões especiais para lastro.

O custo desse material foi:

10 vagões plataforma	1.203.750,00
2 vagões especiais para lastro	646.000,00
6 vagonetes	36.000,00
	<hr/>
Total:	1.885.750,00

Com o início do assentamento da linha em Ponta Grossa, com destino a Ipiranga, prevendo-se o transporte de longos trilhos soldados (comprometo mínimo de 60 m. no início até ser possível passar da fixação rígi-



da, para a fixação elástica) solicitou-se da Direção da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, a entrega de 30 vagões plataforma, antigos, fora de uso, de baixa lotação, para adaptá-los de modo que possam formar duas composições exclusivamente destinadas ao transporte de trilhos soldados, e outros serviços da via permanente, em definitivo e para o futuro, pois não se justificaria adquirir êsses vagões novos, por alto preço e destiná-los permanentemente e exclusivamente, a essa finalidade. Os 30 vagões novos custariam cerca de Cr\$ 7.500.000,00, ao passo que a adaptação dos que serão cedidos pela Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, ficará, aproximadamente em Cr\$ 1.500.000,00 e passarão a atender a todos os serviços não só em Ponta Grossa, como em Apucarana.

Assim sendo, os 10 vagões plataforma existentes atualmente passarão a servir no tráfego provisório previsto dentro do programa citado, devendo, para o mesmo fim, serem adquiridos, no decorrer de 1956, mais 15 vagões plataforma, 10 vagões fechados e 2 «caboose», para o mesmo fim.

A fim de atender o lastreamento da linha, com pedra britada é indispensável adquirir em 1956, para ser aplicado no trecho Ponta Grossa-Ipiranga, mais 2 vagões metálicos especiais para lastro, em tudo iguais aos já existentes, para ser encaminhada a padronização do material rodante.

Além disso, devem ser previstas as aquisições de vagonetes de linha, e motores de linha para os serviços de conserva e inspeção de linha.

Material de tração: — Nenhum material de tração possui a Central do Paraná.

O problema foi abordado desde 1952, e foram encomendadas duas locomotivas Diesel Elétricas, GM, que não puderam ser recebidas por falta de recursos no momento em que o Banco do Brasil concedeu câmbio e licença de importação.

Foram, depois, encomendadas locomotivas das fábricas Winthentur e Young, ora Diesel Elétricas, ora Diesel Hidráulicas e, em 1955 firmou-se o seguinte critério, para definir e encaminhar a solução adequada à Central do Paraná:

- a) Não devem ser adquiridas locomotivas de vapor.
- b) Para a aquisição de locomotivas Diesel, quer elétricas, quer hidráulicas, deve ser mantido o princípio de que adquiridas as primeiras, as demais que se tornem necessárias para completar o parque inicial necessário a exploração da linha, desde Apucarana até Ponta Grossa, devem ser do mesmo sistema, mesma fábrica, padronizadas, com peças intercambiáveis, de modo que seja reduzido o Almoxarifado de peças, uniformizados os serviços, facilitada a manutenção e diminuídas as despesas de custo.
- c) Interessa à Central do Paraná firmar o parque inicial de locomotivas necessárias ao tráfego logo que esteja pronta a construção, em 5 locomotivas de menos potência e menor peso por eixo, destinadas à constru-

ção, tráfego provisório e manobras futuras e 10 locomotivas de maior potência destinadas ao tráfego de mercadorias, quantidade essa suficiente para os serviços durante os 4 ou 5 primeiros anos de exploração definitiva de todo o tráfego, assegurando-se, assim, uniformidade de tipo e padronização de peças. Essas locomotivas seriam entregues pelo fabricante dentro do programa abaixo:

3	de	400	a	600	HP	o mais depressa possível
2	de	400	a	600	HP	10 meses depois das primeiras
3	de	1000	a	1300	HP	24 meses depois das primeiras
3	de	1000	a	1300	HP	36 meses depois das primeiras
4	de	1000	a	1300	HP	48 meses depois das primeiras



e dentro de um programa de financiamento, o mais longo possível, de forma que o Estado não fosse onerado com mais de 5 milhões de cruzeiros em 1956 ou mais de 8 milhões em 1957, seguindo-se as demais prestações pelo maior número de anos possível, condição também fundamental para a concorrência que fôsse feita entre os fabricantes escolhidos.

d) Não pode interessar à Central do Paraná a concorrência isolada, cada ano, porque isso conduziria à situação reconhecidamente inadequada e caótica de ser o Estado obrigado a adquirir, em cada concorrência, um tipo diferente, só por causa do melhor preço verificado entre os concorrentes, em cada ano. É preciso, para melhor administração comercial e técnica futura, obrigar à uniformidade para o parque inicial de locomotivas e ampliá-lo dentro dos mesmos tipos e mesmas características até que, só bem mais tarde, com a especialização de determinados transportes, se possa cogitar de outro tipo de locomotiva adequado aos nossos serviços.

e) Fixados os tipos e características técnicas, e consultados os diferentes fabricantes sob as condições de entrega de locomotivas de tipos correntes de fabricação, quanto aos prazos, quanto às garantias, quanto à assistência, quanto aos preços e quanto ao período máximo e condições de financiamento, a melhor proposta pode assegurar ao Estado o material de tração mais indicado, uniforme, de manutenção econômica, de melhor rendimento, sem onerar demasiadamente o tesouro estadual nos próximos dois anos, permitindo, desde agora, receber na ordem escalada, as locomotivas de que tanto necessita, e com recursos já previstos no orçamento de 1956.

1 — Dentro de seis meses estará pronto para tráfego provisório o trecho de 40 Kms. entre Apucarana e Ararua e, logo dez meses após o mesmo tráfego provisório pode ser estabelecido em 90 Kms. entre Ponta Grossa e Ipiranga, ambos em tráfego mútuo com a Rede de Viação Paraná Santa Catarina, com intercâmbio de vagões. Dentro desses prazos os serviços de construção estarão concentrados entre Ipiranga e Reserva, o que permitirá, logo depois, incluir também o trecho Ipiranga-Reserva (70 Kms.) no tráfego provisório. Significa isso ser possível, dentro de 24 a 26 meses,

com os recursos normais do Estado, colocar em tráfego provisório um total de 200 Kms. concluídos no regime de exploração comercial, ou sejam 61% da extensão total da Estrada de Ferro Central do Paraná, desde que se concentrem nesses trechos os recursos existentes, sem mais dispersão de meios. Dessa orientação resultarão benefícios estimáveis para a Zona Central do Estado do Paraná, onde Ipiranga, Bitumirim, Jaciaba, Thereza Cristina, Reserva, José Lacerda, Monjolinho, Três Rios, Cândido de Abreu, Manoel Ribas e Pitanga muito se beneficiarão, dentro de 2 anos, com a orientação assim firmada.

2 — Não é difícil de ser resolvido o problema dos vagões destinados ao transporte de mercadorias, porque todos eles são de fabricação de fábricas nacionais, e porque o número deles é reduzido por causa do tráfego mútuo que deve ser estabelecido com a Rede de Viação Paraná-Santa Catarina completado com o intercâmbio de vagões, cuja relação, com base no percurso médio em cada estrada, muito favorece à Central do Paraná quanto do número de veículos necessários a esta Estrada.

3 — Não é difícil de ser resolvido o problema da obtenção de locomotivas, encarado quanto à possibilidade que tem o Estado de adquirir as unidades indispensáveis ao parque inicial, uma vez que se objective uma solução que não acarrete despesas de vulto nos anos de 1956 e 1957, em que a falta de produção de café por causa das geadas de 1955, pode acarretar diminuição da arrecadação do Estado. A dificuldade existe apenas quanto ao prazo, e é por isso que há urgência para as medidas iniciais. A coleta de preços demora de 40 a 50 dias, o julgamento, mais quinze dias; os entendimentos para a efetivação e registro do contrato, de 30 a 60 dias; o prazo para a obtenção de câmbio e de licença de importação não pode ser avaliado. Tudo indica que em 1956, nada possa ser resolvido, em definitivo, quanto à importação.

O Estado não terá encargos. E se os tiver, serão de ordem de 5 milhões de cruzeiros apenas, e da ordem de 8 milhões em 1957, com a vantagem de haver encaminhado a melhor solução do problema, porque sem locomotivas não poderá haver continuidade na construção nem tráfego provisório.

Condições de Linhas — A Via Permanente, com trilhos de 37,2 kgs. por metro, fabricação de Volta Redonda, com talas de 4 furos, 1800 dormentes por Km. chaves de 1x10 na linha tronco e 1x8 nos desvios e linhas secundárias, placas de apêio com 3 furos para trefonds, passará a receber os trilhos soldados, no comprimento inicial de 60 metros enquanto for empregada a fixação rígida, passando a 120 metros logo que se obtenham os meios para passar à fixação elástica. Para esse fim está sendo iniciada, em Ponta Grossa, a instalação da máquina de solda. Desde o início será a linha lastrada com pedra britada, primeiro nivelamento entre 20 e 30 cms., e nivelamento definitivo com 30 cms. de lastro sob dormentes. Concordância parabólica entre alinhamentos retos e curvos. Marcos de referência, de concreto, para assegurar o eixo da linha, em planta e perfil. Deverá a linha permitir, no tráfego inicial, entre Apucarana-

na e Ponta Grossa, trens médios de mercadorias de 700 toneladas ou 1200 toneladas com tração dupla, com velocidade comercial de 28 Km/hora e peso por eixo, para a locomotiva de até 18 toneladas por eixo. Os trens rápidos e leves deverão fazer o percurso com a velocidade de 48 Km/hora, inicialmente.

Em 1955 foram estudados os possíveis horários, número de trens diários, lotações, tarifas prováveis, previsão de receita anual e método de administração técnica e comercial. Estes estudos serão concluídos no decorrer de 1956, à vista dos tráfegos provisórios previstos, nos dois extremos da linha, e determinarão as condições a serem impostas à Via Permanentemente, como foi descrito acima.

Traçado: — Numa descrição sumária, o traçado a partir de Ponta Grossa, entronca na linha Itararé-Uruguaí, entre a estação de Ponta Grossa (Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina) e Rio Verde, a 1,5 km. de Rio Verde e, contornando a cidade, por Vila Palmeirinha e Bonsucesso, alcança em seu Km. 12 a estrada de rodagem que de Ponta Grossa vai a Guarapuava, acompanhando-a até os Piriçuitos (Km. 21) de onde começa a descer, desenvolvendo, para atravessar o Rio Tibagi, ao norte da barra do Rio Bitumirim. Acompanha o Rio Bitumirim até passar, tangenciando, a cidade de Ipiranga e, rumo médio NO, ganha o divisor de Campinas Belas, passando a oeste de Reserva, deixando ponto de entroncamento futuro, conforme fixado pela Comissão em 1955, para o ramal de Cândido de Abreu, Pitanga e Mamburê, a fim de servir Golo-Erê e Campo Mourão. O tronco segue de Reserva a oeste de Ortigueira, em Barreiro e sobe a Serra dos Mulatos até o ponto mais elevado, na Campina dos Gomes, de onde desce para Araruva e atinge Apucarana. O traçado da subida da Serra até Campina dos Gomes, atingindo Araruva tem o mesmo comprimento que a atual estrada de rodagem. Em Apucarana, entronca com a Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina. Entre Apucarana Rêde e Apucarana Central, existe uma rampa de 1,5% em 1458 metros de linha. Em Ponta Grossa existe uma rampa de 1,2% em 2540 metros de linha, para permitir o contorno da cidade e entroncar com a Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina. Em todo o traçado, com 330 Kms., entre Apucarana-Central (Km. 2) e Ponta Grossa-Central (Km. 12), a rampa máxima é de 1%, em poucos trechos, nos dois sentidos, e o raio mínimo é de 305 m., mesmo nas pontas para entrocamento. São previstos os prolongamentos de Apucarana para Porto São José, permitindo ligar com a Sorocabana, já com reconhecimento feito e a Comissão prevê o reconhecimento do prolongamento do tronco para o Norte, desde Apucarana até o Rio Paranapanema, para servir as zonas de Astorga, Jaguapitã, Guaraci, Florestópolis, Centenário, Forecatú, Lupionópolis e Santo Inácio.



Na importação do estrangeiro continuaram a predominar a gasolina a granel, óleo diesel, óleo lubrificante, querosene, cimento e trigo em grão.

Na exportação para o estrangeiro, as mercadorias predominantes foram: café em grão, madeira de pinho, erva-mate, etc.

No programa de melhoramentos das instalações portuárias, concluiu a Administração do Porto de Paramaguá, no exercício de 1955, as seguintes obras que estavam em andamento:

I — Ampliação de 500 metros de Cais Acostáveis

Como decorrência do contrato assinado com a firma Christiani & Nielsen S.A., em data de 29 de janeiro de 1951, para a construção de 500 metros de cais acostável, fez a mesma, em data de 25 de outubro de 1955, entrega definitiva à Administração do Porto de Paramaguá, de dez guindastes e dois armazens, e em data de 29 de novembro do mesmo ano, a entrega definitiva do trecho de cais contratado, com 500 metros lineares.

O custeio total das obras e aparelhamentos contratados atingiu a Cr\$ 123.247.747,90 (cento e vinte e três milhões, duzentos e quarenta e sete mil, setecentos e quarenta e sete cruzeiros e noventa centavos), assim discriminados:

— Valor das obras e aparelhamentos fornecidos de acôrdo com o contrato	Cr\$	89.740.000,00
— Valor dos reajustes de preços de acôrdo com a cláusula 7ª, do Termo Aditivo ao contrato	Cr\$	33.507.747,90
		<hr/>
	Cr\$	123.247.747,90

II — Entrepasto Frigorífico:

No mês de novembro de 1955, a Divisão de Conservação e Obras concluiu a construção do Entrepasto Frigorífico, que está em pleno funcionamento, vindo preencher uma lacuna de há muito existente para atender necessidades inadiáveis ao serviço portuário. O referido Entrepasto possui 9 câmaras frigoríficas com uma área total de 676.17 m2., produzindo uma média diária de 20 toneladas de gelo.

III — Construção de Linhas nos 500 metros para Leste:

Foram executados para a firma Christiani & Nielsen, Engenharia e Construções S.A., por empreitada, 3.200 mts. de linhas férreas, sendo fornecidos pela Administração do Porto apenas a mão de obra, parafusos, pregos e talas, num total de Cr\$ 545.100,00 (quinhentos e quarenta e cinco mil e cem cruzeiros).

IV — Pintura de Guindastes:

Foi executada para a firma FORMAC S/A., a pintura de 8 guindastes



DEMAG, ao preço de Cr\$ 61.000,00 antes da entrega dos mesmos à A.P.P.

V — Muro de grades (500 metros de Cais Novo Leste):

Construção de 110 mts. de muro de grades, afim de limitar a faixa interna do cais.

VI — Cêrcas:

Execução de 200 mts. de cêrcas, afim de proteger as obras em execução no cais, serviços êsses custeado pelo Governo Federal.

VII — Capela:

Construção da Capela de N. S. das Mercês, no cume de um dos morros da Ilha da Cotínga, dispendendo-se nesta obra a importância de Cr\$ 54.918,70.

VIII — Muro de Arrimo:

Execução de parte do muro de arrimo no Parque do Rocio para proteção contra a erosão provocada pelas águas pluviais.

IX — Casa para Usina Auxiliar — Oficina do Rocio:

Construção de madeira, afim de nela se localizarem as fontes motóras que acionam as máquinas das Oficinas do Rocio.

X — Calçamento:

Conclusão de calçamento na frente do terreno da Usina Diesel-Elétrica do Pôrto.

XI — Baterias:

Construção de duas Baterias pelo Estaleiro Naval da Administração do Pôrto de Paranaguá afim de atender serviços do Rebocador Paranaguá e na Ilha da Cotínga.

XII — Guindaste N. 8:

Construção da cabine do guindaste em tópico, em madeira de Lei.

XIII — Caixa d'água elevada:

Instalação de uma caixa de água afim de atender ao lavador de veículos da Administração do Pôrto.

XIV — Galpão para Oficina de Vagões:

Construção de um galpão afim de proteger os vagões que se acham em conserto nas oficinas.

Obras a realizar:

Em data de 17 de dezembro de 1955, a Administração do Pôrto assi-

nou contrato com a firma Christiani & Nielsen, Engenheiros e Construtores S/A., para ampliação do Parque de Inflamáveis, ficando pelos termos do mesmo contrato essa firma obrigada a entregar concluídas, no prazo de dez meses, as seguintes obras:

I — Atérro Hidráulico, inclusive o nivelamento e terraplenagem de 297,740 m3.

II — Enrocamento de um mil oitocentos e noventa mts3. de pedra bruta.

Essas obras foram contratadas pelo preço total de doze milhões, sete mil, quinhentos e noventa e quatro cruzeiros (Cr\$ 12.007.594,00) e deverão estar concluídas em dez meses.

Foram ainda assinados os seguintes contratos para aquisição de materiais, cuja concretização está dependendo da licença de importação, a qual não se logrou ainda obter.

I — Em 15 de outubro de 1954, com a Internacional Electric Company, Division of The General Electric Company, para o fornecimento de três locomotivas Diesel-Elétricas, destinadas ao serviço portuário, no valor de Cr\$ 4.100.000,00.

As especificações das locomotivas contratadas são as seguintes:

Tonelada métrica	41
Bitola	1,00m.
Esfôrço de tração uni-horário	7.240 kgs.
Esfôrço de tração contínuo	6.280 kgs.
Velocidade máxima permissível	40 km/h
Curva de esfôrço de tração	H-8884525
Motores de tração	2-GE-747

II — Com a sociedade «SOCAMA» Sociedade de Responsabilidade Limitada, para o fornecimento de duas instalações pneumáticas móveis, para descarga de cereais a granél, por aspiração, com um rendimento horário de 56 toneladas, pelo valor total de Cr\$ 982.273,20.

III — Encomenda à firma Sulzer Freres S/A. Winterpthur — Suíça, de um motor gerador Diesel «Sulzer» tipo 6YF36 e alternador trifásico «Orlinkon» de 825 KVA., destinados ao serviço de luz e força do Pôrto, pelo total de Cr\$ 2.400.000,00.

Conservação dos Serviços de Instalações e Equipamentos:

Os serviços de reparação e conservação dos imóveis, de instalações e equipamentos do Pôrto de Paranaguá, foram executados pelas oficinas de carpintaria e ferraria, oficinas mecânicas e estaleiro naval da própria Administração.





POLITICA SOCIAL







DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Apesar das dificuldades orçamentárias oriundas da repetição do já deficiente orçamento do exercício anterior, do progressivo aumento do custo de vida, da dificuldade dos serviços públicos acompanharem e atenderem a todas as necessidades decorrentes da fase de vertiginoso progresso que atravessa o Estado, houve, de um modo geral, não obstante o decréscimo que por fatores vários se verificou com algumas atividades sanitárias, uma melhoria dos serviços de saúde do Estado.

Nos tópicos abaixo apresentamos o comentário das principais atividades desenvolvidas pelos diferentes sectores dos serviços sanitários, ao mesmo tempo que focalizamos as principais dificuldades e problemas de cada um.

Orçamento: — As dotações orçamentárias do Departamento de Saúde, no ano de 1955, mostraram-se inteiramente insuficientes para atender às suas necessidades e ao crescente desenvolvimento dos seus serviços.

No fim do 1º semestre, já se achavam esgotadas muitas das suas verbas, obrigando a um regime penoso de compressão de despesas, com prejuízo de vários serviços.

A verba de «CONSUMO» que importa em Cr\$ 24.555.175,00, foi a mais insuficiente de todas, exigindo uma suplementação de Cr\$ 21.400.000,00, afim de fazer face, com regime de economia e compressão de despesas, ao funcionamento de hospitais e Unidades Sanitárias.

Também a verba de «DESPESAS DIVERSAS», cuja dotação orçamentária é de Cr\$ 2.576.072, exigiu suplementação que atingiu a cifra de Cr\$ 1.675.000,00.

Foi ainda insuficiente para atender aos acréscimos de pessoal, consequência à ampliação dos serviços e à entrada em funcionamento de novas Unidades Sanitárias, a verba de «PESSOAL», que exigiu nas suas várias consignações uma suplementação de Cr\$ 14.211.000,00.

O orçamento para o corrente exercício 1956, consignou uma dotação de 149.064.627,60, para a SECRETARIA DE SAÚDE, representando um percentual de 6,26% sobre o orçamento global do Estado.

Dessa dotação, Cr\$ 108.459.927,60, são destinados ao DEPARTAMENTO DE SAÚDE, sendo Cr\$ 33.127.718,90, para despesas de consumo; Cr\$ 2.953.578,70 para despesas diversas; Cr\$ 1.400.230,00, para despesas com material permanente e Cr\$ 70.978.400,00, para atender despesas de pessoal.

Da análise do referido orçamento desejamos frisar as deficiências já verificadas por cortes que o mesmo sofreu, das verbas destinadas às despesas de «CONSUMO» e «DIVERSOS», deficiências essas que serão grandemente agravadas com a progressiva elevação do custo de vida.

A dotação orçamentária do ano de 1955, da verba de consumo e mais a suplementação concedida, totalizou a importância de Cr\$ 45.955.175,00, enquanto que a dotação do orçamento aprovado para 1956, totaliza Cr\$ 31.927.710,90, com um deficit de Cr\$ 14.007.456,10, em relação ao que foi gasto no ano de 1955.

Idêntico fato notamos com relação à verba «DESPESAS DIVERSAS» em que há um deficit em relação ao gasto no exercício anterior de Cr\$ 1.998.494,00.

Pessoal: — Não obstante a necessidade de compressão de despesas é obrigatório, para um normal desenvolvimento dos serviços e ampliações necessárias e inadiáveis, destinar ao Departamento de Saúde, pessoal tecnicamente habilitado ao desempenho de numerosas atribuições.

A admissão de servidores, da maneira como tem sido feita, sobre ser contrária às boas normas de administração, vem trazer aos serviços gravíssimos prejuízos com a aquisição de pessoal incapaz e de impossível adaptação quer por incompetência absoluta, quer por serem portadores de vícios de origem, determinados pela própria maneira pouco recomendável dos processos de admissão.

Uma perfeita seleção de valores possibilitaria àquela repartição um muito maior rendimento de trabalho, bem como o aprimoramento dos serviços oferecidos ao público.

Para um eficiente funcionamento das Unidades Sanitárias 3 tipos de funcionários são considerados como elementos indispensáveis: o médico, a enfermeira visitadora e o guarda-sanitário, aos quais se acrescentaria um quarto elemento, o laboratorista, a exigir-se, evidentemente, a instalação de laboratório nos Postos de Higiene.

Atualmente, apenas as Chefias de Distritos possuem laboratórios e muitas Unidades Sanitárias tem previsão para funcionar apenas com médicos e guardas, enquanto outras contam com os 3 tipos de funcionários de Saúde Pública.

Mas, no problema de pessoal, não há que considerar somente o aspecto numérico.

Os serviços de Saúde Pública, especializados como são, exigem pessoal capaz e susceptível de aperfeiçoamento, sendo indispensável que as nomeações e admissões de pessoal sejam precedidas de uma prova selectiva, de modo a melhorar o padrão técnico e funcional dos elementos integrantes dos quadros de serviços sanitários do Estado.

Transportes: - Um dos problemas mais angustiantes com que se depara o DEPARTAMENTO DE SAÚDE, é o relativo à deficiência de transportes.

Os veículos com que conta atualmente esta Repartição, além de insuficientes para as suas necessidades, estão constituídos por viaturas demasiadamente desgastadas, cuja conservação é extraordinariamente onerosa.

De momento, necessita o DEPARTAMENTO DE SAÚDE, no mínimo de 1 automóvel, 2 caminhonetes e 7 jeeps.

Abastecimento de leite pausterizado: — Problema de incontestável relevância, a questão do abastecimento de leite para a Capital está a exigir uma pronta solução, pelo que como subsídio para os estudos futuros, registramos abaixo as medidas até o presente tomadas.

Objetivando encontrar para o mesmo uma solução verdadeiramente ideal procurou-se interessar no seu estudo os Sanitaristas que, por força de suas atividades no DEPARTAMENTO DE SAÚDE, estivessem mais capacitados a dar sua colaboração neste setor.

Para tanto foram programadas e realizadas reuniões onde foi o assunto amplamente discutido e analisado.

Não foram infrutíferos os resultados obtidos, pois si não foram finalmente postas em prática as conclusões a que chegaram os elementos que emprestaram sua colaboração ao estudo de uma solução satisfatória para o problema, ficou ao menos o mesmo conhecido em todos os seus aspectos, capacitando aquele DEPARTAMENTO a seguir um roteiro seguro na objetivação real de um abastecimento eficiente da Capital no que se refere ao leite de alta qualidade.

Não obstante, paralelamente, estava-se processando a concorrência pública, para a entrega e montagem de uma Usina de Leite para o Estado, nas condições do respectivo edital de concorrência.

Convênio firmado com o S.E.S.P.: — Fruto de ação simultânea da SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA e o DEPARTAMENTO ESTADUAL DE FRONTEIRAS, foi a assinatura de um CONVÊNIO com o S.E.S.P., para atendimento médico-sanitário dos Municípios do Estado integrantes do Distrito Sanitário de Fronteiras.

O referido CONVÊNIO, tal como foi firmado, vem trazer a uma vasta região do Estado, qual seja a da faixa de fronteiras, num total de sete Municípios integrantes do Distrito Sanitário de Fronteiras, os benefícios de ter uma assistência médica modelar, orientada por técnicos de incontestável competência, já comprovada em várias realizações do S E S P., em diversas regiões do Território Nacional.

O convênio firmado com esse Serviço além dos benefícios que trará à região escolhida para o exercício de suas ações, (após acurados estudos inclusive feitos «in loco» por técnicos do mesmo) tem inubitavelmente benéfica influência nas diretivas dos serviços sanitários de todo o Estado, pois, sem dúvida, será a execução do mesmo fonte de valiosos ensinamentos para os nossos serviços, advindos de uma maior experiência na execução de programas de saneamento na zona rural.



Bio-Estatística e Epidemiologia

Além do trabalho normal, de rotina, a Divisão está inteiramente empenhada em imprimir os Boletins Estatísticos atrasados desde o ano de 1946, bem como em estudar a possibilidade de mecanizar os serviços de apuração e tabulação estatística.

Merece também ser ressaltada a campanha que vem sendo feita em colaboração com a Divisão dos Serviços Distritais, para melhoria das notificações de causas de morte, tendo sido distribuídos a todos os Postos de Higiene exemplares da Nomenclatura Internacional de Causas de Óbitos.

Procurando melhorar o nível técnico do pessoal em exercício da Divisão, foi designado um dos seus funcionários para fazer durante o corrente ano, um curso de aperfeiçoamento em estatística, no I. B. G. E.

Dado o papel importante que representa a Divisão de Bio-Estatística e Epidemiologia, no planejamento e avaliação dos trabalhos de saúde pública, servindo os dados fornecidos pela mesma de verdadeiro termômetro para aferir o desenvolvimento e eficácia das medidas sanitárias instituídas, é mister torná-la mais dinâmica e mais entrosada com os diferentes setores dos serviços de saúde pública.

Unidades Sanitárias: — Visando proporcionar um mais amplo e efetivo funcionamento das Unidades Sanitárias do interior, vem sendo desenvolvido um intenso trabalho junto aos Postos de Higiene, no sentido não só de melhor orientar a ação dos mesmos, como também de mais prontamente fornecer o necessário material para incremento da sua produção.

O melhor funcionamento e equipamento das Unidades Sanitárias do interior tem constituído um dos pontos fundamentais da administração sanitária do Estado, porquanto cabe às mesmas um papel decisivo, qual seja a parte executiva das atividades de higiene pública.

Procurando melhorar o nível técnico dos funcionários dos Postos de Higiene, conseqüentemente, a sua produtividade, têm sido realizados Cursos de Visitador-Sanitário, visando tornar tais servidores mais capacitados ao desempenho de suas importantes funções.

Ainda com esse objetivo de bem esclarecer e orientar as atividades das Unidades Sanitárias, vem sendo ampliada pela Divisão dos Serviços Distritais, a assistência técnica junto às Chefias de Distritos, resolvendo assuntos especializados, orientando-as sobre normas de trabalho e procurando dar solução às falhas de serviço.

Nesse sentido, de manter um mais estreito contacto e melhor orientar as Unidades Sanitárias, torna-se necessário dar prosseguimento às reuniões dos Chefes de Distritos Sanitários, onde possam ser amplamente debatidos os vários assuntos de saúde pública do interior do Estado, focalizando os problemas de maior importância, quais sejam o saneamento rural, combate às endemias regionais, etc.

Concomitantemente com essa ação orientadora e com a melhoria do equipamento das Unidades Sanitárias, torna-se também necessário, para

um melhor funcionamento das mesmas, a ampliação do quadro de Visitador-Sanitário.

De fato, o Posto de Higiêne não deve se limitar a atender somente as pessoas que o procuram, mas deve estabelecer contacto direto com a família e o lar, constituindo, para isso, a Visitadora-Sanitária, elemento fundamental e uma das melhores auxiliares com que pode contar a direção de uma Unidade Sanitária, na execução de suas múltiplas atividades.

Dentre as principais medidas que foram postas em execução para melhorar o trabalho das Unidades Sanitárias do interior, merece destaque o equipamento de numerosos Postos de Higiêne; o suprimento das Unidades-Sanitárias com ficha, material de expediente e medicamentos entre os quais anti-helmínticos e preparados ferruginosos; a instalação de um serviço de otorrino e oftalmologia no Centro de Saúde de Ponta Grossa, visando particularmente o atendimento dos escolares; a melhoria dos Laboratórios dos Centros de Saúde de Jacarézinho, Londrina e Irati.

Outro problema sério com que lutam as Unidades Sanitárias do interior é a falta de transportes próprios, necessários a uma atividade mais dinâmica.

O Centro de Saúde de Curitiba, apesar de excessivamente sobrecarregado em face do grande crescimento demográfico da área a que atende, vem mantendo os seus serviços em ritmo normal de funcionamento, merecendo entretanto destaque, o Convênio assinado com a «Associação de Proteção à Maternidade e Infância», para o funcionamento de Postos Auxiliares da referida Unidade Sanitária, localizadas nos bairros do Juvevê, Portão e Guabirota, sendo que os dois primeiros já se encontram em atividade, contribuindo, dessa forma, não só para diminuir o excessivo afluxo ao Centro de Saúde, como, também, para melhor atender à coletividade.

Desejamos frisar que o funcionamento desses Postos Auxiliares vem se procedendo como medida de emergência, enquanto não for a cidade dotada de um novo Centro de Saúde, a ser localizado preferentemente no bairro do Portão.

A entrada em funcionamento regular da unidade móvel para a abreviatura foi outro fator que veio contribuir para aliviar a sobrecarga da secção de cadastro torácico do Centro de Saúde, possibilitando uma maior intensificação do serviço de recenseamento torácico.

Nova Divisão Distrital: — Já não é novo e vem tendo sua solução procrastinada constantemente, o problema da revisão da redistribuição das Divisões Distritais.

O vertiginoso surto de progresso que alcançou o nosso Estado exigiu a ampliação de todos os serviços da Pública Administração.

A divisão administrativa sofreu violento impacto do desenvolvimento anormal do Estado que veio indiretamente atingir os serviços de saúde pública com a criação constante de novos Municípios que, de acordo com a legislação vigente, devem ser dotados de Unidades Sanitárias.

Urge dessa forma ser solucionada e aprovada a nova Divisão Sanitária.



tária do Estado, ao mesmo tempo que se criem equipes itinerantes distritais, para um melhor atendimento das populações.

Endemias Rurais: — O Departamento de Saúde, por intermédio das Unidades Sanitárias, tem dado atendimento ao combate às endemias rurais, socorrendo, com tratamento e medicações, as populações atingidas por surtos endemo-epidêmicos.

Seguindo as normas previstas e recomendadas para o combate às endemias tipicamente rurais, tem a Secretaria de Saúde estabelecido com o Ministério de Saúde, pelos diversos Departamentos especializados, convênios que atribuem aos mesmos a execução de programas dirigidos aos diversos setores, no sentido de controlar e, si possível, debelar as atividades morbidas.

Temos, nestas condições, convênios para o combate à malária, verminoses, tracoma, eschistosomose, doença de Chagas, etc.

Não obstante, queremos assinalar a necessidade de que seja dada maior ênfase no combate à doença de Chagas e à eschistosomose, entidades morbidas que vêm sofrendo uma incidência sempre ascendente.

Não poderíamos também deixar de assinalar a importância crescente que vem adquirindo entre nós a brucelose em ambas as formas, e de de várias origens.

Antes de finalizar o presente tópico, desejamos ainda deixar aqui consignada a necessidade de ser desenvolvido um trabalho profilático no que diz respeito ao bócio endêmico que, em certas áreas do Estado, constitue sério problema de saúde pública.

Presentemente, está sendo levado a efeito um levantamento da sua incidência entre escolares, afim de que, em uma segunda fase, nas áreas reconhecidamente afetadas pelo mal, seja instituída a profilaxia pela iodização do sal de cozinha.

Saneamento: — Constitue o Saneamento uma das atividades fundamentais dos serviços de saúde pública, mórmente para o interior do Estado, para as zonas rurais.

Infelizmente, afora o trabalho executado pelas Unidades Sanitárias através o serviço de Polícia Sanitária, são ainda muito incipientes as atividades de saneamento, não havendo mesmo um planejamento para a sua realização.

As atividades da Divisão de Engenharia Sanitária estão ainda em estado embrionário; é bem verdade que agora terá a mesma as suas possibilidades melhoradas, em virtude de poder contar com mais um engenheiro que acaba de concluir curso de especialização na Faculdade de Higiêne de São Paulo.

Um dos problemas básicos de saúde pública nas localidades do interior é o relativo à água e aos esgotos, ao qual fazemos referência no lugar próprio desta Mensagem.

Serviço Médico Hospitalar: — No ano de 1955, a Divisão do Serviço Médico Hospitalar desenvolveu atividades estudando a padronização e

cálculo de consumo dos hospitais, bem como a reorganização do cadastro dos mesmos no Estado.

Dentre os problemas com que se depara presentemente a Divisão, ressalta a deficiência das dotações orçamentárias para a manutenção dos hospitais subordinados à mesma, especialmente o Hospital de Antonina, que vêm funcionando em regime deficitário.

Outro assunto que merece especial consignaçoão é o fato de se encontrarem concluídos os hospitais de Jaguariaíva e Tibagi, sem que lhe fossem dados os imprescindíveis recursos para seu equipamento.

Fiscalização de Exercício Profissional: — Merece especial destaque neste setor dos serviços sanitários, a valiosa colaboração, por parte do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, sob a forma de auxílio material, destinado à intensificação da fiscalização do exercício da medicina e profissões afins, no território do Estado.

Profilaxia da Lepra: — A Divisão de Profilaxia da Lepra vem cumprindo as suas finalidades, embora lute com falta de verbas de «Consumo», para a manutenção dos dispensários e sanatórios.

Durante o ano de 1955 foram fichados 441 doentes, dos quais 281 foram internados no Sanatório «São Roque».

Dentre as principais ocorrências ultimamente registradas no setor de profilaxia da lepra, merece destaque: a abertura de um crédito especial, para a construção de uma igreja no S.C.S.R.; a dotação de verba do S.B.L., no valor de 2 milhões de cruzeiros aproximadamente, para atender despêças de manutenção, instalação de dispensários, reparos, renovação da rede de esgotos, etc., a realização de um curso de especialização em lepra; a transferência de uma centena de doentes de tratamento sanatorial para dispensários e a concessão de 24 altas provisórias e 6 definitivas.

Merece também destaque a inauguração da casa das Irmãs e o fato de estarem em fase de conclusão as instalações da nova cozinha e do pavilhão de recreação.

Dentre as principais dificuldades e deficiências da Divisão de Profilaxia da Lepra, ressalta a insuficiência de transportes para doentes do Interior do Estado e a necessidade de equiparar as novas instalações já concluídas ou em fase de conclusão, bem como a ampliação da rede de dispensários, no interior do Estado.

Profilaxia da Tuberculose: — Fato auspicioso que merece registro é a queda pronunciada dos índices de mortalidade, que caíram de 108,2 em 1947, para 42,2 tornando evidente que o arsenal anti-tuberculoso do Estado vem atacando intensamente êsse grave problema sanitário.

Os coeficientes de morbidade, entretanto, aumentaram provavelmente como decorrência do surto migratório que atravessa a região norte do Estado.

Em Londrina está prevista a construção, por verbas da CAMPANHA NACIONAL DA TUBERCULOSE, de um Sanatório para 400 leitos, o qual, quando terminado, deverá trazer um grande alívio a cada vez maior so-



licitação de leitos especialmente para doentes procedentes do próprio norte do Estado.

No ano de 1955, entretanto, por escassês de verbas, os serviços não passaram dos trabalhos de terraplanagem.

No Sanatório Médico Cirúrgico do Portão, vêm sendo realizados as obras de mais premente necessidade, aguardando-se para as demais a execução do CONVENIO firmado com o SERVIÇO NACIONAL DA TUBERCULOSE.

O Sanatório «São Sebastião», do Município da Lapa, teve melhoradas as suas instalações e, particularmente, o Laboratório de Análises, a secção de Raio X, o serviço de cirurgia e um pavilhão para crianças.

Na intenção de minorar os problemas de internamento, foram estabelecidos CONVENIOS com o Sanatório «São José» e o Sanatório «São Carlos», o que possibilitou aumento de mais 20 leitos.

A premunicação pelo B.C.G. sofreu grande incremento, tendo sido aplicada não apenas ao recém-nascido, mas ao escolar e ao adulto, adotando-se a beceigezação indiscriminada, tendo sido imunizados, no ano de 1955, mais de 127.000 pessoas.

Dentre as principais deficiências com que lutam os serviços de profilaxia da tuberculose, contam-se a deficiência de leitos e da rede dispensarial do Estado.

Educação Sanitária: — A DIVISÃO DE PROPAGANDA E EDUCAÇÃO SANITÁRIA vem desenvolvendo as suas atividades dentro das reais possibilidades, embora seja desejável e mesmo necessário uma maior ampliação dos seus trabalhos.

Merece destaque a realização do IV Curso de VISITADOR SANITÁRIO, com frequência de 44 alunas das 54 inscritas, bem como do VII Curso de Atendente com a aprovação de 18 alunas.

No ano findo foram radiofonizados mais de 50 programas e foi dado início a uma útil publicação, especialmente para os médicos do interior, que é o BOLETIM INFORMATIVO MENSAL.

Planeja-se a realização, não só dos cursos normais, como também em colaboração com a DIVISÃO DOS SERVIÇOS DISTRITAIS e Diretoria dos Cursos do D.N.S., de um curso de administração sanitária, destinado aos médicos dos Postos de Higiene do interior, isto como solução imediata para uma melhor formação da necessária mentalidade sanitária entre os referidos profissionais.

Laboratórios — O Laboratório Geral realiza suas atividades rotineiras, ao mesmo tempo em que procura melhorar o nível técnico dos seus servidores e do equipamento necessário às suas atividades.

O Serviço de SOROLOGIA foi dotado de indispensável material técnico, passando dessa forma a maior produção e precisão nos exames realizados.

Merece também assinalar-se a instalação e funcionamento da secção de Bacteriologia Alimentar, o reaparelhamento da secção de exames de urina e a colheita de material; a modernização e reaparelhamento da secção

de esterilização; a intensificação da produção de vacina anti-tífica e desintérica, tanto oral como injetável, tendo sido produzidos no ano de 1955, 512 litros de vacina oral e 92.700 ampolas de vacina injetável.

O LABORATÓRIO QUÍMICO-FARMACÊUTICO teve, de um modo geral, a sua produção grandemente aumentada no último ano, além de, graças ao apêio recebido com verbas e concessões de estagios, poder melhorar as suas condições técnicas.

Merece especial destaque a complementação do equipamento da seção de controle, concorrendo assim para assegurar um maior grau de pureza aos produtos manipulados no Laboratório Químico Farmacêutico.

Serviço de Inspeção de Saúde: — O Serviço de Inspeção de Saúde tem tido progressivamente aumentado seu movimento, tendo sido realizados no último ano um total de 9.937 exames, dos quais 2.636 para fins de licença, 2.660 para posse, 2.399 para seguro de vida e 2.242, para montepio.



DEPARTAMENTO ESTADUAL DA CRIANÇA

Diante do complexo problema da proteção à maternidade, à infância e à adolescência, as atividades do Estado, no curso do ano de 1955, descrevem-se assim:

Plano de assistência ao menor — O decreto n. 17.961, de 27 de junho, designou uma comissão para planificar a assistência ao menor no Paraná. Os estudos dessa comissão deram lugar a um projeto de lei de reorganização do Departamento Estadual da Criança, que se acha em andamento nessa Assembléia Legislativa.

Regulamentação dos hospitais infantis: — Nomeou-se uma comissão, incumbida de estudar o regulamento dos hospitais infantis do Departamento Estadual da Criança.

Cursos: — Criou-se a Diretoria de Cursos, com o objetivo de promover o preparo e aperfeiçoamento do pessoal destinado aos serviços de maternidade e infância da Capital e do interior. Em colaboração com o Departamento Nacional da Criança, realizaram-se nos meses de setembro e outubro os cursos de fisiologia infantil e higiene e dietética infantil. Deve-se mencionar, também, o serviço de estagiárias para enfermeiras dos postos de puericultura do interior, que funcionou com elevado número de matrículas e ótimos resultados.

Convênios: — Em março de 1955, foram assinados convênios entre o Estado e as Associações de Proteção à Maternidade e à Infância dos seguintes municípios: Sengés, Rio Branco do Sul, Bela Vista do Paraíso, Congonhinhas, Contenda, Francisco Beltrão, Guaraqueçaba, Paranavaí, Primeiro de Maio, Rolândia, Santo Antônio da Platina, Santa Amélia, Santo Inácio, Tijucas do Sul, Timbú, Assaí, Marialva, Nova Esperança e Rio Azul. Os dois primeiros convênios mencionados visavam obter o funcionamento de maternidades nos Postos Mistos de Higiene. Os demais visavam o funcionamento, em horários diferentes, de Postos de Puericultura nos Postos de Higiene. O Posto mixto de saúde de Rio Branco do Sul foi adaptado, com planta fornecida pelo Departamento Nacional da Criança e com verba da mesma origem, em uma maternidade, que está em funcionamento.

Outro convênio foi assinado com a Faculdade de Medicina da Uni-

versidade do Paraná, para que os serviços de ortopedia do Hospital de Crianças «Cesar Pernetta» passassem para a responsabilidade das cadeiras de Clínica pediátrica médica e clínica cirúrgica infantil e ortopédica daquela Faculdade, tendo-se, para tal fim, instalado, com verbas estaduais, o pavilhão de ortopedia do referido hospital.

Serviço de toxicose: — Criou-se, anexo ao Hospital das Crianças «Cesar Pernetta», um Serviço Especial de Toxicose.

Serviço de colocação familiar: — Este serviço foi criado em 1947 e vem funcionando desde então em caráter experimental, tendo-se já comprovado a sua benéfica atuação no setor dos menores abandonados, com a colocação, até o presente de perto de 430 crianças.

Serviço de poliomielite: — Supondo-se que a vacina Salk tivesse dado solução ao problema da poliomielite, foi o serviço especializado respectivo extinto em 24 de abril de 1955, passando as suas atribuições aos serviços de profilaxia e vacinação da Secretaria de Saúde.

Banco de leite humano de Curitiba: — O Banco de Leite Humano de Curitiba foi instalado em 1947, em dependências do Hospital «Victor Amaral» e desde então vem funcionando regularmente, atendendo às necessidades do aleitamento mercenário, com as vantagens, porém, do método indireto, isto é, com as vantagens da coleta do leite em instituição idônea, após o que é distribuído pela clínica particular e de ambulatório. Assim é evitada a série de inconvenientes da amamentação remunerada direta. Desde sua criação, o Banco de Leite Humano já atendeu mais de 1.500 crianças, tendo, para isso, recebido o leite de número superior a 300 doadoras. Como não poderia deixar de ocorrer, o Banco de Leite Humano, nesses 8 anos de funcionamento, foi-se a pouco e pouco, ressentindo de instalações melhores tornando-se, já agora, inadivél ampliá-lhe o funcionamento. Para isso, contou com o auxílio financeiro do Departamento Nacional da Criança e a colaboração da Reitoria da Universidade do Paraná, obtendo as dependências do antigo hospitalinho de crianças, anexo ao Hospital «Victor Amaral». Feita a adaptação, acha-se atualmente o Banco de Leite Humano capacitado para atender às requisições dos pediatras da Capital, cooperando, ainda, com o Centro de Puericultura, Hospital de Crianças «Cesar Pernetta» e os Berçários, na alimentação de crianças necessitadas de leite humano. Com as novas instalações, terá agora duplicada sua possibilidade de produção. Em sua campanha educativa foi fundado um clube de Mães e um Serviço Social, com distribuição de enxovais e culas de economia doméstica. Na cidade de Ponta Grossa, também vem funcionando desde 1954, anexo à Maternidade, um Banco de Leite Humano, que vem cumprindo o seu objetivo de acôrdo com as suas possibilidades.

Novos Postos de Puericultura: — Foram inaugurados, no ano de 1955, Postos de puericultura em Araucária, Maringá, Jandaia do Sul, Cambará, Assaí, Jataizinho, Prudentópolis, Rio Negro, Santo Antônio da Platina, São Jerônimo da Serra e Clevelândia. Em Curitiba, no Tarumã, construído por particulares e doado à Prefeitura de Curitiba, está funcionando o Pos-



to de puericultura «Professora Myrtha», em colaboração com o Departamento Estadual da Criança.

Novas maternidades: — Foram inauguradas as maternidades de Car-lópolis, União da Vitória e Rio Branco do Sul.

Casa da Criança «Olinto de Oliveira», de Paranaguá: — A remodelação da Casa da Criança «Olinto de Oliveira» era uma premente neces-sidade. O seu funcionamento não estava de acôrdo com as suas finalida-des, sendo necessário que passasse por uma completa reforma. O seu Pa-vilhão Hospital, que estava a quase dois anos concluído, entrou em fun-cionamento. A parte de internamento de menores foi encerrada, passan-do ao Lar Infantil «Herculia de Vasconcellos» a responsabilidade do in-ternamento de crianças do sexo feminino. No momento funcionam aí: Posto de Puericultura, Crèche, Escola Maternal, Jardim da Infância, Par-que Infantil e dois dormitórios para abrigo de crianças do sexo masculi-no. O Prédio sofreu pintura geral externa e internamente. Foi feito ajar-dinamento e instalado um recanto infantil. Suas instalações, de uma ma-neira geral, foram melhoradas e ampliadas.

Cooperação e coordenação: — No ano de 1955, a Divisão de Coope-ração e Coordenação do Departamento Estadual da Criança orientou e auxiliou 88 Postos de Puericultura, 9 Maternidades, 6 Crèches e 3 Lares de Crianças e 1 Casa da Criança. Orientou, ainda, 8 Maternidades e 32 Postos de Puericultura mantidos pela Comissão do Paraná, da Legião Bra-sileira de Assistência, e fundou 17 Associações de Proteção à Maternidade e à Infância no Estado.

Auxílio para manutenção: — Tiveram auxílio do Departamento Esta-dual da Criança, para manutenção, as instituições mencionadas abaixo com as respectivas dotações mensais:

	Cr\$
Associação de Proteção à Maternidade e à Infância «Alto Cabral»	15.000,00
Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Curitiba	10.000,00
Associação de Proteção à Maternidade e à Infância das Mercês	10.000,00
Associação Feminina de Proteção à Maternidade e à Infância	5.000,00
Crèche «Ana Messias»	25.000,00
Casa Maternal	15.000,00
Associação Benéfica «Abrigo ao Berço»	5.000,00
Associação Benéfica «Abrigo ao Berço» (Pupileira)	15.000,00
Associação de Assistência à Criança do Paraná (3 postos)	12.000,00
Centro Paranaense Fem. de Cultura - Posto de Puericultura	5.000,00
Crèche e Escola Maternal — Sociedade Socorro aos Ne-cessitados	5.000,00
Associação de Proteção à Maternidade e à Infância «Saca Lattes»	5.000,00

Banco de Leite Humano - Hospital «Victor do Amaral»	5.000,00
Posto de Puericultura «Tiradentes» — Anexo ao Quartel da Polícia Militar	5.000,00
Lar de Uberaba	5.000,00
Posto de Puericultura de «Umbará»	5.000,00
Associação de Assistência ao Prematuro	5.000,00
Auxílio às Cantinas Escolares	5.000,00
Associação de Senhoras de Assistência ao Recém-nascido	5.000,00

As Associações de Proteção à Maternidade e à Infância de Abatiá, Amoreira, Antonina, Arapongas, Araucária, Assaí, Astorga, Bela Vista do Paraíso, Cambará, Cambé, Carlópolis, Capanema (Bituruna), Cascavel, Clevelândia, Conceição (Timoneira), Congonhinhas, Contenda, Cornélio Procopio, Curiúva, Florestópolis, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Guaira, Ibitiú, Imbituva, Irati, Jandaia do Sul, Japira, Jataizinho, Joaquim Távora, Lapa, Laranjeiras do Sul, Loanda, Londrina, Lupionópolis, Mallet, Mandaguari, Mangueirinha, Marialva, Maringá, Morretes, Monte Alegre (Harmonia), Nova Fátima, Palmas, Paranavaí, Pato Branco, Pinhalão, Piraquara (Pinhais), Ponta Grossa, Porecatú, Porto Amazonas, Prudentópolis, Rancho Alegre, Rebouças, Ribeirão do Pinhal, Rio Cinzas, Rio Branco do Sul, (Itaperuçu), Rio Azul, Rio Negro, Rolândia, Salto do Itararé, Santa Amélia, Santo Inácio, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Santo Antonio, São José dos Pinhais, Sengés, Siqueira Campos, Tijucas do Sul, Timbú, Timoneira, Toledo, Tomazina, União da Vitória, Uraí e Wenceslau Braz, receberam, cada uma, Cr\$ 5.000,00 mensais para a manutenção de seus Postos de Puericultura. As Associações seguintes receberam, ainda, as importâncias mensais que se consignam ao lado, para as instituições que se indicam:

	Cr\$
Moretes, para a maternidade	20.000,00
Ponta Grossa, para a maternidade	15.000,00
Ponta Grossa, para o Lar Hercília de Vasconcellos	5.000,00
Porto Amazonas, para o Lar João de Paula	5.000,00
Rio Branco do Sul, para a maternidade	10.000,00
Rio Azul, para a maternidade	10.000,00
Rio Negro, idem, idem	10.000,00
São José dos Pinhais, idem, idem	10.000,00
União da Vitória, idem, idem	10.000,00

Outros serviços: — Funcionam, ainda, sob a dependência do Departamento Estadual da Criança, duas Crèches na Capital, um posto de serviço social e um serviço de divulgação de assuntos ligados ao problema de maternidade e infância.

Posto de puericultura da Capital: — Deve merecer uma referência à parte a atividade do Posto de Puericultura da Capital, construído em nosso governo anterior.



I — Histórico

O Centro de Puericultura da Capital foi instalado e inaugurado em 1950 e começou seus trabalhos em 13 de agosto de 1951.

Anteriormente já existia o Lactário «Manoel Ribas» que pertencia ao Centro de Saúde, vindo a funcionar neste local em junho de 1951, tendo passado a pertencer ao Departamento da Criança quando de sua criação em 1947.

Em 24 de novembro de 1952 começou a trabalhar o Posto de Puericultura Volante n. 1 que, desde esta data, vêm atendendo aos arrabaldes do Capão Razo, da Vila Feliz e do Bairro Alto.

Em 1953 começaram neste Centro outro Consultório de Pediatria que desde então vem atendendo aos casos de Doenças Transmissíveis, e o Consultório de Otorrinolaringologia.

No ano de 1954 conseguiu-se fazer iniciar o funcionamento da Agência de Serviço Social, junto ao Consultório de Higiene Pré-Natal e mais tarde com estagiárias nos Postos de Puericultura Volantes. Em março começou o Posto de Puericultura Volante n. 2 a funcionar tendo assistido aos bairros do Abranches e Boqueirão; ainda em 1954, iniciaram seus trabalhos mais um Consultório de Pediatria e Gabinete Dentário.

Em 1955, no mês de maio, em caráter experimental, começou a funcionar o Clube de Mães, da Agência de Serviço Social, oficialmente inaugurado e instalado em 16 de outubro, durante as comemorações da Semana da Criança, durante a qual, com a colaboração da Diretoria do Departamento Estadual da Criança e da Companhia Nestlé, foi realizado um Concurso de Robustés Infantil.

II — Movimento Clínico

Descriminaremos os dados clínicos, anualmente e daremos também o total atingido até 1955:

ANOS	1951	1952	1953	1954	1955	Total
Consultório de Higiene Pré-Natal						
Matriculas	102	950	781	516	268	2.257
Reconsultas	134	717	1401	1267	1239	4.758
Frequência	236	1667	2182	1763	1507	7.015
Consultório de Higiene Infantil						
Matriculas	145	453	578	416	464	2.056
Reconsultas	174	1621	2833	2485	1757	8.870
Frequência	319	2074	3411	2901	2222	10.928

Consultório de Higiêne Pré-Escolar

Matriculas	151	468	552	477	480	2.128
Reconsultas	46	988	1786	1776	1867	6.463
Frequência	177	1456	2338	2253	2347	8.591

Consultório de Higiêne Escolar

Matriculas	133	590	237	291	208	1.479
Reconsultas	50	717	628	621	517	2.533
Frequência	183	1307	685	912	725	4.012

Consultório de Pediatria e Doenças Transmissíveis

Matriculas	249	627	855	949	1120	3.800
Reconsultas	518	2982	5033	6026	5444	21.003
Frequência	767	3609	5880	6975	6564	24.803

Consultório de Otorrinolaringologia

Matriculas	—	—	771	266	116	1.154
Reconsultas	—	—	1633	789	172	2.594
Frequência	—	—	2404	1055	239	3.748

Gabinete Dentário

Matriculas				121	146	267
Reconsultas				739	2026	2.755
Frequência				860	2132	2.992

**Gabinete de Fisioterapia**

Crianças	99	454	297	147	117	1.114
Aplicações	601	2501	1940	848	754	6.544
Minutos	5551	27218	19666	9608	9342	72.395

Lactário «Manoel Ribas»

Crianças matr.	14	387	339	321	339	1.600
Mam. dist.	117965	138039	167488	180168	138309	737.998

Pósto de Puericultura Volante N. 1 — Bairro Alto

Matriculas	—	23	245	165	146	581
Reconsultas	—	16	1837	1474	2396	5.323
Frequência	—	41	1552	1639	2542	6.104

Posto de Puericultura Volante N. 1 — Capão Razo - Vila Feliz

Matriculas	—	111	298	160	256	825
Reconsultas	—	134	2832	1771	2543	7.280
Frequência	—	245	3130	1931	2799	8.105

Posto de Puericultura Volante N. 2 — Abranhes

Matriculas	—	—	—	218	49	267
Reconsultas	—	—	—	1550	2343	4.093
Frequência	—	—	—	1747	2799	4.546

Agência de Serviço Social

Casos enviados ao C. H. P. N.	—	—	—	242	255	497
Casos enviados a outros serviços	—	—	—	191	145	336

Clube de Mães

Matriculas	—	—	—	—	127	127
Aulas	—	—	—	—	82	82

HOSPITAL DE CRIANÇAS «CEZAR PERNETA»

Movimento dos Ambulatórios

Matriculas Novas	2.914
Re-exames	6.671
Óbitos	0
Total de Consultas	9.585

Fisioterapia

Resumo Geral do Ano

Número de Crianças Atendidas

Ultra-Violeta	60
Infra-Vermelho	73
Total	133

Número de Aplicações

Ultra-Violeta	892
Infra-Vermelho	463
Total	1.355

Número de Minutos

Ultra-Violeta	13.862
Infra-Vermelho	11.595
Total	25.475

Serviço de Cirurgia e Ortopedia

Intervenções Cirúrgicas	156
Intervenções Médicas	93
Pequenas Intervenções	121
Total de Intervenções	370
Transfusões de Sangue	30.900 Grs.
Aparelhos de Gesso	309
Curativos	6.117
Injeções	18.523



Dietética

Refeições Comuns	39.505
Refeições Dietéticas	41.900
Mamadeiras	75.254
Número de Crianças	58.360
Total de Refeições	155.949
Total de Crianças	58.360

Farmácia

Fórmulas	19.236
Ampolas	21.677
Receitas	13.569

Serviço de Oto-Rino-Laringologia

Total de Clientes Novos durante o ano	601
Total de Re-Exames durante o ano	864
Total de Consultas	1.465

Intervenções Cirúrgicas

Amigdalectomias e Adenoidectomias	58
Adenoidectomias	21
Mastoidectomias	3
Paracenteses	208
Total	290

Banco de Sangue

Transusão de Sangue	92.000 Grs.
Quantidade de Sangue Doado	92.500 Grs.

Grupos Sanguíneos

Grupo O	175
Grupo B	1
Grupo A	9
Grupo AB	0

Fator Rh

Positivos ..	162
Negativos ..	23

Reações de Wassermann, Kahn e Kline

Positivos ..	18
Negativos ..	343

Resumo total anual das enfermarias e pavilhão de isolamento

Existiam ..	129
Entraram ..	1.111
Sairam ..	869
Existem ..	203
Total de Internados ..	1.240
Total de Óbitos ..	118

Movimento geral do Gabinete Odontopediátrico

Curativos ..	128
Limpezas Buccais ..	9
Extrações Dentárias ..	9
Obturações ..	6
Proteção Pulpar ..	6
Tratamento de Canal ..	0

Arquivos «Revista do Hospital de Crianças»

Foi publicado o 3º número em junho de 1955.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

O Estado mantém, nos serviços de educação e cultura, mais de 8.000 funcionários, a grande maioria constituída de professores.

Para atender os encargos com a educação e para a manutenção dês-se pessoal e aquisição de material, foi consignada na lei orçamentária a importância de Cr\$ 222.904.030,10, importância essa que se mostrou insuficiente, tornando-se necessária uma suplementação de Cr\$ 85.286.993,10, perfazendo-se, assim, o total de Cr\$ 308.191.023,40. Considerando-se que a renda global do Estado foi de Cr\$ 1.942.019.614,10 e que só a renda tributária atingiu a Cr\$ 1.428.510.000,00, conclue-se que a Secretaria de Educação e Cultura figurou no orçamento do Estado com mais de 15% de sua renda global e com 21,57% da renda tributária.

Educação pré-primária: O número atual de alunos nos nossos jardins da Infância atinge a 4.489, assim distribuídos:

nos Jardins da Infância oficiais:

— da Capital — 1.969

— do Interior — 2.230

nos Jardins da Infância subvencionados pelo Estado: — 290

Nessa atividade empregam-se 230 professores, dos quais 101 na Capital, 109 no Interior e 20 nas escolas particulares.

Ensino primário: O ensino primário é ministrado em 226 grupos escolares e 1.712 escolas isoladas oficiais com uma matrícula aproximada de 154.286 alunos. Além dessas escolas, o Estado ainda manteve 1.036 escolas primárias, com uma matrícula de 22.148 crianças, escolas essas concernentes ao acôrdo firmado com 116 municípios para a ampliação da rede do Ensino Primário Rural. Com êsses acôrdos, foi dispendida a importância de Cr\$ 5.194.420,00.

A iniciativa particular tem um papel bastante sensível em todo o Estado e especialmente na sua zona norte. Acham-se registradas na Secretaria de Educação e Cultura 168 escolas primárias particulares.

As escolas oficiais e particulares acham-se assim discriminadas:

226 grupos escolares e 1.712 escolas isoladas do Estado;

2.614 escolas isoladas municipais e 168 escolas particulares, com um total de 16.614 professores.

A matrícula total, por sua vez, atingiu a cifra de 206.146 e as conclusões de curso, 17.424.

Para proceder à inspeção do ensino primário, conta a Secretaria de Educação e Cultura com 17 Delegados de Ensino, que dispõem do concurso dos Inspectores Regionais do Ensino.

Ensino primário supletivo: O ensino primário supletivo é, na sua maior parte, mantido com auxílio de verbas federais. 605 cursos funcionaram em 1955.

Em grande parte, foram localizados nas zonas rurais, sendo contemplados todos os municípios com pelo menos dois cursos, embora alguns deles não tenham conseguido instalá-los, alegando dispersão demográfica.

Além desses, funcionam, ainda, 120 classes mantidas exclusivamente pelo Estado, na Capital e 43 no Interior.

Perto de 9.000 alunos frequentaram os cursos supletivos das duas ordens referidas acima.

Instituições complementares da escola primária: São finalidades das instituições complementares da escola primária:

1) — proporcionar material didático, alimentação supletiva, calçado, uniforme e outros artigos, a preços razoáveis, a todos os alunos e, gratuitamente, aos menos favorecidos financeiramente; servem a isso as Caixas Escolares, Associações Beneficentes, Departamentos de Assistência, Cantinas Escolares;

2) — promover a educação moral e cívica através das comemorações das datas nacionais e atividades dos centros de escotismo, bandeirantismo, civismo;

3) — possibilitar a transferência dos conhecimentos adquiridos para situações da vida real: loja escolar, centro de saúde, correio, imprensa escolar, grêmio literário;

4) — formar hábitos de ocupação útil das horas de lazer, bem como de recreação sadia por meio das orquestras e bandas infantis, bibliotecas, orfeões, discotecas, pinacotecas, ligas desportivas;

5) — despertar, nos alunos das escolas situadas nas zonas rurais, o gosto pelo cultivo da terra e os recursos que tornam a lavoura mais produtiva a fim de combater a miséria e a ignorância, através dos clubes agrícolas, fixando o homem do campo ao solo, e combatendo o êxodo rural; e

6) — concorrer para a formação de hábitos de higiene que contribuam para a preservação da saúde.

Apesar do movimento associativo ser recente, pois essa Divisão, na Secretaria, somente foi instalada em agosto de 1952, a sua ação tem sido intensa em todo o Estado, crescendo cada dia as suas atividades, já se impondo mesmo a criação de um Departamento, como fez o vizinho Estado de São Paulo.

Contam-se como atividades mais significativas neste setor:

- a) — campanha escolar de reflorestamento;
- b) — campanha de solidariedade, destinada a angariar fundos destinados a auxiliar a manutenção dos filhos sádios de lázaros, campanha que conseguiu levantar Cr\$ 70.000 00;
- c) — comemorações de tôdas as datas cívicas, generalizadas por tôdas as escolas do Estado;
- d) — intercâmbio epistolar dos escolares, não só dentro do Estado, mas pelo país e no estrangeiro;
- e) — caixas escolares, cuja receita atingiu, em 1955, a Cr\$ 3.559.912,00, com uma despesa de Cr\$ 1.082.463,80.

Os serviços de instituições complementares da escola primária têm registradas 400 dessas instituições.

Ensino normal: Foram criadas, em 1955, Escolas Normais Secundárias em Maringá e em Cornélio Procopio.

Foram outorgados mandatos aos seguintes estabelecimentos de ensino:

Escola Normal Maria Imaculada

Escola Normal do Colégio São José

Foi autorizado o funcionamento do 2º ciclo do ensino normal das seguintes escolas:

Escola Normal Secundária de Ribeirão Claro

Escola Normal Secundária de Prudentópolis

Promoveu-se uma exposição de trabalhos didáticos com o propósito de mostrar, na Capital, as atividades e possibilidades dos Cursos Normais do Estado, exposição essa realizada nos salões do Instituto de Educação.

Mencione-se a realização do concurso efetuado na Secretaria de Educação e Cultura para provimento dos cargos de Professor Auxiliar, classe «M», do ensino secundário e normal do Estado.

Por decreto nº 18.891, de 28-11-55, foi aprovado o Regulamento das Escolas Normais do Estado.

Contava o Estado, ao final de 55, com uma rede de 39 Cursos Normais Regionais, cuja matrícula aproximada era de 1.424 alunos, cursos êsses distribuídos nos seguintes municípios:

Curso Normal Regional de Apucarana	103
Curso Normal Regional de Assaí	56
Curso Normal Regional de Andirá	45
Curso Normal Regional de Bandeirantes	70
Curso Normal Regional de Clevelândia	28
Curso Normal Regional de Campo Mourão	28
Curso Normal Regional de Corn. Procopio	70
Curso Normal Regional de Cêro Azul	27
Curso Normal Regional de Fóz do Iguagú	51
Curso Normal Regional de Jaguariaíva	41
Curso Normal Regional de Laranjeiras do Sul	56
Curso Normal Regional de Londrina	72



Curso Normal Regional de Mandaguari	95
Curso Normal Regional de Palmas	49
Curso Normal Regional de Pitanga	27
Curso Normal Regional de Pirai do Sul	81
Curso Normal Regional de Prudentópolis	40
Curso Normal Regional de Quatiguá	42
Curso Normal Regional de Rebouças	42
Curso Normal Regional de Rio Negro	61
Curso Normal Regional de Ribeirão Claro	21
Curso Normal Regional de Rio Cinzas	43
Curso Normal Regional de Rolândia	67
Curso Normal Regional de S. José dos Pinhais	—
Curso Normal Regional de Sertãozinho	37
Curso Normal Regional de Tibagi	24
Curso Normal Regional de Siqueira Campos	53
Curso Normal Regional de Uraí	49
Curso Normal Regional de Venceslau Braz	48

O Estado dispunha, ao final de 1955, de 17 escolas do 2º ciclo do Ensino Normal, com a matrícula de cerca de 1.179 alunos, assim localizadas:

Escola Normal Secundária de Apucarana	69
Escola Normal Secundária de Antonina	44
Escola Normal Secundária de Bandeirantes	27
Escola Normal Secundária de C. Procópio	16
Escola Normal Secundária de Cambará	41
Escola Normal Secundária de Paranaguá	100
Escola Normal Secundária de Guarapuava	18
Escola Normal Secundária de Jacarezinho	48
Escola Normal Secundária de Londrina	144
Escola Normal Secundária de Maringá	—
Escola Normal Secundária da Lapa-Novo Ateneu	41
Escola Normal Secundária de Prudentópolis	19
Escola Normal Secundária de P. Grossa - Regente Feijó	183
Escola Normal Secundária de Ribeirão Claro	31
Escola Normal Secundária de S. Ant. Platina	40
Escola Normal Secundária de União da Vitória	39
Instituto de Educação do Paraná - Curso Normal	319

Ainda funcionaram no Estado 10 Escolas particulares, com uma matrícula de 630 alunos, escolas essas assim localizadas:

Esc. Normal Particular N. S. do Ston - Capital	47
Esc. Normal Particular N. Senhora Lourdes - Capital	72
Esc. Normal Particular Maria Imaculada - Capital	39
Esc. Normal Particular S. Coração Jesus - Capital	136
Esc. Normal Particular N. Senhora das Graças - Irati	34
Esc. Normal Particular Calderari - Irati	28



Esc. Normal Part. Imaculada Conceição - Jacarésinho	61
Esc. Normal Particular São José - Castro	90
Esc. Normal Particular Snt'Ana - P. Grossa	79
Esc. Normal Particular Mãe de Deus - Londrina	44

A despesa mensal por aluno, nos diversos estabelecimentos de ensino normal secundário, foi a seguinte:

	Cr\$
Curso Normal do Instituto de Educação do Paraná	442,77
Escola Normal Secundária de Apucarana	178,70
Escola Normal Secundária de Antonina	364,00
Escola Normal Secundária de Bandeirantes	237,70
Escola Normal Secundária de Cornélio Procopio	171,00
Escola Normal Secundária de Cambará	200,00
Escola Normal Secundária M. da Rocha - Paranaguá	425,10
Escola Normal Secundária de Guarapuava	561,66

Das Escolas Normais Regionais, o aluno mais barato foi o da Escola Normal de Quatiguá, que custou por ano ao Estado Cr\$ 908,52 e o mais caro foi o da Escola Normal Regional de União da Vitória, que custou Cr\$ 8.806,08. O preço médio por ano foi de Cr\$ 3.980,64, por aluno.

Ensino Médio e Superior: Matricularam-se nos estabelecimentos de ensino médio estadual, um total de 17.383 alunos, dos quais 9.281 em Colégios Estaduais e 8.102 nos Ginásios.

A maior matrícula registrada foi no Colégio Estadual do Paraná, na Capital, que atingiu 4.290 alunos: entre os Ginásios, a maior matrícula registrou-se no Curso Ginásial do Instituto de Educação, também da Capital, com 1.145 alunos matriculados.

A seguir, damos, discriminativamente, as matrículas nos diversos colégios do Estado:

Colégio Estadual do Paraná	4.290
Colégio Estadual Rui Barbosa - Jacarésinho	341
Colégio Estadual de Londrina	1.145
Colégio Estadual General Carneiro - Lapa	182
Colégio Estadual Diocesano de Santa Cruz - Castro	359
Colégio Estadual José Bonifácio - Paranaguá	665
Colégio Estadual Regente Feijó - Ponta Grossa	407
Colégio Estadual Tulio de França - União da Vitória	542
Colégio Estadual de Bandeirantes	350
Instituto de Educação do Paraná, Curso Ginásial	1.145
Ginásio Estadual de Antonina	304
Ginásio Estadual de Assaí	390
Ginásio Estadual de Andirá	113
Ginásio Estadual de Araçongas	437
Ginásio Estadual de Apucarana	421



Ginásio Estadual de Cambará	245
Ginásio Estadual de Carlópolis	124
Ginásio Estadual de Cornélio Procopio	580
Ginásio Estadual de Fóz de Iguaçu	173
Ginásio Estadual de Guarapuava - Manoel Ribas	137
Ginásio Estadual de Irati - S. Vicente de Paula	323
Ginásio Estadual de Imbituva	113
Ginásio Estadual de Jaguariaíva	181
Ginásio Estadual de Joaquim Távora	111
Ginásio Estadual de Mandaguari	237
Ginásio Estadual de Morretes — Rocha Pombo	115
Ginásio Estadual de Mallet — Nicolau Copernico	145
Ginásio Estadual de Maringá	394
Ginásio Estadual de Palmas	175
Ginásio Estadual de Palmeira	146
Ginásio Estadual de Piraí do Sul	231
Ginásio Estadual de Prudentópolis	154
Ginásio Estadual de Rolândia	290
Ginásio Estadual de R. Negro - Dr. Caetano M. Rocha	461
Ginásio Estadual de Ribeirão Claro	124
Ginásio Estadual de Sertanópolis	152
Ginásio Estadual de Siqueira Campos	138
Ginásio Estadual de São Mateus do Sul	143
Ginásio Estadual de S. A. da Platina - Rio Branco	239
Ginásio Estadual de Tomazina	81
Ginásio Estadual de Tibagi	100

Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais: Nas atividades do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais conta-se a organização de cursos de extensão para o magistério, ministrados por professores do Paraná e do Distrito Federal; foram êsses cursos de História do Paraná, Medidas educacionais, Metodologia da linguagem, Fatores emocionais na aprendizagem.

Serviços de Administração Geral — a) Serviço de Engenharia. Esse serviço funciona como um complemento do Departamento de Edificações da Secretaria de Viação e Obras Públicas.

Uma das funções dêsse serviço é fiscalizar a execução dos contratos, locar e receber as obras das escolas rurais tipo A, bem como dos grupos escolares do acôrdo existente entre o Ministério de Educação e Cultura e o Estado do Paraná. Assim é que, no decorrer do ano, foram recebidas as escolas rurais do acôrdo de 1950, nos municípios de Santa Amélia e Bandeirantes; do acôrdo de 1952, no município da Lapa, nas localidades de Butiá, Agua Amarela e Campina Vermelha. Foram ainda concluídas as Escolas rurais do acôrdo de 1952, na localidade de Poço Grande, no município de Guarapuava; Barreiros no município de Campo Mourão; Vera Cruz, no município de Mallet; Santo Bento do Alto Amparo, no mu-

nicipio de Tibagi. Também foram concluídos os Grupos Escolares do acôrdo de 1952, no município de Joaquim Távora, na localidade de Guapirama; e em Maringá no Maringá Velho; em Juçara, na sede do município; em Siqueira Campos, na sede do município. Concluiu-se ainda, a parte em que deverá funcionar o Grupo Escolar anexo à Escola Normal de Rolândia.

Em 16 de junho, foi firmado entre o Ministério de Educação e Cultura e o Estado do Paraná mais um acôrdo para a construção de 16 escolas rurais e 2 grupos escolares, construções essas distribuídas assim: Congonhinhas, Faxinal, Palmeira, Palmas, Siqueira Campos, Santo Inácio, Timbú, Prudentópolis, São Jerônimo, Jaguapitã, Francisco Beltrão, Mangueirinha, Irati, Sertaneja, Leopólis e Juçara. Os grupos escolares foram distribuídos aos municípios de São Jerônimo, na localidade de Santa Cecília do Pavão e em Leopólis, na localidade de Jandianópolis, obras essas já iniciadas.

Das escolas rurais do acôrdo de 1955, estão concluídas as de Timbú, na localidade do Cerne; em Mangueirinha, na localidade de Bom Sucesso; em Palmas, na localidade de Campo do Meio; em Congonhinhas, na localidade de Bairro dos Alves; em Prudentópolis, na localidade de Capanema.

Foram recebidas as escolas de Timbú, Mangueirinha e Palmas.

A Secretaria de Viação e Obras Públicas comunicou a conclusão dos seguintes grupos escolares: o do Bacacheri em Curitiba; o Prieto Martinez, inaugurado em 19 de dezembro; o Colonia Francesa, em Palmeira.

Ainda foram inaugurados os grupos escolares de Porto Amazonas; de Mem de Sá e o de Itaquê no município de Campo Largo.

Situação das escolas rurais tipo A, de acôrdo de 1955

Congonhinhas	Bairro dos Alves	concluída
Palmas	Campo do Meio	»
Mangueirinha	Bom Sucesso	»
Prudentópolis	Capanema	»
Timbú	Cerne	»
Faxinal	Séde	revestimentos finais
Palmeira	Santa Barbara	coberta
Siqueira Campos	B. Ponta de Pedra	»
Santo Inácio	Santa Inês	»
São Jerônimo	Sapopema	em paredes
Francisco Beltrão	Baixo Vêre	coberta
Irati	Q. Cadeadinho	revestimentos finais
Juçara	Buriti	» »
Jaguapitã	Guaraci	em paredes
Sertaneja	Séde	não iniciada
Leopólis	Séde	subst. p/grupo escolar



Dentre as realizações mais importantes da Secretaria de Educação e Cultura, em 1955, destacamos a criação de 55 novos grupos escolares assim localizados:

Localidade	Nome	Classe	Município
Zona Sul		2ª	União da Vitória
Nova Esperança		2ª	Nova Esperança
Mandaguapé		2ª	Mandaguapé
Centenário do Sul		2ª	Centenário do Sul
S. Sebastião do Guaraci		2ª	Jaguapitã
Alvorada do Sul		3ª	Alvorada do Sul
Nova Fátima		3ª	Nova Fátima
Costeira		3ª	Paramaguá
Sertaneja		3ª	Sertaneja
Florestópolis		3ª	Florestópolis
João Guilherme		3ª	Paramaguá
Vila Rio Branco		3ª	Castro
Vila Tinguí		3ª	Curitiba
Santo Inácio		3ª	Santo Inácio
Vila Brasil		3ª	Londrina
Salto do Itararé		4ª	Siqueira Campos
Figueira		4ª	Curitiba
Araruva		4ª	Araruva
São Martins		4ª	Rolândia
Agudos do Sul		4ª	Tijucas do Sul
Congonhas		4ª	Congonhinhas
Santa Margarida		4ª	Bela Vista do Paraizo
Secção Palmital		4ª	Assaí
Secção Figueira		4ª	Assaí
Secção Gabiuna		4ª	Assaí
Amoreira		4ª	Amoreira
Araruna		4ª	Peabirú
Peabirú		4ª	Peabirú
Mamboré		4ª	Campo Mourão
Colini	Manoel Ribas	4ª	Pitanga
Santa Fé		4ª	Astorga
Santa Amélia		4ª	Santa Amélia
Platina		4ª	S. At. da Platina
Lupionópolis		4ª	Lupionópolis
Engenheiro Beltrão		4ª	Peabirú
Ivainópolis		4ª	Pitanga
Pinhão		4ª	Guarapuava
Palmeirinha		4ª	Guarapuava
Vila Haier		4ª	Curitiba
Santa Terezinha		4ª	Bela Vista do Paraizo
Rancho Alegre		4ª	Uraí



Localidade	Nome	Classe	Município
Barreirinha		4º	Curitiba
Loanda	Dr. Afonso Camargo	3º	Paranavaí
Nova Londrina		4º	Paranavaí
Paramacity		4º	Paramacity
Sapoema		4º	Curituba
Terra Rica		4º	Paranavaí
Cruzeiro do Oeste		4º	Peabirú
Cruzeiro do Sul		4º	Nova Esperança
Guaramiaçu		4º	Guaramiaçu
Cristo Rei		1º	Curitiba
Conselheiro Zacarias (noturno)		4º	Curitiba
Brasilândia		4º	Curitiba
Guamamiranga	Francisco de Ramos	3º	Imbituva
2º Grupo Escolar de Maringá		4º	Maringá



Estadualizou-se o Ginásio Municipal de Jaguapitã.

Transformou-se o Ginásio Estadual de Santo Antonio da Platina em Colégio Estadual Rio Branco.

Estadualizou-se o Ginásio Municipal de Jandaia do Sul.

Foram criadas 400 funções de professores extranumerários, referência V;

Foram criadas 100 funções de Serventes extranumerários, referência I.

Cabe, por fim, referir a lei n. 2.481, que dispõe sobre a reestruturação do magistério primário, profissional, secundário e normal do Estado.

Museu Paranaense: É índice significativo da cultura do povo paranaense o número de visitantes que teve o Museu durante o ano de 1955, número esse que andou aproximadamente na casa dos 18.000, ou seja, uma média de 1.500 visitantes mensalmente.

Foram expedidas publicações do Museu em número de 729.

Foram recebidos 51 livros e 1.162 separatas, revistas e outras publicações, por doação ou em permuta com Sociedades, Institutos e Museus. Por doação feita pela U.S. Library of Congress, o Museu recebeu a obra «Subject Headings» e respectivos suplementos, obra essa de inestimável valor para o trabalho de organização da Biblioteca.

Para o fichário foram encomendadas e recebidas 1.344 fichas impressas do Instituto Brasileiro de Bibliografia.

Além dos livros acima citados, foram registrados mais 643 pertencentes à Coleção Romário Martins, adquiridos há algum tempo pelo Museu. Foram ainda catalogados e classificados cerca de mil exemplares que se encontram nas estantes. A biblioteca muito tem progredido na sua reorganização. Também têm sido atendidas muitas pessoas que vêm em busca de informações, livros para empréstimo e consultas às coleções de jornais.

As diversas Secções se ressentem pela falta de local capaz de servir para o bom acondicionamento de suas peças e objetos de valor histórico

que ofereçam segurança e sirvam para a boa conservação dos mesmos. Foram fornecidos por empréstimos à Biblioteca Pública do Estado, diversos quadros da pinacoteca, para figurarem naquele Estabelecimento em datas comemorativas.

Foi em 22-11-55 inaugurado o retrato a óleo da pintora patriciana d. Maria Amélia de Assunção.

Tôdas as Secções foram enriquecidas de material conveniente.

Foram realizados diversos trabalhos em colaboração com outros estabelecimentos congêneres, estabelecendo-se assim um intercâmbio valioso de trocas de conhecimentos e de observações.

No mês de novembro o Diretor de Geologia e Mineralogia do Museu, foi o seu representante junto ao 9º Congresso Brasileiro de Geologia, realizado em Araxá, no Estado de Minas, seguindo-se diversas excursões, durante as quais foram coletados diversas minerais de interesse para as suas coleções.

Está concluída a impressão da «Paleontologia do Paraná», como volume comemorativo do Centenário do Estado e que está sendo distribuído pelo Museu. Foi terminada a impressão e a subseqüente distribuição do volume X dos Arquivos do Museu, que em face do elevado número de páginas, foi publicado em dois números. Também está sendo publicado o «Arquivo do Museu Paranaense, nova série. Antropologia n. 1».

BIBLIOTECA PÚBLICA

A estrutura atual da Biblioteca Pública é a seguinte:

a) **Divisão de Biblioteca Central**, dependendo direta e imediatamente do Diretor, com as seguintes seções:

- 1) Artes Plásticas e Pinacoteca;
- 2) Música, Folclore e Discoteca;
- 3) Filmoteca e Centro de Pesquisas Cinematográficas;
- 4) Arquivo e Documentação Paranaense;
- 5) Obras raras e reservadas;
- 6) Empréstimos;
- 7) Referência Geral, Microfilme e Mapoteca;
- 8) Leitura Geral;
- 9) Publicidade, Auditório e Galeria;
- 10) Contabilidade, Tesouraria, Expediente, Protocolo e Almoxarifado
- 11) Administração do Prédio.

b) **Divisão de Preparação**, com as seguintes seções:

- 1) Aquisição e Intercâmbio;
- 2) Catalogação e Classificação;
- 3) Preparação, Conservação, Encadernação e Restauração.

c) **Divisão de Extensão**, com as seguintes seções:

- 1) Extensão Municipal;
- 2) Extensão Estadual.

d) **Divisão Infante-Juvenil**, com as seguintes seções:

- 1) Infantil e educação;
- 2) Juvenil.

De todas estas, encontram-se em funcionamento a de Artes Plásticas, Leitura Geral, Publicidade, Auditório e Galeria, Contabilidade, Tesouraria, Expediente, Protocolo e Almoxarifado, Administração do Prédio, Catalogação e Classificação, Preparação, Conservação, Encadernação e Restauração, Infantil e educação Juvenil.



Deu-se particular atenção às programações culturais visando dar oportunidade ao público curitibano de estar sempre em contacto com o que se faz de novo e interessante no campo da literatura, da arte, da educação, da técnica. Realizaram-se, durante o ano, um Curso de Alfabetização de Adultos em colaboração com a Secretaria de Educação e Cultura; 15 exposições de Pintura; Exposição do Livro Inglês, com mais de dois mil volumes; Exposição do Livro Francês; 64 conferências das quais deve ser destacado o Curso «Panorama da Cultura Brasileira no Século XX»; 7 cursos didáticos, uma mesa redonda sobre o livro «Um Brasil diferente», do escritor Wilson Martins; funcionamento semanal do Teatro Permanente da Criança, com 4 peças, assistidas por cerca de 8.000 pequenos espectadores.

Foi criada a Fimoteca, com a apresentação em outubro do ciclo «Dez Anos de Filmes sobre Arte», sob a direção do Sr. Paulo Emilio Salles Gomes, conservador da Fimoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo e a que compareceram 4.200 pessoas. Estabeleceu-se um convênio entre aquela Fimoteca paulista e essa instituição para empréstimo de filmes pertencentes ao seu acervo, os quais são apresentados semanalmente no Auditório da Biblioteca.

A Galeria e o Auditório têm servido não só às programações da própria Biblioteca, mas ainda prestado grande incremento a várias atividades sociais ou culturais de associações, centros recreativos e literários, sindicatos, departamentos de cultura da Capital.





TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Como é sabido, constituem a Secretaria do Trabalho e Assistência Social:

- a) — Departamento Estadual de Estatística
- b) — Departamento do Trabalho
- c) — Departamento de Indústria e Comércio
- d) — Departamento de Serviço Social:
 - I — Divisão de Serviço Social de organização da comunidade
 - II — Divisão de Serviço Social dos casos individuais
 - III — Assessoria jurídica
 - IV — Secções de expediente, protocolo, contabilidade, estatística e material.
- e) — Caixa de Seguro de Vida dos Funcionários Públicos Cívicos e Militares do Estado
- f) — Montepio dos Funcionários Públicos Cívicos e Militares do Estado
- g) — Departamento de Administração
- h) — Serviços auxiliares do Secretário:
 - I — serviço de coordenação e assistência técnica
 - II — assistência jurídica.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

Procurando dar conta da vida e dos problemas que caem na órbita dessa Secretaria veremos, em primeiro lugar o que diz respeito aos serviços de estatística do Estado.

Campanha estatística. Devemos mencionar, de início, os trabalhos com os quadros relativos à XIX Campanha Estatística. Foram trabalhados os quadros relativos à XIX Campanha Estatística, com dados do ano de 1954, não só no que diz respeito à crítica, como também à apuração.

Iniciados tardiamente os trabalhos de apuração, por falta de questionários ou ainda por motivo de demora nas respostas das agências municipais de Estatística, mesmo assim foi possível quase completar, no

ano de 55, os resultados da referida Campanha, ficando somente cinco tabelas para serem concluídas.

Entre os quadros concluídos e remetidos ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Quartel General da 5ª Região Militar e Serviços Federais de Estatística, salientamos os seguintes:

- A-2 — Vias de comunicação
- A-3 — Principais firmas comerciais
- A-4 — Povoados existentes
- A-5 — Meios de hospedagem
- A-6 — Povoados existentes
- A-7 — Aeroportos e campos de pouso
- A-8 — Pastagens existentes e doenças observadas
- A-9 — Estabelecimentos que negociam com automóveis e seus acessórios e peças
- A-12 — Organizações de fomento agro-pecuário
- A-14 — Arborização e ajardinamento
- A-15 — Iluminação pública e domiciliar
- A-16 — Abastecimento d'água
- A-17 — Esgótos
- A-19 — Serviço de limpeza pública
- A-27 — Cartórios
- A-30 — Templos

- A-14.1 — Pavimentação de logradouros públicos
- A-14.2 — Arborização e ajardinamento de logradouros públicos
- Q-0.03 — Empresas telefônicas
- Q-0.04.2 — Rede rodoviária (todas as estradas que servem o município)
- Q-0.05 — Passos ou travessias
- Q-0.06 — Navegação (dados da empresa)
- Q-0.08 — Estimativa da população equina e muar
- Q-0.09 — Estimativa da produção e da população equina de raças puras
- Q-0.10 — Serviço de conservação, abastecimento e reparação de veículos
- Q-0.11 (1 a 3) — Automóveis e outros veículos rodoviários
- Q-0.14.2 — Cadastro profissional — dentistas
- Q-0.14.3 (1) — Cadastro profissional — farmacêuticos
- Q-0.14.3 (2) — Cadastro profissional — pessoal auxiliar de saúde
- Q-0.14.1 — Cadastro profissional — médicos
- Q-0.14.4 — Cadastro profissional — engenheiros
- Q-0.14.5 (1) — Cadastro profissional — agrônomos
- Q-0.14.6 (1) — Cadastro profissional — agrimensores
- Q-0.14.6 (1) — Cadastro profissional — meteorologistas

- Q-0.14.6 (2) — Cadastro profissional — pessoal técnico de comunicações
- Q-0.14.7 — Cadastro profissional — veterinários
- Q-0.14.8 — Cadastro profissional — pessoal de manutenção e reparos de automóveis
- Q-0.15 — Corpo de bombeiros
- Q-1.01 — Cooperativas
- Q-1.02 — Fomento da produção
- Q-1.03 (1) e (2) — Núcleos coloniais
- Q-1.04 — Produção extrativa (animal, mineral e vegetal)
- Q-1.05 (1) e (2) — Valor das terras de cultura ou pastagens
- Q-1.06 (1) e (2) — Salários agrícolas
- Q-2.03 — Estabelecimentos de diversões
- Q-2.03 — Imprensa periódica
- Q-2.05 — Radiodifusão
- Q-2.06.1 — Assistência hospitalar e para-hospitalar
- Q-2.06.2 — Serviços oficiais de saúde pública
- Q-2.08 — Casas editoras e tipografias
- Q-2.09.2 — Melhoramentos urbanos - abastecimento de água
- Q-2.09.3 — Melhoramentos urbanos — esgotos
- Q-2.09.4 — Melhoramentos urbanos - iluminação pública e domiciliar
- Q-2.09.5 — Melhoramentos urbanos — serviço de limpeza pública e remoção de lixo
- Q-5.01 — Associações de caridade
- Q-5.02 — Asilos e recolhimentos
- Q-5.05 — Culto católico romano (paróquias)
- Q-5.06 — Culto protestante
- Q-5.07 — Culto espírita
- Q-5.08 — Movimento carcerário
- Q-5.10 — Efetivo do pessoal judiciário (instância inferior)
- Q-5.11 (1) — Suicídios
- Q-5.11 (2) — Tentativas
- Q-5.12 — Incêndios
- Q-5.13 — Desastres e acidentes
- Q-5.14 — Desquites
- Q-4.01 — Ferro-carris de uso público
- Q-7.02 (1) e (2) — Previdência dos servidores públicos
- Q-7.01 — Associações de beneficência mútua
- Q-7.03 (1) e (2) — Salários na indústria
- Q-7.03 (3) — Salários no comércio, nos transportes e em bancos
- Q-7.03 (4) e (5) — Salários agrícolas



Produção Agrícola:

Foi procedida à apuração da produção agrícola dos principais pro-

duros cultivados no Estado, com discriminação do município, área cultivada, quantidade produzida, preço médio e valor total da produção.

Dos principais produtos apurados, destacamos os seguintes: algodão, amendoim, arroz, batata inglesa, café beneficiado, feijão, fumo, milho, tomate e trigo.

Também a produção agro-pecuária foi objeto de trabalhos, no DEE, tendo sido apurados os quadros de animais existentes no Estado e de produtos agrícolas transformados, referentes ao ano de 1.954.

Registro Industrial:

Dando cumprimento à Resolução n. 313, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, pela primeira vez, neste Estado, foi organizado o cadastro industrial, abrangendo tôdas as firmas de 5 ou mais pessoas, com a especificação codificada da classe de indústria e município a que pertence.

Também a apuração do registro industrial de 1.954, com dados do ano anterior, está sendo efetuada nesse Departamento, obedecendo rigorosamente ao plano nacional de apuração, com discriminações municipais e por classes de indústrias, dos estabelecimentos que possuem 5 ou mais pessoas, dando os principais elementos estatísticos, tais como: número de pessoas e operários, média mensal de operários, custo da matéria prima, embalagem, energia elétrica, valor da produção e custo dos serviços prestados a terceiros.

Custo da Vida:

Baseado no preenchimento de questionários sobre o «custo da vida», foi dada continuidade à confecção das respectivas fichas, com dados referentes ao ano de 1955, tendo sido realizadas várias apurações de confronto, grandemente procuradas, principalmente pelas Associações de Classe, para a solução de dissídios entre empregados e empregadores.

Gado Abatido:

Também êsse inquérito, relativo ao ano de 1955, vem sendo apurado em fichas especiais, constando de elementos sobre a matança de gado para consumo público e para consumo de estabelecimentos.

Pescas:

Este inquérito de pequena extensão, dado o limitado número de municípios produtores, teve seu levantamento concluído, com dados do ano de 1954.

Estatística Educacional:

Os trabalhos da Estatística Educacional de Primeiro Grau, cujos encargos foram transferidos da Secretaria de Educação e Cultura para êste Departamento, em fevereiro do ano de 1955, por decreto n. 16.023 sendo instalados em maio do mesmo ano, tiveram início com a crítica dos questionários de 1954, obedecendo ao plano organizado pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura, do Ministério da Educação e Cultura.

No ensino primário geral, foram computados 2.180 unidades escolares e no ensino supletivo, foram totalizadas 204 escolas.

Dentro do plano anteriormente citado e apelando-se para horários extraordinários de serviço, foram dados por concluídos, em fins de outubro último, os quadros dessa estatística, num total de 112.

As apurações obedeceram à seguinte distribuição:

PARTE GERAL:

Unidades Escolares:

- P.G. 1 — Entidade mantedora, localização, tipo, condições de funcionamento e custo do ensino
- P.G. 2 — Natureza e extensão do ensino, sexo e idade dos alunos, sexo e especialização pedagógica dos diretores.
- P.G. 3 — Turnos e classes
- P.G. 4 — Cadeiras ou turmas
- P.G. 5 — Corpo docente
- P.G. 6 — Matrícula geral
- P.G. 7 — Matrícula efetiva
- P.G. 8 — Frequência média
- P.G. 9 — Aprovações em geral (promoções e conclusões de curso)
- P.G. 10 — Conclusões de curso

PARTE ESPECIAL:

Secção I — Município da Capital — Secção II — Municípios do Interior:

Ensino Pré-Primário Infantil:

- P.E.i.1 — Classificação
- P.E.i.1 — Localização, tipo, turnos e classes
- P.E.i.2 — Corpo docente
- P.E.i.3 — Matrícula e frequência média
- P.E.i.4 — Aproveitamento

Ensino Fundamental Comum:

- P.E.f.c.1 — Classificação
- P.E.f.c.1 — Turnos e classes
- P.E.f.c.2 — Cadeiras ou turmas
- P.E.f.c.3 — Corpo docente
- P.E.f.c.4 — Matrícula e frequência média
- P.E.f.c.5 — Frequência média
- P.E.f.c.6 e 6A — Aproveitamento

Ensino Fundamental Supletivo:

- P.E.f.s.1 — Classificação
- P.E.f.s.1 — Localização, tipo, turnos e classes
- P.E.f.s.2 — Corpo docente
- P.E.f.s.3 — Matrícula e frequência média
- P.E.f.s.4 e 4A — Aproveitamento



Ensino Complementar:

- P.E.c.1 — Classificação
- P.E.c.1 — Localização, tipo, turnos e classes
- P.E.c.2 — Corpo docente
- P.E.c.3 — Matrícula e frequência média
- P.E.c.4 — Aproveitamento

Estatísticas Mecanizadas:

Os trabalhos relativos às estatísticas mecanizadas, ou seja, comércio interestadual, exportação, movimento bancário, transmissão de imóveis, hipotecas e títulos protestados, transcorreram normalmente em 1955, tendo sido apurados os seguintes resultados:

Exportação e Comércio Interestadual: (total do ano de 1954 e 1º, 2º e 3º trimestres de 1955):

- 1 — Comércio interestadual por vias internas;
- 2 — Comércio interestadual por cabotagem;
- 3 — Comércio interestadual segundo o município de saída da mercadoria;
- 4 — Exportação geral do Estado (mercadorias de origem regional, nacional e estrangeira);
- 5 — Exportação paranaense para o exterior, segundo o país de destino;
- 6 — Exportação geral do Estado para o exterior;
- 7 — Importação paranaense do exterior, segundo a procedência da mercadoria;
- 8 — Importação geral do Estado, procedente do exterior.

Movimento Bancário: (dezembro de 1954 a outubro de 1955):

- 1 — Movimento ativo e passivo do Estado;
- 2 — Movimento por praças de depósito, empréstimo, disponível e movimento geral

Transmissão de Imóveis:

- 1 — Movimento de transcrição de transmissão de imóveis, segundo a espécie e classe de valores (Estado) — ano de 1954;
- 2 — Movimento de transmissão de imóveis em Curitiba, segundo a espécie — meses de janeiro a novembro de 1955.

Hipotecas:

- 1 — Hipotecas inscritas no Estado, segundo a zona, taxa de juros, prazo, valor e credor - ano de 1954 e janeiro a novembro de 55

Títulos Protestados:

- 1 — Movimento de títulos protestados no Estado, por falta de aceitação por falta de pagamento — ano de 1954 e meses de janeiro a novembro de 1955.

Serviços Cartográficos:

Entre outros, a Secção Cartográfica dêsse Departamento produziu os seguintes trabalhos, no decorrer do ano de 1955:

- 1 — Origem e desmembramento dos municípios — original em papel vegetal;
- 2 — Cálculo das porcentagens das áreas dos novos municípios do Estado, em relação à área total do Estado;
- 3 — Gráfico do movimento bancário do Estado — 1948-1954;
- 4 — Mapa da divisão administrativa do Estado — 1955;
- 5 — Gráfico do consumo de café — 1952-1954;
- 6 — Total das quilometragens das estradas de rodagem do Estado do Paraná, por município — 1950;
- 7 — Desenho de um esquema do «Cerimonial do Palácio Iguçu», destinado ao Governo do Estado;
- 8 — Desenho da capa da publicação «Cadastro Industrial — 1953»;
- 9 — Cópia, com modificações, da estufa IBM para cartões;
- 10 — Desenho de um mapa rodoviário dos municípios de Primeiro de Maio e Sertãoópolis;
- 11 — Atualização do mapa do Estado do Paraná, de acôrdo com as alterações dos limites municipais (18-VIII-55);
- 12 — Cartograma da divisão administrativa do Estado, com discriminação da data de criação e área planimetrada;
- 13 — Croquis de uma copiadora heliográfica;
- 14 — Mapa rodoviário do município de Jandaia do Sul;
- 15 — Divisa dos municípios de Interventor e Santa Fé;
- 16 — Cartograma do município de Toledo;
- 17 — Atualização de trinta mapas do Estado do Paraná;
- 18 — Desenho de uma prensa heliográfica;
- 19 — Histórico da origem e desmembramento dos municípios do Estado do Paraná (original emoldurado);
- 20 — Relação dos municípios da bacia do Rio Paraná;
- 21 — Desenho de fichas, capas, etiquetas, etc., para as secções do D.E.E.

Publicações:

Apesar de não dispôr de um setor especializado em publicidade, êsse Departamento publicou e distribuiu, durante o ano, os seguintes trabalhos:

- 1 — Cadastro Industrial do Paraná — 1953
- 2 — Cadastro de localidades do Estado do Paraná — 1955
- 3 — Relação dos Municípios e Distritos do Estado do Paraná, de acôrdo com a atual divisão administrativa — janeiro de 1955.

DEPARTAMENTO DO TRABALHO

O ex-Departamento do Trabalho, Indústria e Comércio, pela nova organização dada à Secretaria pela Lei n. 6.455, de 4-11-55, teve



desmembrada a parte referente à Indústria e Comércio, a qual ficou constituída como Departamento. No ano que passou, o Departamento de Trabalho atendeu e deu assistência jurídica às pessoas interessadas, realizando acordos cuja soma, no Departamento, atingiu a elevada cifra de Cr\$ 1.381.489,45, e, na Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, a importância de Cr\$ 6.490.599,20, perfazendo um total de Cr\$ 7.872.080,65.

A finalidade do Departamento de Trabalho, estatuída no art. 12 e seus itens, da lei n. 64-55, é, em síntese, atender ao trabalhador de um modo geral.

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

O presente Departamento foi criado pela lei n. 64-55, de 4-11-55, mas ainda não entrou em funcionamento.

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

O Departamento de Serviço Social constitui-se assim:

Divisão de Serviço Social de Organização da Comunidade;

Divisão de Serviço Social dos Casos Individuais;

Assessoria Jurídica;

Secções de Expediente, Protocolo, Contabilidade, Estatística e Material

A Divisão de Serviço Social de Organização da Comunidade cabe o entrosamento entre o Estado e as entidades privadas que realizam assistência à saúde, à infância e à velhice, através de hospitais, asilos e orfanatos.

Subordinados à mesma, estão os estabelecimentos para menores e velhos da Secretaria do Trabalho e Assistência Social.

Nesses estabelecimentos estão reunidos 1.060 menores, assim distribuídos:

C. F. P. M. de Campo Comprido	—	133
Educandário Santa Felicidade	—	104
Dementes do Asilo S. Vicente de Paula	—	131
E. P. M. de Pirajó do Sul	—	80
Educandário Dr. Caetano Munhoz da Rocha	—	141
Educandário N. S. das Dóres	—	111
Lar Escola Herminia Lupion	—	360

Total de Menores

— 1.060

Somam-se a esses menores, 272 velhos.

Podemos chamar de graves os problemas que temos de resolver neste campo. Mais de mil menores sob a guarda do Estado não encontram dentro dos educandários o ambiente adequado para a sua formação e, em muitos casos, para a sua recuperação necessária. As causas serão diversas, mas a principal parece ser a falta de pessoal técnico especializado.

Damos, a seguir, notícia da vida dos vários centros afetos ao presente Departamento.

Centro de formação profissional para menores, de Campo Comprido.

— Na época de sua criação, ao tempo do interventor Manoel Ribas, a sua capacidade era de 80 alunos. Em 1953 construiu-se mais um alojamento. Hoje abriga u'a média de 230 alunos, ultrapassando, de muito, a sua capacidade normal.

Construído em madeira, são péssimas as suas condições atuais.

Acham-se em obras, a perfuração de novo poço artesiano, instalações em alvenaria, de novas sanitárias, construções de aviários, pocilgas, estábulos, construção de campo de esportes, iluminação elétrica, que era precária, — iniciativas devidas à nova direção do estabelecimento.

É básico elevar o nível de preparo pedagógico do pessoal.

Assim: pessoal especializado, instalações materiais, capacidade de alojamento, resumem os problemas verdadeiramente vitais d'este Centro, as suas exigências mínimas para que se possa justificar a sua existência.

Educandário Santa Felicidade — É um dos melhores no que se refere às suas instalações: boas instalações sanitárias, ótimos dormitórios com capacidade para 6 camas, cozinha ampla, gabinete médico, dentário, sala de assistente social, boa sala de refeição, etc.

No ano de 1955 terminou-se, ainda, um novo e agradável salão de alvenaria especialmente construído para sala de recreação e foi feita pintura de todo o prédio.

Criou-se também, o Jardim de Infância e inaugurou-se um pequeno parque de diversões para recreação dos menores.

A capacidade dessa escola é de 60 meninos; porém o Juizado de Menores para lá encaminha, quase que diariamente, novos internados, e isso está criando problemas sérios, eis que, por exemplo, a direção se vê obrigada a colocar duas crianças em cada cama.

A idade escolar das crianças n'esse estabelecimento é de 0 dias a 7 anos.

Escola Profissional para menores, de Pirai de Sul — É um estabelecimento destinado a meninos. É o que melhor tem cumprido suas finalidades sociais e educativas.

É construído todo de alvenaria, com boas instalações higiénicas, ótimos alojamentos, refeitórios, consultório dentário, etc. A parte médica é feita pelo posto de saúde local.

Tem um número limitado de alunos, o que é excelente. Com quatro anos de vida, já se integrou perfeitamente no meio.

Alguns de seus internos frequentam o ginásio local, ou recebem ensino profissional fora da Escola.

Educandário Dr. Caetano Munhoz da Rocha — Destinado a meninos de 7 a 12 anos, está sob a orientação de Irmãs de Caridade. As reformas para a boa e completa recuperação dessa obra são de grande monta. Há necessidade de pintura interna e externa do edifício, instalações sa-



nitárias novas, conserto e colocação de vidros, de portas, camas novas, porque as existentes são péssimas, colchões, travesseiros, cobertores, etc.

A capacidade desse estabelecimento é de 120 menores, e éle conta atualmente com 137, tendo, como se vê, ultrapassado a sua capacidade em internados.

Asilo São Vicente de Paula — Abriga a velhice desamparada de ambos os sexos.

O prédio é antigo, porém, de alvenaria, mal comportando, entretanto, a população que lá vive.

Todos os seus cantos são aproveitados. Instalações sanitárias precárias, tanto no ponto de vista de localização como de higiene.

São ainda alojados anormais de tôdas as espécies, de ambos os sexos, trazendo um ambiente heterogêneo e contristador ao visitante.

Funciona ainda, no mesmo edificio, o Educandário Nossa Senhora das Dóres, obra destinada à recuperação de menores transviadas.

Os resultados práticos têm sido nulos ou quase nulos, pela falta de elementos técnicos capacitados para a recuperação dessas moças.

Como se vê, dentro de uma instituição, funcionam três obras com finalidades diferentes, orientadas por um número limitado de Irmãs de Caridade.

Lar Escola «Hermínia Lupiani» — Obra nova, escola com tôdas os requisitos da técnica moderna de recuperação de menores, com capacidade para 290 meninas. Mobiliário luxuoso, dando às internas bem estar e conforto.

A sua lotação não deveria ultrapassar a capacidade normal, que é de 290 meninas, mas pelo que se vem observando, já de muito se ultrapassou esse número, estando presentemente com 328 alunas.

As internas recebem aulas do curso primário, administradas por professoras designadas pela Secretaria de Educação. Funcionam, ainda, aí, cursos de datilografia, corte e costura e economia doméstica (artes culinárias). 20 meninas estão matriculadas no Curso de Artes Aplicadas Marcel Lacombe, onde se estão preparando no officio de tecelagem.

4 outras, na Escola Técnica, no Colégio Estadual e no Instituto de Educação.

* * *

Creemos poder resumir os problemas da Divisão de Serviço Social dos casos individuais nos pontos seguintes:

— as práticas verdadeiramente técnicas do serviço social de casos individuais estão se perdendo de modo completo, no meio de um trabalho desordenado e de u'a má rotina, que quasi se reduz a estender ao indivíduo uma migalha, tornando-o permanentemente um dependente do Estado; — salvam-se, porém, nêsse mar, alguns casos, felizmente em bom número, em que a dedicação de funcionários tem levado à recuperação individual e ao pleno reajustamento, — que êste deveria ser o objetivo a atingir em todos os casos;

— aquela perda, de ordem vital nesta ordem de serviços, é, em primeiro lugar, decorrência do extraordinário volume de trabalho, contra o qual não valem nem mesmo a criação de setores específicos de trabalho dentro da Divisão, nem a dedicação pessoal;

— em segundo lugar, a falha é fruto do fato de que o pessoal que presta seu concurso nessa Divisão, com poucas Assistentes formadas, apesar de seu grande esforço de trabalho, não está capacitado a resolver os problemas sociais que se apresentam, por não estar preparado para tal, pois não possui a maioria curso sobre a técnica de Assistência Social.

Como dissemos acima, essa Divisão, para melhor desenvolvimento, foi subdividida em setores e serviços que melhor facilitam o trabalho, e são os seguintes: Setor de Plantão, Setor Médico Hospitalar, Setor de Menores, Setor de Internamento, Setor Econômico, Civil e Moral, Serviço de Assistência Profissional e Serviço Agrícola.

Damos, a seguir, alguns títulos e números elucidativos de atividades da Divisão, por setores:

Setor de Plantão:

Casos matriculados	—	378
Casos reabertos	—	57
Encaminhamentos a setores diversos	—	2.027
Casos arquivados	—	107

Assistência prestada:

Em medicamentos	—	8
Em passagens	—	84
em lanches	—	29
monetária	—	14
em óculos	—	5
em olho de vidro	—	3
em funerais	—	3
em roupas	—	3
em diversos	—	13
internamentos	—	277
casos em prosseguimento	—	36
assistência dentária	—	17

Setor Médico Hospitalar:

Processos recebidos	—	24
Processos arquivados	—	1
Processos reabertos	—	3
Visitas iniciais	—	14
Visitas em prosseguimento	—	8

Encaminhamentos:

Serviço Médico	—	8
Serviço de Assistência Profissional	—	23
Assessoria Jurídica	—	9



Setor Económico. Civil e Moral	—	1
Albergue Noturno	—	5
Sociedade Socorro aos Necessitados	—	1
Secretaria de Saúde Pública	—	12
Setor de Menores	—	1
Diversos	—	1
Assistência prestada:		
Mantimentos	—	23
Medicamentos	—	10
Fazendas	—	4
Monetária	—	2
Passagens	—	4
Leite Ninho	—	2
Cobertores	—	12
Dentária	—	4
Cama e colchão	—	3
Lanche	—	3
Óculos	—	10
Diversos	—	39
Internamentos:		
Hospitais, asilos, etc.	—	4
Educandários	—	2
Idas à Secretaria de Saúde Pública	—	6
Entrevistas e orientações	—	28
Setor de Menores:		
Processos recebidos	—	35
Processos em prosseguimento	—	918
Processos arquivados	—	62
Processos reabertos	—	7
Visitas iniciais	—	53
Visitas em prosseguimento	—	16
Visitas à Secretaria de Saúde Pública	—	5
Visitas a obras	—	13
Relatórios entregues	—	221
Internamentos em colégios	—	5
Internamentos em abrigos	—	802
Internamentos pela D.S.S.O.C.	—	46
Internamentos no Hospital Psicopata	—	2
Internamentos no Hospital de Crianças	—	9
Desligamento de abrigos pela D.S.S.O.C.	—	27
Colocações de egressos na Ilha das Cobras	—	17
Entrevistas e orientações	—	286
Assistência prestada:		
em mantimentos	—	12
em medicamentos	—	14

em óculos	—	16
em passagens	—	9
em exame médico	—	3
em lanches	—	7
em funerais	—	2
em leite	—	2
em roupas	—	45
monetária	—	9
em fazendas	—	4
em colchões	—	2
em cobertores	—	2
em outras concessões	—	4
processos atendidos sem providências externas	—	4
encaminhamentos para exames oftalmologia	—	3
menores encaminhados à Assessoria Jurídica	—	21



Setor Econômico, Civil e Moral:

processos recebidos	—	133
processos em prosseguimento	—	544
processos reabertos	—	8
processos arquivados	—	57
pesquisas iniciais	—	114
pesquisas em prosseguimento	—	206
pesquisas a fazer	—	125

Encaminhamentos:

Serviço médico	—	81
Assessoria Jurídica	—	33
Serviço de Assistência Profissional	—	3
D.S.S.C.I.	—	137
Tesouraria	—	12
D.S.S.	—	1
Outros setores	—	46
D.S.S.O.C.	—	58
a outros serviços e obras	—	182
relatórios entregues	—	439

Assistência prestada:

em gêneros	—	58
em medicamentos	—	13
em fazendas	—	9
em cama, colchão e cobertores	—	8
em passagens	—	3
monetária	—	3
em Ráio X	—	1
em outras concessões	—	6
comparecimento e orientações	—	176
em internamentos	—	1

Serviço de Assistência Profissional:

casos matriculados	—	504
carteiras profissionais	—	345
carteiras de reservistas	—	108
ordens para fotografias	—	268
ordens para selos	—	35
colocações em fábricas, lojas, etc.	—	179
casos em prosseguimento	—	208
casos reabertos	—	9

Serviço Agrícola:

pedidos de empréstimos agrícola	—	154
visitas a Instituições Técnicas	—	136
visitas ao Banco do Brasil	—	60
pedidos de vacinas	—	19
visitas realizadas para avaliação de bens	—	151
encaminhamentos diversos	—	85
viagens realizadas pelo interior do Estado	—	3
pedidos de mudas de batatas	—	73
encaminhamentos para registro de lavradores	—	60
pedidos de adubos	—	12
lavradores registrados nêsse serviço	—	70
solicitação de documentos	—	51
pedidos para compras de terras	—	39
entrevistas	—	59
concessão de medicamentos	—	4
concessão em passagens	—	7
concessão em ferramentas	—	16
encaminhamentos à Assessoria Jurídica	—	1
encaminhamentos ao Serviço Médico	—	3

Ainda dentro das atividades de assistência social, funcionam, na Secretaria do Trabalho e Assistência Social, serviços de assessoria jurídica. As solicitações de assistência jurídica das populações do interior têm crescido de tal forma que esta assistência se tornou impraticável, com o número de advogados em serviço.

Assim, no quadro do movimento dos processos, encontramos, no exercício de 1955, solucionados 499 casos e em andamento 35, relativos a: — Ação de desquite; Ação de Legitimação dos filhos; Ação criminal; Ação de despejo; Ação de consignação em pagamento; Ação ordinária de cobrança; Alvará Judicial; Atestado de óbito; Atestado de pobreza; Busca e apreensão; Com. para pagamento de alimento; Cancelamento de multa; Casamento Civil; Carteira profissional; Cobrança amigável; Desligamento de menores; Dispensa do Serviço Militar; Isenção de Imposto; Inventário; Indenização por acidente de trabalho; Abono de família; Legalização de terras; Pareceres; Registro de nascimento 2.ª via;

Registro de nascimento; Retificação de nome; Recebimento da Montepio, Reclamação trabalhista; Seguro de Vida; Termo de compromisso; 2.ª via de carteira modelo 19.

**CAIXA DE SEGUROS DE VIDA DOS FUNCIONARIOS PÚBLICOS
CIVIS E MILITARES DO ESTADO**

A situação financeira da Caixa de Seguro de Vida dos Funcionários Públicos Civis e Militares do Estado, até o mês de novembro de 1955 era a seguinte:

Imóveis:

Valor do imóvel de sua propriedade à Rua Cruz Machado esquina Dr. Murici Cr\$ 12.742.219,70

Móveis e Utensílios:

Valor dos existentes Cr\$ 300.560,00

Bancos:

Importâncias depositadas no Banco do Estado Cr\$ 46.016.471,60

Importâncias depositadas no Banco de Curitiba .. Cr\$ 2.208.747,90

Idem, idem, idem no Tesouro do Estado Cr\$ 25.381.030,90

Total Cr\$ 86.649.030,10

Esse órgão está com os seus compromissos em dia, sem passivo a considerar, constituindo, em consequência, o total do ativo o seu patrimônio.

No exercício de 1955, a Caixa pagou:

Pecúlios pagos Cr\$ 6.774.657,10

Quótas de funeral pagas Cr\$ 36.500,00

**MONTEPIO DOS FUNCIONARIOS PÚBLICOS CIVIS E MILITARES
DO ESTADO**

A situação financeira do Montepio dos Funcionários Públicos Civis e Militares do Estado é das melhores, considerando o seu curto tempo de existência, desde abril de 1948, quando se iniciaram os descontos mensais dos funcionários. Apresentou, mensalmente, no ano de 1955, até o mês de novembro, uma arrecadação de jóias e mensalidades, faltas descontadas em folhas e fundo de reserva, conforme o quadro abaixo:

Meses	jóias e mensali- lidades	faltas descontadas em folhas	fundo de reserva
Janeiro	1.678.136,60	23.299,80	9.102,40
Fevereiro	1.367.274,20	13.144,10	9.401,80



Março	1.873.970,80	7.016,90	10.555,00
Abril	1.585.126,40	37.903,90	9.169,00
Maió	1.760.952,50	37.844,50	12.906,00
Junho	1.757.163,00	48.520,80	11.389,00
Julho	2.215.016,20	53.944,80	9.332,00
Agosto	1.959.787,10	32.538,20	13.937,00
Setembro	2.114.517,20	11.189,20	11.511,00
Outubro	3.081.612,90	60.373,70	9.877,00
Novembro	1.962.865,00	44.666,10	11.507,00
Soma	21.357.421,90	370.252,00	118.687,20

Outras considerações:

Patrimônio até 31-12-1954	Cr\$ 53.886.704,20
Banco do Estado do Paraná em depósitos	Cr\$ 36.377.410,80
Banco de Curitiba c/depósitos	Cr\$ 2.477.950,20
Tesouro do Estado c/disponível	Cr\$ 24.838.952,00

O número de inscrições no Montepio foi de 2.299, requeridas em 1955.

Os pensionistas do Montepio, até a presente data, são em número de 319.

A contabilidade do Montepio é feita em colaboração com a Contadoria Central do Estado, da Secretaria da Fazenda, porquanto não tem esse Serviço os dados necessários para sua contabilização própria, sendo preciso que se faça um estudo com aquele órgão fazendário para uma completa autonomia desse Serviço. Os lançamentos são feitos mensalmente, em fichas datilografadas, que após cada ano são encadernadas, formando com o livro «Razão», os únicos livros de contabilidade dessa instituição.

O número de inscrições devidamente regularizadas com fichas de registro das contribuições mensais que são anotadas e postas com o pedido de inscrição numerados, atingiu a 20.618, que constitui o número de inscritos nessa instituição de previdência.



POLICIA MILITAR DO ESTADO

Em março de 1955, chamaria a atenção de quem assistisse a parada diária no quartel da nossa Polícia Militar, o fato de formarem cerca de 230 homens à paizana, apesar de incluídos nos meses de janeiro e fevereiro. Mas, não era apenas este o único senão. Tratava-se, também, de fornecer-lhes o indispensável calçado, de acôrdo com a tabela de distribuição de fardamento em vigor.

Havia-se feito uma encomenda de 4.500 pares de calçados à firma Adans S/A. de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, no mês de dezembro de 1954, para um efetivo orçamentário de 3.450 praças de pré e soldados, os quais deveriam receber cada um, 4 pares por ano.

A firma acima, combinara, verbalmente, depois de entrar de posse do respectivo pedido, remeter uma primeira parcela de 500 pares de calçados, que deveria estar estocado no Serviço de Intendência da Fôrça Militar do Estado, a 1º de Janeiro daquele ano. A segunda remessa só seria remetida, porém, depois de recebida a importância relativa à primeira remessa. Como não lhe foi paga a primeira remessa, suspendeu-se o envio do restante da mercadoria pedida, criando uma difícil situação para o Comando.

Mandou-se chamar o representante da firma e exigiu-se a entrega imediata, de mais 2.000 pares, sob pena de suspender-se o pedido. Felizmente, pouco tempo depois recebeu-se êsse reforço. Não tendo a firma em téla recebido a quantia correspondente a esta remessa, suspendeu, novamente, o embarque do restante dos calçados, apesar de reter em depósito, como afirmou, 1.000 pares.

Resolveu-se então recorrer à Brigada Militar do Rio Grande do Sul, onde foram adquiridos 3.305 pares, com uma diferença, em par, num confronto com o preço da firma Adans S/A. de Cr\$ 58,00 a menos. Mais tarde, a firma Adans S/A. enviou mais 1.000 pares. Como ficou esgotada a verba destinada à aquisição de material de consumo, suspendeu-se o restante da encomenda.

O Serviço de Intendência, estava, também, completamente desprovido de fardamento, juponas, camisas, colchões, calções, cobertores, len-

góis, colchas, fronhas, travesseiros, etc., embora a situação das unidades fôsse bastante precária em relação a êsses artigos de uso obrigatório.

Quanto aos uniformes, contratou-se a confecção urgente de 3.000, completos. Já havia o compromisso para fornecimento de 5.000 bonés com pala. Mas, sendo distribuídos dois uniformes por ano, era indispensável a aquisição de mais 3.000; êstes, no entanto, só poderiam ser adquiridos depois de junho, mediante suplementação da respectiva verba, pela Assembléa Legislativa.

Os cadetes da Escola de Formação de Oficiais estavam, igualmente, sem fardamento e as suas necessidades ascendiam à cifra de 200. Fazia-se mister, ainda, adquirir 14.000 metros de bím cáqui para fardar os Sargentos, pois êstes recebem o pano afim de mandar confeccionar seus uniformes. Não havia verba, pois esta estava esgotada.

Do pedido de 5.000 bonés com pala, anteriormente feito, apenas 1.500 correspondiam às necessidades do ano em curso, porquanto o restante do empêño destinava-se a saldar o débito relativo ao exercício de 1954, que deixara de ser pago, devido à insuficiência da respectiva verba já naquêle ano.

A dotação concernente ao «Material de Consumo», pela qual correm as despesas com a aquisição de fardamento, calçado, etc., já na 1ª quinzena do mês de fevereiro estava totalmente empenhada.

Paralelamente a isso, tódo o quadro da situação material da nossa Fôrça Militar era de todo insustentável, com as verbas orçamentárias do ano inteiramente comprometidas com despesas forçadas já no primeiro trimestre, com pesados encargos de despesas do ano anterior e de adiantamentos autorizados do Banco do Estado do Paraná S/A., além de outros débitos, — tudo obrigando à solicitação de créditos para debelar a verdadeira crise financeira e material em que se debatia aquela tradicional Corporação.

Para que se possa julgar melhor a importância dos mesmos, apresentamos abaixo um quadro demonstrativo que, com maior clareza, permitirá uma visão clara da verdadeira situação a que se havia chégado:

a) — Créditos Especiais:

I — Lei nº 2.258, de 30-8-55, e Decreto abrindo crédito, n 18.678, de 22-9-55, destinado a atender às despesas com a Comemoração do Primeiro Centenário da Corporação, transcorrido a 10 de Agosto de 1954	Cr\$ 500.000,00
II — Lei nº 2.430, de 2-9-55, com Decreto abrindo Crédito nº 19.537, de 3-11-55, destinado ao pagamento ao BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S/A., relativamente às despesas com as verbas MATERIAL DE CONSUMO, MATERIAL PERMANENTE E DESPESAS DIVERSAS, com relação aos anos de 1951, 52, 53 e 54	Cr\$ 1.951.731,30

III — Lei nº 2.455, de 24-10-55, com Decreto abrindo crédito, n. 19.646, de 12-11-55, destinado a compra de material e conserto das viaturas da Corporação	Cr\$	500.000,00
IV — Lei n. 2.478, de 12-11-55 destinado a efetuar pagamentos atrasados de despesas do Rancho, Delegação Hípica e diversos	Cr\$	595.382,40
Total dos Créditos Especiais		Cr\$ 3.547.113,70

b) — Créditos Suplementares:

I — Lei nº 2.401, de 6-7-55, com decreto abrindo crédito, nº 16.494, de 12-8-55, destinados, Cr\$ 1.000.000,00, suplementar da verba «CONSUMO», para a compra de 1.000 juponas de pano verde, colchões, travesseiros, forragem diversa; Cr\$ 200.000,00, suplementar da verba «DESPESAS DIVERSAS», destinado ao pagamento de confecção de uniformes e demais despesas com costureiras, lavadeiras, porta correio, telegramas, selos, etc., e Cr\$ 100.000,00, suplementar da verba «MATERIAL PERMANENTE», destinado ao pagamento imediato de várias compras de móveis, armamentos, etc.	Cr\$	1.300.000,00
II — Lei n. 2.436, de 6-9-55, com Decreto abrindo crédito, nº 19.155, de 30 de setembro de 1955, destinado ao pagamento de contas em atraso do exercício e à aquisição de todo o material imprescindível para a Polícia Militar	Cr\$	8.250.000,00
Total dos Créditos Suplementares		Cr\$ 9.550.000,00

Recapitulação em síntese:

Total dos Créditos Especiais	Cr\$	3.547.113,70
Total dos Créditos Suplementares	Cr\$	9.550.000,00
Importância total concedida à Polícia Militar ..		Cr\$ 13.097.113,70

(treze milhões, noventa e sete mil, cento e treze cruzeiros e setenta centavos).

Com os créditos suplementares concedidos à verba 306-B.21.3 — MATERIAL DE CONSUMO, fizeram-se as aquisições do material indispensável às necessidades do ano de 1955, deixando-se ainda, em estoque, o necessário para o primeiro suprimento da tropa, no mês de janeiro do ano de 1956.



Ainda remontado-nos aos primeiros meses de 1955, o pagamento do T. R. V., apesar da existência de crédito, estava atrasado de 5 meses. Igual era o atraso das gratificações dos professores do C.P.O.C. Tudo foi regularizado no curso do ano.

Números igualmente significativos, no mesmo sentido, poderiam ser alinhados nos capítulos de armamento, munição, material de campanha e forragem.



FAZENDA PÚBLICA





FAZENDA PÚBLICA

As contas do exercício financeiro e econômico de 1955, apuradas através do balanço geral, apresentam os resultados adiante demonstrados:

Receita

Ordinária

Rendas Tributárias:

a) — Impostos	1.700.587.814,60	
b) — Taxas ..	233.039.390,50	1.933.627.205,10

Rendas Patrimoniais	26.257.478,90	
Rendas Industriais	68.462.523,30	2.028.347.207,30

Extraordinária

Rendas Diversas	87.804.477,90	
Operações de Crédito	50.554.000,00	
Operações de Crédito-B. do Brasil	300.000.000,00	
Saldo do Exer. de 1954-Superávit	369.220.563,30	807.579.041,20

Receita de Serviços Autônomos

Administração do Porto de Paranaguá		27.262.664,90
---	--	---------------

Total		2.863.188.915,40
-------------	--	------------------

Despesa

Orçamentária (inclusive créditos suplementares):

Por Elemento:

0 — Pessoal Fixo	674.739.592,70	
1 — Pessoal Variável	249.483.650,30	
2 — Material Permanente	137.318.678,30	
3 — Material de Consumo	164.066.800,30	
4 — Despesas Diversas	893.270.230,40	2.118.878.952,00

Créditos Especiais e Extraordinários		487.648.068,30
--	--	----------------

Despesas de Serviços Autônomos:

Administração do Porto de Paranaguá	26.632.497,00
Soma	2.633.159.517,30
Superávit verificado	230.029.396,10
Total	2.863.188.913,40

Verifica-se, pelo confronto, entre Receita e Despesa, um superávit de Cr\$ 230.029.396,10.

Efeito de execução orçamentária, êsse resultado, assim se espelha, pela inclusão, na Receita, de parcelas que não constituem rendas normais.

Analisando, em outros termos, o balanço orçamentário, com a exclusão dessas parcelas, o quadro efetivo, do resultado do exercício de 1955, se apresenta de forma diferente, como se demonstra:

Receita

Do balanço orçamentário 2.863.188.913,40

Menos:

Saldo incorporado do balanço de 1954

369.220.563,30

Operação de crédito com o Banco do Brasil

300.000.000,00

669.220.563,30

2.193.968.350,10

Despesa

Do balanço orçamentário 2.663.159.517,30

Mais:

Resgate antecipado de apólices

32.848.000,00

TOTAL .. 2.696.007.517,30

Menos:

Despesas empenhadas, em 1955, para liquidação de operação de crédito, com o Banco do Brasil, contratada em 1954

203.540.716,00

Despesa efetiva 2.492.466.801,30

Resumo:

Despesa efetiva 2.492.466.801,30

Receita efetiva 2.193.968.350,10

Déficit Cr\$ 298.498.451,20

A **Receita, por incidência**, na forma do balanço orçamentário, e face à nomenclatura-padronizada, assim se expressa:

Sem classificação	551.745.043,40	
Propriedade	219.869.198,70	
Circulação da Riqueza	1.458.218.572,00	
Resultante da Atividade do Estado	233.039.390,50	
Várias incidências	22.500.043,90	2.485.372.248,50
<hr/>		
Operações de Crédito		50.554.000,00
Operações de Crédito - B. do Brasil		300.000.000,00
Receita de Serviços Autônomos		27.262.864,90
<hr/>		
TOTAL		2.863.188.913,40

Igualmente, a composição da **Despesa, por serviço** assim se apresenta:

Orçamentária Ordinária

Por Serviço:

Administração Geral	211.052.606,80	
Ezação e Fiscalização Financeira	101.390.110,30	
Serviço de Segurança Pública e Assistência Social	232.985.222,70	
Serviço de Educação Pública	339.207.540,70	
Serviço de Saúde Pública	130.155.122,30	
Fomento	113.422.914,60	
Serviços Industriais	305.262.720,10	
Serviço da Dívida Pública	63.071.745,70	
Serviço de Utilidade Pública	436.887.134,10	
Encargos Diversos	185.443.834,70	2.118.878.952,00



Créditos Especiais e Extraordinários

Por Serviço:

Administração Geral	3.333,30	
Serviço de Segurança Pública e Assistência Social	10.999.881,10	
Serviço de Educação Pública	5.279.400,00	
Serviço de Saúde Pública	7.740.391,20	
Fomento	20.000,00	
Serviços Industriais	1.664.820,20	
Serviço da Dívida Pública	252.858.040,30	
Serviço de Utilidade Pública	181.415.066,40	
Encargos Diversos	27.667.335,80	487.648.068,30

Serviços Autônomos	26.632.497,00
Soma	2.633.159.517,30
Superávit verificado	230.029.396,10
Total	2.863.188.913,40

A Despesa realizada, por órgão da Administração, no exercício de 1955, é espelhada na demonstração seguinte:

Orçamentária:

Assembléa Legislativa do Estado	29.184.287,50	
Palácio do Governo	6.612.303,00	
Secretaria do Palácio do Governo	5.059.648,20	
Serviço de Imprensa do Paraná ..	3.781.040,30	
Dep. Estadual de Compras	3.518.382,30	
Departamento de Fronteiras	4.611.651,30	
Dep. de As. Técnica aos Municípios	4.602.250,60	
Consultoria Geral do Estado	2.207.632,70	
Dep. Geog., Terras e Colonização	42.793.080,10	
Inst. Biologia e Pesq. Tecnológicas	17.750.785,50	
Com. Est. de Obras do Centenário	74.775.820,30	
Conselho Regional de Desportos	999.999,20	
Tribunal de Contas do Estado ...	6.412.868,20	
Poder. Judiciário	55.587.279,70	
Secretaria do Interior e Justiça ..	159.235.252,50	
Secretaria da Fazenda	345.198.197,10	
Sec. de Viação e Obras Públicas	679.216.738,60	
Secretaria de Agricultura	89.650.945,10	
Secretaria de Educação e Cultura	309.818.130,60	
Secretaria de Saúde Pública	134.830.807,70	
Chefatura de Polícia	99.466.550,60	
Sec. do Trabalho e As. Social ..	43.565.300,90	2.118.878.952,00

Créditos Especiais Revigorados de 1954 e Créditos Especiais e Extra-ordinários abertos em 1955:

Assembléa Legislativa do Estado	1.404.753,30
Secretaria do Palácio do Governo	3.118.844,50
Serviço de Imprensa do Paraná ..	1.741.385,60
Dep. Estadual de Compras	300.000,00
Dep. de As. Técnica aos Municípios	12.533.507,00
Dep. Geog., Terras e Colonização	189.240,10
Inst. de Bio. e Pesq. Tecnológicas	2.800.000,00
Serv. de As. ao Servidor Público	778.162,00
Secretaria do Interior e Justiça ..	4.271.661,10
Secretaria da Fazenda	259.292.423,10

Sec. Viação e Obras Públicas ..	180.620.488,10	
Secretaria de Agricultura	320.000,00	
Secretaria de Educação e Cultura	5.847.930,60	
Secretaria de Saúde Pública	9.217.757,80	
Chefatura de Polícia	945.359,50	
Sec. do Trabalho e As. Social ...	4.266.555,60	487.648.068,30
<hr/>		
Serviços Autônomos:		
Administração do Porto de Paranaguá		26.632.497,00
Soma		2.633.159.517,30
Superávit verificado		230.029.396,10
<hr/>		
TOTAL		2.863.188.913,40
<hr/>		

Nos termos do § 3º, art. 32, da Constituição Estadual, e em virtude de não haver sido aprovado o orçamento para 1955, foi prorrogado o de 1954, constante da lei n. 1.414, de 16 de novembro desse ano, pela qual a RECEITA está orçada em Cr\$ 1.942.019.614,10 e a DESPESA fixada em igual montante.

Assim, se confrontada a Receita orçada para 1954, prorrogada para 1955, com a Receita apurada em 1955, constata-se o aumento de Cr\$.. 921.169.299,30, ou 47,43%, inclusive operações de crédito e o superávit de 1954.

Na mesma ordem de proporcionalidade, a Despesa teve o aumento de Cr\$ 691.139.903,20, equivalente a 35,58%, resultando, numa confrontação final, o «superávit» de Cr\$ 230.029.396,10.

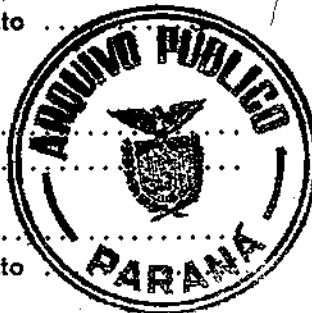
Todavia, consideradas as bases da proposta orçamentária para o exercício financeiro de 1955, não aprovada, com as do orçamento realizado em 1955, os resultados e índices se apresentam da forma a seguir:

Receita

Orçada para 1955	2.162.640.387,70
realizada em 1955	2.863.188.913,40
<hr/>	
Diferença a maior	700.548.525,70
Porcentagem de aumento	32,39%
<hr/>	

Despesa

Fixada para 1955	2.162.640.387,70
Realizada em 1955	2.633.159.517,30
<hr/>	
Diferença a mais	470.519.129,60
Porcentagem de aumento	21,75%
<hr/>	
Superavit de 1955	230.029.396,10
<hr/>	



Crescimento da Receita do Estado

A Receita do Estado tem recebido, de ano para ano, um impulso evolutivo notável, que bem reflete a progressão econômica do Paraná, através aumento das áreas de criação e circulação da riqueza.

O quadro, a seguir, retrata a ascensão dos recursos financeiros nos últimos dez anos:

Ano	—	Arrecadação	—	Índice
1.946	—	221.032.849,30	—	100
1.947	—	301.622.647,90	—	136
1.948	—	355.897.842,90	—	161
1.949	—	459.926.849,40	—	208
1.950	—	1.192.502.318,70	—	539
1.951	—	1.494.905.853,10	—	676
1.952	—	1.457.494.938,70	—	659
1.953	—	1.910.318.207,00	—	864
1.954	—	2.479.504.123,60	—	1.122
1.955	—	2.863.188.913,40	—	1.295

Pela ordem de importância de rubrica, dentro das fontes de receita, destaca-se o Imposto de Vendas e Consignações e Transações, que contribuiu, em relação ao exercício de 1955, com 47,5% das rendas próprias do Estado, seguindo depois, pela ordem decrescente e entre os principais, o de Transmissão de Propriedade «Inter-vivos», com 4,5%; o de Exportação sobre o café, com 2,6%; o Territorial, com 2,56%.

Das Taxas, ressalta a de Eletrificação, com 4,73% e a de Valorização Agrária, com 1,07%.

Em resumo, para a arrecadação do exercício de 1955, os impostos contribuíram com 59,40%; as taxas com 8,14%, e as demais rubricas com 32,46%.

Pela sua incidência, a Receita configura-se na seguinte demonstração:

Sem classificação	929.561.708,30	ou 32,46%
Propriedade	219.869.198,70	ou 7,68%
Circulação da Riqueza	1.458.218.572,00	ou 50,93%
Resultado da Atividade do Estado	233.039.390,50	ou 8,14%
Várias Incidências	22.500.043,90	ou 0,79%
	2.863.188.913,40	100,00%

Crescimento da Despesa do Estado

O Estado, como se pode aquilatar do quadro demonstrativo abaixo, tem visto crescer sua despesa em função da maior amplitude de sua con-

juntura administrativa: organização, pessoal, material, etc., para melhor acompanhar e atender à ascensão vertiginosa das necessidades públicas, cujo multiforme desenvolvimento não permite que os planejamentos de governo possam equacioná-los ou propiciar-lhes melhores condições nas quadras de tempo desejáveis, muito embora o profundo empenho e maiores ações sejam cada vez mais efetivas dos poderes públicos.

Ano	Despesa	Índice
1.946	230.346.222,30	100
1.947	302.568.139,50	131
1.948	346.322.247,40	150
1.949	612.995.237,80	266
1.950	1.172.877.286,00	509
1.951	1.508.971.445,90	654
1.952	1.290.802.994,50	560
1.953	1.597.251.382,00	693
1.954	2.159.283.560,30	937
1.955	2.633.159.517,30	1.143

Dívida Pública

De conformidade com levantamento procedido, a Dívida Pública do Estado, em 31 de dezembro de 1955, está assim constituída:

Dívida Flutuante:

Restos a pagar dos exercícios anteriores a 1955	624.282.050,60	
Restos a Pagar exercício de 1955	1.218.134.957,90	
Depósitos de diversas origens	67.796.292,70	
Diversas contas	13.433.243,30	1.923.646.544,50

Dívida Consolidada:

Externa ..	31.570.548,20
Internas:	
Empréstimo de Consolidação 1934	38.154.000,00
Empréstimo do Banco do Brasil — (de 1.952)	8.340.776,50
Empréstimo do Banco do Brasil — (de 1.955)	273.023.320,80
Empréstimo do Banco do Brasil — (de 1.949)	3.103.129,00
Empréstimos do Banco do Brasil — (de 1953)	200.000.000,00
Empréstimo do Banco do Paraná	4.672.137,50
Portadores de Apólices de Obras do Plano de Saneamento do Estado do Paraná	150.000.000,00



Durante o exercício de 1955, houve uma suplementação de Cr\$ 40.000.000,00 à verba n. 425, destinada à restituição aos Municípios, fixada em Cr\$ 60.000.000,00, para 1954, cuja lei anual de meios foi prorrogada por força de disposição constitucional.

Municípios de Fronteira

De conformidade com as disposições legais em vigor, o Estado processou contas de auxílio aos municípios de fronteira, para o atendimento de suas necessidades próprias, cujo montante, no exercício financeiro de 1955, atingiu a cifra de Cr\$ 9.968.371,90 (nove milhões, novecentos e sessenta e oito mil, trezentos e setenta e um cruzeiros e noventa centavos).

Política de Café

Sendo o café a principal fonte de divisas do País, visto ser o seu principal produto de exportação, sobre ele incidem profundas preocupações administrativas, inclusive a de nosso Estado, pela circunstância de estar o Paraná na vanguarda dos seus produtores.

A coordenação das medidas atinentes à política cafeeira continua sendo feita pelo Instituto Brasileiro do Café (I.B.C.), órgão que a superintende em todo o território nacional, participando o Paraná dessa Direção, através de representantes eleitos na Junta Administrativa.

No âmbito estadual, os interesses da economia cafeeira continuam sendo atendidos, na medida de suas possibilidades, pelo Departamento Estadual do Café, em estreita colaboração com o Escritório do I.B.C., sediado nesta Capital.

Esse Departamento não se tem descurado na melhoria do produto, fiscalizando as torrefações e moagem do café, no sentido de que o seu consumo seja o melhor possível, cuidando também do cadastro dos cafeicultores, destinado à conveniente aplicação das medidas de assistência ao agricultor e, tanto quanto possível, a mais perfeita estimativa das safras.

Foi o seguinte o destino da produção de café no período de janeiro a dezembro de 1955:

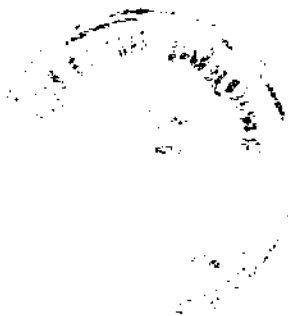
Para os portos de exportação (scs. de 60 ks.)	
Paranaguá	1.817.907
Santos	1.057.668
Rio de Janeiro	152.151
Para o consumo interno	
São Paulo	42.320
Rio Grande do Sul	46.427
Santa Catarina	15.924
Paraná	43.951
TOTAL	3.176.348



Foram exportadas pelo Pôrto de Paramaguá, durante o ano de 1955, 1.817.907 sacas de café, no valor comercial de Cr\$ 4.012.106.756,20, contra 1.823.662 sacas, no valor de Cr\$ 4.182.478.081,70, no ano de 1954, com destino aos seguintes países:

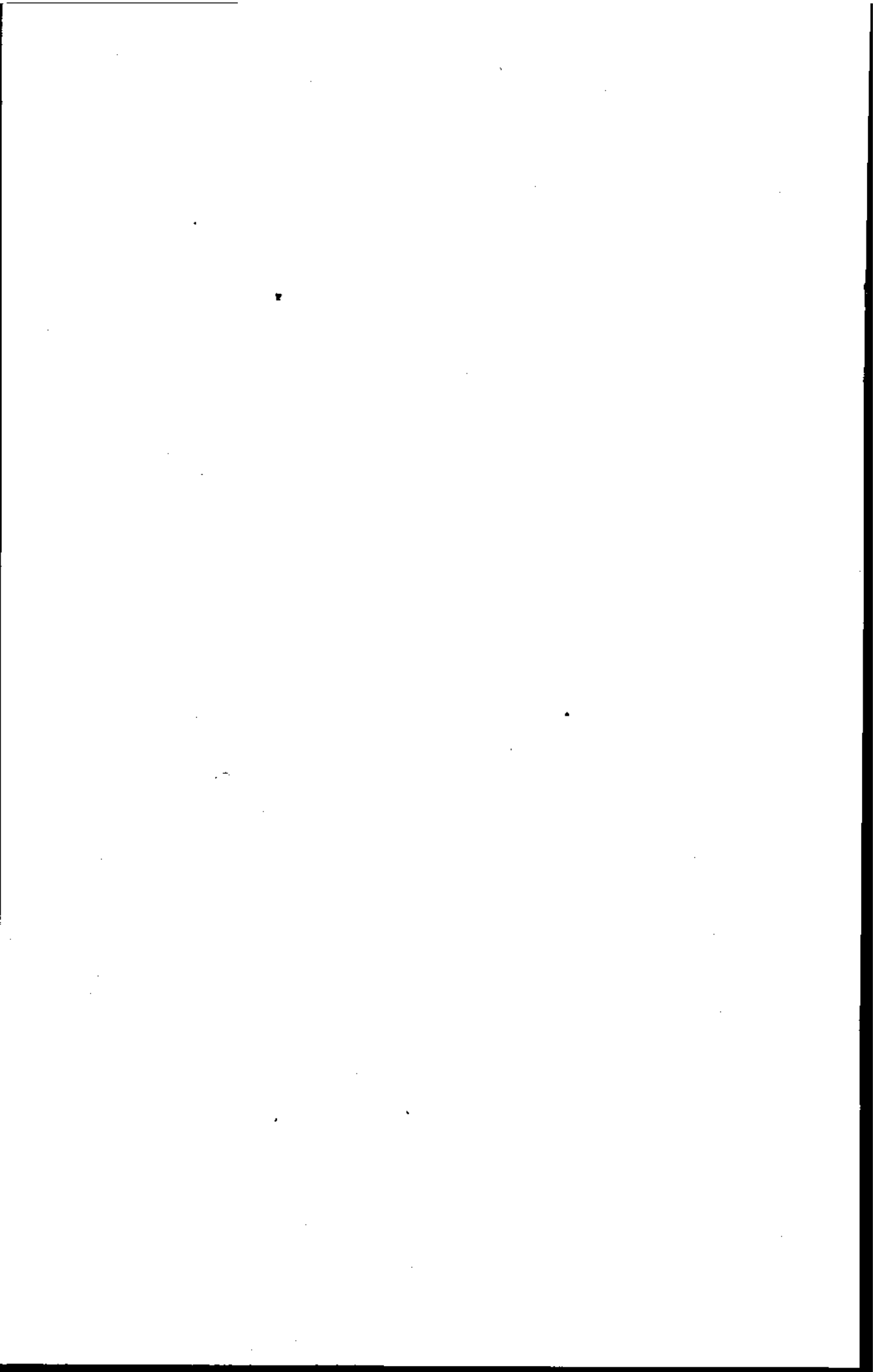
Países	Sacas (60 ks.)
Estados Unidos	1.497.461
Noruega	128.221
Suécia	27.663
Dinamarca	24.525
Alemanha	26.545
França	24.551
Itália	8.521
Argentina	3.284
Canadá	24.245
Bélgica	6.423
Holanda	16.662
Inglaterra	25.998
Hungria	3.225
Finlândia	—
Estado Livre	—
Austria	583
TOTAL	1.817.907

Sabe-se que foi profunda a diminuição de nossa produção de café, no exercício de 1955, motivada pela eclosão de geadas, com reflexo na arrecadação do Estado, e conseqüente abalo de crédito das zonas cafeeiras, exigindo dos poderes públicos medidas de proteção, através de financiamento às lavouras atingidas por esse fenômeno climático.



ÓRGÃOS AUXILIARES







DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS MUNICÍPIOS

As principais atividades deste Departamento, indicadas por Municípios, foram as que se apontam no quadro seguinte:

Município de Abatiá

Consérto de motoniveladora.

Município de Alto Paraná

Estudo para fins de elaboração de projeto de um trecho de estrada, de aproximadamente 14 quilômetros, ligado à Estrada de São João do Cayuá;

Estudo para fins de elaboração de projeto de um trecho de estrada, de cerca de 2 quilômetros, ligando as estradas de Nhumai e Cedro;

Levantamento topográfico do Cemitério Municipal, para efeito de sua remodelação;

Levantamento topográfico da Praça Central para efeito de execução do projeto de remodelação, inclusive localização da estação rodoviária;

Estudo para fins de elaboração do projeto de trecho da estrada ligando a Estrada Ivaitinga, no Município de Nova Esperança;

Organização do Serviço Rodoviário Municipal;

Ante-projeto de um prédio para a Câmara e Prefeitura;

Consérto de motoniveladora.

Município de Alvorada do Sul

Levantamento econômico-administrativo.

Município de Amoreira

Consérto de motoniveladora.

Município de André

Parecer da Consultoria Jurídica.

Município de Antonina

Continuação da construção da estrada que liga ao Município de Guaraqueçaba;

Construção da ponte sobre o Rio Nunes;

Vistoria da ponte sobre o Rio Nunes;

Consérto de caminhão e motoniveladora.

- Município de Apucarana**
Levantamento econômico-administrativo.
- Município de Araruna**
Instruções para a instalação da Prefeitura.
- Município de Ararua**
Prestação de assistência contábil;
Levantamento econômico-administrativo.
- Município de Araucária**
Conclusão da construção de uma ponte mixta sobre o Rio Iguaguá,
no Distrito de Guajuvira;
Consérto de motoniveladora.
- Município de Assaí**
Instruções para o treinamento de funcionários municipais.
- Município de Astorga**
Prestação de assistência contábil;
Parecer da Consultoria Jurídica.
- Município de Barracão**
Levantamento econômico-administrativo;
Parecer da Consultoria Jurídica.
- Município de Bocaiuva do Sul**
Prestação de assistência contábil
- Município de Borrazópolis**
Organização do Serviço Rodoviário Municipal;
Levantamento topográfico para a determinação da linha de limites
com o Município de Faxinal;
Prestação de assistência contábil.
- Município de Cafeara**
Instruções para a instalação da Prefeitura.
- Município de Campo Mourão**
Consérto de motoniveladora.
- Município de Cambé**
Levantamento econômico-administrativo.
- Município de Castro**
Parecer da Consultoria Jurídica.
- Município de Cascavél**
Prestação de assistência contábil.
- Município de Centenário do Sul**
Levantamento econômico-administrativo.
- Município de Cêro Azul**
Prestação de assistência contábil.
- Município de Colombo**
Modificação e remodelação na planta cadastral da sede;
Locação e nivelamento de ruas;
Planta do levantamento topográfico da estrada que liga a Curitiba;
Regulamento para o serviço de energia elétrica do Município.

Município de Contenda

Levantamento cadastral da sede municipal;
Prestação de assistência contábil;
Inspeção de máquina;
Consérto de motoniveladora.

Município de Cornélio Procopio

Levantamento econômico-administrativo.

Município de Coronel Vivida

Instruções para a instalação da Prefeitura.

Município de Curitiba

Levantamento econômico-administrativo.

Município de Engenheiro Beltrão

Instruções para a instalação da Prefeitura.

Município de Faxinal

Levantamento topográfico da linha de limite com o Município de Borrazópolis;

Perfil vertical do Salto São Pedro;
Perfil transversal para estudo da represa ao Rio São Pedro;
Planta cadastral;
Prestação de assistência contábil;
Consérto de motoniveladora.

Município de Florestópolis

Levantamento econômico-administrativo.

Município de Guaira

Prestação de assistência contábil.

Município de Guaraqueçaba

Continuação da construção da estrada que liga o Município ao de Antonina;

Consérto de trator.

Município de Guaraniasú

Levantamento econômico-administrativo.

Município de Guaratuba

Prestação de assistência contábil.

Município de Ibaté

Levantamento econômico-administrativo.

Município de Imbituva

Levantamento econômico-administrativo.

Município de Ipiranga

Parecer da Consultoria Jurídica.

Município de Jacarésinho

Prestação de assistência contábil.

Município de Jaguapitã

Consérto de motoniveladora e trator.

Município de Jaguariaíva

Parecer da Consultoria Jurídica.



- Município de Jandaia do Sul**
Consérto de motoniveladora.
- Município de Japira**
Consérto de motoniveladora.
- Município de Juçara**
Instruções para a instalação da Prefeitura.
- Município da Lapa**
Reconhecimento de terreno para a construção de um campo de aviação
Parecer da Consultoria Jurídica.
- Município de Leopoldina**
Verificação da linha de limites com o Município de Sertaneja;
Consérto de motoniveladora.
- Município de Londrina**
Levantamento econômico-administrativo.
- Município de Lupionópolis**
Prestação de assistência contábil.
- Município de Mallet**
Levantamento econômico-administrativo.
- Município de Mandaguari**
Prestação de assistência contábil;
Consérto de motoniveladora e trator.
- Município de Mandaguari**
Prestação de assistência contábil.
- Município de Mangueirinha**
Ante-projeto para a sede de um clube social;
Elaboração da planta cadastral;
Ante-projeto de um hotel para as águas minerais;
Consérto de motoniveladora.
- Município de Marialva**
Prestação de assistência contábil;
Parecer da Contadoria Jurídica.
- Município de Maringá**
Parecer da Consultoria Jurídica.
- Município de Nova Esperança**
Estudo para fins de elaboração de projeto de um trêcho da estrada ligando a estrada de Ivatinga ao Município de Alto Paraná.
- Município de Palmas**
Consérto de motoniveladora e trator.
- Município de Palmeira**
Levantamento econômico-administrativo.
- Município de Pato Branco**
Prestação de assistência contábil.
- Município de Paulo Frontin**
Levantamento econômico-administrativo.
- Município de Ponta Grossa**
Levantamento econômico-administrativo.

Município de Pirai do Sul

Prestação de assistência contábil;
Parecer da Consultoria Jurídica;
Consérto de motoniveladora.

Município de Primeiro de Maio

Levantamento econômico-administrativo.

Município de Prudentópolis

Levantamento econômico-administrativo.

Município de Rebouças

Levantamento econômico-administrativo.

Município de Reserva

Consérto de motoniveladora.

Município de Ribeirão Claro

Consérto de motoniveladora.

Município de Rio Azul

Levantamento econômico-administrativo.

Município de Santa Amélia

Prestação de assistência contábil;
Consérto de motoniveladora.

Município de Santa Mariana

Prestação de assistência contábil;
Levantamento econômico-administrativo.

Santa Isabel de Ivaí

Ante-projeto de um edifício para a Prefeitura.

São Jerônimo da Serra

Parecer da Consultoria Jurídica.

Município de São José dos Pinhais

Prestação de assistência contábil.

Município de São Mateus do Sul

Consérto de motoniveladora.

Município de São João do Cajuré

Estudo para fins de elaboração do projeto de um trecho da estrada, de aproximadamente 14 quilômetros, que liga o Município a Alto Paraná.

Município de Sertãozinho

Verificação da linha de limites com o Município de Leopólis;
Levantamento econômico-administrativo.

Município de Sengés

Parecer da Consultoria Jurídica.

Município de Sertãozinho

Parecer da Consultoria Jurídica.

Município de Siqueira Campos

Consérto de motoniveladora.

Município de Terra Boa

Instruções para a instalação da Prefeitura.

Município de Timoneira

Consérto de caminhão.



Município de Toledo

Ante-projeto de um hospital;
Prestação de assistência contábil;
Projeto dos serviços fazendários;
Concurso para a escolha de um Contador.

Município de União da Vitória

Prestação de assistência contábil.

Município de Uraí

Projeto de uma praça;
Prestação de assistência contábil.

Na exposição das atividades do Departamento de Assistência aos Municípios, devemos acrescentar ainda:

— Como programa de divulgação de informações de caráter administrativo e assuntos de interesse dos Municípios, iniciou esse Departamento a publicação do «Boletim dos Municípios», tendo, no entretanto, suspenso a sua publicação após o 3.º número.

— Com veículos de propriedade do Departamento, atendeu-se a solicitação de mais de uma centena de Prefeituras, transportando materiais escolares ou destinados a obras e serviços municipais, proporcionando a essas Comunas considerável economia, desde que apenas concorriam com as despesas de combustível e estadia dos motoristas.

— A oficina mecânica instalada para atender os serviços do Departamento, reparou todos os veículos próprios, inclusive motoniveladoras, tratores, etc.

Os serviços se estenderam até à confecção de peças, cuja aquisição se tornara difícil.

Atendem, ainda, diversos municípios que solicitaram essa espécie de assistência, sendo ali reparados, revisados e pintados inúmeros veículos pertencentes às comunas paranaenses.

— A Fábrica de Tubos de Concreto, dado a deficiência de recursos para mantê-la, funcionou em caráter de empreitada, ou melhor, mediante o fornecimento dos materiais necessários pelas Prefeituras, concorrendo o Departamento apenas com a «mão de obra».

A sua produção, nessa modalidade de trabalho, foi a seguinte, em unidades:

0,40 cmts.	0,60 cmts.	0,80 cmts.	1,00 mt.
749	128	196	214

Pelas razões apontadas, concluiu-se pela impossibilidade de continuação do funcionamento dessa dependência, embora reconhecendo a sua valiosa contribuição aos municípios, deliberando-se então, a sua venda, que já foi efetivada ao Município de Nova Esperança.

— Decidiu-se, igualmente, a venda do equipamento do Departamento.

mento, constante de motoniveladoras, tratores, etc. aos municípios interessados seguintes:

Paulo Frontin	Japira	Tijucas do Sul
Prudentópolis	Ortigueira	Morretes
Irati	Amoreira	São Mateus do Sul
Cruzeiro do Oeste	Porecatú	Borrazópolis
Pinhalão	Guaira	Laranjeiras do Sul
Timbú	Jaguapitã	Mandaguapé
Loanda	Florestópolis	Cascavel
Bituruna	Primeiro de Maio	Siqueira Campos
Lupionópolis	Campo Mourão	Pato Branco
Paranavaí	Faxinal	Sta. Izabel do Ivaí
Peabirú	Pitanga	Alto Paraná
Manoel Ribas	Sertãoópolis	Terra Rica
Tomazina	Rondon	Querência do Norte
Cafeara	Santa Amélia	Nova Londrina

As vendas efetuadas tiveram por base o preço de Cr\$ 600.000,00 para as motoniveladoras, com o acréscimo de Cr\$ 50.000,00 para as que possuem Bulldozer, procedendo-se, em várias delas, ao desconto correspondente aos reparos de que necessitavam.

Quanto aos tratores, foram vendidos ao preço de custo.

Foi, invariavelmente, estabelecido o prazo de três (3) anos para o pagamento, mediante parte da quota municipal do Imposto sobre a Renda, outorgando, as Prefeituras ao Estado procuração para recebimento na Delega Fiscal do Tesouro Nacional da aludida quota, relativamente aos exercícios de 1956, 1957 e 1958.

Os contratos foram assinados sem qualquer pagamento inicial.



DEPARTAMENTO ESTADUAL DE COMPRAS

Durante o ano de 1955 as compras realizadas por esse Departamento totalizaram Cr\$ 122.914.882,60 (cento e vinte e dois milhões, novecentos e quatorze mil, oitocentos e oitenta e dois cruzeiros e sessenta centavos), estando nesse montante computado o valor de Cr\$ 6.352.463,30 (seis milhões, trezentos e cinquenta e dois mil, quatrocentos e sessenta e três cruzeiros e trinta centavos), correspondente à aquisição de materiais para o estoque.

Para proporcionarmos visão exata sobre o importante tópico anterior, pensamos ser conveniente assinalarmos, nesta oportunidade, que durante o exercício de 1954 os órgãos consumidores dispenderam a quantia de Cr\$ 95.977.332,90 (noventa e cinco milhões, novecentos e setenta e sete mil, trezentos e trinta e dois cruzeiros e noventa centavos) ao passo que no ano de 1955 gastaram a soma de Cr\$ 122.914.882,60 (cento e vinte e dois milhões, novecentos e quatorze mil, oitocentos e oitenta e dois cruzeiros e sessenta centavos), registrando-se, portanto, o considerável acréscimo de Cr\$ 26.937.549,70 (vinte e seis milhões, novecentos e trinta e sete mil, quinhentos e quarenta e nove cruzeiros e setenta centavos), ou seja, um aumento de 28,07% (vinte e oito inteiros e sete centésimos por cento).

Segundo os órgãos do governo a que os materiais foram entregues, aquela soma de Cr\$ 122.914.882,60, distribui-se assim:

Secretaria de Estado dos Negócios do Governo	10.198.130,20
Tribunal de Contas	20.926,90
Secretaria do Interior e Justiça	3.112.280,20
Secretaria da Fazenda	6.283.737,10
Secretaria de Viação e Obras Públicas	2.500.318,10
Secretaria de Agricultura	12.602.252,30
Secretaria de Educação e Cultura	12.640.314,00
Secretaria de Saúde Pública	46.185.124,00
Chefatura de Polícia	16.057.288,60
Secretaria do Trabalho e Assistência Social	13.314.511,20
T o t a l	Cr\$ 122.914.882,60

A soma de Cr\$ 122.914.882,60 (cento e vinte e dois milhões, novecentos e quatorze mil, oitocentos e oitenta e dois cruzeiros e sessenta centavos) dos produtos fornecidos aos órgãos durante o ano em relato, teve a classificação orçamentária a seguir especificada:

A) Material Permanente	18.240.120,30
B) Material de Consumo	104.606.354,70
C) Despesas Diversas	68.407,70
	<hr/>
Total	Cr\$ 122.914.882,60

Os materiais diversos existentes em 31 de dezembro de 1954, somavam Cr\$ 3.586.126,80 (três milhões, quinhentos e oitenta e seis mil, cento e vinte e seis cruzeiros e oitenta centavos). Esta importância adicionada ao total das compras de 1955, para armazenamento, de Cr\$ 6.352.463,30 (seis milhões, trezentos e cinquenta e dois mil, quatrocentos e sessenta e três cruzeiros e trinta centavos) perfaz o montante de Cr\$ 9.938.590,10 (nove milhões, novecentos e trinta e oito mil, quinhentos e noventa cruzeiros e dez centavos). Deduzindo-se dessa quantia o total de Cr\$ 6.163.414,90 (seis milhões, cento e sessenta e três mil, quatrocentos e quatorze cruzeiros e noventa centavos) correspondente à saída de mercadorias estocadas, concluímos que o saldo dos materiais existentes em armazem no dia 31 de Dezembro de 1955, era de Cr\$ 3.775.175,20 (três milhões, setecentos e setenta e cinco mil, cento e setenta e cinco cruzeiros e vinte centavos).

Nas operações de encerramento do exercício financeiro de 1955, a Contadoria Seccional da Secretaria da Fazenda, junto ao Departamento Estadual de Compras relacionou, como é regulamentar, os «Credores por Fornecimentos» do mesmo ano, créditos êsses que transferiu para a conta de «Restos a Pagar de 1955», no total de Cr\$ 35.470.572,70 (trinta e cinco milhões, quatrocentos e setenta mil, quinhentos e setenta e dois cruzeiros e setenta centavos).



DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TERRAS E COLONIZAÇÃO

Os números seguintes resumem a vida do Departamento, em sua atividade fundamental:

Requerimentos de compra de terras que entraram:

Em 1.955	7.822
Em Janeiro de 1.956	1.183

Área Alienada:

Em 1955: — 4.607.728.522 mts.2 ou aproximadamente, 460.772 ha.
Em Janeiro de 1956: — 1.578.468.850 mts.2 ou aproximadamente, 157.846 ha.

Valor da Arrecadação correspondente:

Em 1955: — Cr\$ 102.631.794,70
Em Janeiro de 1956: Cr\$ 32.296.859,40.





DEPARTAMENTO DE FRONTEIRAS

As atividades do Departamento de Fronteiras caem sob os títulos abaixo:

- 1) — Assistência aos Municípios;
- 2) — Desenvolvimento da região da faixa de fronteiras; e
- 3) — Turismo, em Fóz do Iguaçú e Guaira.

Considerando as dificuldades de ordem financeira e técnica com que lutam as administrações municipais do oeste paranaense, distanciadas da séde do Govérno, e em maioria recém instaladas, procurou-se tornar mais efetiva esta assistência, com auxílios às Prefeituras, realização de obras públicas, fornecimentos de material e com a prestação de assistência técnica. Saliêta-se:

— A planificação urbanística da cidade de Guaira, que vem sendo executada por iniciativa dêsse Departamento junto à Prefeitura Municipal, de grande importância para a cidade, tendo-se em conta a sua futura expansão como pôrto fluvial e ponto de atração turística.

— O prosseguimento dos trabalhos, então paralizados, de alargamento e pavimentação da Avenida Brasil, principal artéria de Fóz do Iguaçú e via de acesso ao aeroporto, hotel do Estado e estrada do Parque do Iguaçú, onde o movimento turístico estava a exigir essa melhoria.

— O transporte de São Paulo para Toledo da usina hidro-elétrica, em instalação pela Prefeitura Municipal;

— Construção de casas escolares para as sédes dos municípios de Santo Antonio e Barracão.

— Trabalhos de medição da séde do município de Capanema.

— Instalação de luz na cidade de Santo Antonio.

Desenvolvimento da região da faixa de fronteira: — Mantiveram-se entendimentos com o Conselho de Segurança Nacional e o Serviço do Patrimônio da União para a celebração de um convênio entre o Govérno Federal e o Estadual para o aproveitamento das terras existentes na faixa de fronteira com as Repúblicas do Paraguai e Argentina, possibilitando assim, com a legalização das propriedades já existentes, um plano regu-

lar de colonização da região. Estes trabalhos se encontram bastante adiantados e a conclusão do convênio será fator decisivo para o progresso da região do oeste paranaense.

De acordo com o convênio entre o Estado do Paraná e o Serviço Especial de Saúde Pública, «S.E.S.P.», para a solução dos problemas de higiene e de educação e engenharia sanitária nos municípios de fronteiras, foram iniciados os trabalhos preliminares de levantamento das condições da região.

Em 20 do mês de janeiro último, foi firmado contrato entre o Departamento de Fronteiras, a Fundação de Assistência ao Trabalho Rural do Paraná e o Escritório Técnico de Agricultura — «ETA», Brasil-Estados Unidos, destinado a assistir tecnicamente o pequeno lavrador, prestar-lhe ensinamentos de economia doméstica e à concessão de crédito supervisionado.

O prosseguimento dos trabalhos de construção da estrada Capanema-Medianeira, em fase de conclusão, possibilitará a ligação dos municípios de Barracão, Santo Antonio e Capanema, ao sul do rio Iguaçu, com Fóz do Iguaçu e o centro-oeste paranaense, comunicação essa considerada de vital importância para a exportação de madeiras para as Repúblicas do Prata.

Mencione-se, ainda, o prosseguimento da construção do trecho Santa Helena — Paulo Vichoski da estrada Fóz do Iguaçu-Guaíra e o início dos trabalhos de construção da estrada Porto Piquiri, no município de Guaíra, ligando Cruzeiro do Oeste.

Turismo, em Fóz do Iguaçu e Guaíra: — O hotel da cidade de Guaíra, pertencente ao patrimônio do Estado, vem sendo completamente reparado e se encontra funcionando regularmente.

Devendo se expirar a 29 do mês de janeiro passado o contrato do concessionário do hotel da cidade de Fóz do Iguaçu, de propriedade do Estado, foi levada a efeito a concorrência pública para sua concessão, conforme edital nr. 2-55, do Departamento, tendo resultado vencedora a empresa Hotéis Reunidos S. A. «HORSÁ», com sede em São Paulo, com a qual foi assinado o contrato para a exploração do referido hotel.



DEPARTAMENTO ESTATUAL DO SERVIÇO PÚBLICO

Durante o ano de 1955 foram, pelo Departamento Estadual do Serviço Público:

a) — realizadas 42 sessões ordinárias; b) — protocolados 918 processos; c) — organizados e concluídos 46 processos de promoções, dos quais resultaram aproximadamente 207 promoções de funcionários; d) — abertos e realizados 16 concursos em carreiras do Quadro Geral, dos quais 9 foram homologados; e) — emitidos 570 pareceres e respectivas certidões.

Além dos trabalhos normais, acima enumerados, foram realizadas muitas sessões extraordinárias para a elaboração e discussão do ante-projeto de lei que adotou no Serviço Civil do Estado, o Plano de Classificação de Cargos com bases nos deveres, atribuições e responsabilidades funcionais, bem como o ante-projeto de lei que criou o Departamento Estadual do Serviço Público, órgão de estudo e orientação dos problemas da administração pública, exercendo suas atividades em cooperação com os demais órgãos do serviço civil estadual.

IMPrensa OFICIAL

A Imprensa Oficial do Estado é editora dos órgãos oficiais dos três Poderes. Em 1955 circularam 283 edições do Diário Oficial, 273 do Diário da Justiça e 274 do Diário da Assembléia.

Além disso na secção de obras, foram feitos impressos para o Serviço Público num total de Cr\$ 2.870.250,00 além de 135 chapas diversas fornecidas para Departamentos que possuem máquinas de imprimir.

A Imprensa Oficial cooperou também, grandemente, no setor do serviço eleitoral, pois confeccionou um milhão de cédulas oficiais, além de mapas, listas de eleitores, etc., preparados e entregues em prazo recordê.

Em 1955 imprimiu, ainda:

- Catálogo da Exposição de Leques
- Diário de Kierkegaard
- Regime Interno da Assembléia Legislativa do Estado
- Coletâneas de Leis do Estado
- Partituras de musicistas paranenses diversos
- Nova Organização Judiciária
- Estudos Jurídicos (anais).



ARQUIVO PÚBLICO

Os trabalhos específicos do Arquivo Público exprimem-se, com rigor, nos números seguintes:

Documentos Fichados e Encaixados:

Requerimentos	185.000
Offícios ..	12.600
Balancetes do Tesouro do Estado, referentes a diversos anos	9.522
Prestações de Contas	5.700
Processos diversos	7.534
Talonnários de Nascimentos, Casamentos, Óbitos e transcrição de Imóveis de diversos Cartórios recolhidos a este Departamento	8.828

Documentos Colectenados e Empacotados:

Offícios das diversas Secretarias e Departamentos do Estado	18.020
Requerimentos de diversas repartições públicas	90.000
Processos diversos	109.744
Despachos de exportação	112.008



CONSULTORIA GERAL DO ESTADO

As atribuições fundamentais da Consultoria Geral do Estado são fixadas na lei n. 2429, de 6 de agosto de 1956, competindo-lhe o patrocínio, em qualquer instância, de todas as causas em que o Estado for interessado, como autor, réu, assistente ou oponente, bem assim como emitir parecer em todos os processos ou expedientes administrativos encaminhados pelo Chefe do Poder Executivo, Secretários de Estado e Chefe de Repartições; competindo-lhe, igualmente, elaborar parecer em processos administrativos que, versando matéria jurídica, possam dar lugar a procedimentos judiciais em que seja parte o Estado.

É, assim, a Consultoria Geral do Estado, órgão técnico indispensável ao entrosamento legal e jurídico das atividades administrativas do Estado. À sua nova estrutura desafogou a pleora de trabalhos que eram cometidos à Procuradoria Geral do Estado, a qual tinha o patrocínio judicial do Estado em instância superior.

Em sua estrutura legal, compõe-se a Consultoria Geral do Estado de cinco divisões técnicas: a judicial, a consultiva, a técnico-legislativa, e de recursos e a administrativa, cujas atribuições são definidas no Regulamento, exercidas pelos procuradores respectivos e auxiliares. Possui, ainda, a Secretaria e o serviço de Documentação e Biblioteca.

No movimento de procedimentos, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1955, cumpre ressaltar que o movimento da Consultoria, no período de maio a dezembro, cresceu de maneira extraordinária, não encontrando paralelo em qualquer outro período de sua existência. Foi o fato devido à intensa movimentação de processos e papéis originados do Palácio do Governo, os quais tiveram o andamento acelerado por determinação do próprio Governador, que se dispôs a colocar em dia o volumosíssimo expediente arcaizado e a dar solução às numerosas solicitações pendentes de despacho. Assim é que dos oitocentos e um (801) pareceres emitidos no ano passado por essa Consultoria, setecentos e vinte e sete (727) correspondem àquêle período, numa média de noventa e um (91) por mês, enquanto a média anterior era de dezoito (18) pareceres.

Mencione-se, ainda, que a Consultoria passou pela reorganização

traçada na lei n. 2.429, de 6 de agosto de 1955, que veio colocar o órgão em condições de atender não só as suas funções consultivas e técnico-legislativas, como aos interesses da defesa jurídica do Estado, em qualquer instância.

Durante o ano findo, foram iniciadas várias ações no sentido de preservar o patrimônio de ameaças de grileiros e intrusos. Igualmente foram contestadas outras ações nesse sentido tendo havido intervenção da Consultoria em diversos procedimentos que já se achavam em andamento.





SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AO SERVIDOR PÚBLICO

O Serviço de Assistência ao Servidor Público, criado pela Lei nr. 371, de 18 de julho de 1950, com a finalidade de prestar assistência médico-hospitalar ao servidor público e suas famílias, iniciou as suas atividades somente no mês de março do ano de 1955.

Diretamente subordinado ao Chefe do Poder Executivo, o S.A.S.P., deve a sua organização atual à Lei nr. 2.469, de 31 de outubro de 1955.

O Serviço de Assistência ao Servidor Público recebeu da Secretaria da Fazenda, como auxílio, a importância de Cr\$ 1.000.000,00, destinada ao desenvolvimento de suas atividades.

Dessa importância, apenas 11 duodécimos foram recebidos até 31 de dezembro de 1955.

Os serviços do Departamento Médico, destinado a prestar, gratuitamente, ao servidor público, assistência médico-clínica, assistência cirúrgica e exames complementares, através de ambulatórios de especialidades médicas, hospitais, gabinetes de raios X, rádio e fisioterapia, farmácia e laboratórios, apresenta o seguinte quadro de trabalho, em 1955:

Requisições de exames, por especialidades, a partir de maio de 1955:

Raios X	90
Vista	25
Otorrinolaringologia	49
Urológico	1
Metabolismo basal	2
Laboratório	87
Tratamento especializado	5
Internamento e tratamento clínico	3

As consultas dadas pelos médicos do S.A.S.P. atingiram o total de 307.

43 servidores associados seus dependentes receberam auxílio cirúrgico

As atividades dos serviços de odontologia resumem-se assim:

Desde o início de seus trabalhos, a 13 de maio de 1955, após um

curto período de inatividade devido à necessidade de revisão completa das equipes, à aquisição de material destinado ao seu funcionamento, — vêm as suas atividades aumentando em ritmo acelerado, tendo atingido a 1.125 o número de servidores e dependentes assistidos.

A Secção Jurídica do S.A.S.P. iniciou suas atividades em 20 de novembro do ano p. findo.



1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900

FUNDAÇÕES







FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL

Esta Fundação tem por fim específico a elevação do nível de vida do trabalhador rural de nosso Estado. Para a realização d'êste elevado objetivo, organizou a F.A.T.R. várias espécies de serviços de que destacamos como os mais importantes, por seu interesse imediato:

- 1) — as Equipes Municipais;
- 2) — a Secção de Crédito Agrícola;
- 3) — o Serviço Jurídico.

AS EQUIPES MUNICIPAIS .

Formadas essencialmente de Auxiliares Rurais, recrutadas no próprio interior do Estado, possivelmente com assistentes técnicos de várias categorias, como agrônomos, médicos, dentistas, veterinários, estão em contacto permanente e direto com os trabalhadores rurais, sob a supervisão regional de um assistente social.

A assistência prestada pelas equipes é ampla como a vida, abrangendo os setores familiar, social, educacional, econômico, médico, higiênico.

Presentemente, a F.A.T.R. está com 14 Equipes em pleno funcionamento, nos seguintes municípios: Curitiba, S. José dos Pinhais, Lapa, Antonina, Iratí, Palmeira, Mallet, União da Vitória, Apucarana, Londrina, Cornélio Procópio, Jacarésinho, S. Antonio da Platina e Siqueira Campos.

CRÉDITO AGRÍCOLA SUPERVISIONADO

É uma nova modalidade de empréstimo feito aos pequenos agricultores ajudados ao mesmo tempo pela F.A.T.R., que supervisiona a aplicação do capital, com o sentido de modernizar os métodos ainda primitivos de trabalho.

As possibilidades do Crédito Agrícola Supervisionado cresceram com o Convênio assinado entre esta Fundação e a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, que destinou para estes empréstimos a importância de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros).

SERVIÇO JURÍDICO

Completamente gratuito para as partes que o procuram, é prestado por seus advogados patronos, que, saindo de Curitiba, percorrem comarcas do Estado, atendendo as causas que lhes foram confiadas em Curitiba pelo Advogado-Superintendente.

Outros serviços, como o de pesquisa, completam a atuação da F.A.T.R. em seu propósito de completa assistência ao trabalhador rural de nosso Estado.

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL

Esta Fundação tem por fim específico a elevação do nível de vida do trabalhador rural de nosso Estado. Para a realização desta elevada objetivo, organizou a F.A.T.R. várias espécies de serviços de que desta- camos como os mais importantes por seu interesse imediato:

- 1) — as Equipes Municipais;
- 2) — a Seção de Crédito Agrícola;
- 3) — o Serviço Jurídico.

AS EQUIPES MUNICIPAIS

Formadas essencialmente de Auxiliares Rurais, recrutadas no próprio interior do Estado, possivelmente com assistentes técnicos de várias categorias, como agrônomos, médicos, dentistas, veterinários, estão em contato permanente e direto com os trabalhadores rurais sob a supervisão regional de um assistente social.

A assistência prestada pelas equipes é ampla como a vida urbana, abrange os setores familiar, social, educacional, econômico, médico, higiênico.

Presentemente, a F.A.T.R. está com 14 Equipes em pleno funcionamento nas seguintes municipalidades: Curitiba, José dos Pinhais, Ponta Grossa, Foz de Iguaçu, Marilândia do Sul, União da Vitória, Apucarana, Londrina, Cornélio Proença, Jacupiranga, S. Antonio da Foz de Iguaçu e Siqueira Campos.

CRÉDITO AGRÍCOLA SUPERVISIONADO

É uma nova modalidade de empréstimo feita nos seguintes aspectos: foras ajudadas ao mesmo tempo pela F.A.T.R., que supervisiona a aplicação do capital, com o auxílio do movimento de métodos ainda experimentais de trabalho.

As possibilidades de Crédito Agrícola supervisionado cresceram com o Governo através da criação da Fundação e a criação de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, que destinou para estes empréstimos a importância de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros).

Planilhas: — Demonstrações de lotes da gleba nr. 1, num total de
 Planilhas: — Demonstrações de lotes das glebas 1, 2 e 3, num
 total de 1.147 planilhas.
 Planilhas: — Em 1955 construiu a Fundação 142.347
 metros quadrados de terreno, compreendendo 370.000 m² de terrenos da Colônia Guaranicá e
 142.347 m² de terrenos da Colônia Cantu.
 Planilhas: — Rescindiu-se, em setembro de 1955, o contrato de
 construção de estrada nessa gleba.



FUNDAÇÃO PARANAENSE DE COLONIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO

O quadro seguinte resume a vida da Fundação, no que se refere à sua atividade de vendas de terras em 1955:

Nr. de contratos	430
Nr. de escrituras	80
Valor dos contratos	Cr. 49.786.230,70
Valor das escrituras	Cr. 12.099.103,70
Quantidade de lotes dos contratos	535
Quantidades de lotes das escrituras	106
Total em alqueires nos contratos	32.453,6209
Total em alqueires nas escrituras	9.732,4782

A Seção de Engenharia da Fundação realizou em 1955 as seguintes atividades:

Serviços de Topografia: — Esses serviços obedeceram ao seguinte roteiro de trabalho:

- a) — Levantamento do perímetro;
- b) — Levantamentos internos (água e espigões);
- c) — Projeto de loteamento;
- d) — Demarcação dos lotes.

A observação da própria Seção de Engenharia leva a concluir a falta nesse roteiro, advinda da omissão do plano rodoviário e dos estudos das estradas que deveriam preceder dos projetos dos loteamentos.

Dentre os trabalhos de topografia, de que estamos tratando, destacamos:

Cascavel: Foram entregues os levantamentos internos das glebas 13, 14 e 15, bem como da gleba nr. 2 da Colônia São João, totalizando 19.709 ha. Foi feito um levantamento cadastral completo, visando a regularização dos possesores ali existentes.

Em Guaraniacú foram feitos os levantamentos internos das glebas 18, 19-A, 19-B, 20-A, 20-B, 21-A e 21-B, totalizando 46.000 ha.

Na Gleba Cantu, entre os Rios Piquiri e Cantu, foram feitos os levantamentos internos e demarcação de lotes num total de 12.045 ha.

Maracajú: — Demarcados os lotes da gleba nr. 1, num total de 24.239 ha.

Apucarantina: — Demarcados os lotes das glebas 1, 2 e 3, num total de 47.817 ha.

Construção de Estradas: — Em 1955 construiu a Fundação 142.547 m de estradas, conservando 370.000 m já contruídos na Colônia Cascavél.

Esse serviços podem ser assim enumerados:

Cascavél: — Construíram-se 126.847 m de estradas.

Maracajú: — Entregues 11.700 m.

Tagaçaba: — Rescindiou-se, em setembro de 1955, o contrato de construção de estradas nessa gleba.

Construções Cíveis: — Em Apucarana projetou-se e construiu-se o Posto Agro-Pecuário, compreendendo Sede Administrativa, Cooperativa, Escolas e Casas Residenciais.

Urbanismo: — Mereceu especial atenção o projeto da «Cidade Governador Munhoz da Rocha», compreendendo os planos para uma cidade de 50.000 habitantes.

Em 1955 abriram-se 21.952 m de avenidas e 24.773 m de ruas, dando acesso a 3.759 lotes, devidamente demarcados e distribuídos pela zona comercial e pelos bairros residenciais.

Demarcaram-se 104 chácaras, em torno da cidade e estão em andamento os trabalhos para a instalação de um gerador de 75 KVA.

Estão em construção casas residenciais para sede da administração, ora em Cascavél, e estão se melhorando as condições das estradas e vias de acesso à Cidade.

Outros Serviços: — A Secção de Engenharia não se descurou de outros mistéres que lhe são peculiares, como medições, levantamentos, mapas, desenhos técnicos e assemelhados.

Secção de Fomento: — Criada em 1º de setembro de 1955, apesar de seu curto lapso de existência, contam-se entre seus serviços:

Posto Agro-Pecuário de Apucarantina: — A experiência colhida nesse trabalho preliminar servirá de valioso subsídio para outras colônias da FPCI, notadamente a de Cascavél.

Assistência aos Colonos: — Procurou desenvolvê-la na medida do possível. O empréstimo de maquinaria agrícola e, mesmo, o aluguel de tratores e implementos aos colonos não pôde alcançar o nível desejável, pela carência de meios. A venda de sementes, a assistência veterinária e médica são ângulos atendidos, mas que cumpre sejam incrementados.

Estação Meteorológica: — Está em funcionamento a que se instalou em Apucarantina.

Setor Animal: — Conta a Fundação com um plantel de 8 vacas puro-sangue holandês.

Setor Agrícola: — Com o trator de esteiras Allis Chalmers HD-9B,

poude a Fundação abrir maior número de campos, procurando atingir a sua futura auto-suficiência econômica.

Iniciaram-se extensas culturas de milho, arroz, leguminosas e outros cereais.

Providenciou-se o plantio de sementes básicas de híbridos simples de milho, para posterior cruzamento, com o que se procura obter híbridos duplos de alta qualidade e produção, para fornecimento aos colônos.

Sementes para Colônos: — A Fundação colaborou, direta e efetivamente, para o fornecimento de sementes de trigo aos colônos de Cascavél.

Outras Considerações: — Os primeiros trabalhos práticos, levados a efeito pela Secção de Fomento, tiveram lugar, como se relatou acima, em nosso 1.º Posto Agro-Pecuário, o de Apucaraminha.

Os resultados já colhidos nos animam a prever pleno sucesso da Secção, mórmente quando estendermos seus trabalhos a nossas outras colônias.

Agências: — Perfeitamente entrossadas com a Séde Central, as Agências de Cascavél, Guaira e Apucaraminha se desincumbiram dos serviços que lhes estiveram afetos, sob a orientação de seus respectivos Agentes.



... Fundação para a cultura e outros
... e outros
... e outros

Provisões para a cultura e outros
... e outros
... e outros

Sementes para a cultura e outros
... e outros
... e outros

CASA DE HABITAÇÃO POPULAR DO ESTADO DO PARANÁ

... e outros

No decorrer do exercício de 1955 esta entidade fez entrega de 55 casas populares no bairro Jardim das Américas nesta Capital, conjunto oficialmente inaugurado a 19 de dezembro do ano anterior pelo Sr. Presidente da República. Neste conjunto, reservou-se uma casa para nela funcionar a escola pública ali instalada pelo Estado.

Na cidade de União da Vitória entregaram-se 50 unidades, cuja inauguração realizou-se em 22 de setembro do referido ano.

Prosseguiram normalmente os trabalhos de construção de um núcleo de 92 unidades na cidade de Paranaguá. O acabamento desta obra foi retardada face à necessidade de um grande trabalho de saneamento dos terrenos destinados à sua edificação.

Executaram-se diversas reparações nos conjuntos 1, 3 e 6 nesta Capital, executando-se, ainda, financiamento de obras complementares para melhor atender aos moradores.

